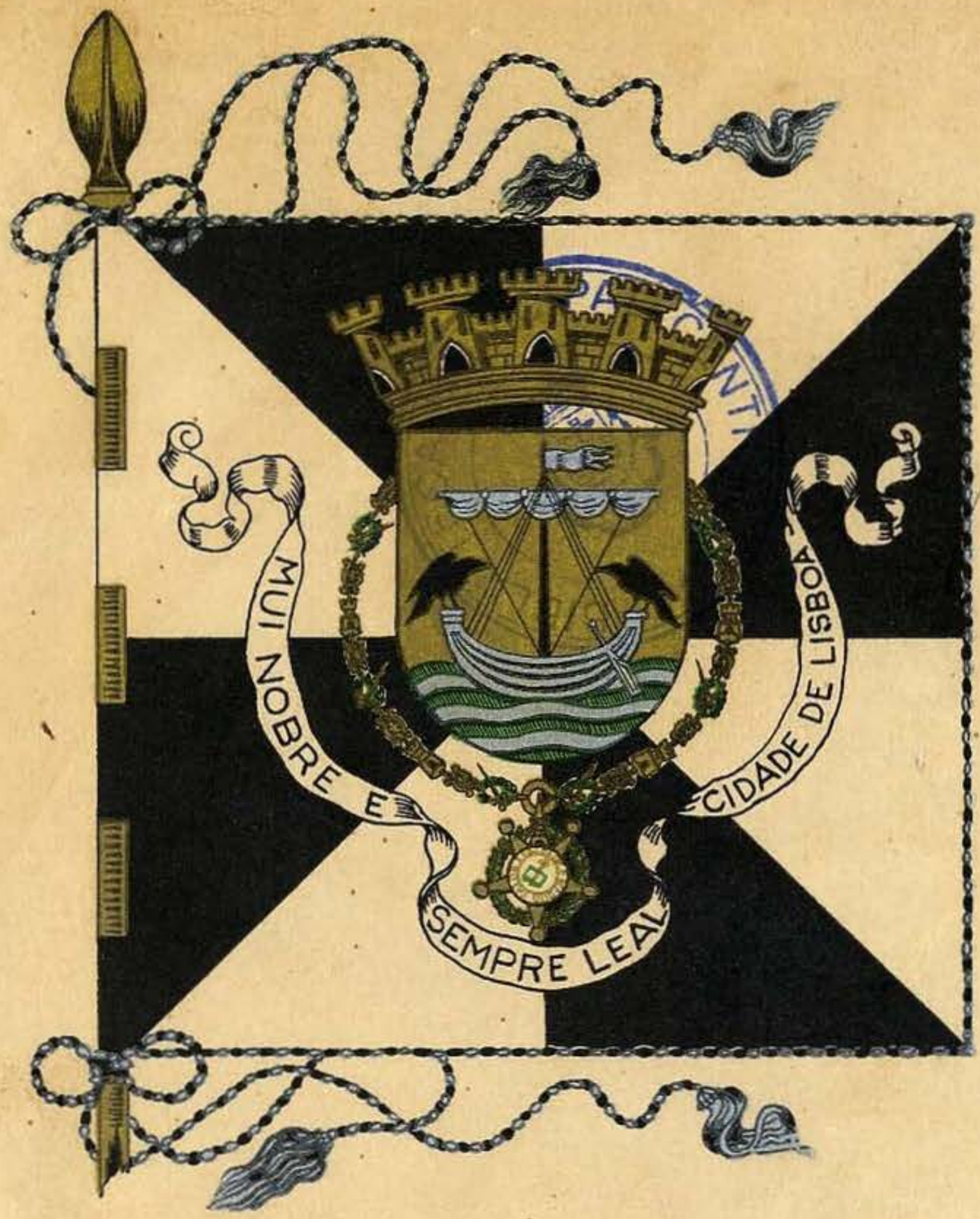


ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1945

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1945

Incorporação
15. JAN. 2008

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BIBLIOTECA CENTRAL MUNICIPAL

ANAIS

1945

LISBOA

1946

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES

Tenho a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o relatório da gerência de 1945 que, por atrazos de impressão, não pôde acompanhar, como é habitual, a conta de gerência aprovada na reunião pública de 15 de Abril passado.

É este o segundo relatório que apresento à consideração da Câmara. No 1.°, relatório de 1944 — Março a Dezembro — não me mostrei muito tomado de ilusões acerca da excelência dos resultados. Não posso, infelizmente, ainda hoje, mostrar-me mais seguro do que então, acerca do rendimento do trabalho realizado pelos Serviços. Já em 1944 as dificuldades assoberbantes do estado de guerra se vinham mostrando insuperáveis. No decurso de 1945 não diminuiram. Ao contrário, em certos aspectos aumentaram, chegando mesmo a fazer suspender obras importantes e a impedir o início de outras. Esboçou-se um plano de obras de muito interesse com vista à comemoração do VIII centenário da tomada de Lisboa em 1947. Esse plano em que puzemos toda a nossa fé e confiança, aumentou ainda mais a responsabilidade da administração, voluntàriamente assumida, sem temor das dificuldades, que já se previam capazes de vencer os melhores esforços. Estes, todavia, se não conseguiram realizar contra elas o programa previsto, não deixaram de obter resultados que se equiparam e até superam, em certos aspectos, os do ano anterior.

Convém, contudo, para se ser justo, não perder de vista na apreciação do trabalho realizado:

a) — a necessidade de estudos prévios e demorados sobre problemas difíceis.

b) — a deficiência de meios em certo pessoal.

c) — a dificuldade de fornecimento de materiais.

d) — outras dificuldades provenientes do estado de guerra.

Na exposição que vai seguir-se poderá apreciar-se a influência que tiveram algumas das circunstâncias apontadas na evolução dos trabalhos. A daquelas a que se não fizer referência explícita poderá ser avaliada apenas pelos que sabem em que conta tem o Município o dever de realojar quem haja de desocupar prédio a demolir para obras, e a medida em que no campo industrial

ainda se depende do estrangeiro, tanto em fornecimentos como no esclarecimento de certos problemas ligados às indústrias de guerra.

Contudo, apesar das dificuldades a que se alude convém observar o quadro seguinte em que se verifica o recrudescimento da actividade municipal em obras, relativamente aos anos anteriores desde 1939, nas quais em 1945 se dispenderam mais de 42.000 contos contra 25.000 em 1944, 22.000 em 1943, 17.000 em 1942, 28.400 em 1941 e o mesmo que em 1940, o ano dos grandes trabalhos das comemorações centenárias.

Designação	Realizado nos anos de						
	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945
Expropriações:							
F. C. e Venda.....	1.138.638$	1.650.861$	4.312.389$	7.037.592$	15.052.181$	9.171.281$	13.022.892$
Despesa Extraordinária	32.551.778$	23.367.774$	11.804.247$	15.167.677$	12.469.919$	15.147.929$	6.499.324$
Total.....	33.690.416$	25.018.635$	16.116.636$	22.205.269$	27.522.100$	24.319.210$	19.522.216$
Obras:							
Despesa Ordinária	6.080.844$	9.175.561$	9.145.118$	6.869.670$	11.382.863$	10.513.000$	20.026.860$
Despesa Extraordinária	23.784.328$	33.069.442$	19.257.845$	10.252.090$	10.647.016$	14.693.216$	22.857.909$
Total.....	29.865.172$	42.245.003$	28.402.963$	17.121.760$	22.029.879$	25.206.216$	42.884.769$
Comparticipação pelo Fundo do Desemprego	192.458$	1.100.236$42	1.951.196$	2.238.485$	752.145$	4.149.253$	2.917.201$
Venda de terrenos.....	1.159.162$	1.641.848$	5.181.116$	10.347.207$	14.581.542$	13.539.182$	24.793.099$
Licenças de obras	1.420.514$	1.186.618$	1.172.407$	1.342.081$	1.413.401$	1.431.532$	1.817.488$

Isto explica de alguma maneira como se materializaram o entusiasmo e os esforços que postos em jogo nos Serviços Municipais chamados a colaborar com mais actividade no campo das realizações materiais expressas no programa das actividades para 1945 e está longe de constituir motivo de desânimo para quem se empenha em servir a administração.

É verdade que há que entrar em conta com a desvalorização da moeda para uma comparação justa mas como o objectivo destas considerações é apenas prevenir contra um juízo precipitado, aliás, fácil de formular em face das previsões que excederam bastante a realidade, não parece que aquela circunstância comprometa decisivamente a intenção do comentário.

*

Fizeram-se referências especiais no relatório anterior a alguns problemas de abastecimento público. Infelizmente, nada há que alterar no que se escreveu tendo-se, ao contrário, agravado no decurso de 1945 as consequências de condicionamentos por demais conhecidos e que o fim da guerra não veiu alterar. O problema da alimentação, por outro lado assumiu aspectos de considerável importância. Nele se consomem hoje as energias de muitos governos. Em face do que se passa pelo mundo, as deficiências do abastecimento de Lisboa em

1945, não autorizam comentários que não seja o de louvor, de uma forma geral, os esforços e os êxitos da nossa organização económica. Todavia, continua a Câmara a julgar que chegará o dia da revisão da posição municipal em relação a certos problemas, sem prejuízo da orientação geral pertencer ao Estado.

Direi uma palavra mais.

Na impossibilidade de dar execução imediata ao propósito de construção de uma central leiteira — como se acha determinado por lei — aprovou-se na reunião pública de Dezembro de 1945 uma postura que se propõe regularizar e disciplinar a distribuição do leite na Capital.

Essa proposta aguarda aprovação do Governo.

Apesar das diligências feitas para se tomar a posição imposta à Câmara pelo decreto de 1938 não foi possível progredir nesse propósito porquanto nem as dificuldades de fornecimento da aparelhagem necessária diminuiram, como já se disse acima, nem sequer se melhorou no que respeita ao conhecimento das quantidades e preço de consumo susceptíveis de merecer confiança, como é indispensável ao estudo da economia da empresa. Como se sabe o inquérito à produção organizado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários em 1938 assegurou o conhecimento destes elementos em condições muito apreciáveis mas como os trabalhos se não iniciaram então não será possível fazê-lo, já agora, enquanto se não renovar o inquérito que permita fixar os elementos fundamentais de produção, preço e consumo, hoje muito diferentes dos do relatório de 1938.

A primeira daquelas causas, isto é, a das dificuldades inerentes ao fornecimento de materiais acrescida da necessidade de esclarecer certos aspectos da indústria de preparação de carnes dependente de alterações introduzidas desde 1937, especialmente depois de 1939 é também a que preside ao facto de se não ter, conseguido retomar ainda em 1945 e certamente durante algum tempo mais, os trabalhos do novo Matadouro, em escala decisiva.

*

Alguns serviços ressentem-se das dificuldades resultantes de pessoal insuficiente, em virtude do progresso da cidade e, portanto, do incremento dos problemas de administração que lhe respeitam.

Por outro lado a necessidade de preparar a solução de problemas novos que as condições de vida da população exigiram de repente e que se traduzem quase todas na necessidade de intensificar os estudos de urbanização, a falta de pessoal habilitado para este género de trabalhos e, sobretudo, a exiguidade dos salários municipais relativamente aos que se auferem na actividade particular, são circunstâncias que não se ajustam entre si, ao interesse da administração e à disciplina dos Serviços.

Já, em parte, com o objectivo de evitar maiores perturbações se propôs e obteve uma importante remodelação do quadro do pessoal de carteira que virá a ter os seus frutos. A este assunto nos referiremos no lugar apropriado. Mas o problema é mais extenso.

A Administração sente a necessidade de outras providências que defendam os serviços públicos, relativamente ao pessoal de certas categorias, dos males inerentes a situações como esta que estamos atravessando, inevitáveis em

todos os tempos, e que se refletem na eficiência e disciplina dos serviços. Avultam já os que procuram afastar-se dos serviços camarários atraídos por promessas de melhores remunerações. Outros distribuem as suas actividades profissionais por serviços particulares que permitam a acumulação de outros proventos.

Ainda o facto de se não terem tomado providências gerais acompanhando a evolução do horário para almoço merece referência pela importância que se lhe atribui e por não se afigurar conveniente resolver o assunto com independência dos Serviços do Estado.

E feitos estes esclarecimentos sobre pontos mais salientes das preocupações dominantes da administração municipal passemos à exposição do que foi a gerência no aspecto particular de cada Serviço.

*

Não colaborou a actual vereação na elaboração do orçamento e do plano de actividade para 1945. Portanto, a apreciação deste relatório não pode ser revestida do interesse que teria em outras condições. Sendo, contudo, para quase todos os Srs. Vereadores o primeiro relatório municipal que passa sob os seus olhos, ele terá o atractivo da iniciação nos problemas da administração.

Aguardo a decisão da Câmara com a segurança de que, não se tendo realizado tudo quanto se previu e quis, o presente relatório revelará, no entanto, a vontade de acertar, por parte dos que intervieram na administração. E se isso não é suficiente, merece, contudo, uma palavra de compreensão.

Resta-me agradecer aos Srs. Directores de Serviços e mais pessoal a cuja dedicação ao serviço municipal, me prezo de prestar a homenagem devida.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Execução orçamental

Ao serem prestadas contas da execução orçamental, relativa à Gerência de 1945, não pode deixar de ser posto em relevo que, ainda mais uma vez, a conta de Gerência vem mostrar que o critério de previsão das receitas, tal como foi seguido, se não afastou daquelas mesmas normas que têm vindo a servir de base à elaboração dos orçamentos da Câmara Municipal de Lisboa, — pelo menos de 1939 para cá.

Na verdade o excesso das receitas ordinárias, efectivamente cobradas, considerado em relação ao que havia sido orçado, — com excepção do que diz respeito aos capítulos de «Reembolsos e Reposições» e «Consignação de receitas», — expressa-se nas seguintes percentagens:

1941	12,9 %
1942	11,1 %
1943	13,1 %
1944	16,7 %
1945	12,1 %

Donde se conclui:

a) — Que em 1943, a margem de previsão foi superior à verificada em qualquer dos dois anos anteriores.

b) — Que a margem de previsão de 1944, foi superior à média dos três últimos anos que lhe antecederam em cerca de um terço.

c) — Que pelo que respeita a 1945, a margem de previsão se fixou muito próximo da média dos anos de 1941, 1942 e 1943.

O que prova que as receitas gerais do Município de Lisboa — em todos os últimos anos — nunca deixaram de ser avaliadas cautelosamente por baixo, nem em todos eles com aquela mesma super-prudência sempre da mesma forma igualmente verificada.

É de considerar mesmo que uma margem de segurança superior a 15 % deixa talvez de constituir margem de segurança para se tornar antes em margem de êrro, porque em orçamentologia, aliás como em tudo, tanto se peca por defeito como por excesso e o resultado de qualquer dos factos pode da mesma forma ser igualmente grave para um Município como o de Lisboa onde há a atender a tantas realizações que evidentemente se não atingem com saldos de tesouraria a transitar de ano para ano.

Mostra-nos o mapa seguinte o esquema da execução orçamental da Gerência de 1945.

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignações	Total
Saldo de 1944	17.641.691$62	8.700.484$50	26.342.176$12
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria.....	120.184.607$15	..	157.572.399$83
Consignada.....	..	37.387.792$68	
Extraordinária.....	4.039.000$44	..	4.039.000$44
Somas.....	141.865.299$21	46.088.277$18	187.953.576$39
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria.....	103.084.048$63	..	128.175.907$92
Consignada.....	..	25.091.859$29	
Extraordinária.....	29.461.342$78	..	29.461.342$78
Somas	132.545.391$41	25.091.859$29	157.637.250$70
Saldo para 1946:			
Em cofre.....	..	..	6.146$50
Na C. G. D. C. P.....	..	..	30.310.179$19
Total.....	..	..	30.316.325$69

Da sua análise se verifica:

A) — Quanto a receita própria:

a) — Que a receita ordinária excedeu a respectiva despesa em ..... 17.100.558$52

b) — Que pelo contrário foi a despesa extraordinária que excedeu a receita correspondente em ..... 25.422.342$34

c) — Que a despesa extraordinária foi paga:

— por receitas privativas	4.039.000$44	
— por receitas ordinárias	17.100.558$52	
— pelo saldo do ano anterior ...	8.321.783$82	29.461.342$78

d) — Que por este facto o saldo de Escudos 17.641.691$62, existente em 31 de Dezembro de 1944, se encontrava reduzido em 31 de Dezembro de 1945, a ..... 9.319.907$80

B) — Quanto a receita em consignação:

a) — Que a receita consignada excedeu a respectiva despesa em ..... 12.295.933$39

b) — Que considerando a diferença da alínea anterior, em conjunto com o saldo que havia transitado do ano de 1944, se verifica que o saldo dos valores em consignação, em 31 de Dezembro último, era de 20.996.417$89

Assim, a posição de Tesouraria do Município de Lisboa, no fim da Gerência de 1945, era a seguinte em numerário:

Em conta de receita própria	9.319.907$80
Em conta de receita consignada	20.996.417$89
	30.316.325$69

Importância esta que, ao ser encerrada a conta de Gerência, se encontrava:

Em cofre	6.146$50
Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	30.310.179$19
	30.316.325$69

Receita

A sua arrecadação durante a Gerência de 1945 foi a seguinte:

Receita própria:

Ordinária	120.184.607$15	
Extraordinária	4.039.000$44	124.223.607$59
Receita consignada		37.387.792$68
Total		161.611.400$27

Em relação ao ano de 1944 foi cobrada, nesta Gerência, a mais em receita ordinária, a importância de Esc. 7.250.035$89 e a menos na extraordinária, Esc. 17.295.889$06.

No que respeita à receita consignada a cobrança de 1945 foi superior à de 1944, em Esc. 7.677.536$22, sendo de registar também que a receita extraordinária, obtida na Gerência de 1945, foi inferior em Esc. 1.968.135$75, à efectuada em 1944, contribuindo para isso o saldo elevado da receita ordinária que havia transitado de 1944 para 1945.

Verifica-se assim que o orçamento das receitas nos últimos anos tem correspondido sempre ao que dele seria de esperar pois, com o equilíbrio necessário, vem fazendo face às despesas municipais sem que inùtilmente forçasse a protelar, por falta de previsão de receita, a inclusão de verbas de despesa indispensáveis à função que o Município tem a exercer.

Considerando agora o cômputo de todas as receitas municipais, independentemente da sua natureza, e fazendo a sua comparação entre o que havia sido orçado e a cobrança efectuada, temos pelo mapa seguinte:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Receita própria:				
Ordinária	108.750.567$50	120.184.607$15	11.434.039$65	
Extraordinária	53.315.000$	4.039.000$44	..	49.275.999$56
Somas	162.065.567$50	124.223.607$59	11.434.039$65	49.275.999$56
Receita consignada	39.646.468$50	37.387.792$68	..	2.258.675$82
Somas	201.712.036$	161.611.400$27	11.434.039$65	51.534.675$38
			—40.100.635$73	

Do qual se conclui:

a) — Que a cobrança da receita ordinária foi superior em Esc. 11.434.039$65 à que havia sido orçada.

b) — Que a cobrança da receita extraordinária foi inferior em Esc. 49.275.999$56 à prevista.

c) — Que da receita consignada a cobrança foi inferior à previsão em Esc. 2.258.675$82.

Receita ordinária

A receita ordinária continua seguindo a sua marcha crescente o que se verifica, em relação aos últimos cinco anos, pelo mapa seguinte:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1941	81.446	92.595	11.149
1942	84.458	94.422	9.964
1943	87.261	96.058	8.797
1944	95.624	112.934	17.310
1945	108.751	120.185	11.434

Tomando como base de comparação a receita orçada em 1941, vemos que a mesma nos anos seguintes se representa pelos números-índices:

1941	100,00 %
1942	103,69 %
1943	107,13 %
1944	117,40 %
1945	133,52 %

aos quais corresponderam estes outros na cobrança:

1941	113,68 %
1942	115,93 %
1943	117,94 %
1944	138,66 %
1945	147,56 %

Assim, enquanto em 1941 a cobrança efectiva da receita ordinária teve um aumento de 13,68 %, sobre a previsão do ano, no orçamento para 1942 apenas se contou a mais com 3,69 % na previsão, pelo que desta forma se veio a registar em 1942 a margem de cobrança sobre a previsão de 12,24 %.

Em 1943, a receita foi orçada com um aumento de 7,13 % sobre o orçamento de 1941, correspondendo-lhe depois uma cobrança efectiva com 17,94 % sobre a mesma base, pelo que daí veio a resultar a margem de 10,81 % de cobrança sobre a previsão.

No orçamento ordinário de 1944 as receitas foram tomadas com um aumento de 17,40 % sobre o de 1941, ou seja quase sensìvelmente a cobrança efectiva do ano de 1943, porém, a cobrança efectiva veio a corresponder-lhe com um aumento de 38,66 %, verificando-se assim, em relação a este ano, a margem de 21,26 %.

Em 1945 as receitas foram inscritas, orçamentalmente, com um aumento de 33,52 % sobre a base que tomamos para comparação (ano de 1941), — montante este que ainda diferia em cerca de 5 % para menos da receita efectiva verificada no ano anterior —, vindo-lhe depois a corresponder uma cobrança aumentada de 47,56 % sobre a mesma base e daí a margem de 14,04 % de receita sobre a previsão.

Assim as margens de previsão orçamental, verificadas em cada um dos últimos quatro anos, foram as seguintes:

1942	12,24 %
1943	10,81 %
1944	21,26 %
1945	14,04 %

Com respeito a 1944 é de referir que se julga excessiva a margem de segurança de 21,26 %, obtida neste ano, facto que se explica pela arrecadação de receitas com liquidação feita pelo Estado e sobre incidências desconhecidas do Município à data da organização do seu orçamento.

Em análise de cada um dos capítulos orçamentais da *receita ordinária*, mostra-nos o mapa que segue a sua previsão e cobrança nos últimos cinco anos:

Anos	Em contos											
	Capítulo 1.º — Impostos Directos		Capítulo 2.º — Impostos Indirectos		Capítulo 3.º — Taxas de Rendimentos de Diversos Serviços		Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios		Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições		Totais	
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1941	42.360	52.156	4.850	5.092	29.432	30.841	1.340	1.448	3.465	3.058	81.447	92.595
1942	45.813	53.644	4.900	4.483	28.942	30.530	1.400	2.002	3.403	3.763	84.458	94.422
1943	48.241	53.569	3.900	3.180	27.597	33.640	1.720	2.557	5.803	3.112	87.261	96.058
1944	51.971	63.855	3.200	4.139	32.225	36.610	2.587	3.378	5.641	4.952	95.624	112.934
1945	57.421	64.426	3.503	4.029	23.842	27.162	13.338	15.977	10.647	8.591	108.751	120.185
Média.....	49.161	57.530	4.071	4.185	28.408	31.757	4.077	5.072	5.792	4.695	91.508	103.238

OBSERVAÇÕES: — O rendimento de concessões que em 1944 estava incluido no Capítulo 3.º — Taxas, Rendimento de Diversos Serviços passou a partir de 1945 a ser incluido no Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios.

Como as concessões tiveram em 1944 a previsão de Esc. 10.360.000$ e a cobrança de Esc. 12.199.360$20, para efeitos de comparação é de considerar em 1945 os seguintes resultados:

Capítulo 3.º		Capítulo 4.º	
Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
34.207	39.361	2.973	3.778

Vê-se assim que apesar da receita ordinária estar seguindo uma marcha de ordem crescente, e poder contar-se legalmente com a variação, a previsão em qualquer ano nunca chegou a atingir a receita efectiva do anterior, tal a cautela — sempre idêntica em todos os anos — com que se procurou sempre proceder na elaboração dos orçamentos sem contudo exagerar.

Impostos directos — Desdobra-se esta receita, como se sabe, nos seguintes rendimentos:

a) — Cobrança de *adicionais sobre as contribuições do Estado,* efectuada nas respectivas Secções de Finanças, com base nas seguintes taxas de incidência sobre as respectivas verbas principais.

Contribuição industrial:
- Grupo A ..... 14 %
- Grupo B ..... 12 %
- Grupo C ..... 14 %

Imposto profissional ..... 14 %

Contribuição predial:
- Rústica ..... 35 %
- Urbana ..... 17 %

Imposto sobre aplicação de capitais ..... 10 %
Imposto de minas ..... 21 %

O movimento global da cobrança dos adicionais feita pelo Estado, em 1945, é-nos dado pela conta a seguir discriminada:

Conta corrente com a Fazenda Pública pela liquidação e entrega dos adicionais sobre as contribuições do Estado

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1944	520.409$46	..
Processamento da receita de adicionais a favor da Câmara, durante o ano de 1945	26.729.142$19	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de processados	..	1.137.214$76
Importância a entregar em consequência de cobrança feita pelo Estado nos sete bairros fiscais	..	25.610.635$83
Saldo em documentos processados a transitar para 1946	..	501.701$06
Somas	27.249.551$65	27.249.551$65

Verifica-se assim que pela Fazenda Pública foram cobrados, para entrega à Câmara Municipal, documentos no valor de ..... 25.610.635$83

a que há a acrescentar a cobrança dos documentos relativos ao mês de Dezembro de 1944, — só contabilizados em conta da Câmara em 1945 ..... 412.289$59

Soma ..... 26.022.925$42

e a deduzir a importância correspondente aos documentos dos meses de Novembro e Dezembro de 1945 cuja contabilização só veio a ser feita em 1946 ..... 633.859$42

Importância ilíquida entregue pelo Estado ..... 25.389.066$00

É de considerar, porém, que a importância de 25.389.066$00, indicada a pág. 13 da Conta de Gerência, como receita cobrada do Estado, teve, como contra-partida, os encargos seguintes que se encontram mencionados a pág. 57 da mesma conta:

Despesas de cobrança (artigo 56.° do decreto 22.521)	587.787$00	
Fundo de cadastro (n.° 3 do artigo 95.° do decreto n.° 14.162)	8.034$00	
Restituições ao Estado (artigo 12.° do decreto 19.968)	159.513$96	
Assistência Nacional aos Tuberculosos	64.000$00	819.334$96
pelo que a importância liquida dos adicionais cobrados pelo Estado, sobre as suas contribuições, e entregue à Câmara Municipal durante a Gerência finda foi de		24.569.731$04
		25.389.066$00

Pelo mapa seguinte se verifica a distribuição da cobrança desta receita através dos sete bairros fiscais da cidade e Tribunal das Execuções Fiscais:

Designação	Bairros							Execuções Fiscais	Somas
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º		
Contribuição industrial:									
Grupo A	106.158$10	69.846$94	61.658$75	31.017$58	76.843$59	61.232$49	70.989$10	14.897$27	492.643$82
Grupo B	200.648$	1.056.275$70	2.754.080$86	896.937$61	460.450$11	175.933$70	188.567$40	28.294$91	5.761.188$29
Grupo C	919.085$88	1.416.184$40	3.347.756$11	1.847.402$36	581.878$67	662.577$79	971.498$70	158.067$86	9.904.451$77
Contribuição predial:									
Rústica	54.894$78	992$	..	726$30	85.776$15	553$65	19.373$06	..	162.315$94
Urbana	1.419.493$89	1.041.052$47	1.036.075$12	788.251$09	1.528.007$30	1.364.604$	1.074.400$44	91.136$64	8.343.020$95
Imposto profissional:									
Profissões liberais	29.291$60	35.187$41	199.841$12	70.591$13	41.030$26	59.119$	26.559$20	12.439$26	474.058$98
Imposto sobre aplicação de capitais	45.370$70	32.924$32	131.054$06	33.036$86	84.283$72	50.144$89	32.471$14	4.403$69	413.689$38
Juros de mora	6.374$52	6.501$75	6.885$15	5.152$06	5.255$32	5.669$50	4.434$82	17.379$93	57.653$05
Contribuição industrial—Taxa complementar	..	..	..	..	..	..	..	148$90	148$90
Imposto de minas	..	..	..	1.366$25	..	..	..	..	1.366$25
Imposto sobre o valor das transações	..	..	..	..	..	..	..	98$50	98$50
Total	2.781.317$47	3.658.964$99	7.537.351$17	3.674.481$24	2.863.525$12	2.379.835$02	2.388.293$86	326.866$96	25.610.635$83

A relação entre a cobrança e a previsão desta receita foi nos últimos cinco anos a seguinte:

Designação	Em contos									
	1941		1942		1943		1944		1945	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
I — *Adicionais, sôbre:*										
Contribuição industrial:										
Grupo A	470	532	500	559	500	658	700	625	500	489
Grupo B	4.000	3.607	3.600	4.086	3.800	4.061	4.100	4.989	4.750	5.746
Grupo C	6.829	7.512	7.200	7.817	7.400	8.108	8.200	9.498	9.150	9.815
Imposto profissional	1.200	377	380	405	380	420	400	458	400	468
Contribuição predial:										
Rústica	100	125	110	110	100	149	170	99	100	161
Urbana	6.400	8.088	7.550	8.097	7.700	8.049	8.000	8.283	8.300	8.256
Imposto sôbre aplicação de capitais — Secção A	400	466	430	431	400	410	400	434	400	396
Imposto de minas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Juros da mora	69	76	70	68	60	60	50	58	50	57
Adicional de 14 % sôbre a contribuição industrial — Grupo A (Vendedores ambulantes)	..	..	..	..	..	..	..	..	140	50
Somas	19.469	20.784	19.841	21.574	20.341	21.916	22.021	24.445	23.791	25.439

cujo detalhe não carece de qualquer referência especial a não ser a de fazer notar que em 1945, e em virtude da publicação do decreto n.º 34.520 de 23 de Abril de 1945 sobre vendedores ambulantes, se deixou de receber destes, conjuntamente com a contribuição industrial para o Estado, a percentagem de 14 % que nos termos do artigo 706.º do Código Administrativo constituia adicional do Município.

É de referir que este adicional passou a ser englobado nas taxas a pagar ao Município pelos mesmos vendedores ambulantes.

b) — Imposto para o serviço de incêndios, teve este em 1945 a previsão e cobrança seguintes:

Designação	Contos	
	Orçado	Cobrado
1) — Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao minimo de 35 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 6.º do art. 708.º do Código Administrativo)	1.990	2.360
2) — Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:		
a) Sobre prédios urbanos	1.300	1.145
b) Sobre recheio de estabelecimentos	40	
Somas	3.330	3.505

o que se compara com os anos anteriores:

Designação	Em contos									
	1941		1942		1943		1944		1945	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Imposto para o serviço de incêndios, cobrado por:										
Inspecção de Seguros	1.200	1.210	1.200	1.420	1.400	1.730	1.750	1.990	1.990	2.360
Câmara Municipal	1.400	3.412	1.850	2.255	2.050	1.607	1.550	1.399	1.340	1.145
Somas	2.600	4.622	3.050	3.675	3.450	3.337	3.300	3.389	3.330	3.505

Verifica-se por este mapa que o imposto cobrado pela Inspecção de Seguros continua a sua marcha com aumento de ano para ano, o qual sendo de 210 contos em 1942 sobre 1941, foi de 330 contos em 1943, em relação ao anterior, de 260 contos em 1944 sobre 1943 e de 370 contos no ano findo sobre o que se lhe antecedeu.

Em contra-partida a receita de impostos cobrada pela Câmara vem-se reduzindo de ano para ano: 2.255 contos em 1942, 1.607 contos em 1943, 1.399 contos em 1944 e 1.145 contos em 1945, números estes que em todos os anos, a partir de 1943, deixaram a respectiva previsão com bastante desequilíbrio.

Em relação a estas receitas o número de conhecimentos cobrados tem também, como é natural, sofrido a redução correspondente:

1941	20.730	conhecimentos
1942	17.207	»
1943	17.595	»
1944	17.680	»
1945	14.553	»

Estes factos são a consequência da valorização da propriedade de que resulta os respectivos valores reais, sujeitos a risco de fogo, irem-se aproximando dos valores matriciais e daí a actualização dos seguros, o que traz para o Município a redução das receitas cobradas directamente e aumento das que recebe através da Inspecção de Seguros.

c) — Imposto sobre espectáculos publicos, com a base de incidência de 35 % sobre a importância paga ao Estado pelas casas de espectáculos, em imposto único, continua também aumentando de ano para ano:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças para + em relação à cobrança do ano anterior
1941	700	913	—
1942	900	937	24
1943	800	1.118	181
1944	1.000	1.397	279
1945	1.200	1.532	135

A cobrança de 1945 foi superior em 619 contos à cobrança de 1941, ou seja em quatro anos uma média anual de aumento de cerca de 155 contos.

O número de espectáculos realizados durante o ano, em comparação com os dois anteriores, foi de:

Designação	Espectáculos								
	Diurnos			Nocturnos			Total		
	1943	1944	1945	1943	1944	1945	1943	1944	1945
Cinema	7.711	8.598	8.950	11.399	12.011	12.229	19.110	20.609	21.179
Teatro	420	275	269	1.916	1.705	1.624	2.336	1.980	1.893
Praça de touros	12	29	24	8	115	76	20	144	100
Campos de foot-ball	345	277	363	—	—	—	345	277	363
Diversos *(a)*	2.895	557	495	2.011	4.877	4.775	4.906	5.434	5.270
Somas	11.383	9.736	10.101	15.334	18.708	18.704	26.717	28.444	28.805

(a) — Compreende circos ambulantes, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc..

Em relação a 1944 verificaram-se no ano findo as seguintes diferenças em números de espectáculos:

Casas de espectáculos	Para +	Para —
Cinemas	570	—
Teatros	—	87
Praça de touros	—	44
Foot-ball	86	—
Diversos	—	164
Somas	656	295

Pelo que é de considerar que o aumento verificado em 1945, se reflete nos espectáculos de cinema e foot-ball enquanto que no que respeita ao conjunto formado pelo grupo de espectáculos de teatro e diversos a quebra é acentuada.

É de pôr em relevo que os espectáculos de teatros vem sofrendo últimamente a redução seguinte:

1943	2.336
1944	1.980
1945	1.893

ou seja mais de 20 % de 1943 para 1945.

Os teatros que acusam maior número de espectáculos foram:

Variedades	395
Apolo	314
Avenida	279
Trindade	255

e quanto a cinemas:

Cinearte, Ideal, Imperial, Lisboa, Lys, Odeon, Paris, Rex, Rossio, com 730 cada, Europa com 728, Palácio com 727 e Chiado Terrasse com 726.

d) — Licenças de estabelecimento comercial ou industrial, é de notar na cobrança deste imposto, em 1945, uma diferença para menos de 507 contos, em relação a 1944, mas é de considerar porém que de facto a mesma se não verifica, visto só ter sido possível, por dificuldades de serviço, expedir em Janeiro de 1946 os últimos avisos aos devedores remissos da liquidação de 1945 e de que resultou seguidamente a cobrança de 1.419 contos.

Pertence esta cobrança sem dúvida ao ano de 1945, pois se devia ter realizado no mês de Dezembro, pelo que desta forma é de considerar a receita efectiva em 1945 na importância de 35.085 contos, ou seja superior em 912 contos à do ano anterior.

Liquidado nos termos do artigo 710.° do Código Administrativo, com base na verba principal da contribuição industrial paga ao Estado, constitui este imposto a maior receita da Câmara Municipal.

A relação entre a previsão e a cobrança do mesmo foi a seguinte nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1941		1942		1943		1944		1945	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
IV — *Licenças de estabelecimento:*										
Grupo A.....	500	994	900	951	800	1.211	1.300	1.257	1.150	1.396
Grupo B.....	3.500	4.401	4.000	5.701	4.500	5.995	5.200	6.873	6.100	7.042
Grupo C.....	15.500	19.906	17.000	20.546	18.200	19.579	19.000	26.019	21.700	25.209
Diplomas anteriores a 1939.....	..	178	..	32	..	6	..	24	..	19
Somas	19.500	25.479	21.900	27.230	23.500	26.791	25.500	34.173	28.950	33.666

Durante os mesmos anos os resultados da liquidação, em relação ao número de contribuintes, foram:

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças entre 1944/1945	
	1941	1942	1943	1944	1945	Para +	Para —
Grupo A.....	6.719	5.419	4.850	3.904	3.632	—	272
Grupo B.....	217	236	217	226	219	—	7
Grupo C.....	22.512	23.216	22.342	24.353	23.750	—	603
Vendedores ambulantes..	—	—	8.765	8.062	7.190	—	872
Somas.....	29.448	28.871	36.174	36.545	34.791	—	1.754

E assim se verifica que em relação a 1945, a cobrança excedeu a previsão em 4.716 contos, apesar do número de contribuintes se haver reduzido de 1.754, redução esta que mais se acentuou em relação aos vendedores ambulantes.

É sem dúvida esta cobrança aquela que mais absorve a actividade da 3.ª Repartição — Impostos e Licenças, — não só pelos trabalhos da respectiva liquidação, baseada por sua vez na liquidação feita nas Secções de Finanças do Estado — elementos que ali se têm de colher — como também pelo seu volume em numerário e elevado número de conhecimentos que movimenta, número este que muito aumentou com a publicação do decreto-lei n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1922, em resultado do qual o Município passou a cobrar além das suas próprias receitas, mais ainda os rendimentos que ao Estado pertencem sobre o exercício da venda ambulante.

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados	Em execução
1941	59.896	61.163	7.733
1942	57.742	50.761	6.981
1943	126.758	120.221	6.537
1944	135.504	127.728	7.776
1945	128.974	125.480	3.494

As licenças de vendedores ambulantes foram processadas por mês, trimestre, semestre e ano, dando só elas lugar ao número seguinte de liquidações que, para estudo de sua evolução, se comparam com as dos dois anos anteriores:

Períodos	1943	1944	1945	Diferenças em relação a 1944	
				Para +	Para —
Por mês	66.487	74.855	72.246	—	2.609
Por trimestre	3.542	2.734	1.158	—	1.576
Por semestre.....	1.845	904	368	—	536
Por ano.....	66	45	—	—	45
Somas	71.940	78.538	73.772	—	4.766

mostra este mapa que em 1945 o número de liquidações baixou de 4.766 unidades, facto este que se deve a alguns vendedores ambulantes haverem deixado de tirar as suas respectivas licenças confiados em que depois de autoados, pela Polícia Municipal, da execução da multa e impostos se livrariam por falta de bens penhoráveis.

O abuso, porém, começou a tomar vulto e a Câmara Municipal, em sessão de 20 de Dezembro de 1945, viu-se na necessidade de aprovar um novo regulamento de venda ambulante.

Em 1945 a liquidação e cobrança das licenças de vendedores ambulantes foram feitas até Abril, em cumprimento do decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, e a partir daquele mês pelo que dispõe o decreto n.º 34.520 de 23 do mesmo.

Liquidação	Em contos								
	Estado			Câmara			Junta de Província		
	1943	1944	1945	1943	1944	1945	1943	1944	1945
Liquidação nos termos do Decreto n.º 32.595:									
Grupo A	1.033	1.020	356	—	—	—	—	—	—
Adicional de 25 %	129	129	45	—	—	—	—	—	—
Adicional de 2 %	—	—	—	—	—	—	22	21	8
Adicional de 14 %	—	—	—	145	143	50	—	—	—
Adicional de 50 %	—	—	—	517	510	178	—	—	—
Liquidação nos termos do Decreto n.º 34.520:									
Comparticipação de 50 %	—	—	524	—	—	—	—	—	—
Comparticipação de 1 %	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Comparticipação de 49 %	—	—	—	—	—	513	—	—	—
Somas	1.162	1.149	925	662	653	741	22	21	18

Este último decreto englobou numa única verba as diferentes taxas que vinham sendo aplicadas nos termos do decreto que lhe antecedeu, pelo que se simplificaram os serviços com manifesta vantagem para a contabilização das receitas, tanto da Câmara como do Estado, e até mesmo o contribuinte simplificadamente passou a ver no seu conhecimento apenas uma única verba mencionada.

É de considerar que o decreto n.º 32.595 estabelecia 17 espécies de taxas que pelo novo decreto ficaram reduzidas a 6, vantagem apreciável numa liquidação de muitos milhares de conhecimentos.

A taxa fixa cobrada dos vendedores ambulantes passou a ser distribuída, pelo novo decreto, na proporção seguinte:

Estado	50 %
Câmara	49 %
Junta de Província	1 %

O que sem prejuízo para o contribuinte muito veio beneficiar as receitas municipais.

Ficou assim satisfeito o desejo que havia sido expresso pela Câmara que, pelo sistema anterior, vinha perdendo cerca de 600 contos anuais em relação à cobrança que dantes era feita por senhas.

Discriminam-se a seguir as taxas pertencentes ao Estado na venda ambulante de géneros alimentícios e pela Câmara cobradas nos termos do decreto em referência:

Designação	1943			1944			1945		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Azeite									
Condução pelo próprio:									
Mês	173	15$	2.595$	116	15$	1.740$	144	..	2.058$
Trimestre	20	45$	900$	—	..	..	—	..	..
Semestre	5	90$	450$	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:									
Mês	55	40$	2.200$	37	27$	999$	51	..	1.497$
Trimestre	4	120$	480$	—	..	..	—	..	..
Semestre	6	240$	1.440$	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal:									
Mês	71	50$	3.550$	44	34$	1.496$	34	..	1.278$
Bolos e gelados									
Condução pelo próprio:									
Mês	314	14$	4.396$	23	14$	322$	9	..	126$
Trimestre	5	42$	210$	—	..	..	—	..	..
Criação									
Condução pelo próprio:									
Mês	321	15$	4.815$	295	15$	4.425$	250	..	3.583$
Trimestre	—	..	..	1	45$	45$	—	..	..
Condução por animal:									
Mês	88	27$	2.376$	69	27$	1.863$	46	..	1.290$
Condução com carro com animal:									
Mês	15	34$	510$	20	34$	680$	45	..	1.710$
Fava rica									
Condução pelo próprio:									
Mês	506	15$	7.590$	608	15$	9.120$	408	..	5.873$
Trimestre	6	45$	270$	—	..	..	—	..	..
Semestre	3	90$	270$	2	90$	180$	—	..	..
Hortaliça e fruta									
Condução pelo próprio:									
Mês	17.958	15$	269.370$	17.154	15$	257.310$	13.332	..	191.976$
Trimestre	11	45$	495$	4	45$	180$	—	..	..
Semestre	29	90$	2.610$	2	90$	180$	—	..	..
Ano	8	180$	1.440$	—	—	..	—	..	..
Condução por animal:									
Mês	2.171	27$	58.617$	1.832	27$	49.464$	1.414	..	39.850$
Trimestre	3	81$	243$	—	..	..	—	..	..
Semestre	1	162$	162$	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal:									
Mês	1.312	34$	44.608$	1.431	34$	48.654$	1.296	..	48.069$
Trimestre	8	102$	816$	—	..	..	1	..	102$
A transportar	23.093	..	410.413$	21.638	..	376.658$	17.030	..	297.412$

Designação	1943			1944			1945		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte	23.093	..	410.413$	21.638	..	376.658$	17.030	..	297.412$
Lacticínios									
Condução pelo próprio:									
Mês	273	15$	4.095$	382	15$	5.730$	273	..	3.953$
Trimestre	7	45$	315$	2	45$	90$	2	..	90$
Semestre	7	90$	630$	3	90$	270$	—	..	..
Ano	1	180$	180$	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:									
Mês	3	40$	120$	8	34$	272$	—	..	..
Leite									
Condução pelo próprio:									
Mês	1.136	15$	17.040$	5.318	15$	79.770$	7.645	..	109.104$
Trimestre	1.330	45$	59.850$	949	45$	42.705$	360	..	16.200$
Semestre	840	90$	75 600$	346	90$	31.140$	125	..	11.250$
Ano	30	180$	5.400$	21	180$	3.780$	—	..	..
Pão									
Condução pelo próprio:									
Mês	1.556	15$	23.340$	5 857	15$	87.855$	10.998	..	156.459$
Trimestre	2.128	45$	95.760$	1.774	45$	79.830$	794	..	35.730$
Semestre	938	90$	84.420$	543	90$	48.870$	242	..	21.780$
Ano	26	180$	4.680$	22	180$	3.960$	—	..	..
Peixe									
Condução pelo próprio:									
Mês	40.371	6$	242.226$	41.052	6$	246.312$	35.543	..	213.259$
Trimestre	28	18$	504$	—	..	..	—	..	..
Semestre	1	36$	36$	—	..	..	—	..	..
Sal									
Condução com carro com animal:									
Mês	23	50$	1.150$	94	34$	3.196$	138	..	5.336$
Semestre	12	300$	3.600$	6	204$	1.224$	—	..	..
Ano	1	600$	600$	2	408$	816$	—	..	..
Diversos									
Condução pelo próprio:									
Mês	112	15$	1.680$	499	15$	7.485$	595	..	8.533$
Trimestre	3	45$	135$	4	45$	180$	—	..	..
Semestre	6	90$	540$	2	90$	180$	1	..	90$
Condução por animal:									
Mês	1	27$	27$	5	27$	135$	7	..	199$
Condução com carro com animal:									
Mês	14	50$	700$	11	34$	374$	19	..	711$
Total.....	71.940	..	1.033.041$	78.538	..	1.020.832$	73.772	..	880.106$

Julga-se de interesse pôr em destaque o número médio diário de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que nos últimos três anos percorreram a cidade:

Designação	1943	1944	1945
Azeite	20	12	16
Bolos e gelados	13	2	—
Criação	36	26	25
Fava rica	10	56	29
Hortaliças e frutas	1.759	1.901	1.806
Lacticínios	14	32	28
Leite	877	813	891
Pão	1.094	1.089	1.390
Peixe	3.381	3.382	2.941
Sal	3	12	20
Diversos	12	56	44
Somas	7.219	7.381	7.190

e) — Juros-de-móra, contados nos termos do artigo 687.º, do Código Administrativo e pelas taxas fixadas no artigo 139.º, do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, teve esta receita nos últimos cinco anos a seguinte previsão e cobrança:

Anos	Previsão	Cobrança
1941	85	359
1942	100	229
1943	150	414
1944	150	450
1945	150	284

que bem mostra a sua pouca regularidade.

Dada a sua mesma natureza é de considerar esta cobrança conjuntamente com os juros de mora cobrados nas Tesourarias da Fazenda Pública, sobre os adicionais arrecadados para o Município, com as contribuições do Estado, o que nos é dado pelo seguinte quadro:

Anos	Em contos		
	Cobrado pelo Estado	Cobrado pela Câmara	Total
1941	76	359	435
1942	68	229	297
1943	51	414	465
1944	60	450	510
1945	57	284	341

Impostos indirectos — Sob esta rubrica orçamental contabilizam-se hoje apenas os seguintes rendimentos:

a) — Imposto sobre artigos de consumo entrados na cidade e sujeitos à inspecção sanitária (Editais de 21 de Abril de 1930 e de 3 de Fevereiro de 1934);

b) — Imposto sobre carnes verdes abatidas no Matadouro Municipal (Edital de 4 de Dezembro de 1939).

A previsão e cobrança destes impostos é-nos dada pelo mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1941		1942		1943		1944		1945	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Sobre géneros entrados na cidade para consumo	4.000	2.350	4.000	2.778	2.500	2.088	2.000	2.485	2.200	2.649
Sobre carnes abatidas no Matadouro		1.724		755	500	1.033	1.200	1.654	1.300	1.377
Cobrança de senhas aos vendedores ambulantes	850	1.018	900	951	900	59	—	—	—	—
Cobrança em consequência de apreensão	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
Somas	4.850	5.092	4.900	4.484	3.900	3.180	3.200	4.139	3.503	4.029

o qual mostra que em 1945, em relação à totalidade, a uma previsão de 3.503 contos correspondeu uma cobrança de 4.029, importância esta inferior em 110 contos à do ano anterior, sendo de salientar também que enquanto sobre os géneros entrados na cidade se cobrou a mais 449 contos do que havia sido previsto, sobre as carnes abatidas no matadouro apenas se cobraram 77 contos em igualdade de comparação.

É de considerar que a receita cobrada sobre os géneros entrados na cidade, para consumo, tem sido classificada globalmente no orçamento como imposto indirecto, quando mais pròpriamente parece o deveria ter sido, em parte, como taxa devida pelo serviço prestado pela Câmara na fiscalização sanitária dos produtos de origem animal.

Não tem a receita dos impostos indirectos acompanhado a evolução dos impostos directos, podendo-se dizer que, de 1942 para cá, estacionaram os mesmos numa média de 4.000 contos anuais, o que marca uma baixa de mil contos para menos, aproximadamente, em relação às cobranças que se haviam realizado nos anos de 1940 e 1941.

Sob este capítulo poderia ainda a Câmara vir a arrecadar receitas bem mais importantes, tendo em atenção as incidências que lhe são facultadas pelo Código Administrativo, sem deixar mesmo de considerar que a administração

do imposto indirecto é geralmente dispendiosa em resultado da fiscalização de que carece a sua liquidação e cobrança.

Assim esta Câmara poderia valorizar um pouco mais a receita proveniente deste imposto, para o que lhe bastaria usar do direito que lhe confere o artigo 720.º do Código Administrativo, fazendo cobrar, quanto a peixe, em conjunto com o Estado a percentagem de 3 % a que o mesmo artigo se refere, receita esta que lhe viria sem qualquer encargo através da Alfândega de Lisboa.

É de salientar que este imposto vem sendo cobrado por quase todas as Câmaras do País das zonas abrangidas pela costa marítima ou marginadas por rios.

Quanto ao imposto sobre carnes verdes abatidas no Matadouro, e entregues ao consumo da cidade, é ainda de considerar que actualmente se cobra:

$12 por quilo de carne das espécies bovina, suína e cabalina,

$09 por quilo das espécies caprina e ovina,

nos termos do que dispõe o § 2.º do artigo 715.º do Código Administrativo.

Estas taxas encontram-se fixadas por deliberação da Câmara Municipal, em sessão de 22 deDezembro de 1939, e tiveram por base respectivamente o preço de 6$50 e 4$50 como sendo o da venda ao público das carnes sobre que incidiu.

É de esclarecer que este preço foi fixado pelas alíneas *a)* e *b)* do n.º 1.º da Portaria n.º 9.708, de 23 de Dezembro de 1940, para efeitos de liquidação das taxas da utilização do Matadouro, base que a Câmara adoptou à falta de outra fixada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários como prescreve o n.º 10.º da citada portaria.

O preço da carne subiu porém enormemente, enquanto a base de incidência para o imposto municipal se manteve, pelo que será justo que se acompanhe o preço de venda como base de incidência do imposto, mesmo porque o lucro do comerciante é de considerar em função do montante do preço efectivo da venda.

É de esclarecer que várias Câmaras obtiveram já, para base de incidência deste imposto, preços muito superiores aos de Lisboa.

O imposto indirecto sobre géneros alimentícios é entretanto de ponderar, no presente momento, visto se não dever agravar a vida daqueles que já tão agravada a têm e que afinal constituem uma grande maioria!

É de considerar, porém, que o aumento de receita proveniente de novas taxas de impostos indirectos, ou do seu agravamento, bem pode ser suportado pelo vendedor visto constituir para ele uma fraca percentagem sobre o preço de venda que se julga com margem suficiente para tanto na época que decorre.

Taxas-Rendimento de diversos serviços — Mostra o mapa seguinte a evolução do movimento desta receita, no que respeita à sua previsão e cobrança efectiva, nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1941		1942		1943		1944		1945	
	Orçado	Cobrança	Orçado	Cobrança	Orçado	Cobrança	Orçado	Cobrança	Orçado	Cobrança
Serviços Administrativos	1.615	11.362	1.071	1.126	952	989	955	1.149	*(a)* 542	*(a)* 712
Serviços de Urbanização e Obras	1.260	1.236	1.220	1.426	1.330	1.501	1.445	1.431	1.115	1.817
Serviços de Parques e Jardins	190	111	90	108	100	184	180	173	150	203
Serviços por regime especial de concessões	7.150	7.864	7.350	9.277	8.150	10.533	9.955	11.301	—	—
Serviços de Via Pública	1.175	1.484	1.330	1.526	1.310	1.467	1.325	1.512	1.615	1.610
Serviços de Cemitérios	2.150	2.498	2.250	2.726	2.350	2.787	2.680	3.069	2.730	2.952
Serviços de Higiene Pública	770	802	1.030	938	690	781	805	913	1.270	1.464
Serviços de Mercados	6.300	6.407	6.400	6.823	6.300	7.309	6.950	7.720	7.120	8.174
Serviços do Matadouro e Abastecimentos de Carnes	4.200	3.968	3.600	1.589	1.700	2.695	2.550	3.793	3.230	3.327
Serviços de Aposentações	—	—	—	—	—	—	—	—	*(b)* 950	1.548
Rendimentos a entregar pelo Estado	3.700	3.441	3.600	3.575	3.600	3.668	3.800	3.533	3.800	3.572
Outros rendimentos	920	1.669	1.000	1.416	1.114	1.725	1.500	2.014	1.320	1.783
Somas	29.430	30:842	28.941	30.530	27.596	33.639	32.145	36.608	23.842	27.162

(a) Não inclui rendimentos da Exposição Nacional de Floricultura e outras festas, por se não haverem realizado.

(b) Este rendimento, nos anos anteriores, incluia-se no Capítulo de Consignação de Receitas.

Parecerá à primeira vista que as verbas globais da previsão e cobrança efectivamente realizada, durante a Gerência finda, estão abaixo dos respectivos quantitativos, que exprimem os resultados dos anos anteriores, porém não é assim, porque no ano findo *as receitas das concessões de tracção eléctrica e da distribuição de gás e electricidade* deixaram de ser contabilizadas em *taxas-rendimentos de diversos serviços*, para o ser em *rendimentos de bens próprios*.

Se assim não fora a previsão destas receitas, em 1945, teria ido para 34.207 contos e a cobrança realizada para 39.361 contos, pelo que é de concluir que nas mesmas condições do ano anterior a cobrança efectiva teria excedido a previsão em 5.154 contos e superior seria em 2.752 contos à receita arrecadada no mesmo ano.

Exprimindo agora em percentagem as diferenças verificadas nas cobranças destes rendimentos, em 1945, e em relação ao que havia sido orçado para o mesmo ano e ainda em relação às cobranças do ano anterior, temos:

Designação dos serviços	Diferença em relação ao orçado para o mesmo ano		Diferença em relação à cobrança efectivada no ano findo	
	Para + %	Para — %	Para + %	Para — %
Administrativos	31,3	—	—	38
Urbanização e Obras	62,9	—	26,9	—
Parques e Jardins	35,3	—	17,3	—
Concessões	—	—	—	—
Via Pública	—	0,3	6,4	—
Cemitérios	8,1	—	—	3,8

Designação dos serviços	Diferença em relação ao orçado para o mesmo ano		Diferença em relação à cobrança efectivada no ano findo	
	Para + %	Para − %	Para + %	Para − %
Higiene Pública	15,2	—	60,3	—
Mercados	14,7	—	5,8	—
Matadouro e Abastecimento de Carnes	3	—	—	12,2
Aposentações	62,9	—	—	—
Entregas ao Estado	—	6	1,1	—
Diversos	35	—	—	11,4

Donde se conclui que, quanto ao orçado, foram as receitas dos serviços de urbanização e obras aquelas que deram maior percentagem em cobrança efectiva, sendo de salientar que a uma previsão de 1.115 contos, de licenças de obras de construção e outras receitas, correspondeu a cobrança 1.817 contos.

A diferença verificada nos serviços de higiene pública, por aumento de receita em relação à cobrança do ano anterior, provém da venda de lixos.

Rendimentos de bens próprios — A partir de 1940 a evolução da previsão e cobrança efectiva, deste capítulo do orçamento das receitas, é a que segue:

Designação	Em contos									
	1941		1942		1943		1944		1945	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimentos de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	850	785	800	1.217	431	523	1.466	1.892	1.717	2.117
Rendas de prédios rústicos	350	516	450	659	1.169	1.886	1.000	1.377	1.120	1.468
Foros (domínios directos)	—	—	—	—	—	—	—	5	—	1
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	15	19	15	17	15	21	16	15	66	70
Dividendos de acções	35	36	35	36	35	36	35	32	30	30
Rendimento de depósitos	40	18	40	15	20	47	20	37	20	—
Rendimentos de concessões: *(a)*										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	—	—	—	—	—	—	—	—	9.200	11.040
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	—	—	—	—	—	—	—	—	1.100	1.067
Afixação de cartazes	—	—	—	—	—	—	—	—	25	27
Mercado Geral de Gados	—	—	—	—	—	—	—	—	40	45
Outras concessões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Outros rendimentos	50	74	60	58	50	43	50	20	20	91
Somas	1.340	1.448	1.400	2.002	1.720	2.556	2.587	3.378	13.338	15.977

(a) — Nos anos anteriores a 1944 esta rubrica incluiu-se no cap. 3.º, Taxas — Rendimento de diversos serviços.

sendo de considerar que em 1945 o rendimento das propriedades urbanas e rústicas foi superior respectivamente em 225 contos e 91 contos ao verificado no ano anterior, o que representa, em relação ao total, um aumento de cerca de 10 %.

Apresenta a conta de Gerência como recebido em 1945, por ocupação de propriedades, a importância de 3.585 contos, dos quais 3.042 cobrados através de 22.513 recibos, conforme se discrimina no mapa a seguir, isto além de 138 contos cobrados por descontos em folhas de vencimentos, o que comparando com os anos anteriores nos dá:

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Totais	
					Receita	Número de recibos
1940	798.437$25	—	407.757$10	—	1.206.194$35	—
1941	784.531$25	—	516.127$05	—	1.300.658$30	—

.621
.141
.973
.513

Errata

Na última linha da página 31, onde se lê: *nos termos do decreto n.º 18.381,* deve ler-se: *nos termos do § único do artigo 4.º do decreto-lei n.º 25.299.*

seguinte conta-
rmédio da qual

							Soma	Total
Saldo em 31/12/944 ..	8.208$	6.650$90	14.858$90	660$	..	97.176$	97.836$	112.694$90
Liquidações em 1945	117.930$90	1.392.814$90	1.510.745$80	50.957$20	22.208$	1.725.488$78	1.798.653$98	3.309.399$78
Somas.....	126.138$90	1.399.465$80	1.525.604$70	51.617$20	22.208$	1.822.664$78	1.896.489$98	3.422.094$68
Receita cobrada	102.535$90	1.315.497$60	1.418.033$50	50.245$40	21.998$	1.521.347$38	1.593.590$78	3.011.624$28
Receita anulada.....	12.247$90	74.931$20	87.179$10	1.371$80	210$	38.705$40	40.287$20	127.466$30
Somas.....	114.783$80	1.390.428$80	1.505.212$60	51.617$20	22.208$	1.560.052$78	1.633.877$98	3.139.090$58
Saldo para 1946	11.355$10	9.037$	20.392$10	..	..	262.612$	262.612$	283.004$10
Somas.....	126.138$90	1.399.465$80	1.525.604$70	51.617$20	22.208$	1.822.664$78	1.896.489$98	3.422.094$68

Em relação à totalidade mencionada na conta de Gerência é de considerar que 376 contos dizem respeito às anuidades cobradas para amortisação dos bairros de casas desmontáveis.

O acréscimo do rendimento que se verifica nos papéis de crédito tem justificação no facto de se passar a incluir no rendimento de bens próprios os juros dos papéis de crédito dantes cobrados o favor do Serviço de Aposentações, a quem pertenciam, visto a despesa em referência haver passado por sua vez também a ser escriturada como encargo geral do Município, de harmonia com o parecer da Inspecção Geral de Finanças.

Ainda quanto a rendimento de bens próprios é de esclarecer que os juros, contados em relação aos depósitos feitos durante o ano na Caixa Económica Portuguesa, foram contabilizados em 1946, nos termos do decreto n.º 18.381.

sendo de considerar que em 1945 o rendimento das propriedades urbanas e rústicas foi superior respectivamente em 225 contos e 91 contos ao verificado no ano anterior, o que representa, em relação ao total, um aumento de cerca de 10 %.

Apresenta a conta de Gerência como recebido em 1945, por ocupação de propriedades, a importância de 3.585 contos, dos quais 3.042 cobrados através de 22.513 recibos, conforme se discrimina no mapa a seguir, isto além de 138 contos cobrados por descontos em folhas de vencimentos, o que comparando com os anos anteriores nos dá:

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Totais	
					Receita	Número de recibos
1940	798.437$25	—	407.757$10	—	1.206.194$35	—
1941	784.531$25	—	516.127$05	—	1.300.658$30	—
1942	738.331$10	6.600	659.380$75	3.021	1.397.711$85	9.621
1943	950.432$55	10.752	934.499$70	3.389	1.884.932$25	14.141
1944	1.379.831$90	13.897	1.350.919$30	5.075	2.730.751$20	18.973
1945	1.599.682$78	17.625	1.441.950$90	4.888	3.041.633$68	22.513

O movimento de tão grande número de recibos deu lugar à seguinte conta-corrente com a 3.ª Repartição de Impostos e Licenças, por intermédio da qual a cobrança foi realizada:

Designação	Prédios rústicos			Prédios urbanos				Total
	Época agrícola	Renda mensal	Soma	Bairro Carmona	Escolas	Outros prédios	Soma	
Saldo em 31/12/944 ..	8.208$	6.650$90	14.858$90	660$	..	97.176$	97.836$	112.694$90
Liquidações em 1945	117.930$90	1.392.814$90	1.510.745$80	50.957$20	22.208$	1.725.488$78	1.798.653$98	3.309.399$78
Somas.....	126.138$90	1.399.465$80	1.525.604$70	51.617$20	22.208$	1.822.664$78	1.896.489$98	3.422.094$68
Receita cobrada	102.535$90	1.315.497$60	1.418.033$50	50.245$40	21.998$	1.521.347$38	1.593.590$78	3.011.624$28
Receita anulada.....	12.247$90	74.931$20	87.179$10	1.371$80	210$	38.705$40	40.287$20	127.466$30
Somas.....	114.783$80	1.390.428$80	1.505.212$60	51.617$20	22.208$	1.560.052$78	1.633.877$98	3.139.090$58
Saldo para 1946	11.355$10	9.037$	20.392$10	..	..	262.612$	262.612$	283.004$10
Somas.....	126.138$90	1.399.465$80	1.525.604$70	51.617$20	22.208$	1.822.664$78	1.896.489$98	3.422.094$68

Em relação à totalidade mencionada na conta de Gerência é de considerar que 376 contos dizem respeito às anuidades cobradas para amortisação dos bairros de casas desmontáveis.

O acréscimo do rendimento que se verifica nos papéis de crédito tem justificação no facto de se passar a incluir no rendimento de bens próprios os juros dos papéis de crédito dantes cobrados o favor do Serviço de Aposentações, a quem pertenciam, visto a despesa em referência haver passado por sua vez também a ser escriturada como encargo geral do Município, de harmonia com o parecer da Inspecção Geral de Finanças.

Ainda quanto a rendimento de bens próprios é de esclarecer que os juros, contados em relação aos depósitos feitos durante o ano na Caixa Económica Portuguesa, foram contabilizados em 1946, nos termos do decreto n.º 18.381.

Quanto ao rendimento das concessões é de salientar o proveniente da tracção eléctrica cuja relação entre o orçado e o cobrado foi nos últimos cinco anos a seguinte:

Anos	Em contos	
	Orçado	Cobrado
1941	6.000	6.546
1942	6.200	8.028
1943	7.000	9.351
1944	8.800	10.097
1945	9.200	11.040

o que bem revela a prudência, talvez excessiva, com que este rendimento foi orçamentalmente considerado.

Reembolsos e reposições — Em relação aos últimos cinco anos o mapa seguinte dá o movimento deste capítulo orçamental das receitas.

Designação	Em contos									
	1941		1942		1943		1944		1945	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Reembolsos e reposições:										
Reembolso — Casas Económicas....	1.300	904	1.400	1.640	1.400	..	1.500	1.471	3.435	2.254
Reembolso — Bairro Social do Arco do Cego	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Reembolso — Aeroporto	..	..	..	..	1 000	421	500	..	250	367
Demolições	10	9	10	1	10	3	20	4	4	0,2
Reposição de pavimentos.....	900	769	800	703	800	866	800	1.150	970	895
Arranjo de jardins particulares.....	200	134	150	54	110	100	100	82	200	146
Conservação de jazigos abandonados	10	..	5	..	5	..	1	1	..	..
Reparação de danos em bens do património.....	80	91	90	54	50	60	50	74	50	61
Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais.....	..	..	..	..	..	..	..	..	500	50
Venda de impressos selados.....	20	13	40	16	30	10	10	11	20	12
Remessa de publicações municipais..	3	1	2	1	2	1	1	1	1	1
Outros serviços	140	251	160	266	153	135	200	147	137	328
Iluminação em habitações do pessoal	..	..	6	5	6	4	4	6	4	6
Reposição de pagamentos indevidamente efectuados.....	40	78	60	39	50	118	50	86	50	78
Reposição de autorizações anuladas..	140	28	60	19	60	31	40	30	40	81
Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	..	..	..	..	..	..	..	..	10	14
Reembolso de contribuições pelo Estado	..	..	..	..	..	..	..	..	10	66
Venda de publicações, albuns, postais, etc.....	..	..	..	..	..	..	..	..	60	89
Custo de impressos, publicações, etc.	550	632	550	627	570	639	700	689	700	704
Custo de materiais fornecidos pela D. S. T.-E.	..	..	..	..	1.400	556	1.500	1.079	4.000	1.419
Venda de regulamentos e posturas...	..	..	..	..	5	1	5	7	5	7
Reembolso do fundo de maneio.....	40	21	40	31	50	50	60	60	100	100
Outros reembolsos	117	..	30	308	100	136	100	91	100	1.970
Somas	3.550	2.931	3.403	3.764	5.801	3.131	5.641	4.989	10.646	8.648,2

em referência ao qual pouco se tem a dizer, pois representa quase que exclusivamente contas de ordem e regularização.

Entretanto é de fazer notar que estando previsto o reembolso das anuidades dos empréstimos colocados à ordem da Secção de Casas Económicas, em cumprimento dos decretos n.os 23.052, de 22 de Agosto de 1935, e 28.912, de 7 de Outubro de 1938, no valor de Escudos 3.435.817$50, apenas foi cobrada do Estado a importância de Escudos 2.254.391$81, correspondente ao empréstimo de 10.000 contos — contrato de 22 de Junho de 1935, — e 20.000 contos — contrato de 7 de Outubro de 1938, — mas quanto a este sòmente na parte relativa aos anos de 1943 e 1944, que já de anos anteriores vinha passando em débito em consequência da Secção de Casas Económicas, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, vir alegando que tal não podia satisfazer por a tanto lhe não dar margem o Fundo de Casas Económicas.

O assunto foi porém levado até Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado de Previdência Social, que, por seu despacho de 29 de Junho de 1945 deu plena satisfação à reclamação apresentada pela Câmara Municipal de Lisboa ordenando o respectivo reembolso em relação ao qual ainda ficou por pagar a parte relativa a 1945, na importância de 781 contos, já entregue em 1946.

É de esclarecer que na cobrança de 1.970 contos, por outros reembolsos, se compreende a importância de 1.802 contos correspondente à anulação duma encomenda de ferro que, tendo já sido paga, deu lugar à restituição.

Contencioso

O mapa a seguir mostra que durante o ano de 1945 o Tribunal das Execuções Fiscais recebeu, para efeitos de relaxe, 9.106 documentos, dos quais 7.089 em execução de sentença do Tribunal das Reclamações e Transgressões e 2.017 por impostos e outras receitas municipais não pagas nos prazos.

Rendimentos	Saldo do ano anterior		Débito				Crédito						Saldo para 1946	
			Liquidação no ano		Soma		Movimento de 1945				Total do crédito			
							Cobrança		Anulações					
	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância
Imposto do serviço de incêndios.....	298	25	1.197	65	1.495	90	976	57	319	13	1.295	70	200	20
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A.....	48	5	94	10	142	15	45	6	68	5	113	11	29	4
2) Grupo B.....	—	—	1	59	1	59	—	—	1	59	1	59	—	—
3) Grupo C.....	213	54	572	180	785	234	320	94	288	71	608	165	177	69
4) Postura 26.....	6	10	1	3	7	13	—	—	1	3	1	3	6	10
Imposto sobre espectáculos.....	18	1	10	2	28	3	2	1	16	1	18	2	10	1
Licenças de obras.....	1	1	9	1	10	2	2	1	—	—	2	1	8	1
Taxas de mercados.....	39	2	82	3	121	5	15	1	38	1	53	2	68	3
Licenças de via pública...	4	2	—	—	4	2	—	—	4	2	4	2	—	—
Multas — Ouro.....	3	1	1	1	4	2	1	1	1	1	2	2	2	—
Reposição de pavimentos	8	1	9	3	17	4	4	2	1	1	5	3	12	1
A transportar	638	102	1.976	327	2.614	429	1.365	163	737	157	2.102	320	512	109

Rendimentos	Saldo do ano anterior		Débito				Crédito						Saldo para 1946	
			Liquidação no ano		Soma		Movimento de 1945				Total do crédito			
							Cobrança		Anulações					
	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Importância
Transporte ..	638	102	1.976	327	2.614	429	1.365	163	737	157	2.102	320	512	109
Reembolsos:														
1) Por serviços prestados.....	6	19	17	3	23	22	8	1	3	1	11	2	12	20
2) Por avarias.....	4	1	13	2	17	3	2	1	3	1	5	2	12	1
Rendimento de bens próprios.....	16	11	11	34	27	45	4	25	6	7	10	32	17	13
Em execução de sentenças do T. R. T.....	2.427	591	7.089	1.486	9.516	2.077	134	85	2.786	533	2.920	618	6.596	1.459
Somas....	3.091	724	9.106	1.852	12.197	2.576	1.513	275	3.535	699	5.048	974	7.149	1.602

É de considerar, porém, que no ano anterior o Tribunal das Execuções Fiscais havia recebido 3.085 documentos, por execução de sentenças do T. R. T., e portanto a mais este ano 4.254, mas no que respeita a conhecimentos não pagos nos prazos, como no mesmo ano haviam sido enviados ao Tribunal em referência 2.466 documentos, verificou-se em 1945 uma baixa de 449 relaxes

Vemos assim que ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1945, para efeitos de relaxe, mais 4.254 documentos em execução de sentenças do T. R. T. e menos 449 conhecimentos de receitas não pagas nos seu prazos. do que em 1944, o que deu lugar a serem instaurados no T. E. F. mais 3.805 processos de relaxe a favor da Câmara Municipal de Lisboa do que havia sido em 1944.

Interessa o facto da baixa do número de processos de relaxe, no que respeita a conhecimentos não pagos nos seus prazos, por revelar tendência por parte dos contribuintes para uma melhor compreensão dos seus deveres.

Anteriormente a 1938 não se executavam na Câmara as dívidas à sua Fazenda, anulando-se no fim do ano as não pagas, e assim muito arreigada se encontrou a ideia da fuga ao pagamento do imposto municipal pela resistência passiva, facto que se tem vindo combatendo com firmeza, sem deixar contudo de haver a devida atenção para com o contribuinte o qual passou a ser pessoalmente avisado, duas e mais vezes, em relação ao que tem a pagar.

Esclarece-se que a maior parte das execuções, provenientes do T. R. T., dizem respeito a vendedores ambulantes que, abusivamente, transitavam pela cidade sem pagamento da respectiva licença, o que deu motivo à deliberação de 20 de Dezembro de 1945, a que já noutro lugar se fez referência.

Como o número de processos instaurados em 1945 foi muito superior ao do ano anterior, e como lhe correspondessem julgamentos em número sensìvelmente igual ao do mesmo ano, resultou daí existirem ainda, em 31 de Dezembro de 1945, 7.149 processos executivos por julgar, o que em igual data do ano anterior se representava por 3.091.

Sobre o contencioso pouco se tem a acrescentar ao que já foi dito nos relatórios dos anos de 1943 e 1944, pois se mantém no mesmo pé as divergências entre os serviços e os Tribunais, a que nos citados relatórios se faz referência.

Entretanto, os Serviços da Câmara continuaram a manter o seu ponto de vista no sentido do qual se vêm pronunciando, a favor, a maior parte dos magistrados do douto Tribunal da Relação.

Pena é que em um Tribunal de tão alta categoria possam os seus magistrados manter duas correntes de opinião, tão diametralmente opostas, que daí resulte para o mesmo caso, e até para o mesmo contribuinte, sentenças completamente opostas. Assim o sentido da resolução da causa apenas depende da Secção do Tribunal que a vier julgar pois entre estas uma se conta decidindo sempre contra o critério seguido pelas outras apesar destes decidirem de conformidade com a doutrina dos despachos proferidos por Suas Ex.as os Ministros do Interior e das Finanças.

Como se vê tudo fica dependente da distribuição do processo e desta forma se não fixa doutrina.

A propósito de divergências, entre a Câmara e os Tribunais, dizia-se, a folhas 77 do Relatório do ano anterior, o seguinte:

> «Como doutrina nova questiona-se, presentemente, nos tribunais do contencioso municipal, se são ou não devidos juros de móra em determinados casos, dúvidas que nunca surgiram nos tribunais do contencioso do Estado, se bem que a doutrina a aplicar seja precisamente igual.
>
> É assunto de importância que importa defender, pois, no caso de se decair nesta causa, o prejuízo é grande não só por dar motivo à restituição de importâncias relativamente elevadas, como ainda por constituir isso perda de receita que se julga legítima».

Contudo, apesar de devidamente fundamentadas as alegações da Câmara, os tribunais respectivos em relação a este assunto foram-lhe desfavoráveis, mas é curioso citar que, em caso perfeitamente igual, o Ministério das Finanças por despacho ministerial de 30 de Janeiro do corrente ano, no processo de inspecção à Câmara Municipal de Alter do Chão, fixou a seguinte doutrina:

> As pessoas e entidades sujeitas a licenças de estabelecimento comercial e industrial que não solicitem o pagamento nos prazos regulamentares são consideradas em transgressão, dado o prescrito no artigo 742.º do Código Administrativo, e na circular 1-7/3, de 29 de Janeiro de 1945, da D. G. A. P. C..

Se depois de levantado o respectivo auto a multa vier a ser paga dentro do prazo referido no artigo 5.º do decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929, não há lugar à liquidação de juros de mora sobre a importância da dívida. Se, porém, o pagamento da multa se efectuar depois daquele prazo, já os juros de mora são devidos, começando a contar-se a partir do termo do citado prazo (§ único do artigo 1.º do decreto n.º 29.660 de 6 de Junho de 1939 e circular da D. G. F. P. n.º 467, de 7 de Janeiro de 1942).

Assim se pratica nos serviços do Estado, devendo tal doutrina adoptar-se nos das Câmaras, porque à cobrança dos rendimentos municipais aplicam-se, desde longa data, as normas em vigor para os do Estado (artigo 77.º do C. A. de 1896, artigo 65.º da lei n.º 621 de 23 de Junho de 1916, artigo 3.º do decreto n.º 22.521, artigo 583.º do C. A. de 1936 e artigo 687.º do C. A. de 1940).

A doutrina contida neste despacho é perfeitamente igual àquela que foi defendida nos tribunais pela Câmara Municipal de Lisboa, em referência a alguns processos de reclamação, mas, apesar de tudo, os mesmos tribunais não atenderam a Câmara resultando daí a restituição de importâncias que só em dois casos montaram a 230 contos.

O serviço de contencioso, que envolve matéria muito vasta e delicada, corre pela 3.ª Repartição — Impostos e Licenças, que, de harmonia com as directrizes desta Direcção, informa não só os processos de reclamação e transgressão a julgar pelo Tribunal das Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal, como ainda os que são enviados ao Tribunal de Execuções Fiscais, com o qual mantém conta-corrente acompanhando todo o movimento dos valores em execução.

Além deste importante serviço é através da mesma Repartição que se procede à cobrança da maior parte das receitas municipais, tendo processado e escriturado durante os últimos cinco anos os seguintes documentos:

1941	246.555
1942	251.244
1943	339.411
1944	359.376
1945	343.674

e em quase todos eles se pode dizer que se liquidaram receitas para o Estado.

A diferença para menos verificada entre os anos de 1944 e 1945 resulta de se haver processado neste último ano, em relação ao anterior, menos documentos de imposto de incêndios, licenças de vendedores ambulantes de géneros alimentícios e de impostos directos sobre carnes verdes abatidas no matadouro.

Receita extraordinária

Desta receita apenas foi cobrada, na Gerência finda, a importância de Esc. 4.039 contos, a pesar da sua previsão haver sido de 53.315 contos, o que se discrimina no mapa seguinte:

Designação	Orçado	Cobrado
Remanescente do empréstimo efectuado para a realização do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais de 1939 e 40»	28.000.000$	..
Parte do produto do emp. para a construção do Novo Matadouro	8.000.000$	956.798$50
Comparticipação do Estado nas despesas com o Aeroporto da Capital (nos termos dos Decretos 28.882, de 26/7/38 e 33.520, de 9/2/44) ...	500.000$	..
Comparticipação do Estado nas despesas com a construção de casas para famílias pobres (Decreto 34.486, de 6/4/45).....	500.000$	..
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas.....	7.000.000$	..
2) Do Fundo de Desemprego, para a realização de obras municipais (Decretos 21.699 e outros).....	6.825.000$	2.917.201$94
3) Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias nos termos do despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/41 (Plano dos Centenários).....	2.000.000$	..
4) Compensação do Estado para a construção do edifício escolar do Bairro Dr. Oliveira Salazar	165.000$	165.000$
5) Do Fundo de Águas.....	325.000$	..
Total	53.315.000$	4.039.000$44

Da comparação com os anos anteriores verifica-se que a receita extraordinária de 1945 foi a menor registada de 1939 para cá.

Com respeito ao empréstimo de 100.000 contos mostra este mapa que se não chegou a utilizar do mesmo qualquer verba em 1945 e que relativamente às comparticipações do Estado e ao saldo do empréstimo de 40.000 contos, para obras no Matadouro, pouco se foi buscar também.

Designação	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	10.000	2.000	4.000	—	—
Idem do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	4.615	1.412,6	2.212	2.667	957
Fundos de Casas Económicas.....	—	—	—	4.292	—
Fundo de Desemprego	1.929	2.100,7	752	4.149	2.917
Aeroporto (contribuição do Estado)	—	—	265	10.227	—
Edifício escolar no Bairro Dr. Oliveira Salazar (compensação do Estado)...	—	—	—	—	165
Somas	16.544	5.513,3	7.229	21.335	4.039

A comparticipação pelo Fundo de Desemprego, no valor de Escudos **2.917.201$94**, tem a seguinte discriminação:

Designação das obras	Importâncias recebidas em 1945
Construção do arruamento Portela—Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial	755.067$67
Canalização da Ribeira de Alcântara	724.109$25
Construção do arruamento Portela—Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial (trabalhos de esgotos)	668.582$91
Construção da Avenida Infante D. Henrique, entre o arruamento Portela—Braço de Prata e a P. de Moscavide	192.444$39
Pavimentação dos arruamentos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	117.428$30
Passagem sobre o caminho de ferro no arruamento Moscavide—Beirolas	210.231$97
Construção da rede de esgotos na Avenida Infante D. Henrique, entre o arruamento Portela—Braço de Prata, e a Praça de Moscavide	249.337$45
Total	2.917.201$94

O movimento da conta do empréstimo de 40.000 contos, para a construção do Novo Matadouro, tem continuado a manter a mesma posição credora, conforme já vinha do ano findo:

Saldo crèdor em 31 de Dezembro de 1944 ...	1.990,8	contos
Importâncias depositadas em 1945	2.618,2	»
Soma	4.609	»
Importâncias levantadas em 1945	957	»
Saldo em 31 de Dezembro de 1945	3.652	»

Despesa

A despesa total realizada pelo Município de Lisboa, na Gerência finda, foi a seguinte:

Ordinária:	
Própria	103.084.048$63
Consignada	25.091.859$29
Soma	128.175.907$92
Extraordinária	29.461.342$78
Total	157.637.250$70

A previsão havia sido.

Ordinária:

Própria	122.077.259$12
Consignada	39.646.468$50
Soma	161.723.727$62
Extraordinária	57.630.000$00
Total	219.353.727$62

pelo que resulta um saldo orçamental de Esc. 61.716.476$92, verificado entre a despesa autorizada e despesa efectivamente paga, saldo que tem a discriminação que segue:

Despesa	Previsão	Cobrança	Saldo
Própria.....	122.077.259$12	103.084.048$63	18.993.210$49
Consignada	39.646.468$50	25.091.859$29	14.554 609$21
Extraordinária.....	57.630.000$	29.461.342$78	28.168.657$22
Somas.....	219.353.727$62	157.637.250$70	61.716.476$92

o que em comparação com os anos anteriores se nos apresenta, em detalhe, no mapa a seguir:

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			Total
	Da despesa ordinária		Da despesa extraordinária	
	Própria	Consignada		
1941.....	8.486	5.534	32.468	46.488
1942.....	13.965	7.566	31.389	52.920
1943.....	9.088	1.590	33.346	40.844
1944.....	10.426	3.190	38.571	52.187
1945.....	18.993	14.555	28.169	61.717

Em relação a estes saldos é de considerar que os da despesa extraordinária são pràticamente nulos porque a receita respectiva, para lhe fazer face, só se realiza à medida que vai sendo necessária e, mesmo assim, só depois da receita ordinária haver contribuído, para tal, na medida das suas disponibilidades.

Com respeito ao saldo das despesas consignadas é de ter em atenção que o mesmo é representado por valores à ordem de diversas entidades e ainda por valores próprios do Município que, desencorporados do seu património par-

ticular, aguardam oportunidade para nele se inverterem de novo e ainda também por valores com aplicação taxativamente fixada por lei, da qual não podem ser desviados, isto é: valores de que a Câmara livremente não pode dispor.

Só interessa, pois, a análise do saldo da despesa própria por corresponder aos valores municipais, em numerário, que passam para a gerência seguinte em resultado da não utilização total das verbas atribuídas aos serviços, e ainda o excesso da cobrança sobre a previsão.

Assim, em relação à despesa ordinária, dois números são de colocar em relêvo, o que se refere ao saldo orçamental da despesa e o que traduz o excesso da receita sobre a sua previsão, o primeiro por representar as possibilidades que orçamentalmente deixaram de ser aproveitadas e o segundo por mostrar o que ainda seria de aproveitar à despesa em relação a verbas que orçamentalmente poderiam ter tido melhor dotação.

Em relação à gerência última os números em referência foram respectivamente de 18.993 contos e de 11.434 contos, o primeiro representa 15,5 % da previsão da despesa própria que ficou sem aplicação e o segundo 9,5 % da previsão da receita própria com que se deixou de contar e daí uma margem de cerca de 25 % da previsão que, em relação ao equilíbrio orçamental de 1945, deixou de produzir rendimento útil, pois as despesas gerais do Município seriam sempre as mesmas em qualquer caso.

Entretanto é dever considerar que o saldo da receita ordinária, a que não foi possível dar aplicação na despesa da mesma categoria, se destinou a fazer face à despesa extraordinária, pois, tendo esta atingido 29.461 contos, para a sua respectiva realização apenas contribuiu a receita extraordinária com o montante de 4.039 contos.

Despesa ordinária

A despesa *própria efectivamente realizada,* comparada com a *receita própria cobrada,* dá-nos o seguinte quadro à nossa apreciação:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1941	92.595	72.961	19.634	78,79
1942	94.423	71.140	23.283	75,34
1943	96.058	79.005	17.053	82,24
1944	112.934	85.658	27.276	75,85
1945	120.185	103.084	17.101	85,77

no qual se verifica que, em relação aos últimos cinco anos, 1945 foi o ano em que maior percentagem se regista de utilização da receita ordinária pela despesa correspondente.

Os mapas seguintes mostram a forma como as despesas da gerência de 1945 se repartem pelas suas respectivas classes, não só em relação ao seu montante global, como ainda em percentagem.

Anos	Despesa ordinária — Em contos				
	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1941	31.521,3	18.005,8	23.038,8	394,8	72.960,7
1942	31.203	15.887	23.886	164	71.140
1943	31.000	21.602	26.375	28	79.005
1944	36.943	22.689	25.885	141	85.658
1945	40.504	32.655	15.435	667	89.261

Anos	Despesa ordinária e própria			
	Pessoal %	Material %	Pagamento de serviços e diversos encargos %	Anos económicos findos %
1941	43,2	24,7	31,6	0,54
1942	43,9	22,3	33,6	0,23
1943	39,2	27,3	33,4	0,04
1944	43,1	26,5	30,2	0,16
1945	45,3	36,6	17,3	0,75

Antes de se passar a analisar, em pormenor, cada uma das classes da despesa é de fazer notar que, em relação ao total, subiram em percentagem no ano findo os gastos com pessoal e material o que se verificou à custa da classe de «pagamento de serviços e diversos éncargos».

Em relação aos últimos cinco anos a menor percentagem, sobre a despesa total gasta em pessoal, verifica-se em 1943, tendo justificação os aumentos verificados nos anos seguintes na concessão do subsídio e suplemento eventual de vencimentos e salários, nos termos da respectiva legislação.

Encargos da dívida Municipal — Foram os seguintes nos últimos cinco anos:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortização	Total
1941	6.665,8	2.574,6	9.240,4
1942	7.034,5	2.709,2	9.743,7
1943	6.258,4	2.982,7	9.241,1
1944	6.005	3.200	9.205
1945	5.898	3.328	9.226

Havendo a considerar em relação a este último ano o seguinte desdobramento:

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1945		
		Juro	Amortização	Total
Em conta-firme:				
4 de Março de 1938	49.994	1.378	1.998	3.376
4 de Março de 1938	21.000	579	839	1.418
22 de Agosto de 1935	10.000	261	491	752
7 de Outubro de 1935	20.000	800	—	800
Em conta-corrente:				
30 de Junho de 1933.....	40.000	—	—	—
15 de Maio de 1939	100.000	2.880	—	2.880
Soma	—	—	—	9.226

O empréstimo de 40.000 contos, destinado ao Matadouro, tinha em 31 de Dezembro de 1945 a posição credora de Esc. 3.652.233$71, conforme pormenorização atrás feita e em relação ao empréstimo de 100.000 contos, também como já foi dito, é de referir que ainda falta utilizar do mesmo 28.000 contos.

Em referência a estes empréstimos, foi a seguinte a evolução das suas respectivas taxas de juro.

Até 4 de Março de 1934	7 %
De 4 de Março de 1934 a 4 de Setembro de 1939	5,5 %
De 4 de Setembro de 1939 a 4 de Setembro de 1942	5 %
De 4 de Setembro de 1942 a 4 de Março de 1943	4-1/2 %
De 4 de Março de 1943 a 4 de Setembro de 1943	4-1/4 %
De 4 de Setembro de 1943 a 4 de Setembro de 1945	4 %

Pensões e Reformas — O número de aposentados foi de 69 neste ano e as baixas por falecimento de 78.

O movimento do ano apresenta-se:

Existência em 31 de Dezembro de 1944	1.057
Aposentados durante 1945	69
Soma	1.126
Falecidos em 1945	78
Existência em 31 de Dezembro de 1945	1.048

Comparando este movimento de aposentações, com o dos anos anteriores, nota-se que enquanto o número de aposentados em 1945, excede a média anual dos cinco anteriores, o montante das pensões concedidas do mesmo ano é inferior à média dos anos de 1940 a 1944, mas porém por diferenças tão pequenas que bem se pode afirmar que o movimento das aposentações de 1945 não saiu dos limites verificados nos anos anteriores.

Movimento das aposentações nos anos de 1940 a 1945

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Número	Importância das pensões mensais	Média por indivíduo	Média de idades	Número	Importância das pensões mensais	Média por indivíduo	Média de idades
1940	34	18.891$40	555$60	60	74	21.645$45	292$50	67
1941	61	31.762$20	520$60	59	87	25.763$50	296$	70
1942	83	34.723$80	418$30	61	72	22.745$85	315$90	68
1943	75	30.134$40	401$80	57	86	23.811$70	276$90	69
1944	73	24.541$70	336$20	56	90	28.249$03	313$90	68
1945	69	25.560$90	370$40	55	78	25.674$97	329$20	69
Soma	395	165.614$40	419$30	58	487	147.890$50	303$70	69

Com respeito à média mensal, por pensão concedida, vemos que a correspondente a 1945 foi de 370$40, que pouco superior é à do ano anterior, — a menor de todas de 1940 para cá.

A média das pensões correspondentes aos pensionistas falecidos foi, em 1945, de 329$00, o que constitui a maior média até agora atingida desde 1940, pelo que se continua a verificar que os aposentados, que entram em cada ano, trazem maior encargo médio, por unidade admitida, do que o valor médio resultante da baixa de cada unidade por motivo de falecimento.

Assim, o encargo das aposentações tem tendência para aumentar mesmo no caso do número de aposentados se manter.

Por aposentado admitido em 1945, unidade por unidade, o encargo do Município subiu de 41$20, em relação às baixas por falecimento, mas como se aposentaram menos serventuários, do que as baixas se verificaram, resultou daí uma redução de 25.674$97 a que correspondeu um novo encargo de 25.560$90.

O mapa seguinte mostra que a despesa com aposentações foi, no ano findo, de 4.510 contos, tendo a Câmara recebido, em contra-partida, os rendimentos seguintes:

Saldo da Gerência anterior	559.981$14
Descontos nos vencimentos em 1945	988.191$25
Juros de títulos (das antigas Caixas)	52.827$75
	1.601.000$14

pelo que o respectivo encargo municipal atingiu 3.909 contos.

A Receita e Despesa do Serviço de Aposentações nos anos de 1940 a 1945 apresenta-se no mapa que segue:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita				Despesa
			Subsídios	Quotização	Juros de títulos	Total	
1940	4.375	1.095	2.799.999$50	*(a)* 1.475.304$06	59.681$45	4.334.985$01	4.346.046$17
1941	4.170	1.032	3.050.000$	1.125.229$61	67.908$85	4.243.138$46	4.020.525$73
1942	4.081	1.093	2.960.000$	1.039.965$37	70.004$80	4.069.970$17	4.024.718$15
1943	3.996	1.082	3.100.000$	1.025.922$32	61.914$38	4.187.836$70	4.167.986$07
1944	3.927	1.057	3.200.000$	1.030.397$44	57.674$30	4.288.071$74	4.190.915$47
1945	3.762	1.048	..	*(b)* 1.548.172$39	52.827$75	1.601.000$14	4.509.680$06

(a) — Incluídos 257.434$44, saldo das diversas Caixas extintas que transitaram para o Serviço de Aposentações.

(b) — Incluídos 559.981$14, saldo do Serviço de Aposentações em 1/1/945.

É de considerar que de 1938 a 1944 o serviço de aposentações se considerou sempre como tendo receitas próprias constituídas pela quotização descontada, nos termos da lei, nos vencimentos e salários do pessoal, juros de título da dívida pública provenientes de extintas Caixas, e ainda pelo subsídio concedido pela Câmara Municipal.

Terminou porém este regime em consequência da Inspecção de Finanças ser de parecer que, sendo as aposentações despesa obrigatória das câmaras, devem estas contabilizar como despesa própria o encargo das pensões e como receita privativa os descontos efectuados nos vencimentos, juros de papéis de crédito, etc., e assim a partir de Janeiro de 1945 se começou a proceder pelo que do mapa atrás já não consta concessão de subsídio, por parte da Câmara Municipal, em 1945.

Neste ano de 1945, foram contabilizados como receita própria da Câmara, 560 contos resultantes da conversão do saldo existente em «consignação de ceitas», excedente dos subsídios de anos anteriores que não chegaram a ser utilizados nos encargos de aposentação nos anos a que foram destinados.

É de considerar que nem todo o pessoal dado por incapaz está recebendo a sua pensão pela verba de aposentações, pois algum ainda continua a ser abonado pelos seus respectivos serviços e pelas verbas destinadas a remunerações certas.

Se este facto constitui medida de ordem económica, em virtude de evitar o preenchimento de vagas, constitui contudo norma a usar com muita ponderação em consequência da indirecta redução de unidades de trabalho que representa.

O mapa seguinte mostra o pessoal que se encontra nestas condições tendo em atenção os departamentos de serviço por onde é abonado.

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensão	Subsídio	Total
	D. S. C.:			
1	Médico	1.440$	216$	1.656$
1	Contínuo de 1.ª classe	489$	74$	563$
1	Auxiliar de limpeza	128$	20$	148$
		2.057$	310$	2.367$
	D. S. U. O.:			
1	Escriturário	504$	76$	580$
1	Contínuo	269$40	41$	310$40
1	Encarregado de jardins	517$30	78$	595$30
2	Jardineiro	1.307$10	197$	1.504$10
2	Oficiais de calceteiros	968$40	146$	1.114$40
1	Oficial de funileiro	349$70	53$	402$70
1	Oficial de pintor	514$50	78$	592$50
1	Meio-oficial de calceteiro-artista	462$40	70$	532$40
1	Meio-oficial de calceteiro	443$90	67$	510$90
1	Meio-oficial de pedreiro	213$	32$	245$
1	Cabo de cantoneiro	485$	73$	558$
11	Cantoneiros	3.114$10	486$	3.600$10
1	Batedor de maço	353$10	53$	406$10
9	Guardas	2.169$	330$	2.499$
6	Trabalhadores	1.226$30	188$	1.414$30
		12.897$20	1.968$	14.865$20
	A transportar	14.954$20	2.278$	17.232$20

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensão	Subsídio	Total
	Transporte.....	14.954$20	2.278$	17.232$20
	D. S. T.-E.:			
1	Ajudante de 1.ª classe	490$	74$	564$
2	Cabos de 1.ª classe	883$90	138$	1.021$90
13	Sapadores-bombeiros	4.062$	616$	4.678$
1	Fiscal-informador de 3.ª classe	229$	35$	264$
1	Contra-mestre	541$30	82$	623$30
1	Oficial de compositor	427$	65$	492$
1	Serralheiro	249$50	38$	287$50
1	Trabalhador	134$50	21$	155$50
	D. S. S.:	7.017$20	1.069$	8.086$20
1	Escriturário	504$	76$	580$
1	Coveiro	400$10	61$	461$10
1	Capataz	375$90	57$	432$90
1	Condutor de hipomóveis	207$50	32$	239$50
10	Cantoneiros	2.252$90	345$	2.597$90
2	Guardas	405$30	62$	467$30
	D. S. A.:	4.145$70	633$	4.778$70
1	Escriturário	597$30	90$	687$30
1	Fiscal de mercados de 3.ª classe	229$	35$	264$
3	Operadores	1.175$50	178$	1:353$50
2	Guardas	301$80	47$	348$80
1	Auxiliar de limpeza	315$20	48$	363$20
	Juntas de Freguesia:	2.618$80	398$	3.016$80
2	Guardas-cobradores	879$50	133$	1.012$50
		879$50	133$	1.012$50
	Total geral.....	29.615$40	4.511$	34.126$40

Acidentes de trabalho — Durante o ano de 1945 apenas se verificou um acidente de trabalho de pequena importância e de que resultou, pelo tribunal competente, a fixação da pensão mensal de 53$30.

O mapa seguinte mostra o movimento de pensões pagas por acidentes de trabalho nos últimos cinco anos,

Anos	Pensionistas	Encargo mensal	Médias das pensões
1941.....	50	2.928$23	58$56
1942.....	46	2.792$47	60$70
1943.....	45	2.943$27	65$40
1944.....	50	3.267$	65$34
1945.....	49	3.228$36	65$88

pelo que se verifica que o encargo médio mensal do ano findo foi pouco inferior ao do ano anterior e pouco superior à média dos quatro anos que lhe antecederam.

Se considerarmos o encargo resultante de acidentes de trabalho, em relação ao montante gasto com pessoal, verifica-se uma percentagem tão insignificante que não merece reparos de maior.

Despesas com pessoal — A despesa global com pessoal, em referência aos últimos cinco anos, tendo em atenção a sua distribuição pelos departamentos de serviço do município, apresenta-se com o devido desenvolvimento no quadro seguinte:

Mapa comparativo das verbas orçadas e gastas com pessoal nos diferentes departamentos de administração Municipal de 1941 a 1945

Designação	Em contos														
	1941			1942			1943			1944			1945		
	Orçádo	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo
Presidência.....	97,6	97,5	0,1	97,6	97,5	0,1	97,6	97,1	0,5	*(a)* 1.646,6	*a)* 1.604,3	42,3	*(a)* 1.878,9	*(a)* 1.849	29,9
Dir. Serv. Finanças.....	1.558,9	1.480,7	78,2	1.562,4	1.490,8	71,6	1.563	1.466,8	96,2	1.903,2	1.742,3	160,9	2.095,4	1.950	145,4
Dir. Serv. Centrais.....	2.035,1	1.948	87,1	2.043,4	1.965.9	77,5	2.063,2	1.947,2	116	2.312,3	2.099	213,3	2.551,5	2.276,6	274,9
Dir. Serv. Urb. e Obras..	7.149,8	6.842,5	307,3	7.135,1	6.794,5	340,6	7.094,5	6.651,7	442,8	8.450,3	7.730,4	719,9	9.358,8	8.448,3	910,5
Dir. Serv. Téc.-Especiais..	8.291,9	7.847,8	444,1	8 285,6	7.745	540,6	8.276	7.672,8	603,2	10.119,9	9.254,3	865,6	11.162,3	10.255,6	906,7
Dir. Serv. Salubridade ...	7.862,3	7.771,6	90,7	7.969,7	7.821,2	148,5	8.029,4	7.884,7	144,7	9.592,9	9.412,8	180,1	10.312,6	10.150,1	162,5
Dir. Serv. Abastecimento..	4.703,2	4.468,9	243,3	4.728,7	4.255,4	473,3	4.551,6	4.241,1	310,5	5.716,4	5.099,8	616,6	6.417,1	5.574,8	842,3
Polícia Municipal.....	1.083,8	1.064,3	19,5	1.041,1	1.032,9	8,2	1.050,5	1.038,8	11,7	—	—	—	—	—	—
Somas	32.782,6	31.521,3	1.261,3	32.863,6	31.203,2	1.660,4	32.725,8	31.000,2	1.725,6	39.741,6	36.942,9	2.798,7	43.776,6	40.504,4	3.272,2

(a) — Inclui a Polícia Municipal.

o qual também apresenta a comparação com o orçado e ainda evidencia a verba que em cada ano ficou por gastar.

Do mesmo se vê que os saldos orçamentais, desta classe de despesa, vem aumentando de ano para ano, facto este que se representa em percentagem pelos seguintes números que se apresentam como base de cálculo sobre o gasto efectuado:

1941	3,8 %
1942	5,0 %
1943	5,2 %
1944	7,1 %
1945	7,4 %

Considerando agora no seu conjunto todo o pessoal que serve o Município de Lisboa, sob o aspecto da sua classificação por quadros, vemos que o seu custo nos últimos cinco anos se distribui conforme o mapa seguinte:

Designação	Em contos						
	Contas					Diferenças entre 1944 e 1945	
	1941	1942	1943	1944	1945	Para +	Para —
Remunerações certas:							
Pessoal da direcção	1.346,9	1.387,9	1.417,7	1.403,1	1.480,9	77,8	—
Pessoal técnico	2.303,2	2.190,8	2.182,5	2.185,2	2.371,6	186,4	—
Pessoal contabilista	1.965,4	1.964,3	1.967	1.942,4	1.855,3	—	87,1
Pessoal administrativo	2.999,7	3.053,9	3.008,3	2.909,1	2.854,2	—	54,9
Pessoal auxiliar	3.466,5	3.424,2	3.342,7	3.451,4	3 234,4	—	217
Pessoal menor	8.142,9	8.102,3	8.070,1	8.079,4	7.805,0	—	274,4
Pessoal operário	5.068,6	4.847,7	4.666,2	4.680,1	4.660,6	—	19,5
Pessoal militarizado:							
Bombeiros	3.802,9	3.775,8	3.706,5	3.745,5	3.744,4	—	1,1
Polícia	984,2	954,9	951,2	983,5	982,3	—	1,2
Pessoal de reserva	627,2	456,4	462,3	355,6	545	189,4	—
Pessoal fora dos quadros	—	—	—	—	—	—	—
Soma	30.707,5	30.158,2	29.774,5	29.735,3	29.533,7	453,6	655,2
Remunerações acidentais (a)	301	307,2	340	385,5	444	58,5	—
Outras despesas com o pessoal (b)	512,8	737,8	885,7	6.822,1	10.526,6	3.704,5	—
Total	31.521,3	31.203,2	31.000,2	36.942,9	40.504,3	4.216,6	655,2

(a) — Horas extraordinárias e gratificações nos termos legais.
(b) — Inclui o suplemento de vencimento nos termos do decreto 33.272 de 24/11/943, subsídio eventual nos termos da lei n.º 2.004 de 27 de Fevereiro de 1945, e ainda fardamento, resguardos etc..

do mesmo se constata, tendo em conta os gastos orçamentais de 1945 em relação ao ano anterior, que, independentemente das horas extraordinárias, gratificações nos termos da lei, fardamento, calçado, subsídio de vencimentos e salários nos termos do decreto n.º 33.272 de 24 de Novembro de 1943, suplemento eventual nos termos da lei n.º 2.004 de 27 de Fevereiro de 1945, etc.,

aumentou neste ano o dispêndio com o pessoal de direcção, técnico e de reserva e o inverso se deu quanto aos restantes quadros.

O mapa a seguir

Designação	Em contos — Saldos orçamentais em				
	1941	1942	1943	1944	1945
Pessoal de direcção	153,1	94,1	82,3	97	32,3
Pessoal técnico	232	345,4	347,9	375	188,6
Pessoal contabilista	9,4	110,5	107,5	160	244
Pessoal administrativo	98	61,7	89,6	236,5	294,3
Pessoal auxiliar	185,1	228	263,1	193,8	410,8
Pessoal menor	122,8	161,5	168,5	223,2	213,6
Pessoal operário	92,1	287,7	260,4	438,2	424,2
Pessoal militarizado:					
Bombeiros	216,5	241,8	309,9	432,9	434
Polícia	18,7	7	10,2	19,4	20,6
Pessoal de reserva	2,8	73,6	57,7	44,4	31
Pessoal fora dos quadros	—	—	—	—	—
Soma	1.232,1	1.611,3	1.697,1	2.220,4	2.293,4
Remunerações acidentais	17,8	40,7	21,5	59,4	145,7
Outras despesas com o pessoal	11,4	8,4	7	518,9	833,1
Total	1.261,3	1.660,4	1.725,6	2.798,7	3.272,2

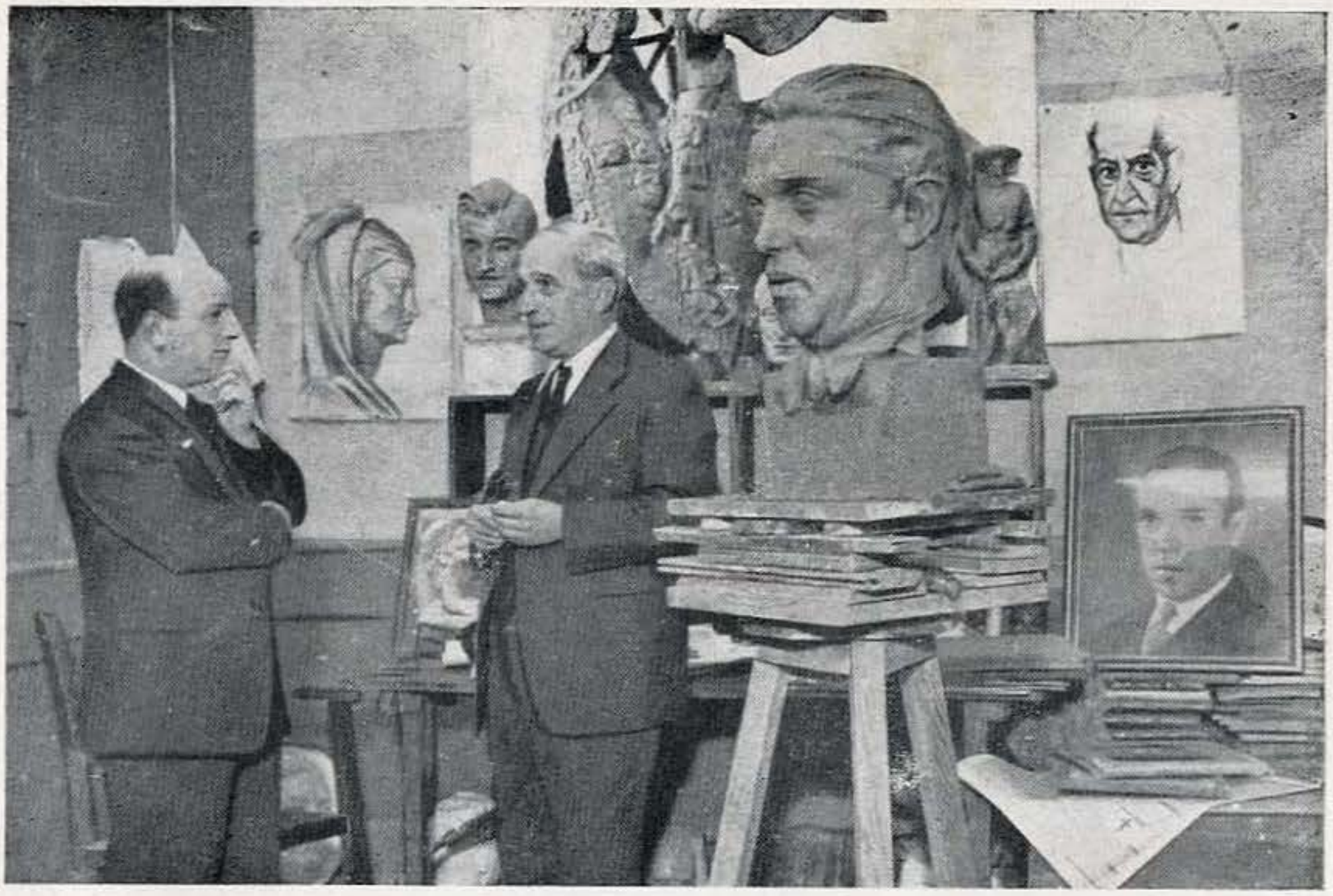
mostra os saldos que, em cada ano, ficaram por gastar em relação a cada um dos respectivos quadros, — isto considerado independentemente das remunerações acidentais e das outras despesas com pessoal, ou seja nas mesmas condições apresentadas no mapa anterior.

Mostra-nos ainda este mapa que os saldos orçamentais muito variam de quadro para quadro e que bastante é de considerar essa variação, quando em ordem crescente, por traduzir, por parte do pessoal, o abandono dos serviços municipais em troca de actividades mais remuneradas que, com facilidade, vêm encontrando nos organismos corporativos, de coordenação económica e particulares.

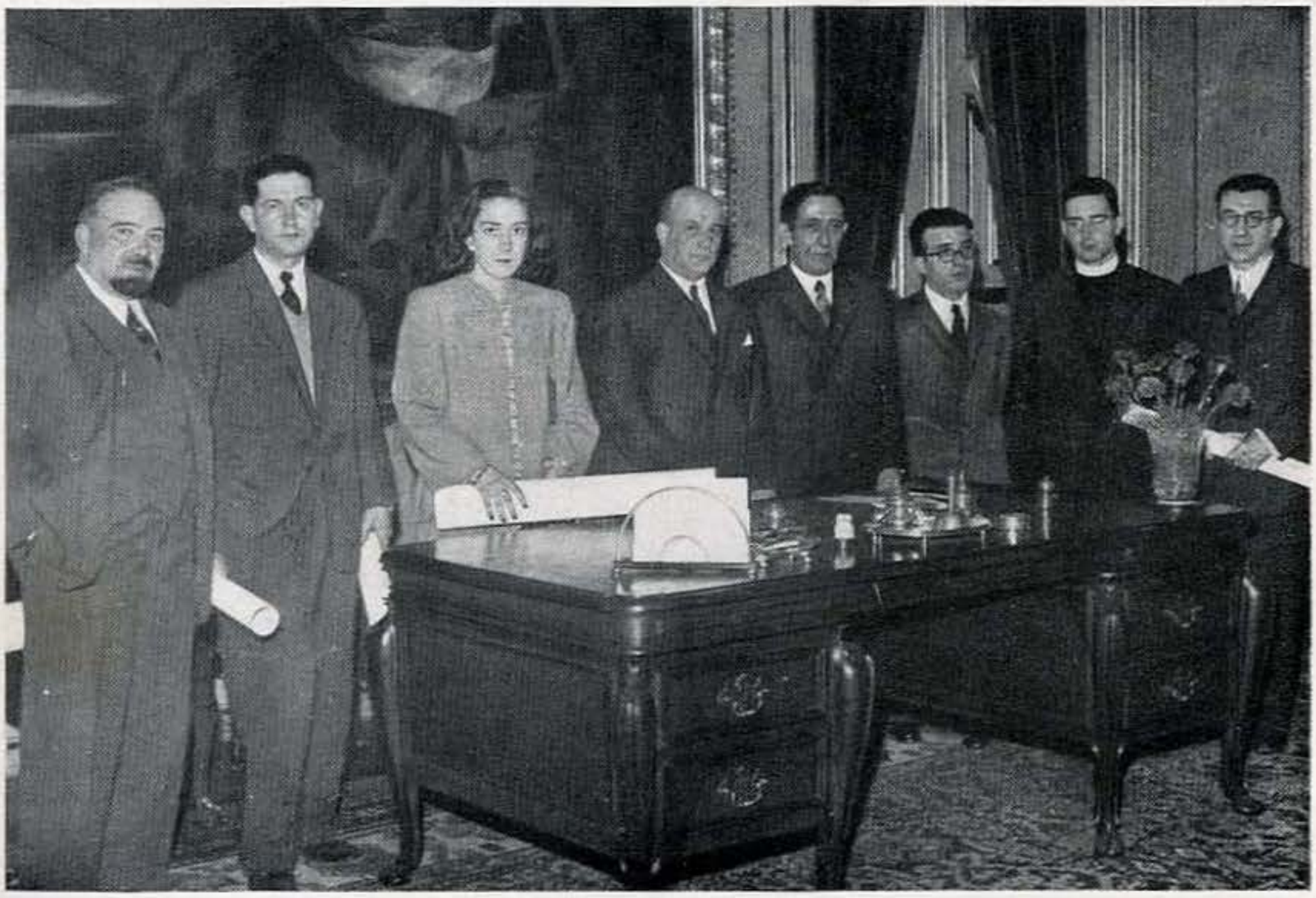
Está neste caso especialmente o quadro do pessoal de contabilidade e logo a seguir o administrativo, para os quais a Câmara está servindo de transição entre a escola e a vida prática, com todos os inconvenientes que esse facto causa aos serviços que passam o tempo a ensinar pessoal para imediatamente o ver desaparecer e com ele a aprendizagem que lhe foi dada, o que redunda em pura perda para a Câmara.

É de pôr também em evidência que o quadro do pessoal auxiliar deu origem a um saldo orçamental em 1945, que quase duplicou o que se havia verificado em 1944, o que mostra haver-se dado durante o ano um número elevado de vagas não logo preenchidas.

O mapa que a seguir se publica dá, em percentagem, os gastos com pessoal relativos a cada quadro, em função do dispêndio total, o que mostra que



O Presidente da C. M. L. visita, no «atelier» do escultor Francisco Franco, o busto do Ministro Duarte Pacheco



O Presidente da C. M. L. entre os classificados com o prémio «Valmor» — 1938, 1942 e 1943 — após a entrega dos respectivos diplomas

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do Dr. Ivo Cruz,
no Coliseu dos Recreios, por ocasião do 2.º Concerto popular, de iniciativa da C. M. L.

Aspecto da exposição de hortênsias e gloxinias, inaugurada
em 16 de Junho na Estufa Fria

continua a manter-se sensìvelmente o mesmo equilíbrio de despesa em relação ao cômputo total.

Designação	1940 %	1941 %	1942 %	1943 %	1944 %	1945 %
Pessoal de direcção	4,58	4,6	4,6	4,7	4,7	5
Pessoal técnico	7,19	7,5	7,2	7,3	7,4	8
Pessoal contabilista	3,61	6,4	6,6	6,6	6,5	6,3
Pessoal administrativo	12,85	9,7	10,1	10,1	9,7	9,7
Pessoal auxiliar	12,08	11,2	11,5	11,2	11,7	11
Pessoal menor	24,79	26,6	26,9	27,3	27,2	26,4
Pessoal operário	16,5	16,5	16	15,6	15,7	15,8
Pessoal militarizado:						
Bombeiros	12,1	12,3	12,5	12,4	12,6	12,7
Polícia	3,3	3,2	3,1	3,2	3,3	3,3
Pessoal de reserva	2,1	2	1,5	1,6	1,2	1,8
Pessoal fora dos quadros	0,9	—	—	—	—	—

É de considerar ainda o dispêndio com o abono de família, cujo montante à parte se contabiliza, pois constitui capítulo privativo do orçamento.

Durante a Gerência foi, por esta rubrica, paga a importância de 2.157 contos, assim distribuída pelos serviços:

Direcção dos Serviços de Finanças	56	contos
Direcção dos Serviços Centrais	74	»
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	342	»
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	555	»
Direcção dos Serviços de Salubridade	742	»
Direcção dos Serviços de Abastecimento	272	»
Tribunal das Reclamações e Transgressões	12	»
Polícia Municipal	104	»
Soma	2.157	»

Pelo que a totalidade gasta com pessoal, durante a Gerência de 1495, foi de 42.661 contos ou seja 35,5 % da receita ordinária do ano.

Para efeitos do que dispõe o artigo 676.º, do Código Administrativo, vemos que a despesa com pessoal, do ano de 1945, andou por 37,8 % da receita ordinária de 1944 e isto considerado como encargos de pessoal tudo quanto é possível admitir como tal, o que aliás não está de acordo com o espírito da lei nem está de harmonia com as interpretações oficiais.

Material — Em relação a esta classe da despesa foi o dispêndio da Gerência finda de 32.655 contos, ou seja mais 9.966 contos do que em 1944.

Pelo mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Construções e obras novas.....	6.329,4	3.400,0	7.152,3	6.641,5	13.586,5
Aquisições de utilização permanente	1.406,0	1.378,1	1.314,6	1.429,1	1.729,2
Despesas de conservação e aproveitamento de material	7.708,6	8.420,7	10.015,6	11.073,7	13.742,6
Material de consumo corrente...	2.561,8	2 688,4	3.119,2	3.544,7	3.596,9
Somas	18.005,8	15.887,2	21.601,7	22.689	32.655,2

verifica-se que a verba gasta com material atingiu em 1945 o correspondente a 181 % da verba gasta em 1941.

É interessante salientar de que foi na sub-rubrica de «Construções e Obras Novas» que o aumento agora considerado mais se fez sentir, indo um pouco além do dobro do quantitativo dispendido no ano anterior.

Embora o aumento do dispendido com material seja consequência do aumento do seu custo, facto este que se tem vindo a verificar de ano para ano, é porém certo que o gasto de material em «*Construções e Obras Novas*» e até certo ponto em «*Conservação e aproveitamento de material*» bem prova que houve no dispêndio das respectivas verbas o devido interesse em delas se vir a obter a utilização mais conveniente aos interesses municipais, pois são estas rubricas as que traduzem a actividade do Município em realizações efectivas.

Os gastos com «*aquisições de utilização permanente*» e com «*material de consumo corrente*» pode-se dizer que não excederam os dos anos anteriores pois as diferenças que se verificam não devem representar mais que o aumento de custo do mercado.

Pagamento de serviços e diversos encargos — Verificou-se nesta classe de despesa o dispêndio de 29.257 contos, ou seja mais 3.372 contos do que no ano anterior.

Em relação à sua discriminação é de fazer notar que os encargos da dívida pública se mantêm e que, quanto a pensões e reformas, o assunto já atrás ficou tratado na parte respeitante a aposentações.

O mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Higiene, saúde e conforto.....	459,8	214,3	314,8	527	602
Despesas de comunicações.....	292,7	299,3	364,1	426	468
Rendas	491,4	463,5	533,9	533,9	539
Encargos administrativos.....	4.064,2	3.987,4	4.043,8	4.574,1	4.583
Outros encargos.....	5.386,8	6.168,4	8.719,9	7.331	9.243,1
Somas	10.694,9	11.132,9	13.976,5	13.392	15.435,1

apresenta a parte restante da pormenorização destes gastos e faz a sua respectiva comparação em relação aos últimos cinco anos de gerência.

Sobre as despesas de «*higiene, saúde e conforto*», «*despesas de comunicações*» e «*rendas*», coisa alguma há a dizer em especial, pois pouco tem aumentado e, na parte em que o foram, é de considerar o aumento de custo do respectivo material quanto às primeiras e quanto às segundas a necessidade de estabelecer maior contacto com os munícipes dando-lhes conhecimento directo, pelo correio, de tudo que os pode vir a interessar.

Com respeito a encargos administrativos os mesmos se pormenorizam no mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Publicidade e propaganda	313,9	324,1	321,8	367,7	346,9
Dísticos toponímicos	—	29,9	14,5	0,7	0,8
Prestação de serviços	69,6	20	90,1	434,5	77,1
Organização do arquivo de obras (2.ª fase).....	50	49,8	69,9	70,1	200
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues.....	451,8	439	331,8	545	665,4
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	245	244,6	260	294,8	294,9
Pagamento de serviços e encargos não especificados.....	136,3	29,3	30,2	12,6	47
Transporte de lixos	13,5	23,8	25,7	24,1	29,2
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais.....	1.346,2	1.135,9	594	1.160,2	937,2
Reposições.....	57,5	32.4	34,3	21,2	39,6
Contribuições.....	459,7	499,2	857,9	855,8	947,1
Emolumentos ao Tribunal de Contas.....	100	50	50	50	50
Encargo com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado.....	713,1	878,2	1.270,1	635,2	819,3
Impressão do Orçamento e Contas.....	20	20	20	11	13,1
Fundo de maneio.....	32	31,2	50	59,8	100
Outros serviços	55,6	11,8	23,5	31,4	15,5
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública.....	—	98	—	—	—
Somas	4.064,2	3.987,4	4.043,8	4.574,1	4.583,1

É de notar que o aumento desta despesa em 1945, em relação ao ano anterior, foi de 417 contos, aumento que mais particularmente se fez sentir nas rubricas de: «*Organização de arquivo de obras*», «*Contribuições*» e «*Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado*» que passaram respectivamente de 70, 855 e 635 contos em 1944, para 200, 947 e 819 contos em 1945.

As restituições ordenadas pelos Tribunais passaram de 1.160 contos em 1944, para 937, em 1945, o que até certo ponto representa que se vão esclarecendo certas divergências de critério fiscal e assente a respectiva doutrina.

Quanto à rubrica «*outros encargos*», é de considerar que a mesma se pode considerar como subdividida em três grupos:

a) — Encargos obrigatórios por lei;
b) — Encargos facultativos;
c) — Encargos diversos.

cujo pormenor se apresenta nos mapas seguintes:

Encargos obrigatórios por lei	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Administração dos Bairros, Conservatórias do Registo Civil e Predial, Secções de Finanças e Tribunais.....	659,9	688,1	743,4	800	914
Expediente das Escolas Primárias	120	120	120	135	135
Transporte de doentes para tratamento anti-rábico.....	5,3	2,8	3,6	4,8	3,7
Tratamento de doentes nos Hospitais Civis.....	40	40,3	0,1	40,1	41,8
Recenseamento Eleitoral.....	30	49,6	30,5	28,9	29,9
Rendas de casas das Escolas Primárias	464,1	479,6	472,9	497,2	530,2
Abono de Família	..	..	1.852	1.726,1	2.156,6
Somas	1.319,3	1.380,4	3.222,5	3.232,1	3.811,2

Encargos facultativos	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Subsídio às Juntas de Freguesia	1.471	1.480,4	1.596,8	1.598,9	1.598,5
Subsídio a instituições de assistência.....	54,5	53,3	55	109	131,7
Subsídio ao Jardim Zoológico..	50	50	50	60	60
Subsídio a outras instituições de recreio e cultura	19,9	20	19,9	20	37
Subsídios a instituições de bombeiros.....	55,9	55,4	56	58,5	59,3
Funerais a custear pela Câmara	—	—	3,9	3,9	—
Despesas com homenagens.....	—	—	—	25	27
Somas	1.651,3	1.659,1	1.781,6	1.875,3	1.913,5

Encargos diversos	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Com o pagamento a estagiários, nos termos do Regulamento de Concursos	—	—	20,9	2,4	1,3
Com o pagamento a interinos, para substituição do pessoal entregue à A. F. C. T.	—	—	—	29	63,5
Com o pagamento a pessoal subsidiado pelo Comissariado do Desemprêgo.....	—	—	—	58,2	46,9
A transportar ..	—	—	20,9	89,6	111,7

Encargos diversos	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Transporte.....	—	—	20,9	89,6	111,7
Prémios e condecorações.....	13,5	21,9	17,7	16,5	45,7
Festas e recepções.....	9	5,9	24,2	22,5	5,2
Exposições *(a)*.....	55	53,4	90,8	63,5	34,9
Espectáculos de arte.....	59,9	38,1	32,4	38,3	82,2
Encargos e outras despesas judiciais e extra-judiciais, relativos a actos notariais, de registo e outros.....	12,3	10,9	3,5	2,6	10,3
Encargos com contratos ou doações.....	188,2	188,4	188,3	190,8	188
Subsídio à Caixa de Previdência do Pessoal da C. M. L....	—	—	—	—	100
Impressão de regulamentos, impressos selados e emissão mecânica de conhecimentos	—	—	—	—	147,6
Preparativos da comemoração do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa.....	—	—	—	47,5	197,8
Cadeira de estudos Olisiponenses	—	—	—	—	2,8
Despesas de representação.....	10,4	18	30,1	27,6	34,6
Despesas de fiscalização.....	—	—	—	—	14,8
Fôrça motriz.....	74,7	—	27,8	73,6	—
Aquisição de materiais a fornecer aos diversos serviços...	—	—	1.173,4	1.145,5	2.446,8
Encargos com a aquisição e expropriação de prédios....	1.985,4	2.790,6	2.105,1	495,1	—
Comissões pela venda de publicações culturais.....	—	—	—	8,9	10,8
Encargos com a remição de foros, etc.....	1,6	1,5	1,6	1,6	85,2
Encargos não especificados.....	6,2	0,2	—	—	—
Somas.....	2.416,2	3.128,9	3.715,8	2.223,6	3.518,4

(a)—Inclui as despesas da Exposição Nacional de Floricultura.

os quais se julgam com a clareza suficiente de forma a poder dispensar qualquer referência especial.

Entretanto, e em referência aos encargos obrigatórios por lei, julga-se conveniente fazer a discriminação do gasto de 914 contos das obrigações impostas pelo artigo 751.º, do Código Administrativo, relativamente à instalação e manutenção de serviços públicos estranhos ao Município:

Designação	Vencimentos	Rendas de casa	Expediente	Luz e água	Mobiliário	Total
Administração dos Bairros.....	555.050$70	37.315$20	37.599$45	6.775$02	7.013$	*(a)* 643.753$37
Secções de Finanças.....	..	32.017$20	..	11.184$94	28.172$	71.374$14
Conservatória do Registo Civil.....	..	11 847$60	..	2.373$59	23.247$50	37.468$69
Conservatória do Registo Predial...	..	30.350$80	..	2.409$12	11.491$	44.251$92
Tribunal das Execuções Fiscais....	..	22.096$80	8.589$40	3.627$63	..	34.313$83
7.º, 8.º e 9.º Juizos Criminais.....	..	60.000$	..	1.170$16	..	61.170$16
Tribunal da Boa Hora.....	..	..	..	12.985$71	920$00	13.905$71
7.ª, 8.ª e 9.ª Varas.....	..	..	..	7.932$10	..	7.932$10
Somas.....	555.050$70	193.627$60	46.188$85	48.458$27	70.844$50	914.169$92

(a)—As administrações dos bairros entregaram durante o ano Esc. 84.688$75, por emolumentos cobrados a favor da Câmara.

Anos económicos findos

Pela natureza especial e pelo montante da verba utilizada durante o ano não merece esta classe da despesa qualquer anotação de pormenor.

O capítulo sòmente abrange despesas que, muito embora com cabimento orçamental no ano anterior, não puderam ser pagas durante o mesmo ano por razões devidamente justificadas.

Consignação de receitas

Como nos anos anteriores vamos considerar o movimento desta conta no seu conjunto de receita e despesa, visto a mesma englobar apenas valores que são de terceiros, ou arrecadados com finalidade expressa.

Não pode assim esta receita considerar-se separadamente da respectiva despesa e daí a sua apresentação neste ponto do relatório.

O mapa seguinte mostra, com o pormenor necessário à sua apreciação, o movimento de todos os valores que se movimentaram sob a rubrica orçamental de «*consignação de receitas*»:

Designação	Contos				
	Saldo de 1944	Cobrado em 1945	Soma	Pagamento em 1945	Saldo para 1946
I — Receitas cobradas por conta do Estado.....	—	5.807,9	5.807,9	5.807,9	—
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência.....	—	498,7	498,7	498,7	—
b) Em comparticipação de receitas.....	—	987,3	987,3	980,2	7,1
c) Em cumprimento de sentenças	5,2	117,1	122,3	111,4	10,9
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços.....	270,9	47,8	318,7	72,2	246,5
b) De responsabilidades	228,8	2.201,6	2.430,4	988	1.442,4
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Serviço de aposentações e lutuosa do pessoal.....	560	355	915	915	—
b) Fundo de compra e venda de terrenos	7.256,2	24.754,2	32.010,4	13.022,9	18.987,5
c) Construção do Novo Matadouro	—	2.618,1	2.618,1	2.618,1	—
d) Fundo de projectos e licenças de construção	379,3	—	379,3	77,4	301,9
Somas	8.700,4	37.387,7	46.088,1	25.091,8	20.996,3

O primeiro grupo, constituído pelas receitas cobradas de conta do Estado, tem o detalhe seguinte:

Designação	Contos
Contribuição industrial — Grupo A	880,1
Adicionais sobre licenças	3.849,7
Adicionais sobre multas	155,2
Imposto do selo	619,8
Fundo de Desemprêgo	54,5
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	100,5
Imposto de Justiça	23,7
Multas judiciais	2,6
Participações e emolumentos	98,8
Juros de mora	23
Soma	5.807,9

e por ele se verifica que o Estado recebeu da Câmara Municipal de Lisboa, em 1945, a importância de 5.808 contos de impostos, adicionais, juros, etc., verba que representa cerca de 6,2 % da receita própria do Município com exclusão da que se refere a rendimento de bens próprios e reembolsos e reposições, em relação à qual não há incidências para o Estado.

É de notar que esta receita é entregue mensalmente, nos cofres do Estado, até ao dia 10 de cada mês, em relação ao anterior, como prescreve o decreto n.º 18.526, e representa o somatório de algumas centenas de milhares de parcelas liquidadas em outras tantas centenas de milhares de conhecimentos, dando também por sua vez lugar a igual número de registos nos livros de escrita da arrecadação das receitas.

Para a Câmara adviria vantagem enorme em pessoal e expediente pela substituição deste serviço, tal como se vem fazendo, por uma percentagem única global sobre as receitas ordinárias da Câmara.

Tudo se simplificaria porque às centenas de milhares de liquidações, quase sempre arredondadas para escudos certos, o seu registo nos livros da receita e a respectiva contabilização pelos serviços respectivos, viria a corresponder apenas uma única liquidação mensal, de tantos por cento, sobre a receita própria cobrada.

Em relação ao II e IV grupos publica-se a seguir os mapas em que se discriminam os rendimentos classificados em cada um dos mesmos grupos:

II Grupo — Receitas cobradas do pessoal para instituições de previdência estranhas à Câmara

Designação	Contos — 1945
Caixa Geral de Aposentações	291,4
Montepio dos Servidores do Estado	18
Cofre de Previdênc a do Ministério das Finanças	55,9
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,8
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	1,9
Instituições de Previdência da P. S. P.	129,7
Soma	498,7

IV Grupo — Receitas cobradas do pessoal para instituições de previdência integradas na Câmara

Designação	Contos — 1945
Descontos destinados ao Serviço de Aposentações do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	—
Descontos para a Caixa de Previdência	355
Descontos para a Lutuosa do Pessoal da Câmara	(a) —
Rendimentos de títulos das antigas Caixas de Previdência	—
Subsídio ao Serviço de Aposentações	—
Soma	355

(a) — A Lutuosa foi encorporada na Caixa de Previdência.

Por eles se verifica que o pessoal da Câmara descontou para instituições oficiais de previdência, estranhas à Câmara, cerca de 499 contos em 1945, contra 495 no ano anterior.

Descontou ainda em relação à Câmara, para a Caixa de Previdência, 355 contos e se considerarmos que para aposentação o desconto feito nas folhas de vencimentos e salários montou a 988 contos, vemos que os serventuários do município contribuiram para, fins de previdência, com 1.842 contos no ano findo.

Tomando em conta — sem considerar os aumentos de 35 % — que os vencimentos e salários do pessoal dos quadros montaram a 29.500 contos, números redondos, vemos que em 1945, para previdência, o pessoal descontou cerca de 6 % sobre as remunerações previstas na organização de serviços.

Em relação ao IV grupo é de considerar que no mesmo não figuram os descontos para o serviço de aposentações, nem os juros dos respectivos títulos de crédito, por tal haver passado a constituir receita da Câmara, visto se considerar que, independentemente das receitas para lhe fazer face, tal encargo pertence obrigatòriamente ao Município.

Neste grupo de encargos é ainda de fazer referência ao fundo de compra e venda de terrenos, o qual transitou para 1946 com o saldo de 18.987 contos, valor este pertencente à própria Câmara embora figurando em conta de consignação.

Contabiliza-se por esta forma este valor por resultar ele da venda de bens imóveis do património municipal que à mesma espécie se faz voltar de novo por novas compras, pois a Câmara não deve fazer receita à custa da alienação do seu património.

O que é património como tal deve ser sempre considerado, qualquer que seja a espécie em que esteja representado, e por isso os valores provenientes da venda de terrenos se escrituram em receita consignada, e ali aguardam a sua inversão em valores da mesma espécie, o que aliás está de acordo com a doutrina do Código Administrativo.

Despesa extraordinária

Foi a despesa extraordinária, da Gerência de 1945, no montante efectivo de ..... 29.461.342$78
para o que a respectiva receita apenas deu a contribuição de 4.039.000$44

pelo que o saldo de ..... 25.422.342$34

foi coberto:

em conta da receita ordinária ..... 17.100.558$52
em conta do saldo de 1944 ..... 8.321.783$82

25.422.342$34

Em relação a estas despesas mostra o mapa seguinte, em referência aos últimos sete anos, que as despesas extraordinárias durante este período de tempo subiram a ..... 277.168 contos

as quais foram pagas:

em conta das receitas ordinárias ..... 120.627 contos
em conta de saldos de anos anteriores 21.683 contos — 142.310 contos

pelo que ficou para ser pago pela receita extraordinária 134.858 contos

o que se verifica em pormenor no quadro seguinte:

Anos	Em contos			
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	Total
1939	1.915	48.362	12.845	63.122
1940	32.378	31.837	146	64.361
1941	18.987	16.544	—	35.531
1942	23.098	5.513	—	28.611
1943	17.053	7.229	371	24.653
1944	10.095	21.334	—	31.429
1945	17.101	4.039	8.321	29.461
Somas	120.627	134.858	21.683	277.168

Donde se conclui que do montante das despesas extraordinárias, no valor de 277.168 contos, mais de 50 % das mesmas se pagaram pelas receitas ordinárias do próprio ano, ou por saldos destas mesmas receitas relativos a anos anteriores, facto este bem importante a considerar na apreciação da administração municipal.

As despesas extraordinárias efectuadas, de 1941 para cá, foram as seguintes:

Designação das despesas extraordinárias pagas nos anos de:	Em contos					
	1941	1942	1943	1944	1945	Total
Parque Florestal de Monsanto	4.312,2	5.736,4	2.616,3	4.029,3	2.897,6	19.591,8
Aeroporto	8.624,8	3.450,3	537,5	340,7	2.642,9	15.596,2
Prolongamento da Avenida da Liberdade	581,4	269,6	1.042,6	2.492,5	54,2	4.440,3
Urbanização da 2.ª Zona	4.328,6	5.048,7	3.269,5	268,8	367,1	13.282,7
Prolongamento da Avenida Almirante Reis, Alameda D. Afonso Henriques, etc.	4.068,7	3.052,2	2.023,1	2.798	—	11.942
Avenida de acesso à Auto-estrada	1.641,4	227,4	1.471	723,5	—	4.063,3
Bairro dos Novos Edifícios Universitários	240,3	815,8	—	42,9	—	1.099
Bairro de Alfama	—	—	—	—	—	—
Novos Mercados	1.596,8	—	2,4	849,1	1,9	2.450,2
Avenida de Ceuta	104,2	1.014,4	1.091,1	1.292,8	5.409,4	8.911,9
Casas desmontáveis para famílias pobres	—	—	—	113,8	6.653	6.766,8
Casas económicas	2.033,2	3.112,3	6.212,7	5.587,3	3.766	20.711,5
Escolas primárias	—	—	—	463,3	871,4	1.334,7
Novo Matadouro de Lisboa	4.614,8	1.412,3	2.211,6	2.666,7	956,8	11.862,2
Outros trabalhos de grande urbanização	690,3	3.513,6	2.739,1	7.557,4	3.743,4	18.243,8
Transferência da Fábrica de Gás	1.123,4	358,8	936,9	88.4	22,3	2.529,8
Trabalhos de ripagem na linha do Cais do Sodré a Cascais	—	—	—	615	—	615
Aquisição de material automóvel	950	599,2	500	1.499,9	81,8	3.630,9
Trabalhos de urbanização da Exposição do Mundo Português	—	—	—	—	—	—
Aquisição de Material da Exposição do Mundo Português	40	—	—	—	—	40
Trabalhos de iluminação e decoração	—	—	—	—	—	—
Reparação de estragos do ciclone de 1941	581,8	—	—	—	—	581,8
Urbanização da área a sul da Avenida Alferes Malheiro para a construção de habitações de rendas modestas	—	—	—	—	1.424,2	1.424,2
Urbanização da zona do Vale Escuro	—	—	—	—	34,9	34,9
Construçao da Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida E. U. da América	—	—	—	—	517	517
Remodelação da Baixa	—	—	—	—	17,4	17,4
Somas	35.531,9	28.611	24.653,8	31.429,4	29.461,3	149.687,4
Pago por { Receitas ordinárias	18.987,8	23.097.7	17.424,8	10.094,5	25.422,3	95.027,1
Pago por { Receitas extraordinárias	16.544,1	5.513,3	7.229	21.334,9	4.039	54.660,3

em relação aos quais o Estado contribuiu com as importâncias a seguir indicadas:

Designação	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Parque Florestal de Monsanto:					
Estrada da Pimenteira e outras	—	142,4	186,3	—	—
Aberturas de covas	—	22,6	—	60,8	—
Pavilhão de chá do Miradouro de Montes-Claros e Miradouro do Moinho do Penedo	—	42,4	—	—	—
Terraplenagens dos campos de jogos	—	388,6	—	—	—
Arranjo do Miradouro de Montes-Claros	—	72,4	—	—	—
Arborização	—	—	32,7	52,8	—
A transportar	—	668,4	219	113,6	—

Designação	Em contos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Transporte	—	668,4	219	113,6	—
Arruamentos de acesso a Lisboa	147,7	93,8	—	—	—
Alameda de D. Afonso Henriques	165,1	358,5	—	744,1	—
Arruamentos da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—
Arruamentos de acesso à Auto-estrada	410,3	55,6	160,8	161,9	—
Arranjo da Praça de Algés — 1.ª fase	—	84,5	—	—	—
Arruamentos do bairro de Campo de Ourique	379,6	379,6	23,5	121,7	—
Arruamentos Portela-Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos terreste e fluvial e rede de esgotos	—	—	—	310,1	1.423,7
Variante da Avenida da Índia, Avenida do Porto	762,6	—	—	—	—
Pavimentação da Estrada da Cruz das Oliveiras às proximidades do Alto da Serafina	—	—	—	167	—
Pavimentação dos arruamentos Aeroporto-Moscavide, a Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	—	—	—	1.180,3	—
Pavimentação dos arruamentos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	—	—	—	148,9	117,4
Construção da rede de esgotos do Bairro da Encarnação	—	—	348,8	235	—
Construção da rede de esgotos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	—	—	—	128,8	—
Casas económicas	—	445,8	—	837,9	—
Casas desmontáveis	63,9	14,5	—	—	—
Passagem sobre o caminho de ferro, no arruamento Moscavide-Beirolas	—	—	—	—	210,2
Construção da Avenida Infante D. Henrique e rede de esgotos, entre o arruamento Portela-Braço de Prata e a Praça de Moscavide	—	—	—	—	441,8
Canalização da Ribeira de Alcântara	—	—	—	—	724,1
Soma	1.929,2	2.100,7	752,1	4.149,3	2.917,2

Património

a) — Expropriações:

Durante o período da Gerência finda foi o património acrescido de 129 propriedades, com a área de 2.453.720$^{m^2}$,81, adquiridas por expropriação pelo valor de 19.161 contos.

Pelo mapa seguinte:

Ano	Número de propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1940	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14
1941	161	1.332.839,82	12.537.799$71	9$40
1942	220	3.343.884,29	24.510.096$76	7$32
1943	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
1944	112	1.930.988,86	22.271.531$63	11$53
1945	129	2.453.720,81	19.161.198$48	7$80
Total	929	14.107.092,01	135.825.854$49	

verifica-se que, durante os últimos seis anos de expropriações, se classificam em penúltimo lugar, as efectuadas em 1945, tendo em atenção o número, custo total e preço de adjudicação por metro quadrado, as quais também, quanto a superfície, ocupam o terceiro lugar.

Mostra este mapa

Classificação dos prédios expropriados em 1945	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
Rústicos	1.504.600,99	5.952.095$90	3$95
Urbanos	17.106,19	4.783.546$20	279$63
Mistos	932.013,63	8.425.556$38	90$40
Total	2.453.720,81	19.161.198$48	

a classificação administrativa das propriedades adquiridas em 1945, ano este em que se verifica que a maior superfície expropriada recaiu sobre propriedades rústicas e que foram as propriedades mistas aquelas que maior quantitativo de numerário imobilizaram na sua aquisição

No quadro que se publica a págs. 61 mostra-se também, em todo o seu pormenor, não só o destino das expropriações efectuadas em 1945, como ainda o de todas as outras efectuadas a partir de 1938, o que se resume a Arruamentos, Bairros de Casas Económicas, Parque Florestal de Monsanto, Urbanização de diversos bairros, Edifícios Universitários e Novo Hospital Sanatório.

A partir de 1938, só com destino a Arruamentos, Vias de acesso ao aeroporto, à Auto-estrada e Avenida de Ceuta, fizeram-se expropriações no valor de 104.413 contos, abrangendo uma área de 8.964.318 metros quadrados de terreno.

Também para casas económicas, neste mesmo período de tempo, se expropriaram 3.010.665 metros quadrados de terreno, no valor de 22.736 contos, e para entrega à cultura florestal da serra de Monsanto cerca de mil hectares, pelo custo de 25.320 contos.

No que se refere à urbanização de bairros foram expropriados terrenos no valor de 33.706 contos, com 2.369,132 metros quadrados de superfície.

Do mapa atrás transcrito verifica-se que de 1938 a 1945 se gastaram 191.925 contos, em expropriações, a que correspondeu no mesmo espaço de tempo 72.486 contos em venda de lotes de terreno para construção.

A diferença entre estes dois números nada representa pois no valor-custo dos terrenos, ainda na posse da Câmara, é de contar o dispêndio resultante da urbanização das zonas correspondentes aos lotes vendidos — abertura de novos arruamentos, rede de esgotos, pavimentos, iluminação, etc., etc..

Assim o desnível entre o preço da venda dos terrenos para construção e seu custo de expropriação não constitui lucro, como por vezes se julga, pois o metro quadrado de terreno vendido tem a suportar a sua quota-parte da despesa da urbanização do local — o que por vezes constitui encargo bastante elevado.

Quanto a áreas de terrenos expropriados é de referir que, em 1945, se adquiriram para o Parque Florestal de Monsanto 1.134.521 metros quadrados, para bairros de casas económicas 334.331, e ainda para arruamentos, vias de acesso ao aeroporto, auto-estrada e com destino à Avenida de Ceuta 901.924.

Mapa das expropriações efectuadas no período de 1938 a 1944 e em 1945

Aplicações	1938 a 1944				1945				Total geral			
	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	101	4.565.328,45 3.172.633,13	17.543.704$89 61.687.225$55	3$84 19$44	3	38.900,00 848.732,08	246.750$ 13.633.078$35	6$34 16$06	104	4.604.228,45 4.021.365,21	17.790.454$89 75.320.303$90	3$86 18$73
Arruamentos	259	135.817	7.308.894$70	53$81	66	114	70.000$	61$40	325	135.931	7.378.894$70	54$28
Auto-estrada e suas vias de acesso	88	188.615,20	3.090.317$	16$38	1	14.177,94	833.639$85	5$79	89	202.793,14	3.923.956$85	19$34
Avenida de Ceuta	18				4				22			
Bairro de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175$89	9$10	—	—	..	..	10	50.119,75	456.175$89	9$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Campolide	2	142.247	914.400$	6$42	—	—	..	..	2	142.247	914.400$	6$42
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre Deus	149	1.216.072,11	9.179.535$50	7$54	7	282.995	1.190.630$	4$20	156	1.499.067,11	10.370.165$50	6$91
Do Vale Escuro	4	118.864,10	6.396.429$75	53$81	2	26.994	675.000$	25$	6	145.858,10	7.071.429$75	48$48
Edifícios Universitários	10	96.878	1.127.197$25	11$63	3	24.341,93	280.724$50	11$53	13	121.219,93	1.407.921$75	11$61
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Jardim Público	1	4.780	..	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	24	385.921,19	4.170.476$69	10$80	—	6.664,88	150.196$40	22$53	1	392.586,07	4.320.673$09	11$
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280$	307$64	2	—	..	..	26	659,20	20.280$	307$64
Parque Florestal de Monsanto:					—				1			
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75
1.ª Zona	44	770.431,51	1.751.316$17	2$26	8	53.011	123.697$	2$33	52	823.442,51	1.875.013$17	2$27
2.ª Zona	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36	1	8.480	11.616$	1$36
4.ª Zona	17	630.410,42	1.209.550$75	1$91	15	1.047.664,19	1.026.534$50	$97	32	1.678.074,61	2.236.085$25	1$33
5.ª Zona	62	718.569,14	3.674.924$42	5$11	10	19.165,75	116.056$88	6$05	72	737.734,89	3,790.981$30	5$15
6.ª Zona	6	153.050	739.872$40	4$83	1	6.200	41.220$	6$64	7	159.250	781.092$40	4$90
Urbanizações:												
Do Bairro de Alfama	4	231	88.309$	388$29	—	—	..	..	4	231	88.309$	388$29
Da Encosta da Ajuda	149	2.197.798,09	29.453.469$76	13$40	6	76.280,04	762.055$	$99	155	2.274.078,13	30.215.524$76	13$28
Da Encosta de Palhavã	5	94.822,70	3.402.551$20	35$88	—	—	..	..	5	94.822,70	3.402.551$20	35$88
Totais	1.153	21.851.330,56	172.763.535$05	..	129	2.453.720,81	19.161.198$48	..	1.282	24.305.051,37	191.924.733$53	..

Neste ano de 1945, o maior dispêndio, num mesmo conjunto, foi o que se refere à aquisição de 66 propriedades com destino a arruamentos, expropriadas por 13.633 contos, e logo a seguir a expropriação de 7 propriedades com destino ao Bairro da Madre Deus por 1.191 contos, seguindo-se depois 15 propriedades que passaram a ficar encorporadas na 4.ª zona do Parque Florestal de Monsanto e que haviam sido adquiridas por 1.047 contos.

O custo médio do metro quadrado expropriado foi de 7$80 em 1945, mas no período de 1938 a 1944 havia sido de 7$90, enquanto que o da totalidade expropriada, até 31 de Dezembro de 1945, ficou na média de 7$89.

b) — Demolições:

Durante o ano, e para efeito da execução de várias obras, foram mandadas demolir 25 construções que haviam custado ao Município 1.952 contos, enquanto que no ano anterior esse número havia sido de 31 no valor de 2.239 contos.

O bloco da Rua do Arco do Cego-Avenida Duque d'Ávila foi aquele em que as demolições mais se fizeram sentir, pois ali foram atingidos quatro prédios no valor de cerca de 360 contos.

O mapa a seguir apresenta, em pormenor, as demolições efectuadas durante o ano com a indicação dos locais, valores de expropriação e designação do fim que as determinaram.

Prédios demolidos no ano de 1945

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
Escadinhas de Santo Amaro, n.º 17, porta n.º 7	54.600$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Rua Fria n.ºs 1 a 7 e Rua da Pedra da Audiência, n.º 8	131.900$	Parque Florestal de Monsanto.
Largo do Barcal, n.º 36	5.580$	» » » »
Sítio do Barcal, n.ºs 1 a 3 e 38 a 40	16.117$35	» » » »
Rua do Sol, ao Rato, n.ºs 108 a 110 e Rua das Amoreiras, n.º 6	40.680$	Arruamentos.
Azenha de Baixo — Casal do Sola	41.880$	»
Quinta da Ché do Albino	178.000$	»
Quinta do Brincão	214.000$	»
Rua Conselheiro Dias Ferreira, n.º 12	9.900$	Bairro de Casas Económicas.
Sítio do Barcal, n.º 18	36.000$	Arruamentos.
Rua do Arco do Cego, n.ºs 9, 9-A e 9-B	43.200$	»
Quinta dos Paios — Rua Vale Formoso de Cima	16.800$	»
Rua Major Afonso Pala, n.º 3	30.680$	»
Avenida Duque d'Ávila, n.ºs 2 a 8	72.000$	»
Rua Primeiro de Maio, n.ºs 1 a 13	259.440$	»
Quinta do Chacão (Barracão)	31.350$	»
Rua do Arco do Cego, n.º 11-A	61.880$	»
Rua do Arco do Cego, n.ºs 13 a 13-C	182.800$	»
Quinta do Metelo, ao Campo 28 de Maio	151.840$	»
Quinta da Granja, à Charneca	86.320$	Aeroporto.
Estrada de Vila Pouca — Terras da Mina	80.200$	Parque Florestal de Monsanto.
Calçada da Boa-Hora, n.ºs 79 a 85	177.600$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Estrada de Caselas	9.300$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua da Pedra da Audiência, n.ºs 11/12	9.336$50	» » » »
Rua da Pedra da Audiência, n.º 13	11.243$25	» » » »
Soma	1.952.647$10	

c) — Administração de propriedades:

Vem sendo exercida com o desejo de se tirar a maior utilidade possível do património privado do Município, a bem da economia nacional, pois todos os esforços se empregam no sentido do aproveitamento máximo de todos os terrenos, embora deixando-se aos ocupantes a escolha das respectivas culturas.

Talvez se podesse ir mais longe condicionando a exploração das terras sobrantes, da utilização para que foram expropriadas, às culturas mais necessárias ao abastecimento da cidade, visto se haverem já expropriado para diversos fins bastantes propriedades dantes empregadas em horticultura e para tanto até não faltava até ao Município os lixos para a respectiva adubação.

É de considerar, porém, que o problema é complexo, precisa de estudo conveniente e de pessoal técnico orientador que, com boa vontade, podesse encarar o problema.

E na sua solução seria de atender a que os terrenos sobrantes, dos fins para que foram adquiridos, se encontram retalhados e sem vedações, muito se queixando os seus actuais ocupantes das delapidações a que continuamente estão sujeitos.

Outro facto a registar, mas este em relação às propriedades urbanas, é o que se refere aos imensos pedidos de modestas casas para habitação, a que não é possível atender por a Câmara as não possuir, pois tudo quanto é susceptível de ser ocupado o está já e não poucas são as ocupações que se estendem por toda a Cidade onde a Câmara tem exercido a sua acção expropriante.

Estes ocupantes, embora a título precário, estão até embaraçando a acção do Município no que respeita aos seus planos, visto não ser possível de pronto arranjar-lhe novo alojamento.

É este um problema que precisa de muita e adequada consideração, já por haver nele que atender a interesses de vária ordem, muito principalmente os de ordem humanitária, já porque nestas condições se encontram muitas famílias.

É de notar que a maior parte destas ocupações estão fora de todas as condições de higiene sanitária e social, — mesmo as mais elementares, — pelo que se torna urgente dar remédio a esta situação que não é possível evitar.

Qualquer buraco — é o termo — que apareça é imediatamente ocupado contra vontade da Câmara e sem mesmo deixar tempo a ser feita a sua iliminação.

Os serviços encontram-se assim, quase sempre, em face de factos consumados a que só lhes resta dar sansão, em troca duma simbólica taxa de ocupação, como medida de ordem moral.

Se a isto se juntar as barracas clandestinas de lata e trapos que por toda a parte surgem, apesar dos esforços da Polícia Municipal, temos o panorama da habitação de numerosas famílias nesta cidade de Lisboa.

É de salientar porém que nem tudo é miséria, pois grande parte destes ocupantes solicitam casa *para pagar* e muitos até se encontram pagando aluguer, a outros, por barracas bem miseráveis que bem chegaria para satisfazer a renda duma habitação que esse nome já pudesse ter.

d) — Venda de terrenos:

Durante a Gerência de 1945 foram vendidos para construção 83.996 metros quadrados de terreno urbanizado, pela importância de 20.431 contos, na média de 243$23 por metro quadrado.

A maior superfície vendida, num só local, verificou-se na Encosta da Ajuda com 29.011 metros quadrados, na importância de 3.434 contos e o preço médio de 118$36, vindo logo a seguir a Avenida Guerra Junqueiro, com 14.330 metros no valor de 6.292 contos, a 439$12 cada metro.

Entretanto o mais alto preço médio, em relação ao mesmo arruamento, foi atingido na Avenida Manuel da Maia com a venda de 4.051 metros quadrados por 2.181 contos, média de 538$37 por unidade de superfície e o menor preço correspondeu a 13.643 metros quadrados vendidos na Avenida Marginal na média de 66$40.

Mostra o mapa a seguir, em todo o seu pormenor, quais as alienações de *terrenos urbanizados* realizadas durante o ano o que dispensa qualquer referência ao assunto em especial.

Local	Número de lotes	Áreas m. q.	Importância	Custo de venda médio m. q.
Encosta da Ajuda:				
Avenida C D	9	11.692,45	1.198.504$	102$50,2
Rua XIV	7	7.306,70	537.046$	73$50
Rua X	11	7.463,00	1.484.515$	198$91,6
Rua VI	2	2.549,72	213.926$	84$
Praça do Arieiro	4	2.437,00	815.708$	334$72
Avenida Almirante Reis (Prolongamento)	5	5.808,37	490.213$	84$39,7
Avenida Guerra Junqueiro	19	14.330,19	6.292.684$	439$12
Avenida Manuel da Maia	6	4.051,03	2.180.963$	538$37,2
Avenida Marginal Oriental	2	13.643,40	905.969$	66$40,3
Ruas:				
«A» às Amoreiras	2	2.302,54	1.124.892$	488$54,3
Assúcar	1	262,81	41.393$	157$50
«B» às Amoreiras	9	6.489,98	3.997.052$	615$88
«D» à Quinta do Almargem	5	5.659	1.148.073$	202$87,5
Soma	82	83.996,19	20.430.938$	243$23,6
Resumo:				
Rendimento	51	37.073,74	15.895.814$	428$76,2
Moradias	23	27.357,24	2.439.689$	89$17,9
Indústria	8	19.565,21	2.095.435$	107$10
Soma	82	83.996,19	20.430.938$	243$23,6

É de salientar agora que, dos 82 lotes de terrenos vendidos, durante o ano, 51 se destinaram a casas de rendimento, 23 a moradias e 8 para indústria, sendo de referir que os preços médios de venda foram respectivamente; 428$76 89$17 e 107$10.

Não se pode dizer que as praças se tivessem sempre realizado com grande disputa de preços porque em 50 % das adjudicações a entrega se fez apenas com uma única oferta de 5 % sobre o preço-base.

O mapa seguinte mostra o número de lotes vendidos com a indicação do número de licitações com que foram feitas as respectivas adjudicações.

Número de licitações com que foram vendidos durante o ano de 1945, os lotes de terreno para construções

Licitações	Lotes	Licitações	Lotes
1	41	18	2
2	2	19	1
5	1	20	2
6	2	21	4
7	2	24	1
8	1	27	2
9	2	28	1
11	2	29	1
12	2	33	3
13	1	34	1
14	5	35	3
17	1	43	1

Nas hastas públicas foram cobradas as importâncias seguintes, além do correspondente a 10 % sobre o preço de adjudicação como sinal e princípio de pagamentos.

Estado:

Emolumentos	549$40	
Selo de verba	518.817$80	519.367$20

Câmara:

Emolumentos		516$60
Total		519.883$80

Do mesmo se verifica que, com 43 licitações, foi adjudicado um lote e três outros com 35, entre 20 e 34 licitações foram vendidos 15 lotes, e 16 foram adjudicados com licitações em número variável entre 10 e 20.

É de salientar que, em referência aos terrenos vendidos, enquanto a Câmara recebeu 516$60 por emolumentos das hastas públicas o Estado cobrou por emolumentos e selo 519 contos.

De 1938 a 1945 foram alienados 437 lotes de terreno, com a área total de 301.634 metros quadrados, pelo montante de 72.486 contos, em relação aos quais se verifica o preço médio de 204$03.

Mapa dos terrenos vendidos no período de 1940 a 1944 e no ano de 1945

Locais	1940 a 1944			1945			Totais gerais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias
Bloco de construções de:									
Avenida de Sacadura Cabral	6.530,53	957.456$25	146$61	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$61
Bairro dos Actores	571,20	71.971$20	126$	—	..	..	571,20	71.971$20	126$
Campo de Ourique	9.498,58	1.494.194$85	157$30	—	..	..	9.498,58	1.494.194$85	157$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613$30	127$56	—	..	..	3.140,46	400.613$30	127$56
Bairro residencial da:									
Encosta da Ajuda	63.186,89	5.553.569$20	87$90	29.011,87	3.433.991$	118$36	92.198,76	8.987.560$20	97$48
Parque Eduardo VII:									
Avenida António Augusto de Aguiar	10.568,45	6.151.457$70	582$05	—	..	..	10.568,45	6.151.457$70	582$05
Avenida Oriental	10.571,71	4.554.993$	430$86	—	..	..	10.571,71	4.554.993$	430$86
Praças:									
Areeiro	—	..	..	2.437	815.708$	334$72	2.437	815.708$	334$72
Duque de Saldanha	6.905,86	4.874.172$80	705$80	—	..	..	6.905,86	4.874.172$80	705$80
Avenidas:									
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133$55	211$48	—	..	..	9.708,37	2.053.133$55	211$48
Almirante Reis (Praceta)	3.647,50	897.964$	246$18	—	..	..	3.647,50	897.964$	246$18
Almirante Reis (Prolongamento)	44.482,24	4.109.372$	92$39	5.808,37	490.213$	84$39	50.290,61	4.599.585$	91$46
Guerra Junqueiro	—	..	..	14.330,19	6.292.684$	439$12	14.330,19	6.292.684$	439$12
India	6.830,72	1.075.839$	157$50	—	..	..	6.830,72	1.075.839$	157$50
Manuel da Maia	—	..	..	4.051,03	2.180.963$	538$37	4.051,03	2.180.963$	538$37
Marginal Oriental	—	..	..	13 643,40	905.969$	66$40	13.643,40	905.969$	66$40
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890.089$	638$18
Ruas:									
Actor Isidoro	430,38	111.105$45	277$50	—	..	..	430,38	111.105$45	277$50
Actriz Virgínia	4.587,19	1.023.344$	223$08	—	..	..	4.587,19	1.023.344$	223$08
Alexandre Herculano	1.691,83	1.573.441$30	930$02	—	..	..	1.691,83	1.573.441$30	930$02
Amoreiras	11.280,25	8.500.593$	753$58	8.792,52	5.121.944$	582$53	20.072,77	13.622.537$	678$65
Artilharia Um	480	126.000$	262$50	—	..	..	480	126.000$	262$50
Açúcar	—	..	..	262,81	41.393$	157$50	262,81	41.393$	157$50
Augusto Machado	386,14	281.883$	730$	—	..	..	386,14	281.883$	730$
Carlos José Barreiros	730,54	138.072$10	189$	—	..	..	730,54	138.072$10	189$
Carlos Mardel	507,78	478.230$	941$80	—	..	..	507,78	478.230$	941$80
Castilho	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
Correia Teles	1.971,62	841.597$	429$03	—	..	..	1.971,62	841.597$	429$03
«D», à Quinta do Almargem	—	..	..	5.659	1.148.073$	202$87	5.659	1.148.073$	202$87
Domingos Sequeira	85,50	17.955$	210$	—	..	..	85,50	17.955$	210$
Edith Cavel	1.024,88	452.234$	441$25	—	..	..	1.024,88	452.234$	441$25
Imprensa	834,02	155.169$	186$05	—	..	..	834,02	155.169$	186$05
José Ricardo	1.497,41	871.401$	581$93	—	..	..	1.497,41	871.401$	581$93
Maria Pia	3.012	1.161.504$	385$62	—	..	..	3.012	1.161.504$	385$62
Marquês da Fronteira	299,15	104.702$50	350$	—	..	..	299,15	104.702$50	350$
Mestre António Martins	213,80	128.280$	600$	—	..	..	213,80	128.280$	600$
Morais Soares	465,30	53.742$15	111$50	—	..	..	465,30	53.742$15	111$50
Padre António Vieira	640	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	262$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Rodrigos da Fonseca	1.538,34	494.478$50	321$45	—	..	..	1.538,34	494.478$50	321$45
Santo Amaro	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675$	495$	—	..	..	565	279.675$	495$
Totais	217.637,58	52.054.592$25	239$18	83.996,19	20.430.938$	243$23	301.633,77	72.485.530$25	240$03

Desta importância existia em 31 de Dezembro findo o saldo de 18.987 contos e o restante foi invertido na aquisição de novos terrenos. O saldo em referência aguarda o mesmo destino.

Evidencia-se neste mapa, como constituindo a maior área de terreno adjudicado para construção num mesmo local, o Bairro da Encosta da Ajuda onde nos últimos anos foram vendidos 92.199 metros quadrados de superfície por 8.988 contos, ou seja na média de 97$48 por metro quadrado, seguindo-se logo o prolongamento da Avenida Almirante Reis onde também foram vendidos 50.920 metros por 4.600 contos na base média de 91$46.

Tendo sòmente em atenção as alienações de terrenos verificadas durante 1945, e considerando os preços médios da base de arrematação em cada local, em comparação com os preços médios da adjudicação, vemos que muito variáveis foram as valorizações obtidas nas respectivas hastas públicas.

O mapa seguinte mostra essas valorizações em relação às quais se verifica que foi na Rua «A», às Amoreiras, que os terrenos atingiram o maior preço, sobre o preço-base — 141 %.

Local	Preços médios m. q.		Percentagem de Valorização %
	Base	Venda	
Encosta da Ajuda:			
Moradias	90$83,3	95$41,6	5
Rendimento	190$	216$33,3	13,8
Praça do Areeiro	287$50	324$37,5	12,8
Avenida Almirante Reis (Moradias)	61$66,6	87$83,3	42,4
Avenida Guerra Junqueiro	275$	624$50	127
Avenida Manuel da Maia	250$	476$11,1	90,4
Avenida Marginal Oriental	55$	65$50	19,1
Rua «A» às Amoreiras	250$	602$50	141
Rua do Açúcar	150$	157$50	5
Rua «B» às Amoreiras	272$22,2	650$55,5	139
Rua «D» à Quinta do Almargem	155$	185$40	19,6

Comparando este mapa, com o publicado em 1944, encontra-se que as percentagens de valorização então obtidas são muito inferiores às de 1945, pois enquanto em 1944 as maiores valorizações foram respectivamente de 573, 500, 242, 206 e 164 %, em 1945 as mais elevadas atingiram apenas 141, 139, 127, 90 e 42 %, o que mostra uma baixa de interesse pelos terrenos, em relação ao que se havia verificado no ano anterior, pelo menos quanto às médias por local, o que não quer dizer que isoladamente, num ou noutro caso, os preços da praça não tivessem ido além.

e) — Hastas e concursos públicos:

Mostra o mapa que entre as adjudicações realizadas por hasta-pública, nos últimos anos, foram as de 1945 aquelas que atingiram mais baixo montante.

Designação	1941	1942	1943	1944	1945
Arrendamentos:					
Quintas para cultivo	..	..	35.610$	..	..
Vendas:					
Árvores	..	..	10.150$	9.750$	..
Azeitonas	11.040$	2.005$	16.889$	2 000$	609$
Erva nascediça	10.370$	20.798$	33.170$	12.640$	34.160$
Lixo	..	..	182.000$	1.276.000$	..
Maquinismos	367.120$	..	..	..	..
Produtos de reses	..	16.444$	..	6.670$	*(a)*
Solipedes	..	43.480$	..	..	102.300$
Sucatas	365.141$80	163.174$	122.863$40	167.755$	111.629$
Terrenos em cemitérios	..	119.125$	..	46.240$	30.720$
Tília	..	..	1.171$80	..	*(b)* 3.010$
Ocupações na via pública:					
Sumo de uva	..	..	..	1.104$	1.218$
Soma	753.671$80	365.026$	402.214$20	1.522.159$	283.646$

(a) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de $50 por cada quilo.
(b) — Anulado.

Em relação a concursos é de referir que, no ano findo, se realizaram 66 o que representa um quantitativo pouco superior ao verificado nos anos que lhe antecederam o que se mostra no mapa a seguir:

Anos	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S.	D. S. A.	Totais
1940	6	—	24	13	4	3	50
1941	1	—	25	11	4	4	45
1942	2	2	25	10	5	1	45
1943	—	1	33	6	4	—	44
1944	2	—	44	9	3	—	58
1945	2	—	54	5	4	1	66

Inventário dos bens móveis e semoventes — No decorrer do ano continuou a promover-se a avaliação destes valores patrimoniais, tendo em atenção o despacho publicado no «Diário Municipal» n.º 2.724 de 24 de Junho de 1944,

trabalho este que muito concorreu para corrigir as deficiências que os inventários de alguns serviços apresentavam e ainda para dar uniformidade a algumas das suas respectivas rubricas.

A saída de alguns funcionários dos serviços camarários, a quem estava entregue este trabalho, não permitiu a sua conclusão dentro do ano findo.

Tombo — Tem continuado a organização deste serviço, trabalho complexo e moroso pela sua enorme extensão, podendo dizer-se que, quanto ao ano findo, ficou actualizado no que diz respeito à contabilização das propriedades abrangidas por obras de urbanização, devendo por isso dentro de pouco tempo estar em dia a conta do valor do Domínio Privado do Município em propriedades rústicas e urbanas.

A falta de elementos quanto à história de muitas propriedades, em relação à sua entrada na posse do Município, muito tem contribuído para que mais depressa se não tenha podido atingir o resultado final. Entretanto julga-se que a fase pior vai passando.

Contribuições — Encontra-se este serviço arrumado com a organização da sua matriz privativa que, englobando todas as propriedades rústicas e urbanas do Município, serve ao mesmo tempo para acompanhar todo o movimento de entrada e saída das mesmas na posse do Património Municipal.

Permite esta organização a conferência dos avisos de pagamento da contribuição predial rústica e urbana e até mesmo o ordenamento do seu respectivo pagamento no caso de se não haver dado o recebimento dos respectivos avisos.

Pena é que os serviços do Estado nos não acompanhem promovendo a devida inscrição e abate, nas suas matrizes, à medida que isso lhes é solicitado, pois os seus atrasos vão por vezes a mais de dois anos, o que força a Câmara ao pagamento de muitos conhecimentos de contribuição predial em nome dos expropriados.

As contribuições pagas no ano de 1945, foram as seguintes:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
Praça da Figueira	76.407$	58.319$30	134.726$30
24 de Julho	48.235$	36.817$	85.052$
Arroios	56.858$	43.398$60	100.256$60
Santa Clara	8.328$	6.356$40	14.684$40
Santos (Frigorífico)	5.132$	3.340$	8.472$
	194.960$	148.231$30	343.191$30
Bairro Presidente Carmona	8.667$	6.616$10	15.283$10
Outros prédios	440.028$37	148.629$60	588.657$97
Somas	643.655$37	303.477$	947.132$37

Esta Direcção vem reclamando junto do Contencioso das Contribuições e Impostos contra o lançamento da contribuição predial sobre os mercados Municipais, visto o n.º 2 do artigo 5.º do Código da Contribuição Predial os considerar isentos de tal imposto por constituirem «*objecto indispensável ao exercício da função administrativa*».

Não tem conseguido, porém, ver a Câmara inteiramente aceite o seu ponto de vista, visto os tribunais superiores do contencioso considerarem passíveis do imposto as lojas dos mercados com portas para o exterior e horário igual aos dos estabelecimentos congéneres.

Deste modo, da importância paga de 343.191$30, apenas se conseguiu no ano findo a restituição da importância de 41.101$50, encontrando-se ainda por resolver alguns dos recursos interpostos por esta Câmara Municipal.

Dívida municipal — Pelo decreto n.º 33.987, de 28 de Setembro de 1944, foi autorizada a Junta do Crédito Público a resgatar as obrigações do empréstimo de 1886, cujos encargos de juro e amortização haviam passado para o Estado por determinação do decreto de 2 de Março de 1885, mas só agora pelo decreto n.º 35.109, de 8 de Novembro último, o assunto foi regulamentado pelo que se encontram já supensos os respectivos sorteios.

No ano findo, no sorteio de Abril, haviam sido sorteados para amortização 179 títulos de uma obrigação e 53 de 5 obrigações, e no de Outubro respectivamente 362 e 130 títulos.

Padrões — Destes títulos, de antigos empréstimos ao Município, conseguiram-se em 1945 resgatar dois na posse dos Hospitais Civis de Lisboa ficando ainda oito por resgatar dos quais um na posse da Misericórdia de Sintra com o respectivo processo já concluso.

Foros — Dos 13 ainda existentes, em 31 de Dezembro de 1944, foram remidos durante o ano findo 5, estando em curso, quanto aos restantes, os respectivos processos de harmonia com o que determina o artigo 722.º, do Código Administrativo.

Até ao fim de 1946 deve estar concluída a remição dos foros que falta efectuar.

Estatística — Continuou-se a promover a remessa de mapas sobre a actividade do matadouro e mercados, com destino ao Instituto Nacional de Estatística, Associação Central da Agricultura Portuguesa e ainda com destino à Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

A Câmara estabeleceu contrato com a casa Watson no sentido das máquinas que vem utilizando, por aluguer, na elaboração dos conhecimentos de licenças de comércio e indústria, imposto para o serviço de incêndios e ocupação de mercados, lhes serem facultadas em instalação própria para uso exclusivo dos seus serviços, esperando-se com isto, de futuro, não só mecanizar a liquidação de todos os rendimentos municipais disso susceptíveis, como ainda fazer a estatística de todos os seus rendimentos, nos seus variados aspectos, o que até agora não tem sido possível realizar por escassez de pessoal.

Inspecção aos serviços

Foram os serviços de Finanças inspeccionados de 10 de Julho de 1944 a 9 de Novembro do mesmo ano pelo Inspector Chefe Sr. Alexandre Folgado Queirós, acompanhado de 6 funcionários da Inspecção Geral de Finanças.

Do relatório da Inspecção resultou verificarem-se divergências de critério entre o Sr. Inspector Chefe e os serviços, os quais, em relação a vários aspectos dos problemas em discussão, continuam a manter os seus pontos de vista pelo que, de novo, a matéria divergente vai ser submetida à apreciação superior com o parecer desta Direcção.

Entretanto é de pôr em relevo o apreço manifestado pela Inspecção Geral de Finanças, em relação aos serviços da Câmara, fazendo-se para tanto as seguintes transcrições do respectivo processo:

> «De folhas 557:
>
> As características que a Câmara de Lisboa oferece aos olhos do visitador são, pois, totalmente diferentes das que se podem ver nos outros Municípios do País.
>
> Tudo maior, mais perfeito e de ritmo mais sincronizado.
>
> A desorganização ou mesmo a organização mediocre não é compatível com as grandes urbes.
>
> O Município de Lisboa tem de corresponder à sua própria grandeza, à intensidade da vida própria de uma grande cidade europeia, tanto mais que simultaneamente é a capital do nosso Império e ponto nevrálgico nas ligações marítimas e aéreas do Mundo».

> «De folhas 567:
>
> Nada encontramos, pois, na administração financeira do Município de Lisboa, que mereça da nossa parte reparo ou sugestão atinente ao aperfeiçoamento da máquina financeira ou à consecução de maiores recursos.
>
> A Câmara Municipal de Lisboa, dentro do domínio da técnica das finanças, é um organismo admirável que já chegou, por si, aos melhores caminhos.
>
> Reconhecê-lo aqui é para nós um motivo de satisfação e constitui um preito de justiça aos seus serviços de Finanças».

> «De folhas 635:
>
> Bem vistas as coisas a Câmara Municipal de Lisboa, sob certos aspectos, supera em grandeza os correspondentes serviços do Estado».

Constitui ainda motivo de especial registo as referências elogiosas que no relatório da Inspecção são feitas ao pessoal da Câmara e os louvores concedidos por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças, o que se faz por resultar este facto em prestígio para o Município de Lisboa.

Contas de Administração

1 — É de Esc. 3.409.535$88 o valor do saldo de «Conta de Administração», em 31 de Dezembro de 1945, o qual resulta:

	Designação	Escudos
	CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:	
DÉBITO	Aquisição de Bens	22.138.059$99
	Construção e Obras Novas	2.658.366$76
	Despesas de Conservação e Reparação	2.078.819$86
	Bens do Domínio Público	44.4?6.853$24
	Serviços Municipais	32.942.729$32
	Encargos Especiais do Município	5.655.537$74
	Serviço de Empréstimos	9.225.691$
	Despesas Gerais de Administração	19.550.447$63
	Gastos Reembolsáveis	2.443.260$71
	Serviço de Aposentações	4.7?7.572$66
	Saldo da conta	3.409.535$88
		149.366.874$79
CRÉDITO	Receitas Municipais	122.952.499$88
	Alienação de Bens	24.968.520$61
	Serviço de Empréstimos	956.798$50
	Armazém de Materiais	488.055$80
	Somas	149.366.874$79

Este saldo coíncide com o da execução orçamental, considerando-se não só as receitas e despesas próprias, como ainda as verbas do «Fundo de compra a Venda de terrenos» incluídas em conta de consignação.

Com efeito, operando com as verbas indicadas, tem-se:

Receita:

Receita ordinária	120.184.607$15	
Receita extraordinária	4.039.000$44	
Fundo de compra e venda de terrenos	24.754.211$40	148.977.818$99

Despesa:

Despesa ordinária	103.084.048$63	
Despesa extraordinária	29.461.342$78	
Fundo de compra e venda de terrenos	13.022.891$70	145.568.283$11
Saldo		3.409.535$88

No crédito de «Conta de Administração» estão inscritos todos os saldos das contas que exprimem receitas no sentido de cobrança e mais ainda, o saldo da conta «Armazém de Materiais» correspondente aos valores dos materiais adquiridos em anos anteriores e aplicados em obras no decurso do exercício; e no débito os saldos das contas de despesa cuja natureza as respectivas designações claramente identificam.

Todos os factos patrimoniais que de algum modo envolvam utilização de valores, qualquer que seja a sua espécie e, ainda, aqueles de que possam resultar produção de numerário ou a utilização dos já convertidos, em exercícios anteriores, em bens de transição, têm a sua expressão contabilística na «Conta de Administração»; daqui resulta certo paralelismo entre o significado desta conta e a conta de gerência, que em orçamentologia se pode considerar a sua equivalente.

Mas, se nesta conta as despesas e receitas são classificadas em ordem à sua índole orçamental, naquela atende-se de preferência ao carácter económico das despesas e, no que importa às receitas, à sua natureza administrativa, cuja especificidade, neste aspecto, o articulado da Conta de Gerência não denuncia com o preciso rigor.

Consequentemente, a análise desta conta reveste verdadeiro interesse no ponto de vista administrativo; e tão grande que, conjuntamente com as contas «Flutuação Patrimonial» e «Balanço», proporciona fundamental instrumento de investigação patrimonial e de apreciação de ordem administrativa.

Em referência aos últimos três anos os mapas, que a seguir se inserem, demonstram por débito e crédito os resultados da aplicação dos valores (débito) e a sua proveniência (crédito):

Designação	Valores em contos		
	1943	1944	1945
CONTA DE ADNINISTRAÇÃO:			
Aquisição de Bens	32.936,4	27.482,2	22.138,1
Bens do Domínio Público	23.278,1	27.295,5	44.476,9
Construções e Obras Novas	2.246,2	2.001,1	2.658,3
Despesas de Conservação e Reparação	1.366,7	1.876,5	2.078,8
Serviços Municipais	24.654,6	29.701,3	32.942,7
Encargos Especiais do Município	*(a)* 7.546,6	*(a)* 8.506,7	5.655,5
Serviço de Empréstimos	9.241,1	9.210,7	9.225,7
Despesas Gerais de Administração	17.047,4	18.442,9	19.550,4
Gastos Reembolsáveis	420,2	2.136,6	2.443,3
Serviço de Aposentações	..	..	4.787,6
Somas	118.737,3	126.653,5	145.957,3

(a) — Inclui os encargos com o serviço de aposentações.

Crédito

Designação	Valores em contos		
	1943	1944	1945
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:			
Receitas Municipais	96.939,4	130.180,3	122.952,5
Alienação de Bens	14.279,8	15.355,7	24.968,5
Serviço de Empréstimos	6.211,6	2.666,8	956,8
Armazém de Materiais	76,2	..	489,1
Somas	117.507	148.202,8	149.366,9

e em percentagens:

Débito

Designação	Valores 1943 %	1944 %	1945 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:			
Aquisição de Bens	27,7	21,7	15,1
Bens do Domínio Público	19,6	21,6	30,5
Construções e Obras Novas	1,9	1,6	1,8
Despesas de Conservação e Reparação	1,2	1,5	1,4
Serviços Municipais	20,8	23,4	22,6
Encargos Especiais do Município	*(a)* 6,3	*(a)* 6,7	3,9
Serviço de Empréstimos	7,8	7,3	6,3
Despesas Gerais de Administração	14,4	14,5	13,4
Gastos Reembolsáveis	0,3	1,7	1,7
Serviço de Aposentações	..	..	3,3
Somas	100	100	100

(a) — Inclui os encargos com o Serviço de Aposentações.

Crédito

Designação	Valores 1943 %	1944 %	1945 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:			
Receitas Municipais	82,5	87,8	82,3
Alienação de Bens	12,2	10,4	16,6
Serviço de Empréstimos	5,3	1,8	1
Armazém de Materiais	..	..	..
Somas	100	100	100

A análise pormenorizada desta conta conduz às conclusões seguintes:

Quanto ao débito:

a) — O saldo da conta «Aquisição de Bens» indica o valor dos bens adquiridos durante o período de 1945 e, por consequência, o montante da inversão de numerário em bens inventariáveis.

Esta conta apresenta em relação ao último triénio a classificação seguinte:

Designação	Contos 1943	1944	1945
Aquisição de Bens:			
Bens imóveis	29.423,2	22.602,4	19.152,8
Bens móveis	1.008,9	1.016,5	1.332,4
Bens semoventes	918	1.853,2	51,7
Materiais em armazém	1.586,3	2.010,1	792,4
Materiais em trânsito	—	—	808,8
Somas	32.936,4	27.482,2	22.138,1

O quadro mostra que os saldos variam em sentido decrescente quanto à rubrica «Bens Imóveis» (propriedades rústicas e urbanas), crescente quanto a «Bens Móveis» e de modo irregular em relação a «Semoventes» e «Materiais em armazém», rubrica esta onde se registam os valores dos materiais adquiridos e não utilizados nas respectivas gerências.

«Materiais em Trânsito» refere-se à aparelhagem adquirida em Inglaterra para apetrechamento de estaleiros destinados à construção de casas de renda económica a qual não se encontra ainda na posse do Município.

b) — Em relação à conta «Bens do Domínio Público», deve notar-se o modo por que os saldos têm crescido de ano para ano — o que significa terem sido empregadas importâncias cada vez mais avultadas em obras públicas, quer dizer, em trabalhos de interesse colectivo.

O mapa que a seguir se insere mostra o desenvolvimento desta conta, em relação aos últimos três anos:

Designação	Saldos expressos em contos		
	1943	1944	1945
Bens do Domínio Público:			
Construções e Obras Novas	16.731,2	20.830,9	35.694,8
Despesas de Conservação e Reparação	6.546,9	6.464,6	8.782,1
Somas	23.278,1	27.295,5	44.476,9

e em percentagens:

Designação	Saldos expressos em contos		
	1943	1944	1945
Bens do Domínio Público:			
Construções e Obras Novas	71,9	76,3	80,3
Despesas de Conservação e Reparação	28,1	23,7	19,7
Somas	100	100	100

É de mencionar que os trabalhos de conservação e reparação não têm acompanhado, como seria de esperar, o ritmo dos trabalhos de construção, conforme se conclui da análise dos saldos das sub-contas inscritas nos mapas apresentados.

Para a formação destes resultados contribuiram os Serviços, de harmonia com a especificação seguinte:

Serviços	Em contos		Em percentagem *(a)*	
	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação
Direcção dos Serviços Centrais.....	*(b)* 15,5	..	..	..
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	34.114,7	7.108,4	23,4	4,9
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	1.564,6	1.673,7	1,1	1,1
	35.694,8	8.782,1	24,5	6
Totais.....	44.476,9		30,5	

(a)—Calculadas em função do dispêndio total do exercício.
(b)—Respeita a estudos e projectos diversos.

A rubrica «Construções e Obras Novas» apresenta a seguinte discriminação:

Estudos e projectos	1.263,7	contos
Via pública	25.138,1	»
Edifícios e outras construções	8.870,9	»
Diversos	422,1	»
Soma	35.694,8	contos

e a que respeita às despesas de conservação e a reparação, a seguinte:

Via pública	8.287,3	contos
Edifícios e outras construções	354,4	»
Despesas gerais	140,4	»
Soma	8.782,1	contos

c) — Em relação ao domínio privado do Município, são também de considerar os saldos respectivos de «Construções e Obras Novas» e de «Despesas

de Conservação e Reparação». Para a sua formação concorreram os serviços conforme mostra o mapa que segue:

Serviços	Em contos		Em percentagens *(a)*	
	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação	Contruções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação
Direcção dos Serviços de Finanças	..	27,9	..	0,02
Direcção dos Serviços Centrais.....	..	81,9	..	0,06
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	2.402,5	946,1	1,6	0,66
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	255,8	901	0,2	0,63
Direcção dos Serviços de Salubridade ..	..	121,5	..	0,07
Tribunal de Reclamações e Transgressões	..	0,4	..	..
Somas	2.658,3	2.078,8	1,8	1,44

(a) — Calculadas em função do dispêndio total do exercício.

Nas várias despesas contabilizadas sob a rubrica de «Despesas de Conservação e Reparação» é de pôr em relevo os encargos com a conservação de *Bens Móveis,* nas quais os serviços participam pela forma a seguir discriminada:

Direcção dos Serviços de Finanças	7,6	contos
Direcção dos Serviços Centrais	82	»
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	257,7	»
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	421,1	»
Direcção dos Serviços de Salubridade	77,6	»
Tribunal de Reclamações e Transgressões ...	0,4	»
Total	846,4	contos

a esta soma deverá, ainda, acrescentar-se os dispêndios relativos à Direcção dos Serviços de Abastecimento e Polícia Municipal, registados, por conveniência de ordem técnica, na conta «Serviços Municipais», cujo total se desdobra como segue:

Direcção dos Serviços de Abastecimento:

Mercados	50,3	
Matadouro	37,9	88,2 contos
Polícia Municipal	3	»
	91,2	contos

pelo que se verifica que a despesa com a reparação e conservação de bens móveis ascende em 1945 a 937,6 contos.

d) — Os saldos de «Serviços Municipais» têm progressivamente crescido a partir de 1943, circunstância a que não são por certo estranhos os aumentos do custo dos produtos e do pessoal.

Nesta conta, que tem a sua contra-partida em «Receitas Municipais — Rendimento de Serviços», procura-se definir os custos dos principais serviços mantidos pelo Município, indicando-se a seguir o seu desdobramento:

Designação	Valores em contos
Serviços Municipais:	
Publicações Municipais	273,2
Sanidade Urbana	8.616,3
Mercados	2.145
Matadouro	3.377,4
Inspecção Alimentar	616,6
Serviços Fabris	226
Serviços de Transporte	8.898
Serviço de Incêndios	6.872,9
Serviço de Aferições	213,6
Polícia Municipal	1.703,7
Soma	32.942,7

e) — Pela conta «Encargos especiais» verifica-se que o Município dispendeu 5.655,5 contos, importância esta correspondente às duas seguintes espécies de encargos:

Próprios (facultativos)	2.461,8
Impotos por lei	3.193,7
Total	5.655,5

os quais comparados com os dos anos de 1943 e 1944, se nos apresentam:

Designação	Contos		
	1943	1944	1945
Encargos especiais:			
a) Próprios	4.404,5	5.325,9	2.461,8
b) Impostos por lei	3.142,1	3.180,8	3.193,7
Somas	7.546,6	8.506,7	5.655,5

Entre os primeiros contam-se os de *assistência,* que em relação ao mesmo período se repartem como segue:

Designação	Contos		
	1943	1944	1945
Assistência:			
Social	111,6	173,4	285,5
Cultural	72,5	80,2	98,8
Médica	173,7	220,4	251,4
Somas	357,8	474	635,7

cujo crescimento a partir de 1943 bem significa o carinho dispensado a estes problemas pelo Município.

f) — Em relação às «Despesas Gerais de Administração» embora o seu montante, em valor absoluto, tenha aumentado, é de considerar que relativamente à sua totalidade eles vêm decrescendo em percentagem.

Em relação a esta conta observa-se que sobre o ano anterior os acréscimos mais sensíveis se deram nos saldos das seguintes contas subsidiárias, os quais traduzidos em números são os seguintes:

Pessoal	130,6	contos
Expediente e impressos	38,5	»
Contribuições	344,8	»
Fiscalização	232	»
Festas e recepções	161,4	»

Quanto ao crédito:

g) — A análise das sub-contas em que se desdobra o crédito da «Conta de Administração» revela, em relação ao ano anterior, uma diminuição de saldos em referência a «Receitas Municipais» e «Serviço de Empréstimos», diminuição esta compensada por acréscimo em «Alienação de Bens», cuja variação se vem dando no sentido crescente, desde 1943.

É de esclarecer que o facto apontado quanto ao aumento em «Alienação de Bens» não representa, em toda a sua extensão, perda de património, porque no valor de vendas se engloba a quota parte de valores que corresponde à mais valia resultante da urbanização do local.

É, este, assunto a considerar para regularização futura na contabilização, de forma a que esta mais valia não venha a alterar o verdadeiro significado desta conta.

Quanto à conta «Receitas Municipais», deve esclarecer-se que a diminuição reflectida no respectivo saldo tem a principal origem na quebra das receitas classificadas na rubrica «Reembolsos de Valores», para a qual concorreu a redução acentuada nas comparticipações recebidas pelo Fundo de Desemprego (cerca de 1.232,1 contos), bem como a completa liquidação, no ano anterior, da participação do Estado na construção do Aeroporto, relativamente ao qual, em 1945, só há a considerar a comparticipação recebida da respectiva Comissão Administrativa para amortização do capital de 1.º estabelecimento, nos termos do Decreto-lei n.º 32.323, de 15 de Outubro de 1942.

A diminuição ocorrida no crédito de «Serviços de Empréstimo» deriva de se ter apenas levantado em conta de empréstimo em conta corrente com a Caixa Geral dos Depósitos de 40.000 contos a importância de Esc. 956.798$50.

Finalmente, resta dizer que o elevado saldo de «Alienação de Bens» transferido para «Conta de Administração» é sobretudo proveniente da venda de propriedades rústicas integradas no património municipal, e cujo produto atingiu Esc. 24.754.211$40, superior portanto aos dois anos anteriores.

2 — Depois de estudada, na generalidade, a composição da conta que é a expressão sintética do ciclo financeiro, surge para a análise a primeira conta do ciclo patrimonial: «Flutuação Patrimonial». O saldo desta conta dá a conhecer a medida exacta em que a actividade administrativa se traduziu em enriquecimento da fazenda municipal.

Em resumo tem-se:

Aumento de Património	36.781,8	contos
Redução do Património	33.629,8	»
Saldo	3.152	contos

Não é este, todavia, o aumento patrimonial efectivo verificado em 31 de Dezembro de 1945, por isso que ao número referido deverá deduzir-se a cifra correspondente a *rectificação de valores* derivada de simples *ajustamento de inventário*. Tomado em conta este factor de correcção vemos que o mesmo atingiu 1.012,5, pelo que o aumento efectivo de Património é de 2.139,5 contos:

Saldo da Conta	3.152	contos
Rectificação de valores	1.012,5	»
Diferença	2.139,5	contos

Como se disse, a análise da estrutura de «Flutuação Patrimonial» conduz ao conhecimento dos movimentos de cujas repercussões no Património resultam o seu acréscimo ou a sua diminuição. Quais teriam sido, pois, os mais importantes no ponto de vista da extensão patrimonial?

As reduções desta massa de valores foram fundamentalmente derivadas:

a) — da alienação de bens	24.968,5	contos
b) — do aumento de responsabilidades registado sob a rubrica «Dívida Municipal»	957,2	»
c) — das operações traduzidas no saldo da conta «Regularização»	2.680,5	»
Total	28.606,2	contos

É de referir que, sem embargo da designação inexpressiva da conta aludida na alínea *c)*, nela se registam movimentos que imprimem modificações efectivas na extensão ou valor do Património, como sejam a redução de dívidas activas (cobrança de créditos) ou passivas (liquidação de débitos), e o acréscimo ou aumento de dívidas activas (adquisição de direitos sobre terceiros) ou passivas (contracção de encargos em relação a terceiros).

Por sua vez, os acréscimos do Património derivam:

a) — das amortizações realizadas quanto aos encargos da dívida Municipal	5.945,8	contos
b) — da aquisição de bens	22.138,1	»
c) — do saldo da «Conta de Administração», ou seja do numerário proveniente de receitas arrecadadas e não aplicadas durante o exercício	3.409,5	»
Total	31.493,4	contos

3 — O trabalho de contabilização do exercício tem por remate a elaboração do Balanço estático, devidamente rectificado.

O Balanço reflete a composição qualitativa e quantitativa do Património Municipal: a primeira expressa pela natureza dos elementos que o compõem e a segunda traduzida no valor desses mesmos elementos.

A análise sumária deste documento revela que, em relação ao Activo, o capital imobilizado totaliza 319.549,8 contos e o mobilizável 108.420,3 contos; e, quanto ao Passivo, que as dívidas exigíveis a longo prazo e as que se vencem a curto prazo somam, respectivamente, 144.953,1 e 7.211 contos. Há ainda a considerar a Situação Liquida cujo valor, estabelecido por diferença entre o Activo e o Passivo, atinge 275.806 contos, dos quais 1.428,3 constituem reservas para fazer face a encargos com contas em litígio.

Em relação ao ano anterior, verifica-se ter sofrido diminuição, em 3.691,2 contos, a extensão do Activo imobilizado, circunstância esta que fundamentalmente resultou da redução do saldo da conta «Bens Imóveis» compreendida nesta parcela do Património.

Ainda no Activo imobilizado se consideram os bens móveis do Município, cuja conta apresenta um saldo superior ao de 1944, em 2.317,7 contos. Esta não é, porém, a valorização efectiva dos bens de natureza referida integrados no Património Municipal, porquanto ainda este ano não foi possível entrar em linha de conta com as depreciações resultantes do uso, da idade ou de análogos factores que concorrem para a desvalorização dos mesmos bens.

De acordo com o critério adoptado nos anos anteriores, publicam-se, em conjunto com a «Conta de Gerência», a documentação referente ao Balanço com o respectivo desdobramento, bem como outros mapas destinados a facilitar a sua leitura e compreensão.

*

O sistema está ainda longe de ter atingido a perfeição e eficiência que para ele se ambicionam, de forma a torná-lo instrumento necessário na interpretação da actividade administrativa.

Deve considerar-se definitivamente montado o plano de representação patrimonial, ainda que ele possa, no futuro, ajustar-se em um outro pormenor como o aconselhar a experiência ou o impuzerem as questões que porventura venham a surgir. Mas há, ainda, a considerar os problemas referidos nos Relatórios anteriores, entre os quais avulta o da rectificação dos valores dos bens de inventário e o da regulamentação do serviço de fiscalização dos seus movimentos.

... E torna-se necessário prosseguir na árdua tarefa de coordenar e uniformizar o trabalho dos órgãos Municipais aos quais compete a execução da contabilidade.

✡

E ao ser encerrado este relatório, na parte que diz respeito a Finanças, julgo conveniente colocar em relevo a necessidade cada vez mais urgente de ser feita uma revisão no que diz respeito a receitas municipais.

Na verdade vai-se sentindo a sua desvalorização, em relação à data da legislação que as autoriza, considerando a sua correspondência com a despesa a que tem de fazer face.

O pessoal custa hoje mais 35 % sobre os vencimentos e salários previstos nos respectivos quadros, o material aumentou em proporção que não é fácil de determinar e o mesmo se poderá dizer quanto à classe de pagamento de serviços e diversos encargos, pelo que daí resulta obter-se, com iguais verbas, resultados de acção administrativa cada vez menores.

Poder-se-á dizer, entretanto, que as receitas têm vindo aumentando, mas é de considerar que esse aumento apenas traduz a resultante da expansão natural do Município e a ela correspondem os respectivos encargos.

Vem assim ficando sem conta-partida não só o aumento da despesa em consequência do agravamento dos preços do mercado como também em resultado do pagamento do suplemento e subsídios de vencimentos e salários, pois para tanto não foi ainda criada receita nova.

E se este facto duma maneira geral é assim, mais ele se faz sentir no que diz respeito às taxas da tabela B, anexa ao Código Administrativo, que sendo fixadas para pagamento de serviços prestado pela Câmara esta os vê hoje fora do equilíbrio entre o seu custo e os preços que os remuneram, na proporção calculada à data da publicação do Código Administrativo.

Parece, por isso, que a revisão de taxas em referência se impõe, para que a Câmara não venha a perder os meios de acção de que precisa para desempenho das atribuições que a lei lhe confere.

Durante o período de guerra mundial, o Estado procurou por si novas fontes de receita — imposto complementar, imposto suplementar, imposto sobre lucros de guerra, etc., — constituindo em grande parte extensão da contribuição predial e industrial, mas destes não resultaram para os Municípios qualquer base de incidência para novas receitas, pelo que as Câmaras, guardadas as devidas proporções, se mantêm, sem cobertura, sujeitas a todas as contingências resultantes do período anormal porque se vem passando.

Confia-se por isso que o assunto seja superiormente considerado com a atenção que merece porque os Corpos Administrativos têm agora a exercer uma larga acção municipalista em todos os sectores da sua actividade, principalmente no que respeita a urbanização, e o Estado criando a Direcção dos Servicos de Urbanização assim o indica.

Será pois de criar para o Município de Lisboa novas receitas atendendo a que os seus planos de administracão são vastos, envolvem problemas de ordem social, e não podem deixar de ser executados por corresponderem às necessidades da capital do Império.

É verdade que tem havido sobras de receitas, mas este facto provém de não ter sido possível utilizar completamente as dotações orçamentais por falta de materiais e outras razões consequentes do momento, situação esta que não se manterá por certo, de futuro, pois tudo tende a retomar o seu ritmo normal.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Cumpre-me, mais uma vez, relatar, em descrição que deverá ser, tanto quanto possível completa, mas sucinta, a actividade desenvolvida pelos serviços a meu cargo, em mais um ano, o de 1945.

Nada de extraordinário tenho que anotar a não ser as dificuldades crescentes para a boa execução dos serviços, motivadas na falta de continuidade causada pela instabilidade do funcionalismo.

Requerendo muitas ou quase todas as secções preparação especial ou técnica, além do conhecimento de disposições regulamentares que variam de repartição para repartição e até de secção para secção, exemplo: escrivania, bibliotecas, arquivo, pessoal, etc., houve serviços em que o pessoal foi renovado quase todos os meses e demorando-se alguns funcionários sòmente alguns dias.

Alargando a nossa apreciação para horizonte mais vasto, o quadro dos escriturários, verificamos que dos 201 de 2.ª classe fixados pela Organização dos Serviços, 113, isto é, mais de 55 %, não têm quatro anos de serviço, vinte contam *menos de 2 meses*, 3, *2 a 4 meses*, 1, *8 meses*, 6, *1 a 2 anos*, 51, *2 a 3 anos* e 31, *3 a 4 anos*.

Deve-se ainda registar que, dos 201 escriturários de 2.ª classe, 49 deixaram de prestar serviço, o que equivale a 24 % de pedidos de demissão. Tal percentagem não tem qualquer aproximação com outra espécie de serventuários, nem mesmo com os cantoneiros de limpeza, que constituem normalmente a categoria de maior flutuação.

A agravar o mal da substituição constante do pessoal de carteira junta-se ainda o facto de uma boa parte dos funcionários que vão sendo admitidos ingressarem já com o propósito de se manterem nos lugares apenas até à oportunidade de melhor colocação!

De tal facto resulta, como é evidente, o seu desinteresse pelos serviços e consequentemente o fraco rendimento de trabalho. Assim mesmo, é-me grato afirmar que, devido ao zelo dos chefes e do pessoal mais devotado, podemos chegar ao fim do ano com os serviços em ordem e tendo cumprido.

Expediente Geral

Prosseguiu com regularidade o seu funcionamento, apenas alterado na sua orgânica pelos ofícios n.os 4.039 e 4.057 do I. N. T. P.. O primeiro que inseriu o despacho do S. Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Finanças no qual se declaram isentos do selo a que eram obrigados os adquirentes de casas económicas nos termos do artigo 24.º e parágrafos do decreto-lei 23.052; o segundo que comunicou o despacho de S. Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Finanças no qual se declaram isentos de selo os documentos que forem juntos a requerimentos entregues por adquirentes de casas económicas. Qualquer dos dois despachos foi imediatamente transmitido aos respectivos serviços municipais interessados, e publicado no *D. M.* n.os 3.010 e 3031.

A recepção das petições respeitantes à venda de brinquedos de Natal por vendedores ambulantes, que tem constituído um problema para a Secção, dada a confusão que à sua volta sempre se gerava, foi resolvido modelarmente no ano que passou.

Tendo-se realizado, durante o ano, três actos eleitorais: o das Juntas de Freguesia, o dos Deputados à Assembleia Nacional e o dos actuais Vereadores, em todos eles teve a Secção de Expediente acção directa e cuidada.

O movimento do serviço consta dos mapas juntos. O número de requerimentos e petições entradas durante o ano, respectivamente de 21.347 e 16.495, foi sensìvelmente o mesmo do ano anterior. Foi menor o número de requerimentos, mas aumentou o número de petições.

Secção de escrivania. Alvarás

Entraram 249 novos pedidos (mapa n.º 2), dos quais não poderam ser remetidos à Delegação de Saúde 51, 35 em virtude de obras clandestinas, 5 por falta de licença de ocupação e 11 por deficiências de pedido.

Emitiram-se 102 alvarás, e, além destes, concluiram-se 35 processos, 33 que aguardavam que os interessados exibissem o conhecimento do pagamento da contribuição industrial e 25 que fossem informados pela D. S. U. O..

A deficiente compreensão do estatuído nas «normas» publicadas no *Diário Municipal* n.º 2.880 veiu prejudicar a boa marcha deste serviço por ser morosa a informação que a D. S. U. O. deve prestar.

E, todavia, de prever que a situação venha a melhorar.

No quadro que se segue, faz-se a comparação do movimento de processos da Delegação de Saúde do ano de 1945 com o de 1944:

Anos a que os processos se referem	Na Delegação de Saúde		Processos despachados
	Em 1944	Em 1945	
1936	3	3	—
1937	11	10	1
1938	46	43	3
1939	276	230	46
1940	117	101	16
1941	81	65	16
1942	23	16	7
1943	41	30	11
1944	89	33	56
1945	—	95	76
Somas	687	626	232

Quer dizer, em 1945 a Delegação de Saúde, tinha, em seu poder 626 processos, despachou 156 dos anos de 1937 a 1944, e 76, dos 171 que lhe foram remetidos, do ano de 1945.

Foram convertidos em receita, do Estado e da Câmara, 156 depósitos para concessão de alvarás, totalizando Esc. 25.402$20.

Os trabalhos sobre letreiros toponímicos foram interrompidos por se ter preconizado a adopção de novos tipos que só vieram a ser aprovados, por despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 3.174, de 17 de Dezembro de 1945.

Destinado aos estudos da Comissão de Toponímia prosseguiu-se no inventário de todas as vias públicas da Capital, tendo estudado até agora 1.692 arruamentos abrangidos por 37 freguesias, a saber: Ajuda, Alcântara, Ameixoeira, Anjos, Belém, Benfica, Camões, Castelo, Charneca, Conceição Nova, Encarnação, Escolas Gerais, Graça, Lapa, Lumiar, Madalena, Marquês de Pombal, Mártires, Mercês, Monte Pedral, Pena, Restauradores, Sarcamento, Santa Catarina, Santa Isabel, Santo Estêvão, Santos-o-Velho, São Cristóvão, S. José, S. Lourenço, S. Mamede, S. Miguel, S. Nicolau, S. Sebastião da Pedreira, S. Tiago, Sé e Socorro.

Arquivo Geral

O incremento que sofreu a organização dos processos de obras que se vinha arrastando há anos, trouxe para o Arquivo geral dificuldades de instalação e de pessoal a que se atendeu na medida do possível.

Pessoal

Foram aprovadas por portaria de 22 de Agosto do ano findo, publicada no *Diário do Governo* n.º 204, 2.ª Série, de 21 de Agosto, as alterações feitas ao número de funcionários de carteira.

Os escriturários, em número de 423, foram reduzidos para 315, e os primeiros, segundos e terceiros oficiais respectivamente em número de 17, 35 e 51 elevados, também respectivamente para 25, 50 e 75.

Tais alterações tornaram possível a promoção de 141 indivíduos, 45 dos quais passaram a auferir (cada um) mais 405$00 mensais, 56 mais 270$00, e 40 mais 135$00, e tudo com uma economia total para o orçamento municipal, de 257.580$00.

Serviços de Saúde

Os números adiante mencionados exprimem a actividade desenvolvida pelos serviços no que respeita à saúde do pessoal.

A bem notória falta de transportes continua a tornar difícil a actividade dos médicos municipais visto grande parte dos serventuários do Município residir em bairros, azinhagas, quintas ou arruamentos a enormes distâncias dos locais servidos pelas carreiras dos eléctricos.

Nos dois postos existentes foram feitas 8.636 consultas (média diária de 28 consultas), sendo 6.350 a pessoal com parte de doente e 2.286 a serventuários ao serviço.

Nos mesmos postos foram efectuados 19.480 tratamentos (mais 182 do que em 1944) ou seja a média diária de 64 tratamentos, dos quais 15.617 a pessoal na situação de doente e os restantes 3.863 a sinistrados.

Das participações de doença, em número de 1.922, resultou a concessão de 35.191 dias para tratamento, e embora haja pequena diferença em relação às doenças verificadas em 1944, mantém-se essa diferença, que é apreciável, em relação aos anos de 1940/43, como vai ver-se:

Anos	Quantidade	Dias de tratamento
1940	1.821	23.460
1941	1.502	26.767
1942	1.647	27.902
1943	1.655	30.394
1944	2.107	35.803
1945	1.922	35.191

Foram 574 (mais 11 do que no ano anterior) os doentes cujo estado não permitiu a comparência nos postos, e que tiverem que ser assistidos nos seus domicílios.

Estes doentes estiveram impossibilitados do desempenho das suas funções durante os seguintes períodos:

Dias										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	+ de 10
30	208	9	45	30	58	44	85	—	23	37

Verificaram-se, durante o ano, 29 casos de tuberculose — menos 3 do que no ano anterior — tendo falecido 19 doentes (menos 6 do que em 1944).

Receberam alta 14, quando, em 1944, esse número foi de 32.

O movimento de tuberculosos nos últimos seis anos foi o seguinte:

Anos	Casos verificados	Doentes dos anos anteriores	Altas	Falecimentos
1940	43	98	12	31
1941	38	98	11	23
1942	51	102	14	22
1943	43	117	31	16
1944	32	113	32	24
1945	29	70	14	19

Os acidentes de trabalho foram em número de 521.122, de que resultou incapacidade de trabalho no total de 2.737 dias. Não se verificou nenhum caso de falecimento.

Os números a seguir mencionados mostram a evolução dos acidentes desde 1940.

Anos	Acidentes	Dias de incapacidade para o trabalho
1940	710	2.585
1941	597	2.837
1942	424	1.508
1943	466	2.061
1944	597	3.016
1945	521	2.739

A Junta Médica examinou 739 indivíduos, tendo considerado aptos 357, 79 incapazes e 20 esperados.

Colónias balneares

Como já sucedera no ano anterior, durante o verão de 1945, beneficiaram de estágio na Colónia balnear da F. A. N. T., existente na Foz do Arelho, na Colónia de Campo que a Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa possui em S. Julião do Tojal e na Colónia do *O Século,* em S. Pedro do Estoril, 284 crianças, filhas de serventuários do Município.

Todas elas acusaram bem visìvelmente os benefícios dos estágios nestas Colónias, e não tendo sido possível obter o resultado das pesagens, à entrada e saída, nas duas Colónias de Férias, da F. N. A. T. e do *Século,* registou-se no entanto, o aproveitamento verificado em 232 crianças que estiveram em S. Julião do Tojal (meninas e rapazes) aproveitamento que vai de 600 a 3.600 gramas.

É evidente que estes aumentos revelam o bom tratamento, a boa alimentação e o bom ar da Colónia de S. Julião do Tojal, sendo interessante fixar que, entre 232 crianças, se verificou o aumento de peso de **2 a 3 quilos** em 183.

Festa do Natal

Em Dezembro, véspera de Natal, procedeu-se à distribuição de agasalhos aos filhos dos nossos serventuários mais necessitados.

Foram beneficiados com esta distribuição 988 crianças, 500 meninas e 488 rapazes.

Ouvidoria

A actividade dos serviços da Ouvidoria, dada a especial natureza da sua actuação, não pode avaliar-se pelas estatísticas.

Além do serviço judicial, que não é registável em algarismos, há que considerar os pareceres e consultas escritas e verbais, e os serviços de notariado.

O exame dos mapas n.os 2, 3 e 4, em confronto com os do ano de 1944, indica que o serviço aumentou em 1945, especialmente em expropriações e em actos ou diligências correlativas.

Bibliotecas

Entraram na Biblioteca Municipal Central durante o ano de 1945, provenientes do Depósito Legal, de compra, de oferta e de encorporação, as seguintes espécies: Depósito Legal, 30.249; Compra, 18.842; Oferta, 7.548; Encorporação, 7.104. Total 63.749.

Igualmente deram entrada na Biblioteca Municipal Central — 36.436 jornais e 12.772 revistas, no total de 49.208 exemplares e que foram anotadas nos respectivos verbetes.

Todas as espécies registadas foram devidamente seladas com carimbo a óleo e aposição de *ex-libris*, abertas, cotadas e carimbadas.

De Janeiro a Dezembro de 1945 foram catalogadas 9.685 espécies, 8.115 na Biblioteca Central e 1.570 nas Bibliotecas fixas.

A catalogação efectuada incidiu sobre as obras do Fundo Antigo e as obras entradas por Depósito Legal, Compra, Oferta e Encorporação.

No primeiro semestre foram catalogadas para a Biblioteca do Dr. Oliveira Salazar 768 obras, e no segundo semestre 1.534 espécies de compra e oferta, incluindo nestes números obras oferecidas pelo Instituto Francês e Agência Geral das Colónias.

A catalogação foi feita em regime de tarefa e verificada dia a dia por um bibliotecário.

No capítulo conservação, foram encadernados 882 volumes pela quantia de Esc. 12.810$00 e procedeu-se repetidamente à limpeza e desinfestação dos livros e publicações periódicas.

Em Dezembro findo adjudicou-se à firma Gazo-Esterelizadora, Ltd.ª a construção, no Jardim do Palácio Galveias, duma estufa de desinfestação. A esta firma foi também confiada a desinfestação — que deu resultados satisfatórios — dos milhares de volumes existentes no 2.º andar e sótão do Palácio Galveias.

O recheio bibliográfico, por ordem de secções e formatos, existentes em 31 de Dezembro de 1945, era o seguinte:

Formato P, 597 espécies com 18.756 volumes.
Formato V, 1.532 espécies com 9.338 volumes, e
Formato A, 677 espécies com 2.722 volumes,
num total de 2.803 espécies e 30.816 volumes.

Existem ainda na Biblioteca Municipal Central fora destas Secções as obras que não estão catalogadas — 100 reservados, 4.500 manuscritos e mais de 12.000 obras de Continuações Gerais, Municipal, Bibliografia e Poligrafia, etc., etc., as do Fundo das Congregações e Duplicados da Biblioteca Nacional constituída agora por 15.157 obras completas e incompletas, e cerca de 3.100 publicações periódicas — Jornais, Revistas, Boletins, etc. — com 9.000 volumes aproximadamente.

Durante o corrente ano, registou-se na Biblioteca Municipal Central a frequência dos seguintes leitores:

Profissões	Leitores	
	1945	1944
Comerciantes e Industriais	14	4
Empregados no Comércio e Indústria	860	548
Estudantes	7.854	9.528
Funcionários	881	1.040
Militares	73	105
Operários	39	70
Profissões Liberais	266	217
Outras profissões	549	405
Total	10.536	11.917

Verifica-se, como no ano anterior, que o maior número foi constituído por estudantes.

A leitura nocturna foi reaberta ao público em 1 de Novembro tendo-se registado até 31 de Dezembro 582 leitores que estão incluídos no total anual.

O movimento de leitores e volumes consultados, foi, por ordem de secções:

Secções	1945					
	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	2	3	—	—	2	3
História e Geografia	284	315	3	3	286	318
Literatura	7.423	11.314	492	654	7.915	11.968
Literatura Infantil	331	595	—	—	331	595
Poligrafia	2	2	—	—	2	2
Religiões	4	5	—	—	4	5
Ciências e Artes	524	686	5	5	529	691
Ciências Civis	114	141	3	3	117	144
Reservados	—	—	—	—	—	—
Manuscritos	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	1	2	—	—	1	2
Municipal	—	—	—	—	—	—
Continuações Gerais	292	324	5	5	5	329
Cartografia	—	—	—	—	—	—
Jornais	1.545	2.219	67	67	71	2.190
Revistas	923	1.071	43	43	46	1.117
Somas	11.445	16.577	618	618	787	17.364

As secções mais lidas continuam a ser, como nos anos anteriores as de Literatura, Jornais, Revistas, Ciências e Artes, Continuações Gerais, História e Geografia e Ciências Civis.

Bibliotecas fixas

Deste 25 de Outubro (Feriado da Cidade) funciona mais uma Biblioteca Fixa, a do Alvito.

Na segunda quinzena de Janeiro foram convenientemente limpas e desinfestadas todas as espécies existentes mantendo-se para isso as bibliotecas encerradas ao público, durante três dias.

O recheio bibliográfico das bibliotecas fixas, dividido pelos formatos P, V, e A, compõe-se além das publicações periódicas, de 23.737 volumes assim distribuídos:

Bibliotecas	Formatos			Total
	P	V	A	
S. Lázaro	—	—	—	11.037
Alcantara	2.433	878	181	3.492
Poço do Bispo	1.912	658	118	2.688
Boa Vista	2.270	490	90	2.856
Duque de Loulé.....	1.884	337	75	2.296
Alvito.....	1.288	64	16	1.368
Soma.....	9.787	2.433	480	23.737

Nas Bibliotecas de S. Lázaro, Alcântara, Poço do Bispo, Boa Vista e Duque de Loulé o recheio bibliográfico constitui um fundo único, repartido por três formatos, sendo aquele na Biblioteca do Alvito formado por quatro Fundos (Geral, Infantil, Didáctico e Publicações da C. M. L.) cada um deles também divido em três formatos. A modalidade adoptada nesta última Biblioteca será mais tarde, logo que seja possível, tornada extensiva às outras Bibliotecas.

No ano findo as Bibliotecas Fixas tiveram o seguinte *movimento de leitores* comparado com o de 1944:

Anos	Bibliotecas					
	S. Lázaro	Alcântara	Poço do Bispo	Boa Vista	Duque de Loulé	Alvito
1945.....	8.643	11.964	3.324	7.010	7.156	1.585
1944.....	12.626	13.937	3.890	7.503	12.754	—

O maior número é constituído por estudantes e empregados do comércio.

As espécies mais procuradas foram:

Revistas, Jornais e Literatura Infantil.

A leitura nocturna reabriu ao público em 1 de Novembro de 1945.

Pelo mapa respectivo, verifica-se que houve no ano de 1945, em relação ao ano de 1944, um decréscimo de 12.049 leitores nas bibliotecas fixas o qual se pode atribuir, parcialmente à Biblioteca de Alcântara ter estado encerrada,

por motivo de obras, de 10 a 25 de Dezembro; à de Duque de Loulé se encontrar fechada ao público pelo mesmo motivo, desde 15 de Agosto do ano findo, e à do Poço do Bispo não haver estado em funcionamento desde 26 de Março a 21 de Maio, enquanto duraram as obras no Palácio da Mitra.

O movimento de leitores nas Bibliotecas fixas consta do mapa anexo.

A Biblioteca que durante o ano de 1945 registou maior afluência de leitores foi a de Alcântara.

O movimento de leitura por secções e volumes consultados, comparado com o ano de 1944, pode verificar-se pelo mapa anexo.

As espécies, devidamente seleccionadas, de alguns dos melhores autores nacionais e estrangeiros, somam 2.160 volumes que foram distribuídos pelas 9 Bibliotecas, a seguir indicadas:

Bibliotecas	Armários Números	Volumes
Jardim de Constantino	1	216
Jardim de Guerra Junqueiro	2	226
Parque Eduardo VII	3	225
Jardim de França Borges	4	224
Jardim de Júlio Castilho	5	240
Jardim de Teófilo Braga	6	241
Jardim de Nun'Alvares	7	259
Jardim da Praça do Império	8	265
Jardim de António Feijó	9	264
Jardim de Guerra Junqueiro (Infantil)	10	—
Soma	—	2.160

No ano findo tiveram estas Bibliotecas o movimento de leitores que consta do mapa anexo.

Nestas bibliotecas o recheio compõe-se de 1.060 volumes, assim distribuídos:

Bibliotecas	Caixas n.os	Volumes
Bairros das Casas Económicas:		
Quinta da Calçada	1	87
Quinta da Boa Vista	2	89
Alto da Ajuda	3	85
Ajuda (Boa Hora)	4	90
Alto da Serafina	5	89
Belém	6	90
Madre de Deus	7	87
Juntas de Freguesia:		
Charneca	8	86
Campo Grande	9	89
Benfica	10	90
Olivais	11	92
Ameixoeira *(a)*	12	86
Lumiar	—	—
Soma	—	1.060

(a)—Transitou para a Junta de Freguesia do Lumiar em 28 de Março de 1945.

A frequência de leitores e os volumes requisitados, comparados com a do ano de 1944, foram os seguintes:

Bibliotecas	1945		1944	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bairros de Casas Económicas:				
Quinta da Calçada	104	265	131	383
Quinta da Boa Vista	148	149	571	771
Alto da Ajuda	349	624	318	627
Ajuda (Boa Hora)	143	264	318	627
Alto da Serafina	77	141	83	159
Belém	73	143	136	270
Madre de Deus	122	298	66	231
Juntas de Freguesia:				
Charneca	66	142	103	211
Campo Grande	29	69	24	67
Benfica	98	123	38	47
Olivais	48	130	66	164
Ameixoeira *(a)*	—	—	4	9
Lumiar	8	13	—	—
Totais	1.265	2.361	1.954	3.706

(a) — Em 28 de Março do ano findo foi retirada a Caixa-Biblioteca que funcionava nesta Junta de Freguesia pela pouca afluência de leitores, tendo sido colocada na mesma data na Junta de Freguesia do Lumiar.

Em 5 de Maio foi entregue no Batalhão de Sapadores Bombeiros com a cedência provisória de uma estante, uma Biblioteca constituída por 553 volumes, que teve, até 31 de Dezembro o seguinte movimento:

Leitores	89
Volumes consultados	286

No mês seguinte foi igualmente instalada na Polícia Municipal uma Biblioteca com 548 volumes.

A frequência geral de leitores nas Bibliotecas, durante o ano de 1945, consta do mapa anexo.

Museus

No ano findo o Museu da Cidade teve a frequência de, apenas, 594 visitantes por ter estado encerrado para limpeza geral e remodelação das salas, desde 26 de Março até 8 de Novembro.

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro teve durante o ano findo a frequência de 2.727 visitantes. No

Arquivo Histórico

iniciou-se a organização do Inventário que muito há-de auxiliar os investigadores e estudiosos. Teve 128 leitores.

Arquivo fotográfico

Foram registadas e identificadas 1.075 provas e 540 clichés e procedeu-se à colagem de 1.429 provas.

Arquivo de gravuras

Foram identificadas, registadas e etiquetadas 4.650 gravuras (chapas).

Exposições

Em 23 de Junho foi inaugurada na Tapada da Ajuda, por S. Ex.ª o Presidente da República, com a presença dos membros do Governo, a Exposição de Gloxinias, promovida pelo Município em colaboração com o Instituto Superior de Agronomia.

No Palácio Galveias, e no dia 26 de Junho, inaugurou-se a 3.ª Exposição *Imagem da Flor* organizada pela Câmara Municipal.

Prémios

Júlio de Castilho

Foi conferido à obra *Sua Graça é Lisboa* da autoria de Bourbon de Meneses.

Prémio e diploma foram entregues durante a sessão solene de 25 de Outubro (Feriado da Cidade).

Valmor

Em 9 de Maio, fez-se entrega, nos Paços do Concelho, deste Prémio e do respectivo diploma relativo ao ano de 1938, conferido em 1943, à Arqui-Confraria de S. S. de S. Julião do Prémio e Diploma do ano de 1942, ao prédio situado na Rua da Imprensa, n.os 25 a 25-D, projecto do Arquitecto Sr. António Maria Veloso Reis Camelo e propriedade do Sr. Dr. José Gomes Mota e esposa, e os relativos ao ano de 1943, ao prédio situado na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, projecto da autoria do Arquitecto Sr. Raul Rodrigues Lima e propriedade dos meninos Maria Regina e Vicente Fernando Quintanilha de Sousa e Vasconcelos.

O prémio de 1944 foi conferido ao prédio situado na Avenida Pedro Álvares Cabral, n.os 67 a 67-B, projecto da autoria do arquitecto Sr. Luís Ribeiro Cristino da Silva e propriedade de D. Frimeta Cristino da Silva.

Em 27 de Fevereiro foi entregue ao Sr. Arquitecto Miguel Simões Jacobetty Rosa o Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações — relativo ao ano de 1943, atribuído ao prédio construído com projecto daquele arquitecto na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 9 (*D. M.* 2.915, de 9/2/945).

Conferências

Integrada na 3.ª Exposição *Imagem da Flor* realizou no Palácio Galveias o Sr. Professor António de Sousa da Câmara, no dia 5 de Junho, uma primorosa conferência intitulada *A Vida Sentimental das Plantas*.

Em 25 de Outubro o Sr. Professor Orlando Ribeiro pronunciou no Salão Nobre dos Paços do Concelho a lição inaugural da Cadeira de Estudos Olisiponenses.

Comemorações

Sob a Presidência do Chefe do Estado realizou-se, na tarde de 25 de Outubro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a sessão solene comemorativa do 798.º aniverssário da Conquista de Lisboa aos Mouros, durante a qual foi inaugurada, pelo Professor Orlando Ribeiro, a Cadeira de Estudos Olisiponenses.

Procedeu-se, neste dia, também, à inauguração da Biblioteca Municipal do Alvito, e organizaram-se dois concertos, um no Coliseu dos Recreios, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do Maestro Rui Coelho e outro, no coreto do Jardim da Estrela, pela banda da G. N. R..

VIII Centenário da Tomada de Lisboa

No prosseguimento dos trabalhos para a realização das comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, foi celebrado contrato com o Sr. Gustavo de Matos Sequeira para a direcção da obra *Lisboa, Oito Séculos de História* e iniciados os trabalhos de fotografia e de cópia dos documentos do Arquivo Histórico a publicar.

Concertos Sinfónicos

Nas noites de 8, 14, 19 e 29 de Junho efectuou-se no Coliseu dos Recreios a 1.ª Série de Concertos pela Orquestra Sinfónica Nacional, Orquestra Filarmónica de Lisboa, Sociedade Coral de Duarte Lobo, coro Feminino do Conservatório Nacional, Grupo Coral dos funcionários dos C. T. T., Orquestra Filarmónica de Lisboa e Sociedade Coral de Lisboa em colaboração com a Orquestra Sinfónica Nacional, regidas pelos Maestros Pedro Freitas Branco, Ivo Cruz e Frederico de Freitas.

Estes concertos, que atingiram assinalado nível artístico, tiveram a valiosa colaboração da Emissora Nacional e mereceram as mais elogiosas referências da crítica.

Na noite de 19 de Dezembro a Orquestra Filarmónica de Lisboa efectuou no Capitólio um concerto subsidiado pela Câmara, e na de 27 de Março a F. N. A. T., em colaboração com a Emissora Nacional dedicou um serão cultural ao pessoal camarário, no Ginásio do Liceu Camões.

Estátuas

Foram celebrados contratos com o escultor Barata Freio para a execução da estátua de Almeida Garrett e Alexandre Herculano e com o escultor Leopoldo de Almeida para a execução da estátua de Oliveira Martins, tendo sido liquidadas as primeiras prestações dos respectivos trabalhos.

Cadeira de estudos olisiponenses

Na sessão realizada nos Paços do Concelho em 25 de Outubro (Feriado da Cidade) foi, como já se disse, solenemente inaugurado o Curso de Estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras, criado pelo decreto n.º 25.060, de 18 de Fevereiro de 1935, proferindo a lição inaugural o Sr. Dr. Orlando Ribeiro, professor designado pela Faculdade de Letras para reger o curso, o qual começou a funcionar no Palácio Galveias.

Publicações

Durante o ano de 1945 editamos:

Inventário de Lisboa — Reimpressão do 1.º fasc. e o fasc. 2.º.
Esta palavra Lisboa...
Para que a Cidade tivesse o seu Jardim.
A Freguesia de S. Cristóvão — 2.º volume.
Catálogo Ilustrado da Feira do Livro.

Foi concluída a reimpressão da separata da *Revista Municipal, A Capela de Nossa Senhora da Glória,* pelo Padre Ernesto Augusto Pereira de Sales.

Estão no prelo:

Lisboa em 1147, pelo Ten.-Coronel Costa Veiga.
Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade, pelo Dr. Joaquim da Silva Pinto.
Inventário de Lisboa, por Norberto de Araújo, 3.º e 4.º fascículos.
História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, 1.º e 2.º volumes.
Lisboa Velha, 60 anos de recordações, por Sousa Bastos.

Foram vendidas durante o ano de 1945, 2.219 publicações e oferecidas 2.871. A

Secção de Propaganda e Turismo

Organizou e publicou esta Secção, com toda a regularidade o *Diário Municipal,* preparou o expediente da *Revista Municipal* de que foram publicados os n.os 22 a 25, promoveu a publicação de 338 anúncios, prosseguiu a organização dos recortes dos jornais e a aquisição e tiragem de fotografias para todos os serviços camarários.

Publicou além disso os *Anais do Município,* promoveu a propaganda de assuntos de interesse da cidade fornecendo notícias para os jornais, fez traduções e retroversões, e estudou a criação de um mensário radiofónico.

Continuam em preparação a edição em francês da *Guia Turística de Lisboa* e a execução da propaganda, que vai fazer, da Cidade por intermédio de bilhetes postais dos C. T. T. e de bilhetes da C. C. F. L..

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

1 — À semelhança dos anos anteriores os estudos de urbanização elaborados em 1945 destinaram-se não só a aumentar os numerosos elementos já reunidos para o estudo do Plano Geral de Urbanização de Lisboa, como a satisfazer algumas das inadiáveis necessidades da vida da cidade.

Ainda este ano não foi possível basear a elaboração de estudos na planta actualizada de Lisboa a cujo levantamento o Instituto Geográfico e Cadastral está procedendo. Sobre este aspecto verificaram-se em 1945 as mesmas dificuldades que se vêem notando desde 1939.

2 — No que se refere a estudos de urbanização de conjunto executados este ano na escala 1:1.000, de harmonia com as linhas fundamentais do Plano Geral de Urbanização da Cidade, indicam-se os seguintes:

a) — Estudo de urbanização da zona da Buraca, limitada pela Estrada de Benfica, Avenida Gomes Pereira, caminho de ferro e Estrada de Circunvalação, elaborado com o fim de dotar a Cidade com uma nova expansão, orientada especialmente no sentido da construção de casas de renda barata.

b) — Estudo de urbanização da zona Palhavã-Cruz da Pedra, elaborado com o objectivo de se assegurar a saída da Cidade por Benfica com recurso à utilização da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro em ligação com as Avenidas dos Estados Unidos da América e de Ceuta.

c) — Estudo de urbanização da encosta poente do Vale de Alcântara, junto ao rio, visando-se especialmente a localização adequada de um conjunto de casas para famílias pobres.

d) — Estudo de urbanização relativo à ligação da Avenida Tenente Valadim à Avenida 24 de Julho.

e) — Estudo de urbanização respeitante à criação de um centro de abastecimento e uma zona de armazéns nos terrenos a norte do caminho de ferro junto à nova estação do Rego.

f) — Estudos de urbanização relativos à construção de dois centros desportivos destinados a parques de jogos (Campo Grande e Avenida Alferes Malheiros).

Abrangem estes estudos superfície total de cerca de 500 hectares e, àparte o referido em primeiro lugar, todos resultaram de revisões de estudos anteriores.

As superfícies presentemente já estudadas na escala 1:1.000 medem a área total de cerca de 6.218 hectares sendo apenas de cerca de 1.659 hectares a área cujo estudo não foi ainda encarado.

3 — Como mais importantes mencionam-se os seguintes estudos de pormenor elaborados em 1945:

— Descongestionamento de trânsito entre o Largo de S. Roque e S. Pedro de Alcântara.

— Arranjo do troço da Estrada das Amoreiras entre as Avenidas de Berna e Óscar Monteiro Torres.

O Presidente da C. M. L. faz entrega de prémios aos expositores classificados na exposição «Imagem da Flor»

Aspecto da exposição das plantas das habitações de renda económica, de iniciativa da C. M. L., inaugurada em 5 de Julho, no átrio dos Paços do Concelho

O Presidente da C. M. L. rodiado pelos directores da «Casa do Distrito do Porto» e dos «Casais» Nortenhos no dia 26 de Setembro

O Sr. Presidente da República entrega o prémio «Júlio de Castilho» ao escritor Bourbon e Meneses

— Ampliação do Cemitério dos Olivais.
— Ajardinamento da Praça de S. Bento.
— Rectificação do alinhamento da Estrada de Benfica junto ao Instituto Navarro de Paiva.
— Arranjo da zona compreendida entre a Avenida D. Afonso III, Cemitério do Alto de S. João e Estrada de Chelas.
— Rectificação e alargamento da Rua da Fé.
— Arranjo da Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros.
— Arranjo da zona circundante da Rua do Mirador, à Ajuda.
— Arranjo de ligação da Calçada de Palma de Baixo, à Estrada das Laranjeiras.
— Alteração do perfil transversal da Rua Braamcamp.
— Alargamento da Estrada da Torre.
— Arranjo do Largo da Penha de França.
— Arranjo e utilização dos terrenos de gaveto das Ruas da Estrela e Domingos de Sequeira.
— Localização e ante-projecto de um sub-posto de limpeza na Rua Correia Teles.
— Jardim Constantino.
— Utilização de parte da Quinta do Duque de Cadaval a Pedrouços.
— Praça de ligação da Avenida de Berna à Avenida Marginal Oriental.
— Arruamento de ligação da Rua da Centieira à Avenida Marginal Oriental.
— Localização de edifícios para laboratórios no prolongamento da Rua Actor Vale.
— Utilização e arranjo do quarteirão limitado pelas Avenidas Almirante Reis, Ruas Febo Moniz, Frei Francisco Foreiro e Regueirão dos Anjos.
— Zona de protecção à Igreja da Memória.
— Viaduto sobre a Avenida da República.

Além destes estudos de pormenor, muitos outros de menor importância se efectuaram como por exemplo os que respeitam a divisão em lotes. Entre estes últimos são de destacar os relativos aos terrenos confinantes com a Marginal-Oriental, em Cabo Ruivo, e aos da Quinta do Almargem, à Junqueira, e que foram as primeiras divisões em lotes que serviram de base a alienação em hasta publica, sujeita a condicionamentos especiais, de terrenos destinados a fins industriais.

4 — O ajustamento e pormenorização de alguns dos estudos realizados em anos anteriores ocupou importante parte do trabalho da repartição respectiva especialmente no que se refere ao plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro cujo projecto definitivo, baseado no estudo à escala de 1:1.000 elaborado ainda em 1944, foi completamente organizado e submetido à aprovação do Governo este ano, nos termos do Decreto n.º 33.921, de 5 de Setembro de 1944, tendo o lisongeiro despacho ministerial de aprovação deste plano sido exarado em 24 de Outubro de 1945.

Ainda este ano, como nos anteriores, se procedeu a numerosos trabalhos topográficos e estudos de ante-projectos para execução de muitos novos arruamentos (implantação de traçados, perfis longitudinais e perfis transversais-tipo).

Merecem destacar-se neste género de trabalho pela sua importância e extensão os estudos levados a efeito em relação aos arruamentos do plano de urbanização da zona sul da Avenida Alferes Malheiro e aos planos de urbanização do Vale Escuro.

II — Expropriações

5 — No decorrer do ano de 1945, em matéria de expropriações, além de se prosseguir na organização de processos para transmissão ao Município de propriedades afectadas por melhoramentos a que já foi feita referência nos relatórios dos anos anteriores, merece especial destaque o trabalho relativo à expropriação do conjunto de propriedades particulares necessárias à execução, já em curso, do plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro a que correspondeu o maior número de aquisições de parcelas realizadas durante o ano.

Também não podem deixar de mencionar-se as negociações para aquisição amigável das propriedades abrangidas pela remodelação da Baixa, trabalho de grande volume e importância e em relação ao qual, apesar de só iniciado no segundo semestre de 1945, já se obtiveram apreciáveis resultados a relatar em pormenor oportunamente, depois de organizados, em definitivo, os processos para transmissão das propriedades que lhe respeitam.

6 — Em 1945 foram organizados 77 processos de expropriação ou de aquisição de propriedades. Este número, sem significado especial, é ligeiramente superior ao do ano anterior sendo contudo inferior aos números correspondentes relativos aos anos de 1939 a 1943.

As propriedades expropriadas abrangem a superfície total de 933.365,23 metros quadrados e o seu valor é de Escs. 13.899.700$80.

A área total dos prédios adquiridos ou expropriados é maior que a de 1944 sendo porém o seu valor menor que o correspondente de 1944.

Este facto resultou da circunstância da actividade em matéria de expropriações ter este ano incidido principalmente sobre a zona a sul da Avenida Alferes Malheiro quase toda constituída por propriedades rústicas.

No quadro que segue indicam-se as áreas totais, valores totais e preços unitários médios dos conjuntos de propriedades que foram expropriadas em cada ano a partir de 1935:

Ano	Áreas	Valores	Preço unitário
1935	571.178,85	..	..
1936	293.906,50	1.876.810$	6$38,6
1937	335.839	..	..
1938	8.665.112,42	34.085.481$18	3$93,3
1939	4.265.768,64	42.002.355$21	9$84,6
1940	2.408.768,64	18.963.512$86	7$87,4
1941	1.825.707,45	14.136.076$98	7$74,2
1942	2.432.690,28	23.022.097$73	9$46,3
1943	3.196.999,98	30.563.451$20	9$56
1944	847.735,02	18.241.071$45	21$51,7
1945	933.365,23	13.899.700$80	14$89,2

Verifica-se que o preço médio registado este ano — Escs. 14$89,2 — é bastante inferior ao do ano passado — Escs. 21$51,7 — o que derivou do facto já apontado de ter predominado em 1945 a expropriação de propriedades rústicas. No quadro geral a seguir indicam-se as áreas, valores e preços unitários dos grupos de propriedades adquiridas ou expropriadas em 1945, classificadas conforme as suas características, como tem sido feito nos anos anteriores, em «caracterizadamente urbanas» e «rústicas ou mistas».

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas		Propriedades rústicas ou mistas		Total		
	Número de parcelas	Areas m. q.	Número de parcelas	Areas m. q.	Número de parcelas	Areas m. q.	Valores
Parque Florestal de Monsanto:							
IV Zona	—	—	1	7.850	1	7.850	323.984$
Urbanização da II Zona da Cidade:							
Encosta da Ajuda e seu complemento	2	285,89	1	7.765	3	8.050,89	99.664$
Avenida de Ceuta	2	4.544	—	—	2	4.544	612.180$
Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro	1	472	41	776.391	42	776.863	8.541.802$
Aeroporto de Lisboa	—	—	3	57.650	3	57.650	451.750$
Novo Hospital Sanatório de Lisboa e outras obras de urbanização	—	—	4	18.247,68	4	18.247,68	302.070$80
Diversas:							
(Zonas dos Edifícios Universitários, de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional, Oriental da Cidade, do Vale Escuro, da Avenida Marginal Oriental, do trôço Nascente da Avenida de Berna, da Avenida Tenente Valadim, da Encosta de Palhavã, da Avenida Duque d'Avila ao Largo Dr. Afonso Pena e aquisições diversas para rectificação de alinhamentos)	16	7.296.66	6	52.863	22	60.159,66	3.568.250$
Somas	21	12.598,55	56	920.766,68	77	933.365,23	13.899.700$80

A primeira destas classes compreende 21 prédios, abrangendo a segunda 56 propriedades.

O preço unitário médio dos 21 prédios urbanos — Escs. 267$70,4 — é superior ao do ano passado — Escs. 97$75,3 aproximando-se contudo do correspondente a 1943 — Escs. 224$54,4. Ocupam estes prédios a área total de 12.598m²,55 (89.185m²,68 em 1944) e o seu preço total foi de Escs. 3.372.690$00 (Escs. 8.539.875$95 em 1944).

Para as 56 propriedades rústicas ou mistas transmitidas ao Município o preço unitário registado foi de Escs. 11$43,2, um pouco inferior ao de 1944 — Escs. 12$78,9. Estas propriedades abrangem a superfície total de 920.766m²,68 e o seu valor foi de Escs. 10.527.010$80.

7 — A análise do quadro geral a páginas 99 revela que para os prédios caracterizadamente urbanos os preços unitários oscilaram entre Escs. 134$42,6 — Avenida de Ceuta — e Escs. 364$41,6 — Obras diversas.

Estes preços devem considerar-se como perfeitamente normais não carecendo por isso de qualquer justificação.

Os preços unitários das propriedades rústicas ou mistas variaram entre Escs. 6$78,3 — Avenida de Ceuta — e Escs. 41$27,1 — Parque Florestal — mas há que referir que este último respeita apenas a uma só parcela, bem localizada, expropriada parcialmente e na qual existiam construções.

A obra que exigiu maior número de expropriações de propriedades rústicas — 41 —foi a urbanização a sul da Avenida Alferes Malheiro. Verificou-se para o grupo de propriedades avaliadas para este fim o preço unitário médio de Escs. 10$93,1 que deve considerar-se como inteiramente razoável se se atender à sua situação na área da Cidade e à crescente valorização da propriedade que se vem fazendo sentir há já alguns anos.

Os preços unitários restantes — Escs. 16$53,3 — para algumas parcelas situadas na zona do Novo Sanatório junto ao topo do Campo Grande e Hospital Júlio de Matos, e Escs. 17$19,9 para Obras diversas, estão ajustados à natureza das propriedades e sua localização.

Entre as propriedades expropriadas para Obras diversas, em 1945, figuram as denominadas «Quinta da Porciúncula e dos Embrechados» adquiridas por acordo amigável estabelecido com os seus proprietários. Merece registo especial a transmissão destas duas propriedades ao Município por a sua aquisição ter permitido, finalmente, municipalizar os arruamentos particulares do Bairro da Picheleira, pondo-se termo à precária situação em que se encontravam os numerosos habitantes deste bairro.

8 — A legislação que presidiu às expropriações realizadas em 1945 foi a mesma dos anos anteriores, registando-se contudo que a maior parte dos processos se organizou de harmonia com o regime prescrito no Decreto-lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, tornado aplicável em virtude da promulgação do Decreto-lei n.º 33.921, de 5 de Setembro de 1944, à execução de obras novas compreendidas em planos de urbanização devidamente aprovados pelo Governo. Foi este o caso do plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro, aprovado pelo Governo em 24 de Outubro deste ano.

Como tem acontecido em todos os anos anteriores, deve observar-se que a grande maioria dos preços das propriedades foram fixados ou por ajuste amigável com os proprietários, ou por unanimidade de laudos dos peritos nas arbitragens.

No quadro a seguir indicam-se números relativos à forma de fixação dos preços de todas propriedades expropriadas a partir de 1939, apenas com exclusão das compreendidas no Parque Florestal de Monsanto, sujeitas a regime especial de expropriação regulado pelos decretos n.ºs 24.625 e 27.101.

Processos de expropriação ou aquisição organizados nos anos de 1939 a 1945 (excepto Parque Florestal de Monsanto)

Anos		Total	Por acordo amigavel ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens %	Totais	Percentagens %
1939	Número	283	182	81,6	41	18,4
	Área	2.751.103,84	1.935.527	71	797.576,84	29
	Valor	31.232.420$49	24.159.089$64	78,5	6.713.331$35	21,5
1940	Número	167	157	94	10	6
	Área	1.159.725,55	979.704,22	84,5	180.021,33	15,5
	Valor	15.465.125$82	13.599.195$62	87,9	1.865.930$20	12,1
1941	Número	115	104	90,4	11	9,6
	Área	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9	139.702,85	11,1
	Valor	11.541.884$68	9.957.405$03	86,3	1.584.479$65	13,7
1942	Número	101	76	75,2	25	24,8
	Área	2.125.672,28	1.616.965,09	76,1	508.707,19	23,9
	Valor	21.231.423$43	14.561.721$15	68,3	6.759.702$28	31,7
1943	Número	116	106	92,1	10	7,9
	Área	2.203.449,36	1.984.530,36	90	218.919	10
	Valor	28.010.775$30	25.055.404$90	89,4	2.955.370$40	10,6
1944	Número	73	70	95,8	3	4,2
	Área	847.735,02	759.396,62	89,5	88.338,40	10,5
	Valor	18.241.071$45	15.563.171$45	85,3	2.677.900$	14,7
1945	Número	76	69	90	7	10
	Área	925.515,23	745.535,23	80	179.980	20
	Valor	13.575.716$80	11.687.211$80	86	1.888.505$	14
Totais	Número	871	764	87,7	107	12,3
	Área	11.268.135,08	9.154.889,47	81,2	2.113.245,61	18,8
	Valor	139.388.418$25	114.943.199$59	82,4	24.445.218$88	17,6

Do exame deste quadro verifica-se ser de 90 % a percentagem de propriedades transmitidas ao Município com valores estabelecidos por acordo com os interessados ou por unanimidade de laudos dos árbitros.

As indemnizações comerciais e industriais foram estabelecidas com base no disposto no Decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919.

Foram também sempre observadas, nos casos aplicáveis, as disposições da Lei de 26 de Julho de 1912.

III — Obras Municipais

9 — O ano de 1945 foi ainda caracterizado por grandes dificuldades no abastecimento de materiais de construção e nos transportes. Quanto aos primeiros, foi o cimento o material cuja rarefação mais se fez sentir, com graves inconvenientes para a regularidade de marcha das obras municipais.

Já em fins de 1944, o Ministério das Obras Públicas cessara as distribuições de cimento através do Comissariado do Desemprego. A repercussão desta decisão na marca das obras foi imediata, tendo, desde então, deixado de haver qualquer possibilidade de fixar prazos para a sua execução, com sérios prejuízos para a sua administração e boa ordenação.

Após negociações e insistências junto das fábricas estas acordaram em reservar para a Câmara 20 % dos contingentes de cimento destinados ao consumo geral das obras da Cidade.

No entanto não foi melhoria de vulto, porquanto as quantidades fornecidas foram pequenas e entregues com grande irregularidade. As grandes empreitadas de arruamentos e as de construção civil, como a da canalização da Ribeira de Alcântara e a da construção do Bairro da Quinta das Furnas e da ampliação do Bairro da Boa Vista, foram, por aquela razão, muito prejudicadas nos respectivos programas de trabalho.

A situação do abastecimento de cimento agravou-se por tal forma, que o Ministério das Obras Públicas, reconhecendo as suas desvantagens para as obras em curso, resolveu facilitar a cedência de 500 toneladas mensais de cimento, a partir do mês de Setembro. Só assim se conseguiu retomar o ritmo de trabalhos, porquanto, por exemplo, as obras de canalização da Ribeira de Alcântara estiveram completamente paralizadas durante seis semanas de uma vez e três de outra.

Mas, apesar destas facilidades concedidas pelo Ministério das Obras Públicas, a quantidade total de cimento consumido em obras municipais não excedeu 3.700 toneladas.

Este número corresponde a cerca de 25 % do consumo previsto para o ano de 1945 para cumprimento do programa de obras estabelecido.

10 — As dificuldades assinaladas para a obtenção de cimento verificam-se na mesma escala — se bem que com consequências menos graves — em relação a diversos outros materiais de construção e aos transportes.

O Município, para conseguir a adjudicação em condições satisfatórias das suas empreitadas, teve de continuar a chamar a si, pelo menos nas empreitadas mais importantes, a resolução do problema de abastecimento dos materiais essenciais para as obras municipais, socorrendo-as ainda com os seus transportes e intervindo junto das entidades do Estado sempre que delas se podia esperar a melhoria das condições de exequibilidade das empreitadas.

Apesar da conclusão da guerra e da natural tendência para a normalização dos mercados — por enquanto, pouco nítida — tem-se como certo que nas circunstâncias actuais nenhuma obra de importância poderá ser executada com regularidade sem que o Município possa dar ao empreiteiro a garantia de que disporá com oportunidade dos materiais e dos transportes necessários.

11 — Outras dificuldades que paralizaram ou demoraram sèriamente grande número de obras foram as provenientes do propósito do Município não destruir habitações sem estarem asseguradas condições de realojamento das famílias a despejar.

Este princípio, que o Município deliberadamente enunciou e rigorosamente cumpriu, trouxe e continuará a trazer durante muito tempo os maiores embaraços, apenas comparáveis com a elevação e o significado da decisão tomada.

Nesses embaraços se procurou e se encontrou um forte estímulo e um incentivo sempre presente no espírito de quem se sentia responsável perante a administração Municipal pela actividade dos Serviços em matéria de obras, para conseguir solução definitiva e certa para o problema cada vez mais crítico da habitação.

Sòmente se não sabe se essa solução poderá ser praticada a tempo de evitar mais fundo sacrifício da actividade e dos programas municipais. Mas mesmo que assim seja, tem-se como evidente que o princípio é de manter.

12 — Apesar de todas as dificuldades de que se procurou pálido esboço — outros aspectos se teriam de focar para desenhar panorama mais completo — o esforço notável dos diversos Serviços responsáveis e o seu espírito de luta, permitiram que os números que na conta de gerência traduzem a sua actividade em obras municipais, tenham atingido um nível notável em relação a outros anos mais risonhos.

A) — Arruamentos e esgotos

13 — *Projectos:*

Nos mapas estatísticos que se publicam indicam-se os projectos e estimativas registadas durante o ano de 1945.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Além dos estudos indicados nos mapas foram iniciados os seguintes:

— Terraplenagens e esgotos de arruamentos na Zona do Vale Escuro.

— Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro — 4.ª fase.

Resumindo:

Foram organizados 40 orçamentos, na importância total de Escs. 35.589.228$04.

Foram elaboradas 82 estimativas na importância total de Esc. 38.313.879$33.

Foram adjudicadas tarefas para diversos trabalhos nas seguintes importâncias:

Trabalhos de Engenharia	18.710$00
Trabalhos de medição e cálculos	19.840$00
Trabalhos de topografia	34.095$00
Trabalhos de desenho	9.600$00
Trabalhos de dactilografia	750$00
Totais	82.995$00

As percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1942, 1943, 1944 e 1945, foram as seguintes:

1942:

$$\frac{107.550\$00}{7.175.326\$21} = 1{,}5\ \%$$

1943:

$$\frac{113.346\$00}{20.918.599\$92} = 0{,}54\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{125.754\$00}{21.988.227\$44} = 0{,}57\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 % e incluindo tarefas).

$$\frac{209.025\$24}{50.185.853\$80} = 0{,}416\ \%$$

14 — *Concursos — adjudicações:*

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos sob a rubrica *Conservação* todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1945 foram abertos 21 concursos públicos e 12 concursos limitados.

Dos 40 orçamentos elaborados foram levados a concurso 21, tendo sido adjudicados 19 e sendo 2 concursos anulados, dos quais 1 foi posteriormente adjudicado por ajuste; 2 outros respeitaram a adicionais a obras em curso.

Das 82 estimativas elaboradas, 30 foram correspondentes a adicionais a obras em curso, 12 foram levadas a concurso tendo sido adjudicadas 11 e 1 concurso anulado; foram adjudicadas por ajuste, 2.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 9.956.959$65 e aquelas que corresponderam a concursos limitados 437.737$50 em relação a orçamentos e estimativas de 11.409.921$34 e 441.575$56.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 10.394.697$15 em relação a orçamentos e estimativas na importância total de 11.851.396$90 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 12,29 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 6,5 propostas em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas de 10.543.822$20, correspondente a uma redução de praça de 7,31 %.

15 — *Construção e reconstrução de arruamentos e esgotos:*

Verificou-se apreciável aumento no montante dos trabalhos de pavimentação em relação aos executados em 1944 (208.098$^{m^2}$ para 85.633$^{m^2}$ do ano anterior), com redução no volume de trabalhos de terraplenagens e esgotos, consequência das dificuldades de transportes e falta de cimento e manilhas.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram o total de 14.635.988$92.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplenagens	195.228m³
Macadame de fundação	115.536m²
Pavimentos	151.657m²
Passeios	56.441m²
Lancil	41.523m
Colectores	13.104m
Sarjetas	509
Poços de visita	223

Verifica-se que o número de obras foi sensìvelmente igual ao do ano passado e a importância total dispendida foi ligeiramente inferior (14.635.988$92 para 15.399.003$67 do ano anterior).

Das obras iniciadas em anos anteriores não foram concluídas em 1945 as seguintes:

— Pavimentação e esgotos do Bairro da Casas Económicas da Encarnação: Os trabalhos neste Bairro não ficaram concluídos em 1945 não só devido ao atrazo na construção de moradias, mas também devido a várias dificuldades do empreiteiro provenientes da não obtenção de vários materiais e falta de transportes. Os trabalhos encontram-se porém quase terminados, faltando sòmente executar trabalhos nalgumas ruas da parte NE do Bairro, onde não existem construções, e concluir pavimentação betuminosa para o que se tem aguardado melhoria do tempo.

— Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e dum troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial: Estes trabalhos estariam terminados se não tivesse havido dificuldade na aquisição pelo Município de algumas propriedades abrangidas pelo traçado daqueles arruamentos.

— Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a Praça de Moscavide e o Arruamento Portela-Braço de Prata: Estes trabalhos foram demorados em virtude das dificuldades para a aquisição pelo Município de parcelas pertencentes às Fábricas Mascarenhas e de Zarcão.

— Construção da Rua X da Encosta da Ajuda: Esta empreitada não foi concluída no troço em que atravessa a actual Rua de Pedrouços pela impossibilidade de se executarem determinados trabalhos da C. C. F. L., faltando também concluir o troço em que atravessa a actual Ribeira de Algés o que não poderá fazer-se sem que pela Divisão Hidráulica do Tejo sejam executados os trabalhos de canalização da Ribeira.

— Pavimentação das ruas interiores dos blocos do Parque Eduardo VII: nesta empreitada falta executar a pavimentação do 2.º bloco, que aguarda a conclusão das construções.

Das obras iniciadas ou em curso, em 1944, concluiram-se em 1945 as seguintes:

— Pavimentação dos arruamentos Encarnação-Moscavide, Aeroporto-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide.

— Passagem sobre o caminho de ferro no arruamento Moscavide-Beirolas.

— Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio, e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro.

— Terraplenagens e esgotos dum troço dum arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada de Marvila.

— Construção do pavimento betuminoso da Avenida Alferes Malheiro.

— Pavimentação e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Calçada dos Mestres.

— Abertura do 2.º troço e pavimentação da Rua A do Bairro das Amoreiras.

— Construção da Rua B do Bairro das Amoreiras.

— Construção das Ruas Filipe Folque e Agostinho Lourenço.

— Arranjo da Praça de S. Bento.

— Reconstrução de arruamentos no Bairro das Colónias.

— Reconstrução de arruamentos a norte da Alameda D. Afonso Henriques e prolongamento da Rua João de Meneses.

— Pavimentação da Rua XIV da Encosta da Ajuda.

— Rectificação de um troço da Travessa do Giestal e pavimentação e esgotos das Ruas Pinto Ferreira, «A», «B», «C» e 2 e dum troço da Rua «D» da Quinta do Almargem.

— Construção e reparação de arruamentos em cemitérios.

— Reconstrução da Calçada Palma de Baixo.

— Terraplenagens do lote n.º 3 da Rua Correia Teles.

— Passagem de serviço do bloco de Campo de Ourique.

— Rua Actor Vale.

Foram iniciadas e concluídas em 1945 as seguintes obras:

— Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio — 1.ª fase.

— Terraplenagens para rectificação da Travessa do Giestal.

— Construção de arruamentos junto à Rua da Junqueira.

— Construção de arruamentos no jardim de Santo Amaro.

— Terraplenagens para o jardim junto à Cordoaria Nacional.

— Terraplenagens do acesso à Rua Correia Teles e pavimentação do acesso à Rua Maria Pia e do terreno compreendido entre estas ruas.

— Pavimentação e esgotos dum troço da Rua B a E da Rua 2 e a W da Rua Pinto Ferreira.

— Pavimentação da Rua da Cruz, a Alcântara.

— Rua Particular, à Rua José Ricardo.

— Reparação do Largo do Museu de Artilharia.

Foram iniciadas em 1945 e continuaram em curso as obras seguintes:

— Reconstrução de arruamentos no Bairro da Picheleira.

— Terraplenagens e esgotos de arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea — 1.ª fase.

— Terraplenagens e esgotos de arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea — 2.ª fase.

— Construção de colectores para serventia de lotes na Avenida Infante D. Henrique.

— Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas.

— Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda.

— Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo jardim junto à Assembleia Nacional.

— Arruamentos a S. da Avenida Alferes Malheiro — 1.ª fase.

— Construção da Rua Particular, à Calçada Poço dos Mouros e reconstrução da Rua Particular, à Avenida Afonso III.

— Prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Carlos Ribeiro.

— Reconstrução das Escadinhas do Bairro da América.

Relativamente aos mapas estatísticos faz-se notar que:

1.° — No total geral de pavimentação incluiram-se não só os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas também os macadames de fundação dos arruamentos onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos.

2.° — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos indicados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc. necessários à execução dos diversos colectores.

As percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1942, 1943 e 1944 foram as seguintes:

1942:

$$\frac{149.377\$20}{4.648.920\$75} = 3{,}3\ \%$$

1943:

$$\frac{143.137\$20}{7.188.381\$34} = 2\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{182.282\$64}{15.399.003\$67} = 1.18\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 %):

$$\frac{208.696\$56}{14.635.988\$92} = 1{,}426\ \%$$

16 — *Pavimentos:*

Os serviços de conservação de pavimentos foram dotados nos orçamentos ordinário e suplementar com a verba de Escs. 4.492.300$00 tendo sido dispendida com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas a quantia de Escs. 4.274.667$34.

Os trabalhos foram, como nos anos anteriores, em parte executados por administração directa e em parte por empreitada.

Nos mapas estatísticos que se publicam registam-se as quantidades de trabalho executadas nas duas modalidades: Administração directa e Empreitada.

Discriminam-se também as quantidades de trabalho cujas despesas têm contra-partida nas receitas municipais, ou sejam os trabalhos de reposição por conta de particulares e por conta de companhias, e aquelas que se referem a trabalhos que se podem considerar de conta própria da Câmara.

Quanto ao pessoal municipal utilizado nas reparações e reposições ainda dividimos os trabalhos em duas classes: Executados pelas brigadas de reparação e os executados pelo pessoal cantoneiro.

Por se considerarem de maior importância fazemos especial referência às seguintes obras:

Executadas por cantoneiros

Construção e reparação de macadame:

Travessa das Amoreiras;
Calçada Duque de Lafões;
Estrada de ligação da Encarnação à Charneca;
Travessa Conde da Ponte;
Azinhaga do Porto;
Rua de S. Joaquim;
Rua S. João Nepomuceno;
Rua José Patrocínio;
Azinhaga da Fonte do Louro;
Azinhaga do Pombeiro;
Azinhaga da Flamenga;
Azinhaga da Bela Vista;
Azinhaga do Armador.

Construção e reparação de basalto:

Estrada de Benfica;
Calçada da Picheleira;
Calçada do Desterro;
Azinhaga do Armador.

Reparação de calçada de granito:

III Transversal do Parque Eduardo VII;
Rua Conde Redondo;
Rua Capitão Renato Baptista.

Reparação de tufo:

Rua Visconde de Valmor;
Rua Conde de Valbom;
Avenida António Augusto de Aguiar;
Rua Pereira e Sousa (Escola n.º 9);
Avenida Duque d'Ávila;
Avenida Defensores de Chaves;
Rua Pereira Carrilho;
Avenida Manuel da Maia;
Avenida Miguel Bombarda;
Largo do Leão.

Assentamento de faixa:

Jardim do Torel;
Jardim de Santo António dos Capuchos;
Rua Capitão Renato Baptista.
Calçada do Desterro;
Jardim de S. Pedro de Alcântara.

Executadas pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada em grés:

Escadinhas do Monte;
Escadinhas das Olarias;
Escadinhas do Bairro América;
Calçada do Combro;
Travessa de Santo António, à Graça.

Construção de calçada em basalto:

Cruzes de Santa Helena;
Quinta da Pimenteira.

Construção de mosaico:

Rua do Arsenal;
Rua Áurea;
Praça Duque de Saldanha.

Reparação de mosaico:

Praça D. Pedro IV;
Rua Augusta;
Rua do Ouro;
Praça do Império;
Jardim do Torel;
Avenida da Liberdade.

Reparação em calçada de calcário vidraço.

Praça José Fontana;
Rua 1.º de Dezembro;
Avenida da República;
Rua da Assunção;
Rua de S. Julião;
Largo do Leão (Escola n.º 14);
Rua Eugénio dos Santos;
Rua Medicina Veterinária.

Reparação de basalto:

Avenida da República;
Praça José Fontana;
Campo das Cebolas;
Rua de S. Julião;
Rua Eugénio dos Santos;
Praça Duque de Saldanha;
Travessa do Castro;
Rua Gomes Freire;
Rua Medicina Veterinária;
Rua da Assunção;
Avenida Duque de Loulé.

Reparação de cubos de granito:

Campo das Cebolas.

Executadas pela brigada de betuminosos

Tomada de juntas a betuminoso:

Travessa de Santa Quitéria;
Travessa do Mato Grosso;
Rua Pascoal de Melo;
Rua Francisco Sanches;
Rua Carlos Mardel;
Rua S. João da Mata;
Rua de S. Félix;
Rua de Santana, à Lapa.
Calçada de Santana;
Praça do Brasil.

Pavimento betuminoso:

Avenida Fontes Pereira de Melo;
Rua Oriental do Parque Eduardo VII;
Jardim 9 de Abril;
Rua dos Soeiros;
Rua da Imprensa;

Rua Augusto Gil;
Rua David de Sousa;
Rua Visconde de Seabra;
Rua Carlos dos Santos;
Rua Silva Teles;
Rua do Saldanha;
Largo das Cortes;
Calçada do Grilo;
Quartel dos Bombeiros, n.º 2.

Executadas por empreitada

Construção de calçada de granito:

Travessa do Mato Grosso;
Rua da Estrela;
Costa do Castelo;
Rua de Santo Amaro.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

Beco dos Surradores;
Jardim 9 de Abril;
Rua Ângela Pinto;
Rua Carlos Mardel;
Rua Actor Isidoro;
Caminho dos Moinhos;
Rua Gomes Freire;
Rua da Penha de França;
Praça José Fontana;
Avenida da Liberdade;
Bairro das Terras do Forno;
Rua «B», à Calçada do Poço dos Mouros.

Reparação de calçada de basalto:

Avenida da Liberdade;
Estrada de Benfica;
Rua da Glória;
Rua dos Sapadores;
Avenida da República;
Rua Ribeiro Sanches;
Rua do Terreirinho;
Rua de Alcântara;
Rua da Junqueira;
Avenida Miguel Bombarda;
Rua Tomás Ribeiro;
Costa do Castelo;

Calçada de S. Vicente;
Largo do Contador-Mor;
Travessa do Funil;
Rua Campo de Ourique;
Rua das Casas de Trabalho;
Rua do Embaixador.

Construção de calçada de basalto:

Rua da Torre da Pólvora;
Rua do Vigário;
Largo de Santo Estêvão;
Rua das Escolas Gerais;
Travessa de Santa Luzia;
Bairro das Terras do Forno;
Largo do Contador-Mor.

Reparação de calçada de granito:

Avenida da Índia;
Rua Filipe Folque.

Reparação de macadame:

Rua do Bocage;
Rua Gil Vicente;
Travessa Estêvão Pinto;
Rua dos Quartéis;
Rua D. Vasco;
Azinhaga da Fonte;
Rua Direita do Paço do Lumiar;
Calçada do Tojal;
Estrada dos Arneiros;
Rua de acesso ao 4.º Esquadrão da G. N. R.;
Estrada do Poço do Chão;
Rua João Castilho;
Travessa da Memória;
Avenida Gomes Pereira;
Estrada de Calhariz de Benfica;
Rua do Alvito;
Calçada da Boa Hora;
Calçada do Galvão;
Rua D. João de Castro.

Construção de macadame:

Jardim 9 de Abril;
Rua Filinto Elísio (Quartel dos Bombeiros);
Rua Augusto Gil;
Travessa Escola Araújo.

Reparação de calçada de vidraço:

Avenida da Índia;
Praça do Aeroporto;
Rua de Alcântara;
Avenida da República.

Pela «Empreitada de Conservação de Pavimentos» foram executados trabalhos constantes de 5.508 requisições.

17 — *Calhas pluviais:*

Estando a cargo da Câmara Municipal de Lisboa a conservação e substituição das calhas de condução de águas pluviais nos passeios, foram efectuadas por intermédio da repartição respectiva as reparações de agumas calhas e a substituição das que se achavam mais danificadas e que constituiam perigo para o trânsito, por outras de betão armado, tendo sido assentes cerca de 4.500 metros de calhas.

18 — *Passeios:*

No sentido de activar a construção de calçada de vidraço em passeios de arruamentos recentemente abertos e bem assim em locais onde a sua falta se fazia sentir, foi adjudicada uma empreitada para esse efeito, tendo sido construídos 2.868 metros quadrados nos seguintes locais:

— Placas triangulares das Avenidas Duque d'Ávila e Miguel Bombarda.
— Alameda D. Afonso Henriques.
— Praceta da Avenida Almirante Reis.
— 2.ª Transversal do Parque Eduardo VII.
— 1.ª Transversal do Parque Eduardo VII.
— Avenida C D da Encosta da Ajuda.
— Ruas 1, 5 e 6 da Avenida B D E da Encosta da Ajuda.

19 — *Esgotos:*

Ao serviço da conservação de esgotos foi atribuída a verba de 755.000$00, tendo-se dispendido com a execução da obras e aquisição de materiais a importância de 751.645$60.

De uma maneira geral os trabalhos de conservação e reparação de esgotos foram executados por empreitada.

O pessoal próprio da Câmara Municipal de Lisboa foi empregado na fiscalização de várias empreitadas.

Para a execução de trabalhos especiais tornou-se necessário a constituição de uma pequena brigada de pedreiros eventuais trabalhando por administração directa.

Destacam-se, como mais importantes, as seguintes obras:

Construção de colectores de alvenaria:

Avenida Duque de Loulé.

Substituição de colectores de cascões por manilhas.

Rua da Estrela;
Rua do Terreirinho;
Travessa das Dores;
Rua de Santo Amaro;
Travessa de Santa Luzia;
Cruz de Santa Helena;
Rua de Campo de Ourique;
Rua Dr. Teófilo Braga.

Reparação de colectores:

Avenida da República;
Rua da Glória;
Rua dos Vinagres;
Rua das Escolas Gerais;
Calçada de S. Vicente;
Largo do Contador-Mor;
Rua da Fábrica da Pólvora.

Pela empreitada de Conservação de Esgotos foram efectuados os trabalhos constantes de 2.693 requisições.

B) — Outras obras

20 — *Estudos e projectos:*

De todos os estudos e projectos elaborados, ressaltam, pela importância do trabalho havido e dos estudos realizados, os referentes às casas de renda económica.

Para satisfazer o programa estabelecido inciaram-se e desenvolveram-se uma série de estudos tanto de gabinete como experimentais, para decidir dos modelos de casas e do tipo de construção mais adequada às condições impostas de resistência, habitabilidade e de economia e de rapidez de construção.

Uma vez terminada esta primeira série de estudos e ensaios, que têm prosseguido e carecem de continuidade para melhor aproveitamento, foram elaborados os projectos de 9 tipos de casas. Estes, quanto a tipo de construção, foram elaborados, considerando duas hipóteses: a primeira adoptando os métodos correntes de construção, a segunda adoptando novos métodos de produção pré-fabricados, aconselhados pelos estudos e ensaios levados a efeito numa primeira fase.

Uma vez terminados os projectos e os respectivos orçamentos, havia conveniência em verificar a viabilidade da construção pela 2.ª modalidade, dado que se constatava a possibilidade de uma economia importante do custo da

obra. Para este efeito, foi incumbido de uma viagem de estudo a Inglaterra, o Engenheiro Chefe da Repartição de Obras Municipais, acompanhado do Arquitecto autor dos projectos arquitectónicos das casas. Resultou desta missão a confirmação plena de que não só o problema, como houvera sido posto, tinha possibilidade de resolução com êxito como também, pelo contacto directo com as casas fabricantes, se verificou a existência e a viabilidade de compra de equipamentos e mais material necessário para a produção em série de elementos pré-fabricados. Não pode deixar de encarecer-se a grande utilidade dos ensinamentos colhidos nesta missão, não só no que diz respeito ao problema da habitação, mas também quanto a muitos outros problemas municipais.

Tendo em consideração os factores apontados quanto às dificuldades de obtenção de materiais de construção, estudou-se cuidadosamente o respectivo plano de abastecimentos de modo a garantir a execução do projecto. Pelos serviços respectivos foi feito o estudo de todas as necessidades referentes a transportes.

Ainda, para melhor confirmação de todos os estudos feitos, conta-se poder iniciar brevemente a construção experimental de três casas-tipo.

Espera-se que quando se resolver iniciar a execução do programa de construção de casas a S. da Avenida Alferes Malheiro, ele se possa cumprir integralmente como havia sido previsto, porquanto em consciência, tudo se fez para assim suceder. Se assim não for, é porque causas transcendentes das directivas e vontades municipais o não permitiram.

A par do problema das casas de renda económica foi posto o das casas para famílias pobres. Sob o ponto de vista de construção será de menor envergadura, não podendo, no entanto, deixar de ser estudado e elaborado o respectivo programa de execução segundo as directivas que presidiam aos estudos indicados anteriormente para as outras casas.

Adiantou-se mais neste problema, porquanto foi possível com maior brevidade iniciar-se a construção de um bloco experimental, de cuja execução serão colhidos ensinamentos úteis ao prosseguimento da execução do programa respectivo.

Ainda quanto a estudos, tanto para os problemas de habitação como para outros como o da acção da temperatura no canal de betão da Ribeira de Alcântara, recorreu-se ao auxílio do Centro de Estudos de Engenharia Civil, anexo ao Laboratório de Elasticidade e de Resistência de Materiais, do Instituto Superior Técnico.

Iniciaram-se entre outros, os estudos do novo mercado e núcleos comerciais do Bairro da Encarnação, dos Grupos Escolares da Rua Actor Vale, Praça do Ultramar e Tapada da Ajuda, a dos Balneários de Alcântara e Alto da Serafina. Os respectivos projectos permitirão o início das obras em 1946.

21 — *Trabalhos executados:*

Examinando o mapa estatístico respectivo verifica-se que o montante das adjudicações atingiu em 1945 a importância de Escs. 5.657.385$54 com uma diferença para menos de Escs. 220.238$06 em relação às estimativas. Esta diferença foi motivada, principalmente, pelas baixas das praças das empreiti-

tadas do Parque Florestal de Monsanto, provocadas por melhorias ocasionais observadas nas condições de transporte, factor importante em obras de terraplenagens e de pavimentos.

Apesar do pequeno volume de adjudicações, foram liquidados pagamentos de trabalhos efectuados na importância global de Escs. 15.746.220$42, em virtude de terem transitado para este ano os encargos de algumas grandes empreitadas adjudicadas em fins de 1944.

As dificuldades apontadas prejudicaram o andamento das obras.

Na empreitada da Canalização da Ribeira de Alcântara, a maior em curso, executaram-se sòmente 379 metros de canal, quando se poderiam ter executado cerca de 1.800 metros, conforme havia sido previsto.

O novo Bairro de Casas Desmontáveis da Quinta das Furnas e a ampliação do Bairro da Boa Vista já deveriam estar concluídos. Prevê-se a sua conclusão em 1946.

Está em vias de conclusão o novo Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro, dotado de oito salas da aula para cada um dos sexos, de cantina e dois refeitórios e, ainda, de dois grandes recreios.

Das obras de menor importância, mas que foram em grande número conforme se verifica no mapa respectivo, destacamos as seguintes:

— Conclusão da pavimentação da Alameda de D. Afonso Henriques e tomada de juntas.

— Tomada de juntas do arruamento de acesso à Auto-estrada.

— Construção do muro da Travessa das Freiras.

— Conclusão do muro de vedação do edifício da Assistência.

— Conclusão da 2.ª fase das Obras do Mercado 24 de Julho.

— Construção do lago pequeno e da casa de ferramenta, no Campo 28 de Maio.

— Construção das novas instalações sanitárias na Praça da Alegria.

— Construção de corpos de jazigos no 1.º e 4.º Cemitérios e de ossários no 3.º Cemitério.

No Parque Florestal de Monsanto, em complemento das obras já executadas e de acordo com o plano geral respectivo, destacam-se, entre outras, mais as seguintes:

— Terraplenagens da Estrada da Cruz da Pedra e empedramento da Estrada da Pimenteira.

— Terraplenagens da Estrada Barcal-Boa Vista.

— Empedramento da Estrada da Cruz das Oliveiras, ao Alto da Serafina.

— Pavimentação do Parque Infantil do Alvito.

— Construção dos miradouros da Cruz das Oliveiras e junto ao viaduto de Duarte Pacheco.

Das obras adjudicadas no fim do ano para conclusão em 1946, merece especial menção, o bloco experimental de casas para famílias pobres, cuja construção foi iniciada na Quinta do Jacinto.

IV — Arborização e jardinagem

A) — Viveiros

22 — *Culturas nos viveiros:*

Continuou-se no rumo do aperfeiçoamento técnico dos processos culturais usados nos viveiros. Assim, deu-se seguimento aos trabalhos de propagação vegetativa com o emprego de auxinas, tendo-se resolvido com magníficos resultados alguns problemas considerados insolúveis há muitos anos, o que permite olhar com segurança a redução de verbas destinadas à aquisição de certos arbustos no estrangeiro, sempre caros pelos morosos processos usados na sua propagação. Iniciaram-se os primeiros estudos de adiantamento e atraso de floração em algumas espécies com resultados animadores, tendo-se em vista acabar com a falta de flor no Inverno.

Reconhecendo como insuficiente ou menos bela a flora que povoa actualmente os jardins da capital iniciou-se um intercâmbio com Jardins Botânicos e Organismos que se dedicam à cultura de plantas ornamentais, quer em Portugal, quer no Estrangeiro.

Coroando de êxito tal orientação recebeu a Repartição respectiva algumas sementes de espécies desconhecidas entre nós, dos Caminhos de Ferro de S. Paulo e da Nigéria, e ainda do Jardim Botânico da Ajuda e do Jardim Zoológico de Lisboa. Foram, também, adquiridas em viveiros estrangeiros e nacionais algumas plantas, embora em pequena quantidade pelas dificuldades que ainda se opõem ao comércio livre.

Para o apetrechamento material dos viveiros foi concluída uma estufa de cultura. Para o ano próximo projectou-se com o mesmo fim a construção de três abrigos para ciclamens, e a ampliação do abrigo já existente, mais duas estufas de cultura, iguais à última construída, e vários outros melhoramentos, como a reconstrução de muros de suporte, e o aproveitamento do terreno do olival da Pimenteira para descongestionamento das culturas.

23 — *Ornamentação e exposições:*

Como nos anos anteriores, concorreu o Município para o brilho de muitas reuniões públicas, cedendo, por empréstimo ou por aluguer, grande quantidade e variedade de plantas para diversas ornamentações, algumas delas notáveis tanto pelos materiais empregados como pelo seu alto significado de acontecimento nacional. Dentre as mais importantes destacamos:

1) — Ornamentação do Monumento a Camões, em 9 de Junho.

2) — Ornamentação do Hotel Aviz, em 28 de Junho, por ocasião da recepção dada por Sua Ex.ª a Senhora D. Amélia de Bragança.

3) — Ornamentação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em 29 de Junho, por ocasião do banquete oferecido por Sua Ex.ª o Presidente do Conselho à despedida de Sua Ex.ª o Embaixador da Inglaterra.

4) — Ornamentação do Palácio Nacional de Sintra, em 8 de Agosto, por ocasião do banquete oferecido por Sua Ex.ª o Presidente do Conselho à Missão Brasileira para o Acordo Ortográfico.

5) — Ornamentação, em 1 de Dezembro, do Monumento aos Restauradores.
6) — Ornamentação, em 30 de Novembro, da Assembleia Nacional, por ocasião da abertura da nova Legislatura.
7) — Ornamentação da Praça da Figueira e do Mercado de Arroios, em 30 e 31 de Dezembro.

Convém lembrar, também, os vários empréstimos e os aluguéis de plantas de ornamentação a diversas entidades, tanto oficiais como particulares que, apesar de terem diminuído em relação aos anos anteriores, ainda foram em número elevado.

Continuando na sua obra de divulgação da flor e cultura do povo, e contrariando as condições que possuímos, quase inibitórias para semelhantes empreendimentos, foram organizadas três exposições de flores que foram muito concorridas e apreciadas, demonstrando bem o interesse do público por manifestações desta ordem: uma de gloxínias na Tapada da Ajuda, em colaboração com o Instituto Superior de Agronomia, outra de crisantemos na Estufa Fria, e ainda outra de hortenses na mesma estufa.

24 — *Sanidade vegetal:*

Prestou-se especial atenção à sanidade dos exemplares em viveiros, porquanto nas plantas das ruas, parques e jardins procurou-se reduzir ao mínimo indispensável a execução das práticas fitoterapeuticas.

A actuação nos viveiros traduziu-se por polvilhações de enxofre (contra o *oídio,* num talhão de *Rosa canina L,* utilizando a torpilha de dorso), «brocas» nos troncos (em árvores atacadas por *Zeuzera pyrina),* por pincelagem do colo ou do tronco de árvores atacadas por criptogâmicas, por pulverização contra cochonilhas e ainda por desinfecções nas estufas de propagação.

25 — Com um carácter ocasional tiveram lugar algumas intervenções fito-sanitárias em árvores de arruamentos e jardins. Procurou-se limitar o número de aplicações deste tipo, só as efectuando em casos de reconhecida necessidade. Foi o caso por exemplo dos ulmeiros do Aeroporto, atacados intensamente por cochonilhas *(Kermes ulmi);* dos ulmeiros da rua Filipe Folque, atacados por *escólitos* e dos plátanos do Largo D. Afonso Pena.

B) — **Jardins**

Conservação de jardins:

26 — Como pela experiência repetida em três anos seguidos (1942, 1943 e 1944) se verificou que a conservação dos jardins municipais, feita por empreiteiros, não só deixava muito a desejar como se tornava impossível de fiscalizar nos pormenores que as culturas exigem para satisfazerem os objectivos que presidiram à sua instalação; e como ainda se constatou que alguns dos ajardinados municipais, dos que, tradicionalmente, eram mais bem cuidados, já pela sua situação em locais de destaque, já pelo seu traçado artístico ou pela sua flora valiosa, se encontravam em franco declínio e ameaçavam mesmo metamorfosear-se em simples terreiros com alguma erva feia e

ruim, com poucos arbustos depenados e roídos e sem nenhumas flores, nem mesmo das mais rústicas, ensaiou-se no ano findo uma nova forma de conservação dos jardins municipais, com a qual se procurou retirar das empreitadas de conservação todos os ajardinados que, pelas razões já apontadas, exigiam ou mereciam uns certos desvelos só próprios do jardineiro permanente, com culto pela sua arte e amor pela sua obra, como, felizmente ainda se encontra entre o pessoal camarário.

É da maneira como decorreu a conservação dos jardins municipais, segundo a nova forma ensaiada, que nos vamos ocupar nos números seguintes.

27 — Continuou entregue ao empreiteiro a conservação daquela espécie de ajardinados que poderiamos classificar «à prova de maus tratos», isto é, aquela classe de peças arrelvadas onde a relva, já bem senhora do terreno, consegue resistir *ao abuso da agulheta, em substituição da vassoura,* na varredura da folha, dos papéis e de outros lixos com que o vento e os transeuntes pejam os canteiros; onde as reduzidas caixas de flores, de variedades muito rústicas, dispensam os frequentes trabalhos culturais e agradecem qualquer pequeno benefício ainda que aplicado com menos esmero e mais raridade.

Foram assim conservados ajardinamentos por empreitada, durante o ano de 1945, apenas onde não havia a recear grandes estragos provocados ou permitidos pela acção ou inacção do pessoal empreiteiro e onde a fiscalização pudesse exercer-se de uma maneira mais eficaz, como por exemplo, na Avenida 24 de Julho e na Alameda D. Afonso Henriques, e, da maneira como decorreu o trabalho de conservação de jardins, restringido ao tipo de ajardinados referidos, pode concluir-se que se atingiu plenamente o fim em vista e, por tal razão, se manteve o mesmo sistema para o ano de 1946.

28 — É fora de dúvida que a conservação de jardins, durante o ano de 1945, melhorou notàvelmente, não só por se terem retirado do empreiteiro certos ajardinamentos que, como a Avenida da Liberdade, exigem uma aturada permanência de pessoal suficiente para remediar, prontamente, qualquer estrago, ou que, como o Jardim de Santo António dos Capuchos e o Jardim do Torel, reclamam a presença de cuidadosos trabalhadores que os considerem como propriedade sua e se apurem cada vez mais nos desvelos que lhes dedicam, mas ainda por se ter procedido a uma remodelação na distribuição de pessoal pelos diferentes serviços, de forma a destinar, para cada lugar, aquele que melhor se pudesse desempenhar das funções que lhe eram inerentes.

E assim, no que respeita ao modo como decorreram os trabalhos culturais nos diferentes jardins assistidos pela administração directa da Repartição competente, e apesar da persistente incompreensão de tão numerosa parte do público que continua a ter em tão pouco apreço os encantos da vegetação e teima em manifestar o maior dos desprezos pelo trabalho alheio tão escrupuloso e requintado como é o da jardinagem municipal, tanto mais para apreciar quanto é certo que se reveste sempre daquela forma de altruismo e de abnegação que encontra no anonimato a sua expressão mais pura; e não obstante os graves efeitos ocasionados por uma tão severa estiagem, a rematar um período de cinco anos de sucessivas secas, que obrigou a adoptar excepcionais medidas de redução de regas; o que é facto é que a melhoria de condições de assistên-

cia técnica se tornou bem visível adentro dos jardins cuidados pelo pessoal do Município e, se as nossas exigências pretendiam ir mais longe, temos de reconhecer que já conseguimos avançar bastante, ainda que à custa de notável gasto (não de verba, porque esta manteve-se sensìvelmente a mesma, embora aumentasse o número de ajardinados) mas de actividade que os Serviços se viram forçados a dispender durante um período de horas muito maior, para atender as exigências reclamadas por tantos locais e tão dispersos não só pela área já urbanizada como por aquela que se encontra em urbanização e até pela que se projecta urbanizar num futuro próximo.

29 — Entre as múltiplas preocupações que absorveram a Repartição respectiva durante o ano de 1945, há que distinguir as seguintes:

I — Bancos

1) — Substituição de bancos por outros de modelo mais adequado ao local, de construção mais confortável, de linhas mais harmónicas ou de material mais resistente.

Trabalhos desta natureza foram levados a efeito na Praça de S. Paulo, no Largo do Carmo, no Parque Silva Porto, no Jardim do Torel e no Jardim da Estrela.

2) — Aumento do número de bancos nas avenidas, alamedas, ruas, largos, terreiros, paradas, parques e jardins, como se fez nas Avenidas da Liberdade, da República, 5 de Outubro, Marquês do Tomar, Conde de Valbom, 24 de Julho, Alameda de S. Pedro de Alcântara, Rua Vasco da Gama, Largo da Esperança, Terreiro do Lumiar, Parada do Castelo de S. Jorge, Parque Silva Porto, Jardim do Torel, etc..

Com esta remodelação de bancos, conseguiu o Município reaver 16 bancos duplos de cantaria, monolitos, que em tempos estiveram no Terreiro do Paço e hoje se encontravam em Belém (Na Presidência da República) e nas Amoreiras (na Companhia das Águas). Foram agora distribuídos pela Praça de S. Paulo, Largo do Carmo, Largo da Misericórdia.

II — Arruamentos de jardins

Aproveitando a época extraordinàriamente chuvosa dos dois últimos meses de 1945, a qual não permitiu grande actividade cultural nas peças ajardinadas, procedeu-se à reparação dos arruamentos existentes nos diversos jardins e parques, os quais haviam sido construídos com material de cobertura que se mostrou impróprio para suportar o trânsito de peões muito continuado, como por exemplo se verifica nas duas ruas principais do Jardim da Estrela, o que originava veredas, estabelecidas pelo público, através das peças ajardinadas para evitar a lama existente nos arruamentos. A argila que cobria o cascalho foi toda removida e este, depois de descarnado e lavado à agulheta, foi coberto com caliça esmiuçada e convenientemente cilindrada. Os arruamentos assim reformados, não só se apresentam com melhor aspecto de regularização de perfís, tanto transversal como longitudinal, como ainda satisfazem plenamente as exigências do trânsito e evitam os prejuízos provocados pelas frequentes passagens pelos ajardinados.

Os trabalhos desta natureza incidiram, de um modo geral, em todos os jardins e em especial no jardim da Estrela, na Parada dos Prazeres, no Jardim dos Anjos, no Parque Silva Porto e no Parque Teixeira Rebelo.

III — Caixas para flores

O aumento que sofreu a abertura de caixas para flores em todos os jardins, sem contudo lhes diminuir apreciàvelmente as supefícies arrelvadas, mas imprimindo-lhes apenas um matizado de notas de cor de que, como meridionais, não sabemos prescindir e das quais, graças ao nosso clima, podemos disfrutar, só teve o limite estabelecido pelas disponibilidades dos viveiros municipais e pela exiguidade da verba atribuída à conservação dos jardins que constitui também a principal razão dos fracos recursos dos viveiros, neste capítulo, pois a rubrica orçamental é comum a ambas as actividades.

IV — Cirurgia vegetal

Esta operação de que, desde longa data, se vinha mostrando necessitado todo o arvoredo da Cidade, e principalmente aquele que se encontra nos jardins e parques, teve início no outono de 1945 e, para se fazer uma pálida ideia do que representou a actividade, em exemplares salvos de uma morte prematura ou acautelados contra uma queda inevitável, bastará dizer que monta a muitas dezenas o número de árvores tratadas, algumas já idosas e de proporções monumentais, e que durante três meses se ocuparam dois homens desta tarefa, exclusivamente, tendo-se empregado cerca de 500 quilos de cimento e 30 quilos de unguento para calafetar e impermeabilizar as regiões dos troncos ou das pernadas onde incidiu a extirpação da podridão que lavrava já em tecidos profundos do lenho, tendo mesmo atingido, em alguns casos, o próprio cerne e, até, a medula de algumas árvores.

Além do arvoredo que se mostrava necessitado deste tratamento no Jardim da Estrela, foram também alvo destes cuidados de cirurgia, algumas árvores da Avenida da Liberdade, do Campo Grande, do Castelo de S. Jorge, da Praça Rio de Janeiro e do Parque Silva Porto, além de outras dispersas pelos arruamentos da Cidade.

Pode considerar-se esta operação como um notável aumento de vitalidade que se imprimiu ao arvoredo e como uma considerável dilatação de longevidade de que o mesmo ficou dotado.

30 — Da grande actividade municipal em matéria de tratamento dos ajardinamentos públicos, tem de registar-se que uma parcela apreciável resultou em pura perda, devido à incapacidade e insuficiência dos guardas dos jardins, cada vez mais acentuadas. É este o enunciado de um problema que tem de ser resolvido com brevidade.

Construção e grande reparação de jardins:

31 — O ano de 1945 pode classificar-se de muito notável pelo grande número e importância de obras novas, arranjos e adaptações a que se deu início e que a seguir se enumeram:

1) — Jardim Avelar Brotero (ao Alto de Santo Amaro) com a área de 4.466 metros quadrados.

2) — Jardim do Miradouro da Senhora do Monte, com a área de 407 metros quadrados.

3) — Ajardinados na Rua das Amoreiras, com a área de 993 metros quadrados.

4) — Jardim da Praça Afonso de Albuquerque (1.ª fase) — Deu-se início à 1.ª fase do arranjo deste jardim que, pela sua situação fronteira ao Palácio da Presidência da República, ocupa um lugar de destaque que se não coaduna com o estado a que haviam chegado as suas peças.

5) — Museu de Arte Antiga — Procedeu-se à ligação da entrada principal deste Museu com o Jardim 9 de Abril, plantando alguns arbustos e sebes.

6) — Avenida Marquês de Tomar e Conde de Valbom — Os dois triângulos existentes nestas artérias e que, de arrelvados que haviam sido, se haviam transformado em simples terreiros, foram agora ajardinados não só com relva e caixas para flores, mas também com algus arbustos e coníferas.

Outras obras deste género de menos vulto, foram ainda levadas a efeito durante o ano de 1945; entre elas há que distinguir:

1) — A arborização com «Ulmus Pendula» do largo em frente à Gare do Aeroporto da Portela de Sacavém e a colocação de bancos no mesmo largo.

2) — O arranjo com novo arrelvamento e plantação de arbustos e de flores na Praça do D. António Gomes (a Santa Clara).

3) — A ampliação da mata do Bairro da Madre de Deus, com grande variedade de espécies florestais.

Além das obras já citadas, deve ainda fazer-se menção de alguns pequenos arranjos executados em vários pontos da Cidade, como sejam o estabelecimento de canteiros nalguns recantos, como se fez na Rua Eugénio dos Santos, junto à arcada do Palácio da Restauração, na Calçada de S. Francisco e próximo do Largo do Carmo, junto às ruinas do Convento.

O Parque Silva Porto e a Estufa Fria foram objecto de especial atenção no que respeita a arranjos desta ordem, e assim encontram-se hoje apetrechados de bancos mais a carácter com o seu ambiente e possuindo viveiros de aves canoras e de ornamentação que tanto interesse têm despertado nos visitantes dos referidos locais.

Arborização de vias públicas:

32 — Durante o período de plantação deste ano, foram plantadas 565 árvores nas ruas e avenidas da Cidade.

As principais artérias que foram arborizadas são as seguintes:

1) — Avenida Alferes Malheiro (lado norte), 113 Sophora Japonica.

2) — Rua Tomás Ribeiro, 57 Murus Nigra.

3) — Rua Rodrigues Sampaio, 77 Acer Negundo.

Infelizmente estas duas ruas não foram completamente arborizadas por não ser possível desviar por enquanto as canalizações subterrâneas existentes num dos passeios, o que se espera possa vir a suceder em breve para completar a arborização das referidas artérias.

Além das já indicadas, plantaram-se mais 325 árvores de várias espécies, em diversos locais da Cidade.

O arvoredo já existente continuou a ser conservado com o maior cuidado, procedendo-se a retanches, podas e limpeza, sacha e rega e iniciando-se certos trabalhos de cirurgia vegetal para pôr a salvo alguns exemplares idosos onde a «carie» já produzira estragos consideráveis.

A seca dos últimos anos prejudicou bastante toda a vegetação, mas principalmente o arvoredo das ruas e das avenidas sentiu-se mais com esta falta de chuvas, que as regas nunca substituem por mais numerosas que sejam.

Os restantes tratamentos de que foram objecto os arvoredos da Cidade, foram descritos no capítulo «Sanidade vegetal».

Notamos, finalmente, como obras de interesse no que respeita a arborização na Cidade:

1) — A transplantação de 8 palmeiras grandes com cerca de 60 anos de idade e pesando, aproximadamente, 12 toneladas, do Campo Grande para a Avenida, a fim de completar o traçado já existente.

2) — A transplantação de 33 Ulmus Pendula da Praça do Império para diversos sítios da Cidade.

3) — O início de uma obra de grande alcance: «A arborização da zona a S. da Avenida Alferes Malheiro».

4) — A transplantação de 10 pinheiros mansos já desenvolvidos (com 17 anos) da Tapada da Ajuda para o Castelo de S. Jorge, de alguns sobreiros com cerca de 6 anos, de Benavente para o mesmo Castelo, e ainda de 4 Ló-dãos com cerca de 50 anos, e de raiz nua, do Campo Grande para o referido local.

Jardins particulares

33 — Como nos anos anteriores o Município construiu diversos jardins em propriedades particulares e para certas entidades oficiais, seguindo assim no seu propósito de desenvolver cada vez mais o gosto pelos jardins, pelas plantas e pelas flores. Notamos entre outros a construção do Jardim do Museu de Arte Contemporânea.

Estudaram-se as condições em que a Câmara podia conservar jardins particulares tendo sido elaborados o regulamento e preçario para tais fins. Alguns particulares entregaram assim à Câmara a conservação dos seus jardins.

Os serviços de assistência auxiliaram também quem dispunha de poucos meios para arranjar os seus jardins ou plantar algumas árvores. Deram-se conselhos técnicos, forneceram-se plantas, sementes, estrume, etc.. Os beneficiários foram principalmente Asilos, Escolas, Obras de Assistência, etc..

Parque Florestal de Monsanto

34 — Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938, arborizaram-se em 1945, durante parte das épocas de 1944/45 e 1945/46, ou seja, durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Novembro e Dezembro de 1945, as seguintes áreas:

Por sementeira	20 ha. aproximadamente
Por plantação	160 ha. aproximadamente
	180 ha. aproximadamente

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira

Anos	Ampliação ha.	3.ª Zona ha.	4.ª Zona ha.	5.ª Zona ha.	Total ha.
1940	27	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	3,5	13
1944	20	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	20
Total	—	—	—	—	242,9

Arborização por plantação

Anos	1.ª Zona (Ampl.) ha.	1.ª Zona ha.	2.ª Zona ha.	3.ª Zona ha.	5.ª Zona ha.	6.ª Zona ha.	Total ha.
1938	—	83,3	—	—	—	—	83,3
1939	—	—	45	42	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	6	—	17,3
1942	—	—	—	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	17,9	4	57
1944	—	0,1	44,5	43,1	16,3	10,1	114,1
1945	19	23	55	48	—	15	160
Total....	—	—	—	—	—	—	599,4

A arborização por sementeira incidiu sobre algumas parcelas com uma superfície total aproximada de 20 ha., situadas na 1.ª zona-ampliação, que necessitavam de ser ressemeadas. Nestes locais a sementeira «nasceu» bem, mas devido à extraordinária seca do ano — segundo se afirma a maior dos últimos 50 anos — ainda agravada pela seca também anormal dos dois anos anteriores, perdeu-se em grande parte, como quase a totalidade das sementeiras mais tardias.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

Pinus Pinea (Pinheiro Manso)	10	a 70	Kg./ha.
Quescus Suber (Sobreiro)	5	a 20	»
Quercus Ilex (Azinheira)	5	a 20	»
Quercus coccifera (Carrasco)	3		»
Retama sphaerocarpa (Piorno amarelo)	2		»
Retama monosperma (Piorno branco)	1,5		»
Ulex europaeus (Tojo arnal)	0,3		»
Acacia melanoxylon (Austrália)	0,25		»
Acacia decurrens v. dealbata (Mimosa)	0,25		»

As quantidades de Pinus Pinea, Quercus Suber e de Quercus Ilex variaram entre os limites atrás indicados segundo a localização e natureza do terreno, e podemos indicar como valor médio da fórmula de constituição da mistura destas três espécies a seguinte:

Pinus Pinea — 40; Quercus Suber — 10; Quercus Ilex — 10

Ainda dentro dos trabalhos de arborização desta natureza, procedeu-se à sementeira a covacho de cerca de 5.000 metros quadrados, aproximadamente, de taludes de estradas e caminhos contíguos a terrenos já arborizados por sementeira, empregando-se para êsse efeito a mesma mistura das espécies na arborização dos referidos terrenos.

Quanto à arborização por plantação, incidiu em cerca de 160 ha., assim distribuídos: 1.ª zona-ampliação 19 ha.; 1.ª zona 23 ha.; 2.ª zona 55 ha.; 3.ª zona 48 ha.; 6.ª zona 15 ha.. Este trabalho, na sua maior parte, consistiu na replantação ou retanches de superfícies já arborizadas anteriormente, principalmente com as plantações dos dois últimos anos, e a causa fundamental das falhas verificadas foi, como para as sementeiras, a fraquíssima — pràticamente nula — queda pluviométrica durante este período.

Apenas uma pequena área (15 ha. aprox.) que abrangia algumas clareiras, a conclusão de certos povoamentos extremes, os remates de estradas e caminhos e ainda algumas pequenas parcelas expropriadas recentemente, é que foram arborizadas pela primeira vez.

As espécies empregadas nestes trabalhos, num total de 124.494 plantas, foram as seguintes:

Acácia ciclopes	80
Acácia decurrens v. dealbata	140
Acácia farnesiana	912
Acácia melanoxylon	813
Acácia retinoides	768
Acácia speciosa	120
Albizzia lophanta	1.625
Albizzia julibrissin	300
A transportar	4.758

Transporte	4.758
Brachychiton populneum	100
Catalpa bignonioides	135
Celtis australis	490
Ceratonia Siliqua	1.030
Cercis Siliquastrum	833
Cupressus Goveniana	312
Cupressus lusitanica	15.374
Cupressus macrocarpa	6.500
Cupressus sempervirens	2.947
Cypressus torulosa	362
Eucalyptus alba	2.559
Eucalyptus bosistuana	728
Eucalyptus botryoides	1.080
Eucalyptus camal dulensis	744
Eucalyptus colossea	3.471
Eucalyptus cornuta	5.060
Eucalyptus globulus	2.187
Eucalyptus longifolia	860
Eucalyptus maculata	650
Eucalyptus microcoris	954
Eucalyptus paniculata	240
Eucalyptus paulistana	87
Eucalyptus propinqua	469
Eucalyptus punctata	1.924
Eucalyptus robusta	1.030
Eucalyptus restrata	13.646
Eucalyptus saligna	185
Eucalyptus tereticornis	1.891
Eucalyptus umbelata	779
Ficus benjamina	2
Ficus elastica	5
Koelreuteria paniculata	727
Mioporum accuminatum	225
Nerium oleander	1.610
Olea europaea v. oleaster	942
Phytolacca dioica	1.505
Pinus Pinea	35.505
Pistacia atlantica	5.159
Populus alba	235
Populus canadensis	100
Populus tremula	2.204
Prunus comunis	2.317
Quercus ilex	328
Quercus suber	27
Robinea pseudacacia	670
A transportar	120.946

Transporte	120.946
Shicinus molle	537
Tipuania speciosa	550
Ulmus latifolia	420
Ulmus rubra	440
Ulmus soabra	1.601
Total	124.494

A plantação deste arvoredos foi feita em covachos abertos nas covas das plantações anteriores ou em covachos abertos directamente nas terras leves. Uma pequena parte (5.000 plantas, aproximadamente) foi plantada em covas com $0^m,60 \times 0^m,60 \times 0^m,60$ abertas pela primeira vez.

Para revestimento de taludes de estradas e de caminhos, e formação de sebes, foram plantadas, ainda, as seguintes espécies arbustivas e sub-arbustivas:

Coronilla glauca	1.914
Hackea paniculata	140
Lonicera spp	36
Paracissus quiquefolia	21
Pyracantha coccinea	420
Pyracantha rogersiana	260
Retama monosperma	1.050
Retama spharocarpa	308
Rosmarinus officinalis	249
Viburnum tinus	400
	4.788

Ainda dentro dos trabalhos de arborização, pròpriamente ditos, foi feito o repovoamento florestal de cerca de 73 ha. nos terrenos destinados à urbanização da Encosta da Ajuda.

A arborização foi feita por sementeira e o povoamento criado, contíguo à 1.ª zona e 1.ª zona-ampliação do Parque Florestal de Monsanto, constitui, por assim dizer, a continuação do maciço de Pinus Pinea (Pinheiro Manso), como essência dominante, que povoa quase toda a 1.ª zona-ampliação.

Deste modo, as espécies e percentagens empregadas foram sensìvelmente as já atrás citadas para a arborização por sementeira do Parque Florestal de Monsanto.

O quadro seguinte permite avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados no ano anterior:

Valores expressos em hectares

Natureza dos trabalhos	1944	1945
Sementeira.....	59,5	32
Ressementeira.....	—	41
Total	59,5	73

Verifica-se assim, que das parcelas expropriadas até 31 de Dezembro, com uma área total aproximada de 155 ha., estão arborizados mais de 4/5 dessa superfície.

O elevado valor indicado no mesmo quadro para «ressementeira», traduz as consequências de um péssimo ano florestal, principalmente sob o ponto de vista pluviométrico.

Dentre os *trabalhos culturais* e de conservação de arvoredo já plantado, indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores abaceladas	15.000	aproximadamente
Árvores sachadas	60.000	
Árvores regadas	120.177	
Árvores transplantadas	34.500	
Árvores despontadas	50.000	aproximadamente

35 — Ampliaram-se e melhoraram-se as instalações do novo viveiro do Parque Florestal de Monsanto, situado na Quinta da Fonte, ao Calhariz de Benfica, e integrado no perímetro florestal. Os principais melhoramentos aí realizados foram:

Arruamentos construídos	1.937m²
Regadeiras construídas	412m
Terreno cultivado	7.818m²

Além destes e doutros pequenos melhoramentos, foram ali preparadas cerca de 116.000 plantas que hoje ocupam o seu lugar no Parque.

Para a preparação de novo arvoredo colheram-se e apuraram-se as seguintes sementes:

Casuarina tenuissima	0,5	Kgs.
Eucalyptus colossea	1,5	»
Eucalyptus cornuta	1	»
Eucalyptus globulus	1	»
Grevellea robusta	2	»
Pyracantha coccinea	5	»
Ulmus acabra	5	»

e para as sementeiras a realizar em local definitivo adquiriram-se as seguintes:

Acacia decurrens v. dealbata	30	Kgs.
Acacia melanoxylon	100	»
Pinus Pinea	5.000	»
Quercus coccifera	250	»
Quercus Ilex	1.900	»

Quercus suber	1.900	Kgs.
Retama monosperma	50	»
Retama sphaerocarpa	100	»
Ulex europaeus	25	»

36 — A conservação e melhoramento dos ajardinados de Montes Claros, Luneta dos Quartéis, Moinhos do Mocho, Chafariz do Penedo e Depósito de materiais (20.000 metros quadrados); a construção dos novos ajardinados nas rotundas da Cruz das Oliveiras, cruzamento das estradas de Montes-Claros--Alvito e Alvito-Estrada da Pimenteira e no parque de estacionamento para automóveis junto ao viaduto da Auto-estrada (60.000 metros quadrados); a conservação do aceiro junto à linha férrea que por N. limita o Parque (60.000 metros quadrados); o abate e derrame de algumas centenas de árvores de grande porte na mata de S. Domingos de Benfica para a abertura dum troço da Avenida de Ceuta; a actuação na construção da nova nitreira junto ao depósito; o tratamento de dez cavalos que prestam serviço à guarda florestal, foram ainda aspectos da actividade dos serviços municipais no Parque Florestal de Monsanto.

37 — Em cooperação com a D. S. F. (2.ª Repartição) coube ainda a esta Direcção, a administração e fiscalização de propriedades rústicas e urbanas existentes dentro do Parque, terrenos confinantes e Encosta da Ajuda, ficando assim a cargo destes Serviços uma importante parte do aproveitamento de todas as propriedades que lhe estão subordinadas, como sejam arrendamento, a venda de produtos (erva, pastagens, frutos, etc.), e exploração agrícola com todas as suas modalidades.

Os resultados obtidos foram:

a) — Arrendamento de 250 parcelas de terreno com área total de 10 ha. aproximadamente para horticultura...	16.000$00
b) — Venda de 10,47 ha. de pastagens que alimentaram cerca de 250 cabeças de gado ovino	3.000$00
c) — Venda de erva	48.050$00
d) — Arrendamento, a título precário, de 210 casas de habitação	185.000$00
e) — Arrendamento de 140 ha. de terreno para cultura de cereais realizada conjuntamente com as arborizações por sementeira	70.000$00
Total aproximado.....	322.050$00

V — Edificações urbanas

38 — A actuação dos Serviços desta Direcção continuou a ser norteada pelos princípios definidos nos relatórios dos anos anteriores.

Apesar de se manter a anormalidade das condições de exercício das actividades particulares interessadas na construção de edificações, é interessante

registar que o ano findo correspondeu a um sensível recrudescimento dessas actividades, como se pode verificar pelos quadros seguintes:

Projectos de edificações aprovadas e suas aplicações nos anos de 1942 a 1945

Anos	Edificações									Aplicação			
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios												
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma	Habitações unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma	Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
1942	—	—	159	9	168	1	—	2	3	171	1.078	82	765
1943	—	—	190	17	207	6	3	—	9	216	1.119	111	763
1944	71	78	149	23	172	3	2	1	6	178	1.125	63	738
1945	59	102	161	45	206	8	4	3	15	221	1.507	149	1.072

Licenças para obras em 1944 e 1945

Designação	1944	1945
Licenças de:		
Construção	171	214
Habitação e ocupação	169	250
Diversos	14.554	15.190
Somas	14.894	15.654

Os mesmos quadros permitem ainda deduzir conclusões interessantes que de certo modo premeiam os esforços que se fizeram para fazer evolucionar as actividades particulares no sentido da construção de habitações com número reduzido de divisões.

Também houve acréscimo muito sensível do número total de fogos ou habitações construídas por entidades particulares, em relação aos anos anteriores, Apesar disso, e mesmo que se adicionem as habitações construídas pelo Estado e pelo Município, tem de concluir-se que a produção de novas habitações se manteve em nível inferior ao das necessidades provenientes do desenvolvimento normal da população da Cidade.

Nesta conclusão, uniformemente deduzida desde há cerca de uma dezena de anos, agravada pela consideração das necessidades, não satisfeitas, de renovação contínua das habitações arruinadas pelo tempo, e das condições miseráveis de milhares de habitações insalubres, se resumem os aspectos mais perturbadores da crise da habitação na Cidade.

Verificada pelos factos a insuficiência das iniciativas particulares para a resolução só por si, deste grave problema, acredita-se que as medidas de vária ordem estudadas pelo Município e cuja realização se prevê para curto prazo, possam trazer a essas iniciativas — às quais, cabe, em última análise, a resolução do problema — o poderoso estímulo necessário.

Continua-se, paralelamente, a manter com firmeza a opinião de que o Município não deve abandonar os princípios disciplinadores da construção na Cidade, a que têm sido, injustamente, imputadas responsabilidades pesadas na insuficiência da actividade particular para a resolução do problema da habitação.

39 — Contiuaram os serviços responsáveis pela fiscalização do cumprimento das disposições do R. G. C. U., a exercer a sua difícil acção, não só na verificação dos projectos, como na da sua execução, empenhando-se por assegurar o progresso da Cidade nos aspectos da salubridade, segurança e valor estético das suas edificações.

Grande obstáculo à eficiência da sua actuação continuou a ser a falta de escrúpulos de alguns produtores de materiais de construção, que buscam nas dificuldades do momento pretexto para o envilecimento dos seus produtos, com grave risco para a estabilidade das construções.

O número total de licenças concedidas, índice pelo qual se pode aferir a actividade dos Serviços de Edificações Urbanas, atingiu 15.654, marcando nítido acréscimo sobre o número correspondente ao ano anterior.

40 — Continuaram no ritmo previsto os trabalhos de grande interesse, relativos à organização do arquivo dos processos das edificações urbanas. Espera-se que este utilíssimo e volumoso empreendimento esteja concluído dentro de três a quatro anos.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação Pública:

A escolha do sistema de iluminação mais adequado a cada tipo de artéria citadina, é orientada como se traduz no quadro a seguir:

Artéria			Suporte			Lanterna	
Tipo	Largura m.	Rolagem m.	Disposição	Espaço m.	Tipo	Foco Altura	Tipo
A 1	30/35	18	Frente a frente	40/60	Poste de cimento	11	Reflector-difusor
2			»	40/50	Poste de ferro	8	Reflector-refractor
B 1	25/30	15	»	40/55	Poste de cimento	11	Reflector-difusor
2			»	35/50	Poste de ferro	8	Reflector-refractor
C	25/30	12	»	35/45	»	8	»
D 1	20/30	12	Ziguezague	30/45	»	8	»
2			»	25/30	»	5	»
3			Axial	30/45	Travessia	9	Reflector-difusor

Artéria			Suporte			Lanterna	
Tipo	Largura m.	Rolagem m.	Disposição	Espaço m.	Tipo	Foco Altura	Tipo
E 1	20/25	9	Ziguezague	35/45	Poste de ferro	8	Reflector-refractor
3			»	25/35	»	5	»
3			Axial	35/45	Travessia	9	Reflector-difusor
F 1	15	6/9	Ziguezague	30/40	Poste de ferro	5	Reflector-refractor
2			Axial	35/45	Travessia	9	Reflector-difusor
3			»	30/35	»	7	»
G 1	12	6	Ziguezague	30/40	Poste de ferro	5	Refractor
2			Axial	35/45	Travessia	9	Reflector-difusor
3			»	30/40	»	7	»
4			Ziguezague	30/35	Consola	5	»
H 1	10	5/6	Axial	35/45	Travessia	9	»
2			»	30/40	»	7	»
3			Ziguezague	30/35	Consola	5	Difusor

Algumas modificações aconselhadas pela prática foram introduzidas nas normas que vigoraram durante 1944.

Assentou-se que, nas artérias em que circulem carros eléctricos se não utilizem travessias, salvo casos excepcionais a ponderar devidamente. O uso de postes de cimento também fica reservado para as artérias de carácter sub-urbano.

A escolha da potência a instalar em cada candeeiro é feita de acordo com a intensidade do trânsito na artéria considerada e de igual modo se procede quanto ao tipo de suporte.

A altura dos candeeiros depende também da estética de conjunto, podendo ir a 11 metros em praças e artérias de grande trânsito.

Quanto a travessias, a altura de 7 ou 9 metros será preferida em função da iluminação desejada, ou seja da potência a instalar em cada lanterna, de acordo com as regras estabelecidas para os candeeiros de 5 a 8 metros, consequentemente em função da importância relativa da artéria.

A aplicação das normas, de acordo com a classificação das artérias e tipos de candeeiros, será a seguinte:

Artérias de trânsito rápido:

— radiais (penetração) e circulares (distribuição):

Tipos A e B.

— secundárias (urbanas):

Tipos B, C e D.

Artérias de trânsito lento:

— Comerciais, industriais e residenciais:

Tipos D, E, F e G.

— já existentes:

Tipo H.

Artérias monumentais e praças:

— sem classificação especial:

Para cada tipo de artéria a escolha do sistema de iluminação a utilizar, de entre os adoptados, é feita em face da classificação respectiva segundo o volume do trânsito, avaliado pelo número de veículos que passam na hora de ponta, em ambos os sentidos.

Os projectos de iluminação pública executados de acordo com as normas supra-mencionadas são os das Avenidas Almirante Reis, da Índia e Álvares Cabral, além de arruamentos em Bairros Económicos, e os das Praças do Império e Afonso de Albuquerque e Largo fronteiro à Assembleia Nacional.

A melhoria conseguida em relação à iluminação anterior é flagrante e prova a urgência na substituição do sistema profusamente distribuído pela Cidade pelos novos sistemas. Para se conseguir esse efeito, precisa-se em primeiro lugar definir os novos suportes sob o ponto de vista estético e de facto já se obtiveram modelos, em estudo de pormenor ainda, mas que devem satisfazer plenamente.

Indicam-se a seguir as artérias onde se realizaram obras novas de iluminação pública durante o ano:

Bairro Dr. Oliveira Salazar (conclusão);
Bairro da Encarnação (Avenida Central);
Bairro da Encarnação (2.ª fase);
Bairro da Calçada dos Mestres (candeeiros de coluna);
Bairro da Madre de Deus (rua exterior);
Alameda D. Afonso Henriques (provisório);
Praceta, à Avenida Almirante Reis;
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro (parcial);
Avenida Visconde Valmor (prolongamento);
Rua V, à Encosta da Ajuda;
Rua B, à Rua Pinto Ferreira;
Rua B, à Quinta do Ferro;
Rua D. Estefânia (prolongamento);
Rua Dr. Silva Teles;
Travessa do Giestal;
Pátio do Chança, à Rua de Cima de Chelas;
Pátio do Calheiros, à Rua do Arco do Cego.

As obras de grande renovação de iluminação pública realizadas durante o ano de 1945 foram as seguintes:

Avenida Pedro Álvares Cabral (conclusão);
Rua do Instituto Industrial;
Rua da Estrela;

Rua de Santo Amaro;
Rua Teófilo Braga;
Rua dos Ferreiros à Estrela;
Rua de S. Sebastião da Pedreira;
Rua Actor João Rosa;
Rua João de Meneses;
Rua Marcelino Mesquita;
Rua Casimiro Freire;
Rua Vieira Lusitano;
Travessa de Santo Antão;
Travessa das Freiras;
Calçada dos Mestres;
Calçada do Carriche.

Nestas últimas, os trabalhos foram constituídos por mudanças para consolas ou alteração da disposição para substituição futura dos candeeiros existentes por outros de novo tipo.

Sinalização pública:

Mantêm-se ainda as dificuldades de aquisição de aparelhagem de sinalização pública, pelo que não se iniciou qualquer nova instalação de sinalização automática de trânsito.

A circulação de auto-carros na Avenida da Liberdade alterou o aspecto do trânsito naquela artéria e, em especial, na Praça dos Restauradores, pelo que estão em estudo as necessárias modificações a realizar na aparelhagem existente.

Estudou-se no ano findo a possibilidade de substituir, nos locais em que se afigure conveniente, as placas de sinalização de trânsito actuais por sinais luminosos com boa visibilidade diurna, também. Executou-se já um sinal, que foi montado na via pública e se considerou aceitável sob o ponto de vista luminotécnico.

Iluminação em jardins:

Executou-se a remodelação da iluminação da parte ajardinada do Campo 28 de Maio, utilizando-se candeeiros de tipo antigo que serão substituídos pelos de novo tipo em estudo, já adiantado. A obra executada refere-se apenas à parte sul do Campo 28 de Maio até à Avenida Alferes Malheiro, estando no entanto pronto para execução o projecto referente à parte norte, dependente das obras de ajardinamento, incluindo arruamentos interiores.

O projecto de iluminação da Praceta ajardinada, na Rua V da Encosta da Ajuda, já foi executado, estando ainda pendente o da Praceta à Avenida Almirante Reis, citado no relatório anterior.

No jardim de Santo António dos Capuchos, procedeu-se à obra de alimentação directa de energia eléctrica para o pavilhão de venda de flores.

Iluminação e sinalização em edifícios:

As principais obras novas ou de grande renovação, realizadas no ano findo, respeitantes a instalações eléctricas para iluminação e sinalização em edifícios municipais ou a cargo do Município, foram as que a seguir se discriminam:

Bairro Municipal da Boa-Vista (ampliação);
Bairro Municipal da Quinta das Furnas;
Paços do Concelho (sinalização);
Palácio Galveias (sinalização);
Sede da D. S. T.-E. (linhas gerais);
Estação Norte (canil);
Estação Central (enfermarias);
Sub-posto de limpeza — Rua Eduardo Coelho;
Instalações sanitárias — muralha da Praça da Alegria;
Cemitério de Benfica;
Mercado 24 de Julho;
Mercado Abastecedor de Frutas;
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo;
Edifício cedido aos Escoteiros de Portugal;
Tesouraria do 7.º Bairro;
Escola primária do Alto de Santo Amaro.

As obras relativas aos Bairros Municipais e à Escola Primária do Alto de Santo Amaro, foram iniciadas mas não concluídas.

A sinalização luminosa dos Paços do Concelho ficou concluída. Na D. S. T.-E., modificaram-se totalmente as linhas gerais de distribuição interna; as C. R. G. E. procederam à mudança do P. T. privativo para nova sala construída pela Câmara em local adequado à obtenção de diminuição do peso do cobre a utilizar naquela rede. A obra foi concluída já no ano corrente e era indispensável dado o precário estado da anterior, que originara até uma nota da concessionária para que se remodelasse de acordo com as normas.

Quanto ao Mercado 24 de Julho, reconheceu-se a conveniência de aumentar a iluminação prevista nas bancadas de venda de peixe no 1.º andar, obra que ficara pendente de confirmação prática. Deverá ser realizada no próximo ano, para o que há verba orçamental inscrita, mas poderá ser adiada se outras obras mais urgentes a isso obrigarem.

No Mercado Abastecedor de Frutas, a instalação carece de renovação urgente, pois é extraordinàriamente precário o seu estado de conservação. O projecto está pronto, mas aguarda o estudo referente à provável modificação das instalações do Mercado.

Nada há a observar de especial quanto às restantes obras novas ou de grande renovação realizadas durante o ano, visto que se trata de serviços normais do Município, cujas instalações eléctricas servem apenas para iluminação, e, acessòriamente, para pequena força motriz e aquecimento.

Instalações de força motriz:

As instalações de força motriz realizadas durante o ano, compreendem as de electrocussão de animais, montadas no canil da Nova Estação Norte da D. S. S. na Quinta da Calçada, as do monta-cargas do Mercado 24 de Julho, constituídas pela adaptação à mudança de corrente contínua para alterna, e a montagem de um grupo electro-bomba no mesmo mercado para esgoto da cuva de drenagem da cave. Como grande renovação, terminou a remodelação da instalação de carga de baterias nas Oficinas Gerais da D. S. T.-E., em Alcântara.

A *aparelhagem de electrocussão* de animais permite matar por processo moderno e mais humano os cães e os gatos vadios que são apanhados na Cidade de Lisboa, contando-se que o melhor aproveitamento das peles respectivas pague em poucos anos a instalação feita.

A electrocussão é realizada a A. T., obtida por tomadas até ao valor de 880 Volts, e faz-se numa gaiola onde os animais são obrigados a entrar, mergulhando as patas em tinas metálicas; logo que se conseguiu a posição desejada, estabelece-se o circuito entre tinas opostas, electrocutando-se o animal sem sofrimento apreciável.

A instalação tem encravamento especial por forma a que a parte de A. T. seja desligada, se se desejar proceder a qualquer reparação ou vistoria e mesmo quando a gaiola tiver a porta aberta. Assim, evitar-se-á, na medida do possível, que o pessoal possa sofrer por erro de manobra ou imprevidência, se não forem cumpridas à risca as instruções para o funcionamento respectivo.

Os *monta-cargas* do Mercado 24 de Julho sofreram a alteração conveniente para que passassem a funcionar com corrente alterna, visto que a alimentação é agora feita a partir do P. T. instalado no próprio mercado.

Na cave do referido Mercado, instalou-se um grupo electro-bomba, por substituição do anterior que tinha capacidade inferior à desejada, pois se previu o débito de 20 m3/hora para se esgotar a cuva de drenagem das águas superficiais do sub-solo da cave do Mercado, águas que são sulfurosas, pelo que o material escolhido para a aparelhagem foi o bronze, em especial para a bomba centrífuga.

Pelas experiências realizadas, verificou-se débito superior ao desejado, mas a bomba funcionava mal, desferrando-se bastas vezes, pelo que se adquiriu comando automático com flutuador munido de limites de curso superior e inferior. A montagem vai ser realizada logo que a protecção de construção civil à instalação haja sido executada, o que se prevê para breve.

Instalações especiais:

As únicas *instalações especiais* a referir, dizem respeito ao Aeroporto de Lisboa, à Portela de Sacavém.

As instalações eléctricas e luminosas ficaram pràticamente concluídas em 1944. As instalações radio-eléctricas sofreram alteração, visto que a orgânica dos serviços dos aeroportos foi alterada com a criação do Secretariado de Ae-

ronáutica Civil, tendo ficado centralizado naquele Secretariado todo o serviço de comunicações a longa distância, competindo ao Aeroporto apenas o serviço de aproximação.

Nestes termos as instalações rádio-eléctricas do Aeroporto de Lisboa, a fornecer pela Câmara, ficaram reduzidas ao seguinte material:

O sistema de emissão, constituído por:

1 emissor de 100 watts, de ondas curtas:

O sistema de recepção, constituído por:

3 receptores para ondas curtas, médias e longas.

Anota-se que a Câmara já terminou definitivamente todos os trabalhos relativos às instalações rádio-eléctricas do Aeroporto de Lisboa.

As instalações radiogoniométricas foram concluídas quanto ao radiogoniómetro Bellini-Tosi e ampliadas com sistema de rádio-faróis também para aterragem sem visibilidade, ainda em via de montagem.

Para o edifício principal, procedeu-se à aquisição da instalação sonora constituída por microfone, amplificador e altifalantes, sistema destinado a prestar informações aos passageiros e que também está em vias de montagem.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica na iluminação pública, incluindo extraordinários, são os seguintes:

Anos	Consumos	
	Gás m³	Electricidade kWh.
1930	169.143	4.590.259
1940	180.987	5.462.082
1941	178.082	5.350.102
1942	177.449	3.280.188
1943	177.449	2.417.730
1944	177.990	2.653.401
1945	177.449	3:162.323

Pelo despacho ministerial de 30 de Dezembro de 1944, foi modificada a restrição de consumo de energia eléctrica em iluminação pública, de 50 % para 40 % a partir de 1 de Janeiro de 1945.

O número de focos traduz-se no quadro a seguir:

Tensão e potência — Watts	Número de focos em 31 de Dezembro							
	Em serviço				Fora do serviço			
	1942	1943	1944	1945	1942	1943	1944	1945
110 V:								
25	4.405	4.484	4.476	4.512	—	—	—	—
40	1	—	—	—	67	67	67	—
60	2.211	2.211	2.359	2.620	—	6	3	—
100	1.097	1.142	1.144	1.551	551	499	496	—
150	—	—	—	—	88	88	88	—
200	—	—	—	405	65	58	57	—
300	169	273	280	376	302	183	180	15
500	10	10	10	119	66	66	84	12
Somas ...	7.893	8.120	8.269	9.583	1.139	967	975	27
220 V:								
25	1.120	1.092	1.091	1.065	—	—	—	—
40	3	—	—	—	—	—	—	—
60	863	890	874	927	—	—	—	—
100	634	632	631	511	108	101	98	—
150	—	—	—	—	12	6	6	—
200	—	—	—	333	120	114	112	—
300	255	351	353	615	252	210	209	—
500	1	1	—	35	94	56	56	—
750	—	—	—	—	25	20	20	—
Somas ...	2.876	2.966	2.949	3.486	611	507	501	—

Os danos produzidos pela viação em candeeiros de iluminação pública mantém-se na mesma quantidade, não se notando alteração sensível no número dos responsáveis que fogem a dar contas dos seus actos. É o que se deduz do quadro seguinte:

Danos	Contos			
	1942	1943	1944	1945
Causadores:				
Conhecidos	46	50	68	54
Desconhecidos	50	58	66	75
Diversos:				
Pela acção do tempo	20	21	19	29
Em serviço	6	9	5	4
Por roubos	12	7	14	5
Somas	134	145	172	167
Cobrados	38	47	51	46
Não cobrados	96	98	121	121
Somas	134	145	172	167

A energia eléctrica consumida nos edifícios a cargo da Câmara, em kWh, nos últimos anos, foi a seguinte:

Serviços	Consumos em kWh				
	1941	1942	1943	1944	1945
Paços do Concelho	55.821	44.994	41.287	51.289	54.801
D. S. C.	8.338	4.806	5.973	4.553	4.423
D. S. U. O.	13.372	12.015	8.101	10.252	8.243
D. S. F.	6.152	2.475	1.806	1.863	1.760
D. S. T.-E.	105.545	102.491	96.259	99.674	107.229
D. S. S.	46.626	35.531	23.757	20.736	22.384
D. S. A.	186.729	165.073	151.023	159.591	182.804
Polícia Municipal	—	—	1.840	2.932	3.432
T. R. T.	—	—	260	1.170	958
Extra-Municipais	51.561	36.720	25.908	39.428	43.837
Somas	474.144	404.105	356.214	391.488	429.871
Mercados (festas)	7.045	4.093	2.866	3.018	3.769
Bairros Económicos	45.311	29.126	28.602	39.006	39.549
Somas	526.500	437.324	387.682	433.512	473.189

O consumo da 6.ª Repartição (Arborização e Jardinagem), da D. S. U. O. continua a englobar-se na D. S. T.-E..

Por despacho ministerial de 30 de Dezembro de 1944, a tarifa máxima de iluminação e outros usos foi fixada em 2$50 por kWh, e a tarifa máxima de força motriz industrial em 1$60.

Anteriormente já tinham desaparecido as classes de racionamento de menor consumo, melhorando a situação de outros consumidores.

Afilamento de Pesos e Medidas:

O mapa a seguir mostra o trabalho efectuado e sua comparação com o de anos anteriores:

Designação	Quantidades				
	1941	1942	1943	1944	1945
Utensilios de pesar e medir:					
Aferições	21.184	20.917	19.458	20.159	21.135
Conferições	7.264	7.857	7.790	7.337	7.361
Taximetros:					
Aferições	1.725	1.545	1.452	1.475	1.477
Reaferições	109	74	45	181	120
Contadores:					
Água	838	1.931	7.258	9.048	6.847
Gás	8.918	8.689	8.546	8.749	10.121

Apresenta-se a seguir pela primeira vez a estatística dos estabelecimentos e entidades sujeitas a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades:

Designação	1943	1944	1945
Alfaiates, algibebes e adelos	126	168	173
Armazéns de retém	208	190	210
Azeite (Depósitos de venda de)	137	136	123
Bombas de gasolina	318	286	280
Capelistas	352	333	347
Carvoarias	781	770	772
Casas de pasto e restaurantes	452	450	460
Depósitos de pão	147	146	152
Drogarias	397	396	402
Est. de fazendas de algodão, lã e semelhantes	182	182	183
Farmácias	225	220	223
Ferros-velhos	213	205	211
Garagens	92	89	91
Hortaliças, frutas e legumes	597	569	605
Leitarias	390	388	388
Mercadores e fanqueiros	249	239	245
Mercados e terrados	1.311	1.694	1.777
Mercearias por miúdo	1.898	1.865	1.870
Ourivesarias	116	120	123
Padarias	403	399	399
Penhores	103	101	101
Quiosques e botequins	99	97	97
Talhos	331	328	331
Taxímetros em automóveis	1.401	1.367	1.367
Vendedores ambulantes	2.630	2.819	3.040
Vinhos	999	950	962
Mercados—Estabelecimentos	316	—	—
Total	14.493	14.507	14.932
Diversos	2.842	2.707	2.843
Total geral	17.335	17.214	17.775

Transportes municipais:

A 2.ª Repartição (Transportes Mecânicos), tem à sua responsabilidade a manutenção das viaturas mecânicas necessárias aos serviços municipais.

A manutenção deste material depende, em grande parte, das condições gerais do abastecimento de pneus, combustíveis, lubrificantes e outros materiais, que felizmente no ano de 1945 se realizou com mais regularidade, permitindo melhores resultados.

O abastecimento de pneus e câmaras de ar, apesar de deficitário em relação ao necessário para manter em circulação a totalidade das viaturas existentes, tem-se mantido em nível de concorrer para o acréscimo de serviço registado de ano para ano:

Designação	Pneus e câmaras de ar			
	1942	1943	1944	1945
Aquisição, em contos	14	201	208	317
Reparação, em contos	120	34	38	33
Somas	134	235	246	350

A despesa com a reparação dos pneus manteve-se, podendo ser atribuída à necessidade do máximo aproveitamento e à inferior qualidade dos pneus e da recauchutagem.

A evolução dos consumos de gasolina e carvão nas viaturas de transportes mecânicos de 1940 a 1945, é traduzida pelos números que se seguem:

Anos	Gasolina — Litros	Carvão — Quilos
1941	490.135	—
1942	196.473	436.821
1943	192.602	591.495
1944	388.805	300.462
1945	455.825	73.411

O abastecimento regular de gasolina no ano de 1945 permitiu reduzir consideràvelmente a circulação de viaturas a gás pobre, com melhoria da exploração dos serviços municipais.

A quilometragem percorrida pelas viaturas mecânicas municipais, no ano de 1945, comparada com as dos anos anteriores, mostra a baixa atingida em 1942 e a curva ascensional depois daquela data:

Transportes Mecânicos	Quilometragem				
	1940	1942	1943	1944	1945
Dos Serviços Gerais:					
Do Município	598.343	419.518	430.221	380.321	426.655
De Empreitadas	—	—	17.892	158.741	165.297
Da Limpeza Urbana	591.170	291.603	356.889	413.615	442.905
Do Abastecimento de Carnes	95.674	70.590	92.488	102.568	104.323
Somas	1.285.187	781.711	897.490	1.055.245	1.139.180

O aproveitamento dos transportes gerais mantem-se, continuando o aluguer de viaturas mecânicas de transporte aos empreiteiros municipais em quantidade razoável.

A despesa com os transportes mecânicos e a sua comparação com as de anos anteriores, é traduzida no quadro seguinte:

Transportes Mecânicos	Contos				
	1940	1942	1943	1944	1945
Serviços Gerais do Município	1.415	1.047	1.435	1.757	1.828
Da Limpeza Urbana	1.446	955	1.285	2.260	2.825
Do Abastecimento de Carnes	320	231	396	636	678
Somas	3.181	2.233	3.116	4.653	5.331

As diferenças nas despesas atingidas no ano de 1945, em relação a 1944, justificam-se pelos aumentos, de:

— quilometragem realizada;
— vencimentos e salários do pessoal.

O custo da conservação das viaturas tem aumentado, de ano para ano, por acompanhar o agravamento do valor dos materiais e da mão de obra; tem-se mantido o princípio de entregar a grande reparação à indústria particular, reservando-se apenas a pequena conservação às oficinas municipais.

Os prazos que a indústria particular oferecem para a reparação das viaturas continuam a ser excessivos, aumentando consideràvelmente a percentagem de material imobilizado, em relação ao existente, devido, em grande parte, à falta de sobressalentes de origem e de peças de substituição no mercado.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e conservação do material automóvel e a sua comparação com a quilometragem percorrida, são traduzidas pelos números a seguir:

Designação	Anos				
	1941	1942	1943	1944	1945
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.307	782	897	1.055	1.139
Despesas (em contos).....	725	637	778	1.166	1.416

Os serviços públicos a cargo do Município tem exigido a circulação de viaturas, de idade superior a oito anos e 3 de intenso serviço a gás pobre, com correspondente encarecimento da sua conservação, de ano para ano. Impõe-se, logo que o mercado permita, a renovação do material circulante incapaz e de dispendiosa manutenção, e a aquisição de viaturas indispensáveis a um serviço eficiente.

A execução do trabalho nas *oficinas municipais* é traduzida no quadro a seguir:

Designação	Contos					
	1943	%	1944	%	1945	%
Pessoal	494	47	517	37	694	44
Material.....	430	40	755	54	697	45
Gastos fabris	138	13	138	9	161	11
Somas	1.062	100	1.410	100	1.552	100
Preparação de carvão...	307	—	244	—	—	—
Somas totais	1.369	—	1.654	—	1.552	—

A distribuição da despesa por oficinas vai indicada no quadro seguinte:

Designação	Contos					
	1943	%	1944	%	1945	%
Oficinas de Reparação:						
Automóveis	652	62	929	66	1.060	68
Hipomóveis	328	30	366	26	353	23
Diversas	82	8	115	8	139	9
Somas	1.062	100	1.410	100	1.552	100

Viação:

Nos termos da lei, em Janeiro de 1945, foram manifestados 12.324 *veículos automóveis*. O quadro a seguir mostra, por comparação com o registado em 1944, uma diminuição de carros ligeiros e pesados:

Viaturas mecânicas manifestadas	Número de manifestos			
	1942	1943	1944	1945
Autos-ligeiros	10.504	10.083	9.671	9.588
Autos-pesados	1.359	2.300	2.279	2.213
Motos	645	290	513	523
Somas	12.508	12.673	12.463	12.324

A circulação dos automóveis particulares apenas foi permitida três vezes por semana — segundas-feiras, quartas-feiras e sábados — , mantendo-se para estas viaturas restrições ao consumo de gasolina.

Durante o ano de 1945 foram abertas à exploração sete *garagens públicas* e encerradas três, pelo que as garagens em funcionamento passaram de 131, em 1944, para 135, em 1945.

As garagens públicas e as lotações médias são traduzidas nos números a seguir:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Existente em 31/12/44	131	48,8	6.401
Encerradas em 1945	3	33,3	100
Diferença	128	—	6.301
Abertas à exploração em 1945	7	92,1	645
Total em 31/12/45	135	51,4	6.946

O quadro a seguir mostra a evolução das vistorias efectuadas a *veículos hipomóveis;* o máximo foi atingido em 1943, seguido da baixa lenta, nos

anos de 1944 e 1945, originada pelas facilidades concedidas às viaturas automóveis de carga, em pneus e combustíveis.

Viaturas hipomóveis vistoriadas	Número de vistorias			
	1942	1943	1944	1945
Carroças	1.738	1.957	1.815	1.781
Veículos de transportes de pessoas ..	82	117	88	84
Somas.....	1.820	2.074	1.903	1.865

Em Janeiro de 1945 iniciou-se o registo de veículos hipomóveis e de velocípedes, nos termos determinados pelo decreto n.º 33.565, de 6 de Março de 1944. O número de *velocípedes* registados foi de 1.199.

Os *transportes colectivos* de passageiros, em Lisboa, no decorrer de 1945, acusaram as mesmas graves deficiências já relatadas em anos anteriores. As restrições impostas à circulação de veículos automóveis, o aumento da população, a urbanização de novos bairros, a existência de tarifas proporcionadas com os salários mínimos, entre outras causas, criaram novas exigências que não foram compensadas (em parte pelas dificuldades inerentes ao momento actual) por um desenvolvimento progressivo e apropriado dos transportes colectivos, facto que mantém as lotações excedidas nas horas de maior movimento e consequente dificuldade na obtenção de lugares nos carros, a lentidão na marcha dos veículos pelo congestionamento de trânsito em certas artérias, a insuficiência de carros em determinados percursos e ainda a falta de carreiras para certas zonas da cidade.

A C. C. F. L. por determinação do M. O. P. C. e acordo do Município, em 1 de Abril, adoptou medidas, a título experimental, com o fim de melhorar o aproveitamento dos veículos existentes.

Entre as medidas tomadas citam-se as mais importantes:

a) — Foram suprimidos lugares sentados nalguns veículos da carreira Campo Pequeno–Caminhos de Ferro, dando origem a acréscimo de lotação pelo aumento do número de passageiros transportados em pé. Os carros grandes abertos passaram também a transportar cinco passageiros em cada banco.

b) — Algumas das carreiras que deviam ir até ao Rossio, passaram a ter as suas terminais:

— Na Praça do Comércio: As carreiras de Algés–Dáfundo, Cruz Quebrada, até às 21 horas e as extraordinárias destinadas ao Poço do Bispo.

— No Cais do Sodré: As carreiras extraordinárias da Ajuda, Boa-Hora e Praça do Rio de Janeiro.

— Nos Restauradores: As extraordinárias da Praça do Rio de Janeiro, Rua Saraiva de Carvalho e Avenida Duque d'Ávila.

As medidas que respeitam à lotação dos carros devem ser consideradas transitórias em virtude de terem piorado as condições em que os passageiros são transportados. As restantes justificam-se pela necessidade de aliviar, tanto

HOMENÁGEM A ROSA ARAÚJO

O Presidente da C. M. L. no dia 22 de Outubro, depondo um ramo de flores no pedestal do monumento a Rosa Araújo

O Presidente da C. M. L. entrega a medalha de «Dedicação Pública» à filha do falecido Chefe do B. S. B. — António Francisco Longueiro

quanto possível, o trânsito da Baixa para permitir o previsto aumento de circulação automóvel logo que a importação de novas viaturas retome o ritmo normal.

O quadro a seguir mostra a evolução do aproveitamento dos *carros eléctricos,* desde 1910, podendo afirmar-se que grande parte do aumento de passageiros transportados em 1945, em relação ao de 1944, foi devido às medidas tomadas e atrás realçadas:

Anos	Milhões — Número de passageiros transportados	Número de carros	Via — Quilómetros	Milhares — Número de habitantes da Cidade	Por ano		
					Médias das passagens nos carros eléctricos por habitante	Número de passageiros transportados por quilómetro de via — Milhares	Número de passageiros transportados por viatura — Milhares
1910	50	278	104	435	115	481	180
1920	80	302	110	486	165	727	265
1930	125	385	137	594	210	912	325
1938	131	445	142	*(a)* 680	192	923	294
1940	142	454	144	702	202	986	313
1942	170	454	145	*(a)* 720	236	1.172	374
1944	207	459	144	*(a)* 740	278	1.431	449
1945	225	459	144	*(a)* 750	300	1.562	490

(a) — Por estimativa.

A existência de inúmeras *paragens* de carros eléctricos, muitas em locais injustificáveis, obrigará também a actuar-se no sentido de as reduzir, mantendo-as a distâncias aceitáveis, com o fim de se obter o aumento de velocidade horária das viaturas e melhor aproveitamento do material existente.

Os 225 milhões de passageiros transportados em 1945 em carros eléctricos e nos ascensores da Glória, Lavra e Bica, dividem-se por carreiras, como se traduz nos números a seguir:

Carreiras	Número de bilhetes vendidos — Milhares			%	
	1938	1944	1945	1944/38	1945/38
Ordinárias e extraordinárias:					
Restauradores:					
Benfica	4.275	7.779	8.495	81	98
Carnide	1.591	2.849	3.140	79	97
Lumiar	4.707	7.921	8.659	68	83
Campo Pequeno	2.883	4.175	4.114	44	42
Praça da Figueira:					
Areeiro	1.567	4.610	5.053	194	222
S. Tomé	491	898	1.009	82	105
Poço do Bispo	4.085	7.037	7.315	72	79
Rossio:					
Ajuda-Boa-Hora	6.507	10.159	11.695	56	79
Prazeres-Estrela	3.784	5.267	5.712	39	50
Praça do Comércio:					
Cruz Quebrada-Dafundo-Algés	7.401	10.722	9.948	44	34
A transportar ...	37.291	61.417	65.140	759	889

Carreiras	Número de bilhetes vendidos — Milhares			%	
	1938	1944	1945	1944/38	1945/38
Transporte	37.291	61.417	65.140	759	889
Circulação:					
Estrela	9.330	11.931	13.290	27	42
Campolide	—	2.328	2.489	—	—
Praça Rio de Janeiro	3.223	5.320	6.232	65	93
S. Bento	3.383	5.603	6.185	65	82
Avenida Duque d'Ávila	3.979	6.053	6.154	52	54
Gomes Freire	3.776	5.650	5.944	49	57
Graça	5.621	7.779	8.301	38	47
Diversos:					
Belém-Caminhos de Ferro ...	1.820	2.493	2.797	36	53
Belém-Alto de S. João	10.003	15.891	17.999	58	79
Campo Pequeno-Caminhos de Ferro	2.392	3.777	4.075	57	70
Santo Amaro-Arco do Cego ...	7.402	10.074	10.871	36	46
Carmo-Campolide	3.453	9.988	11.228	95	119
Campolide-Praça do Chile	1.664				
Somas	93.337	148.304	160.705	59	72
Operários:					
Praça da Figueira:					
Poço do Bispo	914	1.074	1.123	—	—
Rossio:					
Ajuda	1.016	1.159	1.224	—	—
Belém:					
Caminhos de Ferro	931	950	992	—	—
Alto de S. João	1.867	2.239	2.320	—	—
Bilhetes de ida e volta contados ao dobro	—	4.378	4.535	—	—
Somas	4.728	9.800	10.194	107	115
Ascensores:					
Calçada da Glória	2.622	3.055	3.572	—	—
Calçada do Lavra	1.355	1.095	1.679	—	—
R. Bica Duarte Belo	824	1.246	1.392	—	—
Somas	4.801	5.396	6.643	12	38
Passageiros portadores de bilhetes de assinatura e em carros reservados *(a)*	28.221	43.180	47.676	53	68
Somas totais	131.087	206.680	225.218	58	71

(a) Por estimativa.

Os bilhetes vendidos nos carros eléctricos e elevadores, por tarifas, evolucionaram, como se traduz no quadro seguinte:

Tarifas	1938	1940	1942	1944	1945
Carreiras ordinárias e extraordinárias					
$20.....	4.801.951	5.006.616	4.508.859	5.395.932	6.643.486
$30.....	135.551	174.528	245.059	362.578	380.117
$50.....	32.124.183	34.310.958	43.480.172	49.078.977	53.397.607
$75.....	33.407.029	34.886.364	16.773.458		
$80.....	—	—	42.049.899	83.023.397	90.148.841
$85.....	18.607.526	20.538.665	9.617.119		
$95.....	6.637.075	6.905.083	3.157.110		
1$00.....	—	—	7.469.798	15.839.251	16.494.465
1$05.....	2.425.405	2.770.447	1.238.383		
1$50.....	—	—	—	—	282.431
Soma ...	98.138.720	104.592.661	128.539.857	153.700.135	167.346.947
A transp.	98.138.720	104.592.661	128.539.857	153.700.135	167.346.947

Tarifas	1938	1940	1942	1944	1945
Transp. .	98.138.720	104.592.661	128.539.857	153.700.135	167.346.947
			OPERÁRIOS		
$30.....	463.687	323.428	333.484	450.511	510.704
$40.....	1.350.205	607.091	581.348	544.808	571.485
$50.....	172.065	60.329	51.730	48.512	41.841
$60.....	185.300	405.907	426.447	476.618	501.722
$80.....	1.015.923	2.526.780	2.864.319	3.298.763	3.456.686
1$00.....	169.708	512.220	506.464	603.083	577.050
Soma ...	3.356.888	4.435.755	4.713.792	5.422.295	5.659.488
Totais ..	101.495.608	109.028.416	133.303.649	159.122.430	173.006.435

A seguir indica-se a venda de *bilhetes de assinatura* ao público e respectivas comparações em relação aos anos anteriores:

Passes vendidos	1938	1944	1945
Semestrais	13.346	27.491	30.597
Trimestrais	1.281	2.485	2.728

Além do movimento de passageiros indicados, menciona-se o efectuado no ascensor do Carmo e nos auto-carros:

Designação	Número de passageiros (Em milhares)		
	1938	1944	1945
Ascensor do Carmo	2.099	2.932	2.748
Autocarros.....	—	498	1.410

A inauguração do Bairro da Encarnação obrigou a C. C. F. L. a estabelecer uma nova carreira de auto-carros, entre a Praça do Chile e a Encarnação e a alterar os horários e as tarifas das carreiras existentes. Em 7 de Junho inciou-se a carreira Praça do Chile-Encarnação e a dos Restauradores--Aeroporto passou a fazer-se apenas pela Avenida Fontes Pereira de Melo.

Entraram em vigor as novas tarifas das carreiras de auto-carros:

Praça do Chile–Encarnação	1$00
Restauradores–Aeroporto	2$00
Restauradores–Miguel Bombarda (circulação)—4 Zonas...	1$50

A forma porque o público aceitou este meio de transporte, nos primeiros anos de exploração, é definida pelos números a seguir:

Carreiras	Auto-carros em serviço		Número de passageiros				Percentagem de aumento 1945/1944
			Total em		Média mensal em		
	1944	1945	1944	1945	1944	1945	
Restauradores — Aeroporto	6	6	126.293	231.171	14.516	19.264	37,7
Restauradores — Miguel Bombarda (Via Rodrigo da Fouseca e Duque de Loulé)			346.550	779.471	39.833	64.956	63,1
Restauradores — S. Amaro (e volta)			25.552	34.764	2.937	5.457	—
Praça do Chile — Encarnação	—	3	—	229.952	—	40.780	—
Praça do Chile — Encarnação (Via Aeroporto)			—	135.332	—	24.038	—
Totais	6	9	498.983	1.410.345	57.286	154.495	—

A melhoria de utilização registada nos auto-carros, apesar do pequeno número de veículos em circulação e das tarifas serem mais elevadas que as dos carros eléctricos, confirma a necessidade de se dotar a Cidade com um número apreciável daquelas viaturas, para em serviço combinado com as carreiras de carros eléctricos darem satisfação ao interesse público citadino.

O estudo dos transportes colectivos no sentido da remodelação adequada às necessidades da população está sendo feito pelo Governo, Câmara e C. C. F. L. em conjunto.

A comparação dos *acidentes por atropelamento* registados na Cidade, nos últimos anos, pela Secção de Trânsito da P. S. P., traduzida nos quadros a seguir, destaca a evolução dos acidentes e o mínimo atingido em 1942, ano em que as restrições impostas aos transportes em automóveis atingiram o máximo:

Atropelamentos

Meses	1938	1940	1942	1944	1945
Janeiro	116	79	80	75	75
Fevereiro	80	85	67	77	66
Março	93	77	40	71	73
Abril	101	93	42	76	87
Maio	97	84	60	77	52
Junho	82	81	48	89	59
A transportar...	569	499	337	465	412

Meses	1938	1940	1942	1944	1945
Transporte.....	569	499	337	465	412
Julho.....	90	109	38	70	85
Agôsto.....	89	104	41	56	66
Setembro.....	85	72	42	55	63
Outubro.....	86	69	48	82	80
Novembro.....	92	82	40	85	74
Dezembro.....	94	87	47	79	74
Somas.....	1.107	1.022	593	892	854

Consequências

Designação	1938	1940	1942	1944	1945
Mortes.....	56	57	23	35	48
Hospitalizados.....	236	198	162	253	229
Não hospitalizados.....	755	735	377	565	541
Ferimentos sem consequência..	60	32	31	39	36
Somas.....	1.107	1.022	593	892	854

Idades	Número de atropelamentos	
	1944	1945
Até aos 10.....	150	116
Dos 11 aos 20.....	146	131
Dos 21 aos 30.....	118	127
Dos 31 aos 40.....	130	129
Dos 41 aos 50.....	120	118
Dos 51 aos 60.....	101	90
Dos 61 aos 70.....	71	70
Dos 71 aos 80.....	38	47
Dos 81 aos 90.....	8	10
Dos 91 aos 100.....	5	—
Ignoradas.....	5	16
Somas.....	892	854

As mortes por atropelamento, que em 1942 foram apenas de 23, têm subido de ano para ano, atingindo em 1945 o número de 48. Esta evolução aconselha que se dote a Secção de Trânsito da P. S. P. com pessoal em quantidade suficiente para voltar novamente a intensificar a sua acção na Baixa, nas artérias de penetração e de circulação, nos pontos principais de cruzamento, etc., e exercer a acção disciplinadora, em toda a Cidade, sobre a circulação de veículos e peões.

Subsolo:

As Companhias Concessionárias, foram ainda no ano findo, afectadas pela carência dos materiais necessários à ampliação e renovação das suas instalações no solo ou no subsolo das vias públicas, tendo-se limitado por esse motivo a executar as obras de maior necessidade ou urgência.

A C. C. F. L. foi uma das mais afectadas, especialmente no que respeita a agulhas e aos cruzamentos, cuja falta impediu a execução de certas modificações nas linhas. Entre os trabalhos desta Companhia menciona-se em especial, pelas condições em que foi realizado, o da ripagem da linha no Campo 28 de Maio; a ripagem da linha foi feita sem interrupção do serviço de carros eléctricos, numa extensão superior a 900 metros.

A seguir se mencionam as obras mais importantes realizadas pelas Companhias das Águas de Lisboa, Reunidas Gás e Electricidade e dos Telefones.

Pelas Companhias das Aguas de Lisboa:

— Assentamento de conduta de água para abastecimento da Charneca e do Forte da Ameixoeira, na Calçada do Forte da Ameixoeira, Largo do Terreiro, Beco dos Ferreiros, Rua Direita, à Ameixoeira, Travessa de Santo André, Estrada de S. Bartolomeu, Largo do Ministro, Estrada da Ameixoeira, Estrada do Desvio e Rua do Lumiar.

— Assentamento de canalizações de água nas seguintes artérias recentemente construídas ou pavimentadas:

— Ruas A e B à Rua das Amoreiras.
— Avenidas Guerra Junqueiro e Manuel da Maia;
— Ruas AB, X e XIV do Bairro Residencial da Encosta da Ajuda;
— Rua Pinto Ferreira, ruas 4, A, B e C à Rua Pinto Ferreira e Travessa do Giestal;
— Estrada da Encarnação e Rua H do Bairro da Encarnação;
— Prolongamento da Avenida Almirante Reis (Troço Portela—Areeiro).

— Assentamento de condutas de água nas seguintes artérias ou grupo de artérias:

— Largo Dr. Afonso Pena, Avenida da República, Avenida de Berna, Rua Marquês Sá da Bandeira, Avenida António Augusto de Aguiar, Rua Marquês de Fronteira;
— Ruas Barão de Sabrosa, João de Meneses, Carvalho de Araújo, Egas Moniz, Casimiro Freire e José Acúrcio das Neves;
— Estrada do Gravato;
— Azinhaga dos Lameiros.

Pelas C. R. G. E. — Secção Eléctrica:

— Assentamento de cabo nas seguintes artérias, recentemente construídas ou pavimentadas:

— Arruamentos do Bairro da Encarnação;
— Ruas I, VI e XIV do Bairro Residencial da Encosta da Ajuda;
— Rua A, à Rua das Amoreiras.
— Rua C, à Rua Pinto Ferreira, Travessa e Rua do Giestal, estendendo-se à Calçada da Boa Hora;
— Prolongamento da Avenida Almirante Reis.

— Assentamento de cabos nos seguintes arruamentos ou grupos de arruamentos:

— Ruas Mousinho da Silveira, Rosa Araújo e Braamcamp;
— Rua Vasco da Gama e Avenida da Índia;
— Ruas Zófimo Pedroso, Fernando Palha, Praça David Leandro da Silva e Rua do Açúcar;
— Praça do Império;
— Deslocação de cabo na Rua do Salitre.

Pelas C. R. G. E. — Secção de Gás:

— Assentamento de condutas de gás nas seguintes artérias, recentemente construídas ou pavimentadas:

— Ruas 2 e A, à Rua Pinto Ferreira;
— Rua A, à Rua das Amoreiras, estendendo-se às Ruas Silva Carvalho e das Amoreiras.

— Assentamento de condutas de gás nas seguintes artérias ou grupos de artérias:

— Alameda D. Afonso Henriques, Ruas Alves Torgo, Actor Isidoro, Carvalho Araújo e Avenida Guerra Junqueiro;
— Ruas Azedo Gneco, Pereira e Sousa, Correia Teles e Almeida e Sousa;
— Ruas Leão de Oliveira, Avelar Brotero e João de Barros;
— Ruas Joaquim Bonifácio, José Estêvão, Angra do Heroísmo e Passos Manuel;
— Ruas Tomás Ribeiro, Pinheiro Chagas, Luís Bivar, Avenida António Augusto de Aguiar e Rua Filipe Folque;
— Rua Vasco da Gama, Avenida 24 de Julho e Boqueirão dos Ferreiros, Avenidas Manuel da Maia e António José de Almeida;
— Ruas Joaquim Casimiro e Maestro António Taborda;
— Rua Maria Pia;
— Rua do Arco Carvalhão;
— Rua Mestre António Martins;
— Travessa do Calado;
— Travessa das Baldracas.

Pela Companhia dos Telefones:

— Assentamento de cabo telefónico na Praça da Portela, Acesso sul ao Aeroporto e Praça da Aerogare;
— Assentamento de cabo telefónico nas Ruas Fernando Palha, do Açúcar, do Beato e do Grilo;
— Assentamento de manilhas para passagem de cabo na Avenida 24 de Julho e nas Ruas José Patrocínio, Pereira Henriques e do Grilo.

Além dos trabalhos mencionados, as *Companhias Concessionárias,* procederam à deslocação para os passios das condutas existentes nas faixas de rolagem das arruamentos reconstruídos pela Câmara.

As artérias em que esses trabalhos foram executados são as que a seguir se indicam:

— Campo 28 de Maio;
— Arruamentos do Bairro da Picheleira (Calçada do Carrascal, Ruas Frederico Perry Vidal, Silveira Peixoto e Capitão Roby e Estrada da Picheleira);
— Rua Particular à Avenida D. Afonso III e Avenida D. Afonso III;
— Ruas de Santo Amaro e dos Ferreiros (à Estrela), Rua Dr. Teófilo Braga e Travessas de S. Plácido e de S. Ildefonso;
— Arruamentos do Bairro das Colónias (Ruas de Moçambique, de Cabo Verde e de Timor);
— Largo do Contador-Mor e Travessa do Chão-da-Feira e de Santa Luzia;
— Rua B, à Quinta do Ferro;
— Estrada de Benfica;
— Ruas da Bica do Marquês e D. Vasco;
— Calçada de Palma de Baixo compreendendo uma parte da Estrada da Luz e da Rua das Laranjeiras;
— Avenida Duque de Loulé;
— Travessa Escola Araújo.

No ano findo foram concedidas 12.998 licenças às Companhias Concessionárias para o levantamento de pavimentos.

Em relação a 1944 houve um maior número de trabalhos urgentes e uma diminuição, embora muito pequena, de trabalhos normais.

É o que se verifica no seguinte quadro:

Companhias	Pedidos de licença				Totais	
	Normais		Urgentes			
	1944	1945	1944	1945	1944	1945
Águas de Lisboa.....	1.471	1.122	4.137	4.328	5.608	5.450
R. G. E. { Secção gás	698	789	4.144	4.207	4.842	4.996
R. G. E. { Secção eléctrica	768	906	800	1.021	1.568	1.927
Telefones.....	70	73	336	316	406	389
Carris de Ferro de Lisboa	86	48	173	188	259	236
Somas...	3.093	2.938	9.590	10.060	12.683	12.998

A média das licenças que em 1944 foi de 40 por dia útil, subiu para 41,5 em 1945; o pavimento levantado pelas Companhias atingiu a área de 117.103m².

Como nos anos anteriores, foram a Companhia das Águas e a Secção de Gás das C. R. G. E., que tiveram maior percentagem de trabalhos urgentes:

Companhias	%
Águas de Lisboa.....	43,0
R. G. E. { Secção gás.....	41,8
R. G. E. { Secção eléctrica.....	10,1
Telefones.....	3,2
Carris de Ferro de Lisboa.....	1,9
Soma	100,0

A conservação das *bocas de rega* instaladas na via pública, em face do disposto na portaria de 27 de Fevereiro de 1945, emanada do M. O. P. C., passou a ser executada pela C. A. L., em regime análogo ao já adoptado para a conservação das bocas de incêndio. A acção dos Serviços Técnicos da C. A. L., por actuações cada vez mais rápidas sobre as avarias que se registem naqueles utensílios, deve produzir o duplo efeito desejado: redução de perdas inúteis de água e melhoria no aspecto geral citadino.

As reparações das torneiras dos marcos fontenários e dos chafarizes passaram também a ser feitas sob o mesmo regime de comparticipação.

Armazéns:

O número de concursos limitados realizados durante o ano de 1944 foi de 4.108 e foram emitidas 4.523 requisições de materiais ao mercado.

Os números a seguir mostram o movimento seguinte:

Fornecido pelos Armazéns	71	contos
Adquirido ao mercado	13.985	»
Venda de sucatas	112	»

A variação notada nas existências dos Armazéns traduz-se nos seguintes números:

Anos.....	1938	1942	1943	1944	1945
Contos.....	1.560	331	258	216	145

A actividade das *Oficinas Gráficas* expressa-se no seguinte quadro:

Designação	1944	1945
D. S. C.....	314	270
D. S. U. O.....	33	44
D. S. F.....	141	137
D. S. T.-E.....	34	49
D. S. S.....	31	33
D. S. A.....	31	42
Polícia Municipal.....	11	12
Tribunal de Reclamações e Transgressões.....	—	11
Diversos.....	12	9
Depósito das Oficinas Gráficas.....	73	63
Somas.....	680	670

Os principais trabalhos realizados foram:

Revista Municipal — N.os 20 a 25.
A Capela de Nossa Senhora da Glória — reimpressão.
Anais de 1944.
Contas de Gerência de 1944.
Diário Municipal.

Regulamento Geral da Construção Urbana — reimpressão.
Esta palavra Lisboa...
Para que a Cidade tivesse o seu jardim.
Questões Económicas.
A Freguesia de São Cristóvão — 2.º volume.
Actas das Reuniões.
Relatório da Gerência de 1944.
O Senado da Câmara e a Guerra Civil.
Programa de Concurso-tipo, para empreitadas.
Catálogo das publicações municipais.
Programa dos concertos promovidos pela C. M. L..
Brasão da Cidade de Lisboa.
Orçamento de 1946.
Catálogo da exposição *A Imagem da Flor.*
Fascículo 1.º do *Inventário de Lisboa* — reimpressão.
Fascículo 2.º do *Inventário de Lisboa.*
Estação pré-histórica de Montes Claros.
A vida social lisboeta na Polyanthea de Curvo Semedo.
1.º Orçamento Suplementar.
Índice das Actas das Reuniões — 1944.
Impressos e senhas 10 milhões.

Batalhão de Sapadores Bombeiros:

O público continua a considerar ilimitada a função do *Batalhão de Sapadores Bombeiros* e cada vez mais complexa a missão do sapador-bombeiro; tudo se lhe pede, às vezes até o que não se sabe ou para cuja realização se não dispõe de meios próprios e como isso sucede geralmente em horas de aflição, nada se nega e tudo se realiza dentro das possibilidades dos meios existentes. A natureza e o número dos serviços prestados e a sua comparação com os realizados em anos anteriores, mostram a evloução crescente da actividade do B. S. B.:

Designação		1942	1943	1944	1945
1.º Socorro:					
Fogos..	Sem importância	447	574	582	701
	Pequenos	119	166	137	175
	Médios	10	18	18	29
	Grandes	11	10	16	11
	Falsos alarmes	85	74	90	114
Outros sinistros		246	382	326	339
2.º Socorro		361	309	232	704
Serviços diversos		552	418	846	1.203
Pequeno socorro		3.581	4.843	4.977	5.233
Somas		5.412	6.794	7.224	8.509
Efectivos em pessoal		516	524	527	541

1.º socorro:

Os fogos registados, no ano de 1945, foram atribuídos às causas seguintes:

Chaminés:

Falta de limpeza	233	
Rutura	22	255
Faúlhas de locomotivas		27
Faúlhas (outras origens)		55
Brasas		41
Instalações eléctricas		162
Imprevidência		149
Acidental		73
Outras causas	154	916

Estes números confirmam a impropriedade dos combustíveis actualmente utilizados, principalmente no que se refere a lenhas verdes e a briquetes com abundância de resíduos betuminosos. As instalações eléctricas e a imprevidência são também causas importantes do elevado número de incêndios.

Os fogos registados no ano de 1945, distribuídos por bairros administrativos, e a sua importância, são evidenciados no mapa que se segue:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	19	167	39	7	3	235
2.º	39	186	35	4	1	265
3.º	29	197	50	5	1	282
4.º	27	149	49	8	5	238
Fora da Cidade	—	2	2	5	1	10
Somas	114	701	175	29	11	1.030

O 3.º Bairro Administrativo mantém o registo do maior número de incêndios, predominando os classificados sem importância; os 1.º e 4.º Bairos registaram os maiores números de fogos grandes e médios.

A distribuição de fogos, por meses, traduz-se no quadro a seguir:

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	9	49	17	2	1	78
Fevereiro	9	54	9	—	—	72
Março	12	58	11	1	1	83
Abril	9	61	18	2	2	92
Maio	6	52	11	1	—	70
Junho	17	66	19	4	1	107
A transp.	62	340	85	10	5	502

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte ..	62	340	85	10	5	502
Julho	15	65	25	3	2	110
Agosto	14	73	18	3	1	109
Setembro	2	61	13	8	—	84
Outubro	12	45	18	4	2	81
Novembro	5	46	4	—	1	56
Dezembro	4	71	12	1	—	88
Somas	114	701	175	29	11	1.030

O mês de Julho foi o que registou maior número de incêndios e o de Maio o mais aliviado.

Conforme o dia da semana, os fogos agrupam-se no que se segue:

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	22	97	17	1	2	139
Segunda-feira	19	108	32	7	1	167
Terça-feira	13	123	29	4	1	170
Quarta-feira	19	88	23	4	1	135
Quinta-feira	12	91	28	8	—	139
Sexta-feira	12	112	18	3	3	148
Sábado	17	82	28	2	3	132
Somas	114	701	175	29	11	1.030

O máximo de 170 fogos foi atingido nas terças-feiras; e mínimo de 132 nos sábados.

E, por último, agrupam-se os incêndios conforme a hora a que teve lugar o 1.° aviso:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	6	17	4	—	1	28
Das 1 às 2 horas	3	22	5	1	—	31
Das 2 às 3 horas	1	13	6	5	—	25
Das 3 às 4 horas	—	7	1	1	—	9
Das 4 às 5 horas	—	7	1	2	—	10
Das 5 às 6 horas	—	4	6	1	—	11
Das 6 às 7 horas	1	7	4	—	—	12
Das 7 às 8 horas	—	11	5	2	1	19
Das 8 às 9 horas	2	18	4	2	—	26
Das 9 às 10 horas	1	16	5	—	—	22
Das 10 às 11 horas	4	30	8	—	—	42
Das 11 às 12 horas	6	45	11	—	1	63
Das 12 às 13 horas	7	38	13	—	1	59
Das 13 às 14 horas	13	44	8	—	1	66
A transp.	44	279	81	14	5	423

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte ..	44	279	81	14	5	423
Das 14 às 15 horas	9	39	8	1	—	57
Das 15 às 16 horas	7	33	8	2	1	51
Das 16 às 17 horas	3	39	10	—	1	53
Das 17 às 18 horas	4	55	13	2	2	76
Das 18 às 19 horas	4	59	11	2	—	76
Das 19 às 20 horas	6	52	10	—	—	68
Das 20 às 21 horas	9	44	15	2	2	72
Das 21 às 22 horas	7	49	6	1	—	63
Das 22 às 23 horas	9	31	7	3	—	50
Das 23 às 24 horas	12	21	6	2	—	41
Somas	114	701	175	29	11	1.030

O máximo de avisos, 76, atingido das 17 às 18 horas e das 18 às 19 horas; o mínimo, 9, constatou-se das 3 às 4 horas.

2.° socorro:

Classificados em 2.° socorro, prestaram-se 704 serviços, sendo 549 resultantes de inundações, salientando-se pela sua intensidade as causadas pelas chuvas nos dias 18 de Novembro e 20 de Dezembro.

O trabalho pedido na madrugada e manhã de 18 de Novembro foi exaustivo; chegaram a dispersar-se pela Cidade 30 bombas, e sapador-bombeiro houve que mal teve tempo para tomar as suas refeições. Não há material nem pessoal que chegue para serviços desta natureza, que arruinam aquele e fatigam demasiado o pessoal.

Serviços diversos e de pequeno socorro:

Nos serviços diversos e de pequeno socorro prestados em 1945, destacam-se os que aumentaram consideràvelmente em relação ao efectuado em anos anteriores:

Designação	Anos			
	1940	1942	1944	1945
Serviços diversos:				
Conduções em ambulâncias	162	479	756	817
Reboque de viaturas	1	30	50	300
Diversos.....	107	43	40	86
Total	270	552	846	1.203
Pequeno socorro:				
Fechar de águas	2.734	3.060	4.489	4.692
Abertura de portas	115	187	209	286
Diversos.....	408	334	279	255
Total	3.257	3.581	4.977	5.233

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção prestados em 1945 e a respectiva comparação com os realizados em anos anteriores, são definidos pelos números a seguir:

Serviços de prevenção	Anos			
	1940	1942	1944	1945
Bocas de incêndio revistas.....	2.151	10.161	13.252	18.394
Vistorias	1.000	1.074	3.228	2.735
Espectáculos — guardas de vigilância	18.627	20.211	22.893	22.581

A portaria de 23 de Fevereiro de 1945, emanada do M. O. P. C. aumentou o limite da comparticipação nas despesas de conservação das bocas de incêndio da Cidade, fixada inicialmente pela portaria de 5 de Abril de 1943, facto que originou a diferença de 13.252 bocas de incêndio reparadas em 1944, para 18.394 em 1945.

As *vistorias* efectuadas em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade, mantêm-se em número elevado.

A evolução dos espectáculos no último decénio e a sua comparação com o efectivo do pessoal do B. S. B., são evidenciadas no mapa que se segue:

Anos	Espectáculos		Percentagem de pessoal em relação ao número de espectáculos
	Diurno	Nocturno	
1935	3.806	10.685	3,7
1936	4.288	10.532	3,5
1937	5.045	10.808	3,2
1938	5.514	11.050	3
1939	6.172	11.560	2,9
1940	6.760	11.867	2,8
1941	7.080	12.426	2,7
1942	7.276	12.935	2,55
1943	8.011	12.772	2,52
1944	9.033	13.860	2,30
1945	8.821	13.760	2,39

A guerra mundial cerceou as possibilidades do reapetrechamento progressivo do *material* que o B. S. B. dispõe e o conhecimento dos mesmos meios universalmente adoptados para a eficência do Serviço de Incêndios.

Ao Comando do B. S. B. começam a chegar os elementos indicativos da grande evolução dos meios de acção contra incêndios salientando-se uma maior amplitude no campo da luta contra o fogo pela generalização de processos químicos e concurso de novos meios de ataque por bombas de elevada pressão, capazes de injectar jactos de água fortemente pulverizados.

Além da evolução do material de ataque de incêndio no duplo aspecto da utilização de espuma e nevoeiro, o material auxiliar também sofreu alterações profundas. As escadas mecânicas são inteiramente metálicas; os poderosos jactos maciços, quando necessários, são montados sobre reparos articulados, permitindo a sua utilização à altura desejada conveniente; os meios de salvamento foram tornados mais expeditos e seguros, com o emprego de roldanas e engrenagens e um elevado número de inovações aumentaram a eficiência dos meios de ataque e de salvamento de forma sensível.

O material circulante presentemente ao serviço do B. S. B., além de insuficiente, evidencia cansaço que, com grande prejuízo da celeridade e propriedade de prestação dos serviços que lhe são exigidos impõe, se comece a pensar no reapetrechamento dos meios de acção deste organismo.

O assunto já foi objecto de citações e sugestões nos relatórios dos anos anteriores, e em pormenor nos *Anais do Município* de 1942 foram focadas as previsões de duração do material circulante existente.

O aumento da população o alargamento da Cidade, a impropriedade de material ainda ao serviço e as condições atrás enumeradas levam-nos a estabelecer o plano geral de aquisições das unidades necessárias para o *reapetrechamento* apropriado do B. S. B., tendo em atenção os modernos sistemas de actuação:

Grupo	Classe	Existente	Total necessário	Aquisições		Total	Observações
				Para substituição	Para aumento do efectivo		
I—Viaturas de Comando e Reconhecimento.	Autos ligeiros, Comando....	2	3	3	—	3	1.ª Fase
	Autos Sub.ª Serviço.....	5	5	5	—	5	1.ª Fase
	A. P. Socorros Urbanos	15	10	3	—	3	2.ª Fase
	A. P. Socorros Industriais..	—	3	—	3	3	1.ª Fase
	A. P. Socorros Rural	—	3	—	3	3	2.ª Fase
	Auto Tanques	2	5	—	3	3	1.ª Fase
	Grupos Moto Bomba Rebocáveis	4	6	3	2	5	1.ª Fase
	Grupos Moto Bomba Transportáveis	8	12	2	6	8	1.ª Fase
II — Viaturas de Transportes de Pessoal.	Motos com carro lateral	5	6	3	1	4	1.ª Fase
	Autos ligeiros, serviços	—	2	—	2	2	1.ª Fase
	Carros de Pessoal.....	2	5	—	3	3	2.ª Fase
III — Viaturas Auxiliares	Auto Macas	1	2	—	1	1	1.ª Fase
	Escadas Mecânicas 40 m. ...	—	1	—	3	1	1.ª Fase
	Escadas Mecânicas 30 m. ...	2	5	2	3	5	1.ª Fase
	Escadas Mecânicas 25 m. ...	4	2	—	—	—	1.ª Fase
	Fourgonete 1.000 Kgs.	—	1	—	1	1	1.ª Fase

A primeira fase define o material necessário de momento e deverá ser adquirido por classes, tanto quanto possível completas, de acordo com a evolução do mercado internacional e as possibilidades orçamentais. A segunda fase de aquisições dependerá da construção dos novos quartéis e do aumento do efectivo do pessoal de acordo com o desenvolvimento da Cidade urbanizada.

Pessoal:

O movimento de pessoal desta Direcção de Serviços durante o ano de 1945 sintetiza-se nos números seguintes:

Designação	Atribuido à D. S. T.-E.	Existente em 1/1/945	Variações +	Variações —	Existente em 31/12/945	Vagas
Directivo	7	7	1	1	7	—
Administrativo	41	44	5	8	41	—
Auxiliar	73	64	27	24	67	6
Menor	177	161	15	12	164	13
Técnico	21	19	2	1	20	1
Contabilista	20	17	6	3	20	—
Operário	203	190	38	37	191	12
Reserva	34	22	12	7	27	7
Além do Quadro	4	7	—	3	4	—
B. S. B.:						
Oficiais de Engenharia	4	2	—	—	2	2
Militarizado	564	523	56	41	538	26
Somas	1.148	1.056	162	137	1.081	67

Mantém-se as variações de pessoal, em grande parte, devidas ao facto de muitos servidores municipais terem procurado novos destinos mais remuneradores. Sentem-se estes efeitos com predominância no pessoal auxiliar, operário e sapadores-bombeiros, produzindo desequilíbrios no ritmo do trabalho, pelas perdas de tempo no ensino daqueles que entram no serviço, normalmente sem prática alguma. No pessoal operário o reflexo é mais forte pela dificuldade de novas admissões nas condições económicas actuais.

Os chefes de serviços, acompanhados pelos seus directos subordinados, actuaram diligentemente no sentido de remediarem, tanto quanto possível as faltas, dificuldades e atritos surgidos durante o ano, dentro da eficiência económica dos sectores por eles administrados.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Limpeza e Regas

A remoção dos lixos das habitações

Embora a «Limpeza e Regas» tenha podido dispor de maior número de automóveis como se deduz da informação contida no seguinte quadro:

Viaturas	Existência em 31/12/44	Disponíveis em 31/12/44	Disponíveis em 31/12/45
Caminhetas para lixo	52	*(a)* 27	*(b)* 35
Carros especiais para lixo («Krupp» e «Fiat»)	2	1	*(c)* 2

(a)—De manhã sòmente; 17 disponíveis da parte da tarde.
(b)—De manhã sòmente; 14 disponíveis da parte da tarde.
(c)—Reserva destinada a assegurar o fornecimento de 35 viaturas no período da manhã.

Viaturas	Existência em 31/12/44	Disponiveis em 31/12/44	Disponiveis em 31/12/45
Atrelados:			
Fossas	1	1	1
Lixo — «Scammel»	5	—	—
Lixo — «Eslloo»	1	—	—
Lixo em recipientes	3	*(a)* 2	*(a)* 2
Rega	2	1	2
Caminhetas para a apanha de animais	2	1	1

(a)—Transformados em hipomóveis.

o Serviço continua a enfermar dos defeitos que o vem caracterizando depois do início da última Guerra Mundial, resultando moroso e irregular por continuar exígua, apesar de tudo, a capacidade transportadora distribuída.

Na realidade, se pôde ser aumentado o número das viaturas mecânicas que colaboraram na remoção dos lixos, êsse aumento sòmente teve possibilidade depois de consentida a compensação do encargo respectivo, com redução de igual quantia no conjunto das verbas destinadas aos hipomóveis, resultando, no fim, inferiores aos de 1944, tanto o número médio das viaturas diàriamente ao serviço — 125 contra 150 — como a correspondente capacidade de transporte (volume transportável numa viagem ou caminho) acusando a última, diferença relativamente menos acentuada — 406 contra 428 metros cúbicos — pela mais avantajada capacidade das viaturas automóveis que puderam retomar o serviço.

E bem haja que assim tivesse sucedido, porquanto foi precisamente o ter sido pouco alterada a capacidade de transporte e beneficiada, por outro lado, a rapidez de execução de todo o sistema transportador, que permitiram obter horário de termo de serviço quase idêntico ao do ano anterior apesar de ter aumentado de 619,8 para 687,9 metros cúbicos o volume dos lixos das habitações que houve que remover em cada dia.

Asssim é que terminaram o seu serviço antes do meio dia 32.966 das 39.052 viaturas que foram aplicadas durante todo o ano — isto é 84,4 % — tendo sido de 38.096, 46.854 e, portanto, de 81,3 %, os valores correspondentes do ano de 1944.

Quanto à mão de obra, esclarece-se que na execução do serviço e, bem assim, na recolha dos lixos dos Mercados Municipais foram, além doutras, consumidas 78.440 horas de motoristas, 153.096 de condutores de hipomóveis e 526.624 de cantoneiros de limpeza, cifras mais ou menos equivalentes a 31, 61 e 149 serventuários por dia. A recolha e alijamento para vazadouro dos 230.231 metros cúbicos de lixos que foram colocados às portas das habitações, estabelecimentos e mercados, obrigou ao dispêndio de Escs. 1.848.609$32 sòmente com pessoal, isto é, Escs. 8$03 por unidade de volume.

A remoção daquele volume e, bem assim, a do produto da varredura, distribuiu-se pelos hipomóveis e automóveis que em média prestaram serviço,

na proporção de 38,5 e 61,5 %, respectivamente, sendo assim evidente que os hipomóveis continuaram a ter larga aplicação na remoção dos lixos e, em especial, dos lixos domiciliários.

O aspecto geral dos hipomóveis melhorou um pouco, por se ter retirado do serviço cerca de uma trintena que se encontravam quase incapazes.

É de notar, que dispondo-se de número de viaturas (125 contra 185) e, consequentemente, de capacidade de transporte (406 contra 535 metros cúbicos) bastante inferiores às de 1941, não tem sido possível evitar algumas reclamações e reparos que só não foram maiores por as consequências terem sido atenuadas pelo próprio abaixamento do volume a remover. Desde que este cresça — e é, agora, nítida a variação neste sentido — os inconvenientes da situação deficitária em transportes resultarão, naturalmente, mais agravados, se não puder ser reconstituída a antiga capacidade de remoção.

A limpeza das vias públicas

Neste segundo dos mais importantes serviços incumbidos à «Limpeza e Regas» foi dispendida em média e diàriamente, a mão de obra equivalente a 370 cantoneiros, colhendo-se dos passeios e faixas de rodagem das vias públicas da Capital, com os 227 carrinhos e os outros transportes que nele intervieram, 71,2 metros cúbicos de lixos diversos.

Embora este volume seja proporcionalmente superior ao de 1944 — nesse ano removeram-se 55,9 metros cúbicos com o dispêndio em cada dia, do labor correspondente a 350 cantoneiros — não se crê que o asseio geral tenha sensìvelmente melhorado, devendo o maior rendimento das operações de limpeza ter sido antes fruto do maior grau de sujidade a atender, facto explicável pelos mais frequentes e flagrantes abusos dos trapeiros, vendedores ambulantes e da própria população.

Na execução do serviço interveio maior quantitativo de pessoal.

O seu valor, no entanto, ainda está longe do que as idênticas condições de recrutamento, o exigiria o crescimento da superfície pavimentada da Cidade depois de 1939.

É necessário rever este assunto que a construção e ocupação de novos bairros impõem se faça com urgência.

A falta de borracha também afectou a varredura e impossibilitando, pràticamente, a aquisição de mangueira acabou por influenciar a própria operação de lavagem que, em parte por esse motivo, foi menos aplicada, nomeadamente durante o segundo semestre do ano.

Embora por razões difentes, o tratamento de sarjetas, operação das mais importantes incluídas no serviço de limpeza das vias públicas, teve, igualmente, execução menos ampla que nos anos anteriores.

O facto perturbador foi aqui a insuficiência da verba atribuída para o pagamento de horas extraordinárias, pois comprometida esta, quase totalmente, com a redução do número de condutores de hipomóveis e em virtude do forte

aumento do volume dos lixos a movimentar, não foi possível promover a usual e universal intensificação do referido tratamento nos meses de verão, intensificação justificada pela mais rápida evaporação da água das sarjetas. Assim, as 14.531 sarjetas existentes nunca puderam ser limpas e aguadas mais que uma vez por semana, facto que, precisamente durante o verão, veio a suscitar algumas reclamações que, no entanto, foram prontamente atendidas.

Embora o caso não tenha tido repercussão de maior, ele não deixou de preocupar sèriamente os Serviços, que mais uma vez encontraram aso para deplorar a defeituosa concepção das sarjetas da Capital.

São todas, em resumo, de insignificante capacidade, impressionando, sobretudo, a reduzidíssima espessura do selo hidráulico. Daí a necessidade do seu aguamento uma e, até, duas vezes por semana conforme a quadra quando, com maior capacidade e mais razoável espessura, se crê que essa frequência poderia ser reduzida, possìvelmente, a um único tratamento mensal, tornando o serviço bastante mais económico.

E não é esta a única vantagem. Desde que se aumentasse a capacidade e se reduzisse o seu número obter-se-iam as condições propícias para a aplicação económica do processo moderno de limpeza por vácuo, processo notàvelmente mais perfeito, mas, demasiadamente caro, quando empregado no tratamentc de sarjetas do tipo existente.

Cabe, seguidamente, fazer ligeira referência à operação de rega, única das operações basilares ainda não tratadas neste relato.

Quanto a esta, esclarece-se, que tanto a executada com mangueira (rega à lança) como a levada a cabo por hipomóveis e automóveis ficaram, como em outros anos, muito aquém do necessário em cidade tão mal pavimentada como Lisboa, e terão parecido, porventura, ainda mais insignificantes atenta a prolongada seca que assolou o país. Comparativamente, porém, a rega executada foi mais ampla que a do ano anterior, explicando-o a mais regular laboração dum dos atrelados «*Scammell*» durante os meses de verão.

Resta dizer que o serviço compreendeu, também, a execução de várias tarefas de natureza acidental, algumas muito importantes e determinadas, na generalidade, pelo aparecimento nas vias públicas de obstruções embaraçosas e até proibitivas para o tráfego e para o trânsito de peões.

Estão neste caso os efeitos das fortes inundações que por toda a parte se verificaram quando da fenomenal chuvada do dia 18 de Novembro.

O destino final dos lixos e a sua receita

Sobre o destino final dos lixos recolhidos nas principais operações de limpeza e os removidos dos Mercados Municipais, num total de:

Habitações	216.266 m³
Varredura	25.997 m³
Mercados	14.067,5m³
Total	256.330,5m³

elucida-se que, após o despejo nos vários vazadouros terrestres e fluviais, onde, em alguns casos, foram objecto duma escolha mais ou menos cuidada com o fim de lhes subtrair o refugo ainda útil (papel, trapo, vidro, metais e ossos) (1) e noutro — lixos dos Mercados de Arroios e de 31 de Janeiro na Quinta da Graça — se autorizou, francamente, o aproveitamento para a alimentação de suinos, foram integralmente utilizados para a adubação de terras, sem qualquer outro tratamento prévio.

Em resultado do concurso realizado no fim de 1944 destinado à arrematação dos lixos de 1945 e 1946, para esse efeito agrupados em 6 lotes consoante as suas área produtoras e designados pelas letras A (Alfama, Mouraria, Baixa, Santos, Estrela, Alcântara e Belém), B (Avenidas Novas, Campo Pequeno e Campo Grande), C (Xabregas, Poço do Bispo e Olivais), D (Benfica e Carnide), E (Lumiar), e lote da Escola Agrícola de D. Dinis (2), e da arrematação dos lixos dos Mercados de 31 de Janeiro e de Arroios, em meados de 1945, funcionaram em Lisboa 2 vazadouros fluviais,

Cais de Santarém.
Doca do Bom Sucesso.

e 7 vazadouros terrestres,

Quinta das Areias (à Portela).
Quinta do Vidigal (à Estrada das Amoreiras).
Quinta da Farinheira (ao Poço do Bispo).
Quinta de Montalegre (a Carnide).
Quinta do Paço (no Paço do Lumiar).

(1) A importância desse refugo pode ser avaliada, com aproximação, em face da seguinte composição média dos lixos das habitações obtida a partir dos resultados de análises efectuadas pelos Serviços em 1939, 1940 e 1941.

Composição física média de 1 metro cúbico:

Matéria vegetal	142,0 kgs.	38,4 %
Ossos	4,3	1,2
Papel	22,0	5,9
Trapo	7,4	2,0
Metais	4,0	1,1
Vidro	3,2	0,9
Detritos diversos:		
Combustíveis	16,3	4,4
Incombustíveis	17,9	4,8
Não classificáveis	151,5	40,9
Perda na escolha	1,4	0,4
	370,0 kgs.	100,0 %

(2) Os lixos do Matadouro formaram também um lote, designado pela letra F, mas, como a sua arrematação compreendeu a remoção pelo próprio adjudicatário, não têm os Serviços conhecimento do volume que atingiram, motivo porque não lhes faz mais desenvolvida referência.

os primeiros, para a acostagem e estacionamento das fragatas receptoras dos lixos do lote A, os segundos, para despejo dos lixos dos lotes B (Quinta das Areias e Quinta do Vidigal), C (Quinta da Farinheira), D (Quinta de Montalegre), E (Quinta do Paço), lote da Escola Agrícola de D. Dinis (Escola Agrícola de D. Dinis) e os lixos dos Mercados 31 de Janeiro e de Arroios (Quinta da Graça), despejando-se, em cada um deles, os seguintes volumes:

Cais de Santarém (A)	170.631,5m³
Doca do Bom Sucesso (A)	26.825 m³
Quinta das Areias (B)	24.948,5m³
Quinta do Vidigal (B)	10.467 m³
Quinta da Farinheira (C)	7.369,5m³
Quinta de Montalegre (D)	9.653 m³
Quinta do Paço (E)	1.791,5m³
Escola Agrícola D. Dinis (Paiã)	3.130 m³
Quinta da Graça	1.514,5m³
Total	256.330,5m³

Sabido quanto a constante alteração da situação dos vazadouros é susceptível de prejudicar a organização dos mais importantes serviços da «Limpeza e Regas», gostosamente se regista que, em 1945, não só foi possível pràticamente mantê-la durante todo o ano como, inclusivamente, nenhuma reclamação contra eles se recebeu, excepção feita ao local de despejo primeiramente escolhido na Quinta do Paço que, em virtude desse facto, foi prontamente desviado para outro ponto do mesmo terreno, onde, posteriormente, funcionou a contento de todos.

Não se depreenda, no entanto, que o alijamento para vazadouro a céu aberto e a subsequente venda à agricultura a retalho e na forma integral constitua destino final da escolha dos Serviços. Atropelo contra a higiene, têm-se aceite, apenas, pelas dificuldades do momento, mas sem jamais esquecer os seus profundos inconvenientes e ansear pela possibilidade da sua rápida modificação ou substituição.

Animados desse desejo desenvolvem, no entretanto, as suas atenções no sentido de fixar o destino a seguir oportunamente e estão persuadidos de que a sua preferência recairá, em qualquer ou num misto das seguintes modalidades:

Vazadouro (controlado).
Fermentação acelerada em instalação própria.
Incineração.

permitindo as primeiras obter a inocuidade higièmicamente desejável sem lhes diminuir o valor para a agricultura e impondo, o último, a destruição pura e simples, que é inibitória do aproveitamento mencionado mas que, em compensação, é possível criadora duma fonte de energia calorífica que pode ser utilizada para a produção de vapor e de electricidade.

Sob o ponto de vista de higiene é, sem dúvida, o último, o mais aconselhável, mas é também o mais caro sobretudo quando, pela pobreza dos lixos, a destruição completa sòmente é exequível com a adição de quantidades relativamente elevadas de carvão. Não conhecem, ainda, os Serviços, suficientemente, qual o valor dos lixos de Lisboa como combustível mas, inclinam-se a supor, dado o resultado de consulta que foi dirigida à firma inglesa Heenan & Froude, especializada na construção de instalações de incineração e outras para o tratamento de lixos, que a incineração dos de Lisboa, tudo considerado, será sempre uma operação cara. Se assim for — e tentam os Serviços confirmá-lo pelo ensaio e pela consulta a determinados municípios estrangeiros onde o processo se encontra em uso — será naturalmente reduzida a probabilidade da sua escolha.

Dos restantes, o primeiro — hoje muito em voga na Inglaterra e América sob o nome de «sanitary fill» — tem principalmente aplicação onde quer que existam depressões de terreno, utilizando-se os lixos como material de aterro que, a fim de evitar as moscas e maus cheiros, é devidamente coberto com terra, após o seu despejo em cada sessão de trabalho. Pode, presumìvelmente, ser também explorado como processo de transformação dos lixos em terriço fertilizante e inócuo, requerendo para isso larga área onde possam ser enterrados e cobertos, e onde permaneçam até ser ultimada a sua completa fermentação o que, normalmente, leva alguns meses.

O segundo pode considerar-se como que a tradução industrial do último dos possíveis aspectos do primeiro.

Industrialmente, a fermentação é operada em câmaras fechadas, de capacidade variável entre 3 e 400 metros cúbicos, com ou sem a insuflação de ar, construídas de alvenaria e com dispositivo para a desodorização dos gases gerados. À fermentação em vazo fechado corresponde tempo bastante menor — 12 a 35 dias — e um terriço mais rico, essencialmente orgânico, apresentando-se sob a forma de uma substância granulosa, quase inodora, asséptica, de cor negra, ligeiramente úmida e dum peso específico que pode variar entre 500 a 800 quilos.

Na sua composição e no que se refere aos elementos que usualmente mais interessam ao agricultor, podem existir, segundo a experiência francesa, os seguintes teores:

Azoto	0,55 %
Ácido fosfórico em $P_2 O_5$	0,50 a 0,60 %
Potássio em O K_2	0,60 a 0,75 %
Cálcio em O Ca	7 a 9 %

sendo, por isso, mesmo nas condições mais desfavoráveis, mais fertilizante que o melhor estrume de curral que, em média, apresenta na análise às seguintes percentagens:

Azoto	0,4 %
Ácido fosfórico	0,2 a 0,3 %
Potássio	0,3 a 0,8 %

Tem o terriço sobre o estrume ainda as seguintes vantagens:

a)—As suas propriedades não são prejudicadas pela conservação em armazém;

b)—Por não ser caustico tem grande interesse para as culturas hortenses, pois favorece a evolução das plantas novas sem nunca prejudicar a sua reprodução;

c)—A sua distribuição é fácil, podendo ser feita mesmo com semeador mecânico;

d)—Encontra-se isento de partículas parasitas e de larvas e insectos nocivos;

e)—Por ser de natureza esponjosa é a capacidade de retenção de água das terras em que é aplicado, sensìvelmente aumentada.

Esta última e importantíssima propriedade provém directamente da elevada quantidade de humus contida no terriço. O produto da fermentação dos lixos constitui também por esse facto, um meio extremamente favorável para o desenvolvimento das numerosas bactérias nitrificadoras que usualmente aparecem no solo, sendo pelo seu emprego acelerada a nitrificação e facilitada, consequentemente, a assimilação do azoto por parte das plantas. Deve acrescentar-se que é facilitada não sòmente a assimilação dos elementos fertilizantes que, com o seu emprego, são introduzidos no solo, mas ainda, a dos preexistentes não assimilados, provenientes de adubações anteriores.

Permite o terriço efectuar a correcção eficiente da natureza física dos solos, sendo aligeiradas as terras argilosas demasiadamente compactas, e aglutinadas as partículas das terras demasiadamente leves.

Quer dizer, que em presença de um solo de partículas muito finas — coloide argiloso — possuindo um grande poder aglutinante, em que a falta de circulação de ar e de água ameaçam provocar a asfixia dos vegetais, pode a porosidade que urge adquirir, ser obtida à custa do terriço.

Pelo contrário, a sua utilização no caso especial dum excesso de porosidade — terra arenosa, leve — provoca o aparecimento de um poder aglutinante, mercê do qual as areias se soldam parcialmente, adquirindo a textura incorpada e poder de absorpção necessários às boas terras de lavoura.

Nas terras francas, caracterizadas pela normalidade das proporções dos seus elementos principais, pode o produto intervir ùnicamente para manter o seu aprovisionamento de humus.

Não pode o produto da fermentação dos lixos ser considerado como concorrente dos adubos químicos; deverá sim servir como complemento indispensável para o integral aproveitamento destes.

Descritas as propriedades do produto, o que se fez com certo desenvolvimento por haver a impressão que o processo ou destino é o que, no momento, aparenta reunir melhores condições para vir a merecer preferência, poderá ter interesse lembrar que em Lisboa existiu já uma pequena instalação experimental destinada a avaliar os méritos do tratamento quando aplicado aos lixos da nossa Capital. Construída em 1927, pela Câmara Municipal de Lisboa, em terrenos que hoje fazem parte do Bairro Residencial da Encosta da Ajuda, compunha-se, essencialmente, de 86 celas ou câmaras sendo 48 de capacidade igual a 20 metros cúbicos e 40 de 12 metros cúbicos.

Imposta a sua demolição pela Exposição do Mundo Português, a sua existência, na verdade, não passou de efemera mas, mesmo assim, os resultados colhidos foram animadores e de molde a incitar à construção de instalação maior e melhor apetrechada, produzindo-se nela terriço que, em média, apresentava as seguintes características (1).

Umidade	19,7 %
Matéria orgânica	24,4 %
Azoto	0,7 %
Ácido fosfórico	1,1 %
Potássio	1,3 %
Cálcio	10,0 %

Esse terriço — que teve sempre colocação — era fornecido sob duas formas: o adubo de 2.ª classe, a 25$00 a tonelada, que era constituído pelo produto integral da fermentação, e o adubo de 1.ª classe, que se vendia a 50$00 e era resultante da cirandagem daquele.

A excelência do produto sob o ponto de vista agrícola e o resultado da exploração da pequena instalação experimental outrora existente são, na verdade, de molde a aconselhar a preferência da fermentação acelerada como processo de tratamento dos lixos da Capital, sobretudo depois de conhecido o parecer da firma Heenan & Froude. Não esquecem, no entanto, os Serviços, que a colocação de 1.000 toneladas de adubo por ano não apresenta as mesmas dificuldades que a colocação de 100.000 toneladas, que tantas são as que, anualmente, poderão ser obtidas com a aplicação do processo zimotérmico a todos os lixos de Lisboa, avaliados em 900 metros cúbicos por dia.

Assim é que os Serviços, à medida que diligenciam conhecer, em definitivo, a viabilidade técnica e económica do tratamento pela incineração em Lisboa, pensam, também, esclarecer aquele importantíssimo pormenor, pois sentem que sòmente depois de obtidos todos esses elementos estarão habilitados a prestar um parecer fundamentado sobre o processo de tratamento ou destino que definitivamente conviria dar aos lixos da Capital.

No que respeita a receita actual dos lixos apraz dizer que se confirmaram, integralmente, as previsões feitas no relatório de 1944 a propósito dos resultados da alienação, no fim desse ano, da maior parte dos lixos de 1945 e 1946. De facto, com a arrematação dos 6 lotes postos a concurso, a habitual cedência à Paiã, e a adicional adjudicação, em meados do ano, dos lixos dos

(1) Média dos resultados de 17 análises.

Mercados de 31 de Janeiro e de Arroios foi auferida em 1945, receita anual nunca atingida, Escs. 727.259$13, que teve a seguinte discriminação:

Lote A	638.000$00
Lote B	44.220$30
Lote C	14.485$00
Lote D	8.062$50
Lote E	6.000$00
Lote F (lixos do Matadouro)	3.600$00
Lote da Escola Agrícola D. Dinis	8.400$00
Lote dos Mercados 31 de Janeiro e de Arroios	4.491$33
Total	727.259$13

Embora a relação dos valores registados desde 1938, a saber:

Ano	Receita
1938	113.667$16
1939	106.990$50
1940	131.187$90
1941	205.210$00
1942	386.566$80
1943	326.050$00
1944	321.150$00
1945	727.259$13

revele claramente uma tendência ascencional que foi, certamente, reflexo da progressiva falta de adubos durante o período da Guerra, é de reconhecer que o salto verificado de 1944 para 1945 não encontra cabal explicação apenas no mais lato prazo da concessão nas arrematações mais importantes (dois anos em vez de um).

O pessoal

Dependendo a execução dos serviços externos próprios da Direcção dos Serviços de Salubridade, em larga escala, da qualidade e quantidade da mão de obra de que pode dispor para esse efeito, não é descabido fazer aqui um ligeiro exame que, compreensìvelmente, facultando uma ideia superficial daquelas poderá explicar, até certo ponto, algumas das deficiências que foram verificadas.

Verificou-se, por exemplo, que devido a ausências justificadas e injustificadas e a incapacidade provocada por doença incluindo a tuberculose, faltaram, em média, quase 50 cantoneiros por dia, mais de 85 % sòmente pelo último daqueles motivos, atingindo-se neste aspecto o mesmo alarmante quantitativo de 1943.

Entre as outras categorias de assalariados da «Limpeza e Regas» as faltas de comparência foram, também, numerosas, computando-se em 30 os elementos que, por um motivo ou por outro, estiveram ausentes em cada dia.

Valem estas cifras não só por aquilo que concretamente traduzem no que se refere a quantidade, mas também, pelo que delas é possível inferir — e se notou, de facto — quanto a qualidade, muito especialmente, no que respeita os cantoneiros de limpeza.

Movimento do pessoal assalariado

Categorias	Quadro	Vegas em 31/12/44	A condutor hipomóvel	A coveiro de 2.ª	A capataz	A capataz de limpeza de 1.ª	A cantoneiro de limpeza	A guarda de 1.ª	A guarda de 2.ª	A guarda de serviço moderado	A auxiliar de limpeza	A trabalhador de 1.ª	A trabalhador de 2.ª	A cond. hipom. transit. reserva	A cond. hipom. transit. Q. E.	A canton. de limp. de reserva	A trabalhador de reserva	A outros quadros (transferidos)	Demitidos	Incapazes	Falecidos	Vagas em 31/12/45
Condutores hipomóvels	200	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	17	3	3	4	12
Coveiros de 1.ª	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Coveiros de 2.ª	36	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	3	3
Capataz	6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Capataz de limpeza de 1.ª	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
Capataz de limpeza de 2.ª	44	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	1
Cantoneiro de limpeza	600	—	—	—	—	—	—	—	—	6	1	—	3	2	16	—	—	—	33	6	3	18
Tratadores	22	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Cond. hipom. e trat. de reserva	12	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Guardas de 1.ª	29	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2
Guardas de 2.ª	63	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1	—	5
Guardas de serviço moderado	85	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	3	1
Auxiliares de limpeza	109	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	1	1
Trabalhadores de 1.ª	30	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Trabalhadores de 2.ª	110	5	—	—	—	3	—	1	1	2	2	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	3
Cantoneiro de limpeza de reserva	140	57	—	—	—	57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	2	2	93
Trabalhadores de reserva	10	8	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	6
Admitidos	—	—	1	5	1	—	—	3	3	1	—	—	11	—	—	45	5	—	—	—	—	—

Teve, igualmente, reflexo na qualidade do pessoal cantoneiro, a avultada movimentação em que foi interessado, demonstrando o quadro usual relativo aos assalariados que a renovação a que obrigou adentro dos seus respectivos grupos atingiu quase 10 %. Índice duma reduzida permanência que quase sempre foi motivada pela saída para emprego melhor remunerado, é compreensível que, desse facto, não tenha resultado qualquer benefício para a execução.

Por constituir, no fundo, um inestimável auxílio que pela Câmara lhes é prestado, com prazer se informa que a distribuição de fardamentos ao pessoal menor e assalariado teve, em 1945, amplitude semelhante à dos dois anos anteriores, muito embora o facto lhe tivesse acarretado a realização de despesa sensìvelmente superior devido ao agravamento dos preços de compra.

Fornece o seguinte quadro sucinta ideia do que foi a sua acção neste campo.

Fardamentos adquiridos em 1945

Artigos	Quantidades adquiridas				Importância
	1.ª Repartição	2.ª Repartição	S. E. C.	Total	
Batas de riscado	30	11	—	41	3.485$
Batas de sarja branca	—	20	—	20	1.971$70
Bonés de cabedal	3	—	—	3	225$
Bonés de cotim	500	203	—	703	31.635$
Botas de borracha	30	47	—	77	13.552$

Artigos	Quantidades adquiridas				Importância
	1.ª Repartição	2.ª Repartição	S. E. C.	Totais	
Botas de borracha, altas.....	20	—	—	20	5.400$
Botas-tamancos.....	145	—	—	145	20.010$
Botins de cabedal	3	—	—	3	1.500$
Calças impermeáveis	53	—	—	53	5.167$50
Capas impermeáveis — tipo gabardine	2	—	—	2	660$
Casacos impermeáveis.....	451	24	—	475	72.437$50
Conjuntos de blusa — calça de cotim	66	104	—	170	14.416$
Fardamentos de cotim completos	36	14	4	54	13.770$
Fardamentos de fazenda completos.....	32	13	3	48	36.480$
Fatos macaco de cotim.....	1.500	300	—	1.800	152.640$
Tamancos abotinados.....	12	—	—	12	660$

Despesa total — 374.009$70.

Verbas dispendidas em fardamentos em anos anteriores:

1942 — 230.599$50.
1943 — 322.814$00.
1944 — 322.540$50.

As instalações

Apesar de se terem envidado os melhores esforços, nada se pôde conseguir no sentido de adeantar a realização do plano de postos e sub-postos para a «Limpeza e Regas», bem como a de outras obras, muito embora se tivesse promovido que no orçamento para 1945 fosse reservada verba apreciável para esse efeito.

No entanto, foi estudado e elaborado um projecto de sub-posto para a Rua Correia Teles que se espera possa ser efectivado durante o corrente ano. Diga-se quanto a este que a concepção é modelar marcando uma orientação que, conviria fosse seguida na elaboração dos projectos dos outros sub-postos.

Só foi possível iniciar a construção de uma única instalação sanitária esta na Praça da Alegria, ao lado da instalação para senhoras que aí tem funcionado, e destinada a substituir o chalet-retrete da Avenida da Liberdade, cuja desaparição de há muito se impõe.

Laboraram, em resumo, apenas as 47 instalações sanitárias que já existiam em 1944 mas, foi curioso verificar, que o seu grau de utilização foi incomparàvelmente superior, vendendo-se:

862.882 senhas
— mais 110.336 que em 1944 — a que correspondeu a receita de
Escs. 258.864$60
isto é, mais Escs. 33.100$80 que a obtida no ano citado.

Com prazer se notou que foi serviço que correu sempre na melhor ordem ainda que forçadamente instalado em construções e dependências por vezes deficientemente apetrechadas e mal conservadas, notando-se, apenas, a conveniência do alargamento do horário de funcionamento de determinadas das instalações de maior movimento.

A desobstrução de colectores, ramais de sarjetas, etc.

Tal como nos outros anos, o serviço de limpeza de colectores teve como principal campo de acção os esgotos da parte baixa da Cidade, merecendo-lhe especial atenção o colector principal da Avenida 24 de Julho que, mercê da sua defeituosíssima implantação, se encontrava, de novo, muito assoreado, ao começar o ano.

O seu estado de assoreamento era mesmo tão pronunciado que se resolveu propor que a verba de Escs. 20.000$00, consignada no orçamento para a limpeza de colectores na época estival, nele fosse inteiramente aplicada. Mas, mesmo assim, e apesar de se ter extraído e retirado para vazadouro volume aproximadamente igual a 2.000 metros cúbicos de lamas, metade do qual por empreitada, a desobstrução estava ainda longe de terminar ao findar o ano, prosseguindo os trabalhos, nessa altura, nas proximidades da Estação de Santos.

Empenham-se os Serviços em levar a cabo essa desobstrução pois, acompanham-na agora, duma colheita de elementos em determinados pontos do desenvolvimento do colector, com o fim de avaliar com precisão os seus principais defeitos, e de promover, se viável, a sua correcção, não para o tornar perfeito, que isso é evidentemente impossível, mas, pelo menos, para lhe tirar o aspecto de fossa de que permanentemente parece revestir-se na sua extensão compreendida entre o Cais do Sodré o Boqueirão do Duro, defeito que se supõe esteja na origem do também permanente estado de obstrução notado nos transversais e colectores secundários de toda essa zona e, consequentemente, das cheias que são características dessa área e que obrigam sempre a elevado dispêndio com a remoção das lamas que por toda a parte depositam.

Anote-se que houve ainda outros pontos da Cidade em que a existência do colector-fossa obrigou à intervenção do serviço, se bem que em grau menor. Foi, por exemplo, objecto de alguma atenção, o colector da Avenida 5 de Outubro no seu desenvolvimento acima e próximo do viaduto pois, trabalhando aí como fossa devido ao forte estrangulamento que apresenta à passagem deste verificou-se, a certa altura, haver dificuldade na ligação dos ramais dos prédios em construção e o mau funcionamento doutros.

A conveniência da correcção — neste caso fácil — foi oportunamente comunicada à Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras e é de supor que ela venha em breve a executar-se.

Em estreita cooperação com aqueles, procuram os Serviços de Salubridade melhorar, quanto possível, a velha rede de esgotos da Capital e apraz registar que, ainda em 1945, e em resultado dessa cooperação, se deu começo à modificação do sistema receptor dos esgotos e águas drenadas do Largo do Museu de Artilharia e os carrilados pela Rua do Museu de Artilharia, obra que se con-

fia reduzirá enormentemente a possibilidade de inundações do género das que, bastantes vezes, impediram o regular funcionamento daquele Museu, durante a segunda metade do ano relatado.

Como habitualmente, a intervenção da Brigada de Colectores foi também solicitada para outras espécies de desobstruções, abrangendo por fim e em conjunto programa cuja diversidade é bem patente na relação de tudo que fez, neste campo em 1945, a saber:

Desobstruções efectuadas nos colectores:

Lamas extraídas	2.053$^{m^3}$

Desobstruções efectuadas em:

Chafarizes	92
Mictórios	82
Retretes	19
Sarjetas	2.490
Sumidouros	102

Desobstruções efectuadas nos bairros de casas desmontáveis em:

Lavadouros	28
Lavatórios	75
Pias	320
Mercados	14

Os recipientes para lixo

Com maior oportunidade se pode agora relembrar o problema dos recipientes metálicos para lixo verificado que, muito em breve, estarão removidas as peias que, durante os últimos anos, impuzeram a prática senão efectiva suspensão da postura respectiva. E também com maior cabimento e justificação, quanto é certo que, nesse intervalo, desapareceram já, pràticamente, os recipientes (cerca de 60.000) adquiridos em obediência à postura de 15 de Agosto de 1939, acondicionando-se hoje os lixos às portas de forma muito semelhante à que se encontrava em uso antes do seu advento, isto é, em caixotes heterogéneos imundos e descobertos, originando a cada passo perspectivas de desleixo e sujidade que nada favorecem o aspecto geral da Cidade, e a que urge pôr termo.

Importa portanto, ir pensando já na forma de impor de novo a obrigatoriedade do uso dum recipiente metálico.

A estação depuradora dos esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista

Contra o que esperavam, não podem infelizmente os Serviços informar que se começou, finalmente, a executar em 1945, o seu plano de obras para a ampliação e remodelação do Estação Depuradora do Bairro do Alto da Boa Vista, plano a que já várias vezes fizeram referência noutros relatórios.

No entanto, concluiu-se o projecto respectivo nesse ano, e foi enviado à Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.

A estação ficará apetrechada com:

a)—Câmara de grades, para separação dos corpos flutuantes de avantajadas dimensões;

b)—Separador de areias;

c)—4 tanques, para uma primeira decantação (sedimentação primária) dos esgotos chegados, e compeendendo:

2 tanques piramidais, trabalhando em paralelo, para o tratamento dos caudais até 50 m. c./hora;

2 tanques vulgares, trabalhando em cascata, para o tratamento dos volumes em excesso daquele valor;

d)—Câmara de descargas automáticas;

e)—3 filtros ou leitos percoladores;

f)—2 tanques piramidais para a sedimentação secundária (tanques *humus)*, trabalhando em paralelo;

g)—Digestores para digestão das lamas removidas;

h)—Leitos cobertos para a secagem das lamás;

i)—Edifício com dependências para o guarda e um pequeno laboratório.

Nele se atendem, em resumo, todas as conclusões do criterioso estudo que foi oportunamente elaborado sobre a marcha e eficiência da depuração, pelos técnicos da Direcção Geral de Saúde Pública, sendo interessante recordar que apesar das suas deficiências, mòrmente na fase de sedimentação primária, e a ausência de sedimentação secundária, o grau de depuração conseguido, é muito elevado, como o revelam os seguintes números extraídos daquele relatório.

Designação	Afluente	Efluente	Redução %
Matéria em suspensão	330,7 mg/litro	88,8	80
Carência bioquímica de oxigénio (C. B. O.)...	462	13,5	97
Índice bacteriológico	54.470 mil/cm3	84,8 mil/cm3	99,8

Higiene Urbana

CEMITÉRIOS

A falta de terrenos para enterramentos

Agravada, enormemente, a falta de terrenos nos Cemitérios, dado que, também em 1945, nenhuma nova área se lhes agregou e se manteve, por outro lado, a usual grandeza das inumações em coval comum, o ano em causa foi, neste aspecto, de constantes preocupações.

Valeu não ter aumentado a mortalidade. Só assim se pôde ainda assegurar a ida à terra dos corpos que lhe foram destinados mas, diga-se, ùnicamente à custa do integral aproveitamento de todas as parcelas de terreno, até mesmo das impróprias.

Compreende-se que o facto tenha obrigado a modificar as circunscrições de alguns cemitérios mas, apesar de tudo, a situação era, no fim do ano, pouco menos que aflitiva, em nenhum existindo qualquer espaço livre para covais de adultos, ou sequer qualquer parcela reservada para esse fim que tivesse razoável descanço entre a exumação no fim do período legal de estadia na terra e a nova inumação.

O problema atingiu, mesmo, tal acuidade, que se previa, nessa altura, a muita próxima necessidade de recorrer a parte do próprio terreno da Secção dos Indigentes — sita no Cemitério do Alto de S. João — para as inumações pagas.

A Direcção dos Serviços tem-se referido ao assunto em quase todos os relatórios de gerência desde 1938 e, ainda o do ano findo, inseriu um pormenorizado estudo do problema e do seu solucionamento, por 45 anos, mediante a ampliação dos Cemitérios de Benfica e Olivais, com as Quintas do Charquinho e das Galhardas, respectivamente, e a conclusão do de Monsanto.

Tem viabilidade imediata, a ampliação do dos Olivais, cujo projecto está neste momento já em curso.

As inumações

Contrariando todas as previsões, as inumações nos Cemitérios Municipais foram em número menor que no anterior; assim o demonstra o seguinte quadro:

Cemitérios	Corpos inumados					
	1940	1941	1942	1943	1944	1945
Alto de S. João	5.359	5.007	4.928	5.020	5.497	3.912
Prazeres	1.136	1.029	995	868	1.050	852
Ajuda	2.534	2.313	2.230	1.909	1.861	2.014
Benfica	2.529	2.550	2.248	2.452	2.723	3.673
Olivais	491	442	402	384	453	450
Lumiar	1.054	1.106	1.162	1.059	1.083	1.220
Somas	13.103	12.527	11.965	11.682	12.667	12.121

A este facto, se deve o não ter tido repercussão mais dolorosa a já mencionada falta de terrenos para covais em todos os cemitérios.

Permite, o seu exame, concluir, que foi o sexo masculino aquele que maior número de mortos contribuiu para o movimento registado, compondo-se o total dos inumados de 6.524 indivíduos desse sexo e de 5.597 do sexo feminino.

O estudo da sua distribuição consoante as idades mostra, por sua vez, que foram mais atingidos os indivíduos compreendidos no agrupamento até aos 5 anos — cerca de 15 % do total, com adiante se verifica:

Idade	Sexo	
	Masculino	Feminino
Nado — mortos	135	130
Até 5 anos	1.010	832
De 6 a 9 anos	89	65
» 10 a 15 »	103	91
» 15 a 19 »	193	201
» 20 a 24 »	310	234
» 25 a 29 »	266	186
» 30 a 34 »	324	239
» 35 a 39 »	385	195
» 40 a 44 »	411	232
» 45 a 49 »	453	261
» 50 a 54 »	473	247
» 55 a 59 »	476	281
» 60 a 64 »	435	309
» 65 a 69 »	417	423
» 70 a 74 »	375	448
» 75 a 79 »	310	467
» 80 a 84 »	202	375
» 85 a 89 »	99	260
Mais de 90 »	33	102
Ignorada	25	19
Somas	6.524	5.597

O índice de mortalidade, com uma única excepção — o de 1943 — foi o mais baixo registado depois de 1913.

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População da cidade	Mortalidade %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum				
1913/17	1.117	149	8.151	2.072	11.489	460.867	2,49	Média anual
1918/22	1.196	245	10.620	1.980	14.041	489.792	2,88	Idem
1923/27	1.041	284	10.659	1.303	13.287	540.377	2,46	Idem
1928/32	920	368	10.857	954	13.100	594.387	2,22	Idem
1933/37	887	281	10.575	931	12.674	648.398	1,95	Idem
1938	955	168	11.119	823	13.065	680.804	1,92	Idem
1939	976	125	10.134	756	11.991	691.606	1,73	Idem
1940	942	212	11.291	658	13.103	702.409	1,87	Idem
1941	893	201	11.378	55	12.527	713.211	1,76	Idem
1942	804	209	10.779	—	11.792	724.013	1,63	Idem
1943	741	210	10.515	—	11.466	734.815	1,56	Idem
1944	774	301	11.592	—	12.667	745.617	1,67	Idem
1945	728	292	11.101	—	12.121	756.419	1,60	Idem

Sepultados na secção de indigentes: em 1941 — 523; em 1942 — 549; em 1943 — 483; em 1944 — 496; em 1945 — 493.

Foram também lançados à vala: em 1941 — 224 fetos; em 1942 — 173 fetos; em 1943 — 226 fetos; em 1944 — 207 fetos; em 1945 — 191 fetos.

Os jazigos e ossários municipais

Continuando a sua marcha ascendente, a utilização dos compartimentos municipais teve, no que respeita a jazigos, incremento acentuadamente superior ao verificado em 1944. Segue a sua discriminação:

Cemitérios	Jazigos municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos
Alto de S. João	75	136
Prazeres	43	81
Ajuda	2	4
Benfica	—	13
Olivais	2	—
Lumiar	—	6
Somas	122	240

A própria utilização de ossários, foi também caracterizada por maior incremento, tendo sido solicitada, de novo, nada menos que 1.228 vezes, isto é, mais 98 que no ano anterior. Segue também a sua descriminação:

Cemitérios	Ossários municipais	
	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	586	8
Prazeres	28	3
Ajuda	308	13
Benfica	139	—
Olivais	15	6
Lumiar	115	7
Somas	1.191	37

Apreciando em conjunto a situação dos jazigos e ossários municipais em 31 de Dezembro de 1945, é evidente que:

1.º — Existem grande número de compartimentos cujo pagamento se encontra em atrazo;

2.º — Há cemitérios em que a sua falta é manifesta, salientando-se os do Alto de S. João e dos Olivais no que respeita a jazigos e o da Ajuda quanto a ossários.

O primeiro aspecto nada tem de grave; a ele se têm referido todos os relatórios de gerência depois de 1939, neles se esclarecendo, como se esclarece agora, que a Câmara, querendo-o, pode promover o despejo desses compartimentos.

Têm os Serviços, no entanto, evitado fazê-lo — pelo menos, completamente — considerando boa prática tornar devoluto apenas aquilo que julgam imediatamente necessário para as novas inumações, e escolhendo, neste caso, os mais atrazados. O Município em nada com isso é prejudicado e são, na medida do possível, dispensados compreensíveis aborrecimentos aos muitos que, por motivo de força maior — a saída da Capital ou do País, em geral — por esquecimento ou qualquer dificuldade transitória, são impedidos de efectuar o pagamento a tempo.

O segundo é bastante mais grave, suscitando sérias preocupações as reduzidas disponibilidades dos cemitérios citados, em especial, as do Alto de S. João — que serão insuficientes, mesmo que a Câmara resolva desocupar todos os compartimentos de jazigos em atrazo de pagamento.

Datando a grande massa dessas construções do período anterior a 1939, é, em resumo, evidente, que o ritmo de construção verificado depois dessa data, está longe de acompanhar as necessidades da população.

Situação dos compartimentos Municipais em 31 de Dezembro de 1945

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério Alto de S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total	1.º Cemitério Alto de S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total
Existentes	2.422	1.807	224	208	40	156	4.857	10.689	1.551	3.413	2.175	245	2.472	20.545
Ocupação temporàriamente	1.436	1.223	148	124	10	86	3.027	9.972	1.214	3.207,5	2.034	212	1.603	18.242,5
Ocupação por 50 anos	485	242	4	38	8	33	810	44	11	15,5	7	3	7	87,5
Ocupação perpétuamente	446	297	48	43	1	24	859	634	102	166,5	91	26,5	37	1.057
Vagos	55	45	24	3	21	13	161	39	(a) 224	(b) 23,5	43	3,5	825	1.158
Atrazados :														
1 ano	40	48	16	6	2	7	119	346	43	218	134	6,5	119	866,5
2 anos	—	21	—	6	—	2	29	238	31	63	55	4	46	437
3 anos	—	16	2	1	—	2	21	318	51	—	80	4	48	501
Mais de 3 anos	—	83	16	12	—	10	121	779	239	—	355	20	189	1.582
Totais dos atrazados	40	168	34	25	2	21	290	1,681	364	281	624	34,5	402	3.386,5

(a)— 7 sem possibilidade de utilização por serem esconsos.
(b)—16 sem possibilidade de utilização por serem esconsos.

Pelo que diz respeito a jazigos municipais, é indispensável se produza, anualmente, tanto como aquilo que se ocupa, impondo-se que a verba própria seja adequadamente reforçada já no próximo orçamento a elaborar.

O tratamento de sepulturas

Confirmando o bom acolhimento que tem merecido o sóbrio e mais racional arranjo das sepulturas nas secções de enterramentos resultou, porventura, ainda mais recrudescida, a actividade dos serviços relacionados com o seu tratamento, a avaliar pelos elementos contidos no habitual quadro referente a essa actividade.

Tipo	1945							1944
	A. S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	Total	
Colocação de:								
Bordadura:								
Cantaria	—	—	—	—	—	—	—	40
Betão	676	6	440	232	16	186	1.556	1.345

Tipo	1945							1944
	A. S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	Total	
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de corôa	64	1	18	26	9	18	136	140
Cruz	537	3	442	209	45	237	1.473	1.330
Ajardinamento.....	715	188	336	283	50	551	2.123	2,132
Abaulamento	1.079	61	1.092	699	212	441	3.584	2.917

Elucida esse quadro que foi, em especial, notório, o maior recurso ao abaulamento e, — o que é bem mais importante, dado o mais agradável aspecto que o seu uso permite obter —, a bordadura de betão.

Cabe, por último referir que o tratamento de sepulturas é principalmente dependente de mão de obra e que, embora aquele se tenha desenvolvido enormemente, já pelo aumento da população, já pelo maior gosto que esta vem desmonstrando no arranjo das sepulturas dos seus mortos, o pessoal, pelo contrário, continua a ser o mesmo, resultando, hoje, por vezes, ter que incumbir-se a cada trabalhador o tratamento de nada menos que 800 sepulturas, cifra naturalmente exagerada. O tratamento em tais condições é por força imperfeito e demorado e, o que é mais grave, não corresponde nem pode corresponder aquilo que o munícipe tem o direito de exigir em troca da taxa paga.

É aspecto que merece ponderação dadas as reclamações justíssimas que é susceptível de provocar.

A cedência de terrenos nos cemitérios

No conjunto dos cemitérios foram ao todo cedidos 282$^{m^2}$,52 que tiveram a seguinte aplicação:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas m. q.	Lotes	Áreas m. q.
Alto de S. João	3	17,40	102	132,60
Prazeres.....	12	42,82	60	78
Ajuda	—	—	—	—
Benfica.....	—	—	8	10,40
Olivais	—	—	1	1,30
Lumiar.....	—	—	—	—
Somas.....	15	60,22	171	222,30

A cedência no caso das sepulturas perpétuas foi, como de costume, efectuada, exclusivamente, a simples pedido, o mesmo já não sucedendo com os terrenos concedidos para a construção de jazigos. Aí, uma parte

9 lotes com 49$^{m^2}$,90

constituída por terrenos que foram objecto de anteriores concessões, — que, pelo abandono das construções respectivas, houve que declarar caducas nos termos do artigo 67.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais —, foi alienada em hasta pública.

Com a alienação nestes moldes, — que é definitivamente de preferir pela carência de terrenos —, foi obtida receita

Escudos: 30.720$00

que, proporcionalmente, foi muito mais elevada que a conseguida

Escudos: 9.478$60

para os restantes 6 lotes com 10^{m^2},32.

Confirmou-se, em suma, a previsão feita no relatório de gerência de 1944. Na verdade, suspensas como estavam, as concessões, a pedido, de terrenos para jazigos nos Cemitérios da Ajuda, Lumiar, Alto de S. João e Prazeres ao principiar o ano, em virtude da condenação do primeiro pelo plano de urbanização da Cidade, e do agravamento progressivo da insuficiência de terrenos para covais nos três últimos, era de prever que seria relativamente diminuta o valor das concessões em 1945, e assim, de facto, sucedeu.

É curioso, no entanto, verificar, que tiveram muito maior procura as sepulturas perpétuas. Embora se não conheça com exactidão a causa, é razoável supor que ela tenha resultado, precisamente, da carência, quer de terrenos para covais, quer de terrenos para jazigos, comprendedo-se a influência daquela pela forçada suspensão das transferências que determinou, suspensão que, porém, não abrangeu as sepulturas perpétuas.

A limpeza dos jazigos, ossários e sepulturas perpétuas

A limpeza obrigatória a que se refere o artigo 46.º do Regulamento de Cemitérios Municipais incidiu, em 1945, nas construções funerárias particulares e compreendidas nas quartas zonas de limpeza dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres.

Enunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 13 de Janeiro, foi verificado o seguinte movimento no sentido do seu cumprimento:

Situação	Cemitérios: 1.º Alto de S. João	Cemitérios: 2.º Prazeres	Total
Construções:			
Atingidas	762	797	1.559
Dispensadas *(a)*	75	52	127
A beneficiar	687	745	1.432
Beneficiadas	264	228	492
Não beneficiadas	423	517	940

(a) Construções que receberam as obras de limpeza nos anos de 1942, 1943 e 1944.

No quadro que se segue encontram-se resumidos os resultados de todos os anos em que tem sido notificado esse dever, incluindo os de 1945, depois da aprovação e promulgação do referido Regulamento em 1940.

Situação	Cemitérios					Total geral
	1.º Alto de S. João	2.º Prazeres	4.º Benfica	5.º Olivais	6.º Lumiar	
Construções:						
Atingidas	3.047	3.448	216	45	128	6.884
Dispensadas	622	348	65	2	17	1.054
A beneficiar	2.425	3.100	151	43	111	5.830
Beneficiadas	1.268	951	77	21	83	2.400
Não beneficiadas	1.157	2.149	74	22	28	3.430

Mostram claramente estes valores que, apesar de tudo, o volume das construções não beneficiadas largamente excede o das que efectivamente receberem as obras de limpeza determinadas, merecendo duvidoso destaque a maior disparidade registada no ano relatado, em que apenas 34,4 % das construções a beneficiar, foram, de-facto, beneficiadas.

Tal índice de cumprimento que, mesmo em relação ao conjunto de todos os resultados até agora obtidos, não vai além de 41,2 % parece indicar que há, efectivamente, um elevado número de construções nos cemitérios, que a ninguém já interessa.

Pode agora ser melhor apreciada a oportunidade da inclusão no Regulamento em vigor da disposição sobre as construções funerárias abandonadas. Se bem que muito haja ainda que esperar, é justificado supor que, dentro de 10 a 15 anos, muitas daquelas concessões poderão ser objecto de nova distribuição ou arranjo, permitindo amenizar, apreciàvelmente, a pesada estética comum aos cemitérios da Capital com a criação, por exemplo, de espaços ajardinados onde os visitantes, possam, inclusivamente, descançar e meditar.

Diga-se que em 1945 e nos termos do artigo 85.º do mesmo Regulamento abrangendo os jazigos considerados abandonados ou em ruina há mais 10 anos e que pela Câmara foram consolidados ou beneficiados, publicaram-se avisos aos interessados de 192 jazigos no Cemitério do Alto de S. João e de 335 no Cemitério dos Prazeres, esperando-se que, findo o prazo do ano contado da publicação e a partir do qual poderão ser declaradas caducas as respectivas concessões, desde que não tenham sido satisfeitas as importâncias em dívida, possam ser demolidos muitos daqueles jazigos, dando-se um começo de realização ao arranjo já referido.

Obras nos cemitérios

Durante o ano de 1945 foram, nos cemitérios municipais, efectuadas ou iniciadas as seguintes obras:

Alto de S. João:

Construção de 2 corpos de jazigos;
Conclusão da terraplenagem do terreno reservado para a inumação de indigentes;
Construção de vários arruamentos;
Limpeza e conservação dos muros de vedação principais e, bem assim, as das fachadas dos edifícios dando para a via pública.

Prazeres:

Pavimentação de várias secções de sepulturas perpétuas;
Reparações exteriores e interiores no edifício da Capela;
Limpeza e conservação do grupo das depedências destinadas a refeitório, vestiário, arrecadação de carretas, venda de flores e sentinas públicas.

Ajuda:

Construção de 2 corpos de ossários de 40 compartimentos cada.

Benfica:

Construção de 1 corpo de jazigos;
Construção de diversos arruamentos;
Colocação de instalações eléctricas na casa do pessoal, na sala de espera e nas sentinas.

Lumiar:

Obras de conservação nos muros de vedação principais.

Higiene Habitacional

Vistorias sanitárias

Em matéria de vistorias sanitárias foi o ano assinalado pelo maior número das petições entregues em relação a 1944.

Movimento de vistorias sanitárias nos anos de 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944 e 1945

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias				
	Quantidades	Habitações a que se refere	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Arquivados		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos pisos	
						Sem condições	Falta de chaves					
1939	4.655	5.068	855	2.395	1.467	38	313	338	63	76	1.928	
1940	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907	
1641	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157	
1942	3.329	3.665	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369	
1943	2.115	2.213	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183	
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354	
1945	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353	

Ao falar deste assunto, não é demasiado encarecer, mais uma vez, o precioso e valiosíssimo auxílio que, no que respeita a fiscalização do cumprimento da respectiva postura, a Câmara vem devendo à muito amável colaboração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Por si só, determinou, em 1945, a entrada de 623 petições, quantitativo equivalente a 30 % do total recebido e interessando mais de 95 % das habitações em que, por aviso ou coercivamente, houve que impor a vistoria, provando, de longe, ser o mais eficaz dos processos de fiscalização.

As considerações mais duma vez feitas em outros relatórios, depois do início da colaboração referida em 1943, apropósito da excessiva grandeza do número dos contraventores da postura, ajustam-se, ainda, perfeitamente, aquilo que foi dado observar em 1945.

Assim, embora impressionante, teve natural explicação a elevada cifra dos proprietários que procuraram por todos os meios eximir-se ao pedido de vistoria. O agravamento do custo da mão de obra e a carência no mercado e exorbitante preço dos materiais indispensáveis para a execução das obras dos autos, pesaram, certamente, na relutância notada, revelando-se também, como os factores que mais contribuiram para o imperfeito cumprimento muitas vezes observado após a passagem do auto e que ditou a entrega de 390 intimações no ano relatado, isto é, mais 76 que no anterior; foram também, indubitàvelmente, os motivos do maior número de prorrogações solicitadas — 29 em vez de 22 — e, inclusivamente, do acentuado aumento notado nos pedidos de dispensa de todas ou algumas das obras — 80 contra 30.

Conquanto, se entenda, dever daqui concluir, alguma resistência ter surgido na execução das obras notificadas, é mister reconhecer que ela foi meramente passiva e justificada, em geral, pelo motivo que se descreveu, não tendo havido, na realidade, o mais ligeiro incidente a lamentar.

Ao terminar o ano de 1945, sétimo após a transferência do serviço para a Direcção dos Serviços de Salubridade e a promulgação da postura respectiva com a sua actual redação, tinham sido atendidos 24.842 pedidos de vistoria interessando 26.435 habitações. Reconhecem os Serviços que entre estas

muitas há que, nesse espaço de tempo, foram vistoriadas mais que uma vez, mas creem, em todo o caso, ter contribuído já, para uma apreciável higienização da habitação lisboeta.

Tão lata actividade tem permitido, naturalmente, uma mais ponderada e completa apreciação da postura em si, habilitando os Serviços a conhecer com precisão as suas virtudes e os seus defeitos. Esse conhecimento aliado à necessidade de promover que as taxas nela previstas estivessem mais de acordo com a maior importância hoje dispendida pela Câmara com a realização das vistorias sanitárias, levaram a propor, em 1945, se redigisse de novo a postura, segundo projecto também então apresentado.

É principal objecto desse projecto a correção do defeito de omissão a que se tem aludido mais duma vez e com certo desenvolvimento no relatório de gerência de 1944, — a ausência, na postura, de qualquer disposição que abranja, especificadamente, aquelas habitações, em que não havendo desocupação há, contudo, substituição do inquilino (por hóspede ou pessoa de família com ele residente) traduzida pela passagem de novo arrendamento e, quase sempre, pela elevação grande da renda.

De-facto não parece lógico consentir que a simples co-existência — quantas vezes de alguns meses apenas — invalide a postura desde que haja lugar para novo arrendamento, tanto mas que ela pode ser fomentada precisamente com esse propósito.

No que respeita a modificação sugerida das taxas, compreende-se a sua justificação; basta lembrar que é muito menor o número das vistorias e que aumentou, consideràvelmente, o preço do transporte normalmente utilizado para a sua execução.

O problema deverá ser considerado oportunamente.

As reclamações por deficiência de habitabilidade

Corolário natural duma mais prolongada permanência nas habitações e da profunda relutância patenteada pelos seus proprietários na execução das mais insignificantes obras, dado o acentuado agravamento dos preços dos materiais e a relativa insignificância da maioria das rendas pagas, não foi de estranhar certa subida das reclamações por deficiência da habitabilidade, atingindo-se, em conjunto, quantitativo bastante superior ao de 1944 — 383 contra 282.

Entre as reclamações, predominou, como sempre, a formativa de processo, que, embora em número ligeiramente inferior ao de 1944 — 193 em vez de 218 — provou, no entanto, ser mais produtiva que a desse ano. Assim o revela o quadro respectivo.

Foi todavia notório o salto de que se creditou a reclamação verbal, pois foram dessa espécie 150 das 190 restantes, isto é, quase uma centena a mais que 1944, tendo merecido todas atenção. A sua discriminação acusa a usual diversidade notada entre este género de pedidos. Assim, visavam 63 a reparação de roturas em ramais de esgoto, 28 a desobstrução de pias, 20 a reparação de roturas em canalizações de água potável, 33 outros inconvenientes

dentro da própria habitação, e as restantes, a correção de deficiências de vária ordem incluindo a existência próxima de pocilgas, fossas e capoeiras em mau estado, o inferior asseio em escadas, saguões, quintais, etc..

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
		Classificação segundo o despacho obtido					Classificação segundo a natureza				
	Total	Deferidos	Indeferidos	Arquivados	À D. S. U. O.	Total	Em telhados	Em canalização	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1939	366	292	9	19	46	261	53	52	28	95	33
1940	428	151	44	62	171	342	106	57	32	105	42
1941	357	144	48	52	113	278	70	52	35	86	35
1942	314	164	56	44	50	253	72	44	36	78	23
1943	320	219	36	33	32	234	49	51	26	68	40
1944	218	176	12	12	18	215	41	52	27	68	27
1945	193	154	13	15	11	228	64	51	23	72	18

Registe-se, finalmente, que apesar de ter sido necessário a emissão de 214 intimações para que fossem excutadas as obras julgadas devidas em face das exigências dos reclamantes, foi serviço que correu na melhor ordem.

Serviço Médico-Veterinário

Solípedes

Movimento de solípedes em 1945:

Existência em 1 de Janeiro	339
Óbitos e vendas (12+46)	58
	281

Classificação segundo a aptidão	1943		1944		1945	
	Número	%	Número	%	Número	%
Capazes para todo o serviço:						
Em boas condições	199	57,8	124	36,6	108	38,5
Em regulares condições mas recuperáveis.....	84	24,4	142	41,9	74	26,3
Aptos só para serviço moderado:						
Dificilmente recuperáveis ...	58	16,9	60	17,7	93	33,1
Irrecuperáveis.....	3	0,9	13	3,8	6	2,1
Somas	344		339		281	

Ainda já pela mencionada ampliação da intervenção automóvel na remoção dos lixos das habitações e a necessária compensação do encargo respectivo, viram-se os Serviços obrigados a alijar uma parte apreciável dos animais de tração; é o que evidencia a sintese do movimento verificado e, bem assim, a classificação por aptidão do efectivo que restou.

Da última, se depreende, que a condição física desses animais deixou muito a desejar, aparentando, se alguma coisa, ter sido pior que no ano anterior.

Pelo mais árduo esforço que lhes foi exigido, dada a maior extensão e a mais precária natureza dos percursos habituais e a quase nula pavimentação dos vazadouros recorridos e, bem assim, dos seus acessos imediatos, apresentaram-se pior as muares confiadas às Estações Norte e Oriental mas, em especial, àquela.

Não se depreenda daqui que tivesse sido muito mais satisfatório o estado das restantes. Se mais gordas — ou, por outro, menos magras — denunciaram, se bem que em menor grau, a mesma impotência das primeiras, obrigando, por toda a parte, a um maior emprego de dianteiras.

Estado consequente da inferior alimentação forçadamente distribuída, não haverá possibilidade de o remediar enquanto não for viável dar aos animais de tração a ração a que estavam habituados e que, inegàvelmente, se coadunava mais com o pesado serviço distribuído. A necessidade é sobretudo premente no que respeita os animais mais sobrecarregados; sem ela ou, pelo menos, de ração mais próxima da antiga, dificilmente se evitará a franca deterioração duma parte do efectivo, com consequências irremediáveis e desastrosas.

Apesar da sua inferior qualidade o preço da ração média distribuída nem por isso deixou de ser mais caro que nos dois anos anteriores; as importâncias totais dispendidas e, bem assim, as unitárias, constam do seguinte quadro:

Anos	Dispêndio total	Preço por ração média
1943	1.499.960$40	11$69
1944	1.643.363$40	12$40
1945	1.629.428$19	14$49

A análise do movimento de assistência clínica mostra que em matéria de doentes sem baixa ele foi semelhante ao do ano antecessor — 800 contra 902 — e foi menor no que se refere a doentes com baixa — 62 em vez de 137.

Pelo contrário, foi proporcionalmente maior o número de óbitos, tendo sido registados 12 que tiveram os seguintes diagnósticos: 2 de fracturas, 5 de congestão ou hemorragia cerebral, 1 de congestão intestinal, 1 de torsão intestinal, 1 de rotura de estômago, 1 por acidente e 1 de astenia geral.

Profilaxia da raiva

Apesar do confiante prognóstico inserto no relatório de gerência de 1944, apropósito do provável movimento do serviço de apanha de animais errantes em 1945, pouco melhorou o rendimento obtido e isso sòmente pelo que diz

respeito à colheita de gatos, continuando a pesar na execução do serviço a carência dos transportes e as dificuldades de pessoal. Segue o seu resumo:

Designação		Cães			Gatos		
		1943	1944	1945	1943	1944	1945
Entregues:							
Vivos	1.ª Rep. — Serviço de apanha	1.888	1.424	1.316	3.086	2.199	2.609
	P. S. P.	571	556	515	252	246	319
	Outras entidades	48	60	113	148	156	171
Mortos		221	259	264	17	13	7
	Somas	2.728	2.299	2.208	3.503	2.614	3.106
Saídos:							
Vivos	Restituídos	606	496	453	66	53	41
	Vendidos	50	47	31	—	1	—
	Fugidos	10	7	1	3	1	—
	Para investigação científica	90	219	311	92	170	58
Mortos	Entregues nesse estado	221	259	264	17	13	7
	Abatidos	1.730	1.263	1.136	3.325	2.376	2.999
	Falecidos durante a clausura	9	14	9	—	—	1
	Somas	2.716	2.305	2.205	3.503	2.614	3.106

Apraz por último registar que, com o fim do ano, atingiu pràticamente o seu termo a construção do novo canil na Quinta da Calçada, encontrando-se já instalado o aparelho de electrocussão e esperando-se para breve a início da sua corrente aplicação como processo de ocisão mais rápido e menos doloroso dos animais errantes não reclamados.

A 6.ª campanha de vacinação anti-rábica

Como de costume, inclui-se no relato do ano em que principalmente decorreu, a referência à nova campanha de vacinação anti-rábica — neste caso a 6.ª, que teve início no primeiro dia de Novembro de 1944.

Fixada a obrigatoriedade da vacinação por edital daquela data verificou-se, no sentido do seu cumprimento, movimento cuja expressão numérica consta do seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores:

Campanha	Vacinações			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.192	11.797	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3.659	11.742	736
V	7.969	3.691	11.660	532
VI	7.337	4.550	11.887	824
Somas	48.874	21.798	70.672	3.688

É de notar a substancial diferença para menos das inoculações realizadas na Câmara e as mais avantajadas proporções do número das executadas fora.

Saliente-se que nada no sucedido pode ser imputado a menos perícia por parte dos técnicos camarários; deve antes considerar-se fruto do natural desenvolvimento da clínica particular e o forçado afastamento para ponto menos

acessível — Azinhaga dos Ameixiais — do posto que primeiramente funcionou na Avenida Defensores de Chaves e mais tarde na Rua do Arco do Cego.

A confirmar a normalidade e perfeição da operação quando decorrida nos postos camarários, anotaram-se, apenas, 3 acidentes vacinais — número precisamente igual ao do ano anterior — compreendendo: 1 abcesso no ponto de injecção e 2 paralisias de terço posterior, tendo todos os animais sido curados.

Ao concluir o resumo do que foi a 6.ª campanha de vacinação anti-rábica e porque se anotou o cabimento, mais uma vez se alude ao pernicioso hábito do público em reservar para muito tarde a apresentação dos canídeos à vacinação, sujeitando-se a demoras e incómodos inevitáveis dada a limitada capacidade do material e pessoal dos postos. Essa prática é tanto mais de condenar quanto é certo que a inoculação pode perfeitamente realizar-se em quadra muito menos propícia para o aparecimento e evolução de complicações post-vacinais e sem que deixe, por isso, de considerar-se válida para a passagem da licença no ano seguinte.

O licenciamento de canídeos

Teve natural projeção no licenciamento de canídeos em 1945, a cessação da passagem de licenças para cães de guarda em virtude de pareceres da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior a consultas recebidas das autoridades administrativas do Funchal e da Vila de Paredes de Coura; é o que esclarece o quadro próprio:

Ano	Cães de guarda		Cães de caça		Cães de luxo		Total	
	Número	Receita	Número	Receita	Número	Receita	Número	Receita
1940	1.651	6.604$	5.264	52.640$	3.835	191.750$	10.750	230.994$
1941	1.599	6.396$	5.843	58.430$	3.730	186.500$	11.172	251.326$
1942	1.462	5.848$	6.094	60.940$	3.745	189.250$	11.301	254.038$
1943	1.637	5.748$	6.221	62.210$	3.790	189.500$	11.448	257.458$
1944	1.360	5.440$	6.366	63.660$	3.864	193.200$	11.590	262.300$
1945	—	..	7.348	95.524$	4.212	273.780$	11.560	369.304$

Assim, embora pouco tivesse diferido o número total dos cães para os quais foi solicitada licença — 11.560 contra 11.590 — a receita obtida foi, pelo contrário, acentuadamente superior — Escs. 369.304$00 em vez de 262.300$00 — em resultado, precisamente, da imposta eliminação da categoria de canídeos que mais baixa taxa pagava.

Diga-se, no entanto, que durante o corrente ano, não haverá aso para obter, novamente, aquela receita. Mercê de bem sucedida diligência da própria Câmara junto de Sua Ex.ª o Ministro do Interior, a existência de cães de guarda em Lisboa encontrava-se, de novo, autorizada, ao findar o ano de 1945, dando cabimento a previsão.

Também em 1945, e para benefício da população da Capital, foram, pela primeira vez, enviados avisos individuais a todos os donos de cães registados, anunciando o início do período de licenciamento normal no prnicípio do novo ano. Com tal medida, a completar com o envio de aviso complementar aos atrasados antes do fim do referido período, espera-se reduzir, substancialmente, o número dos transgressores.

Seguem-se as usuais indicações sobre a actividade burocrática do Serviço Médico-Veterinário:

Designação	1943	1944	1945
Ofícios expedidos	656	701	501
Registos e licenças para cães	11.456	11.590	11.560
Isenções de licenças para cães	94	75	66
Baixas de cães	2.823	2.750	3.215
Avisos	2.387	1.039	10.026
Autos de transgressão	1.380	357	352
Multas por falta de licença	47	57	92
Multas por falta de açamo	531	437	407
Cartões de identificação	153	71	349
Chapas para coleira	160	129	87
Pensos a animais	657	535	517

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

1 — *a)* — O Serviço de *Inspecção e Fiscalização Sanitária,* não teve ainda o incremento que se deseja dar-lhe.

Apesar de tudo, este 88.º ano de existência deste Serviço na Câmara — criado por Decreto do Ministério do Reino de 15 de Janeiro de 1857 — não se apresenta de acção deficiente ou diminuída em relação aos anos anteriores, como se ajuizará pelos dados que seguem.

— Fizeram-se 2.013 visitas inesperadas de inspecção e fiscalização sanitária a mercados, cafés e tabernas, mercearias e tendas, casas de pasto e hoteis, restaurantes e botequins, leitarias, pastelarias, manteigarias, queijarias, lugares de venda de frutas, hortaliças e criação, lugares de venda de criação, depósitos de ovos, peixarias, talhos e salsicharias, talhos de carne de cavalo e talhos de miudezas.

Verifica-se que, em relação ao ano anterior, houve um indubitável acréscimo nesta intervenção municipal.

As visitas a estabelecimentos são uma necessidade sanitária que se avalia pelas rejeições que motiva.

Repete-se o que se disse no ano findo: — É um serviço que necessita ser ampliado, este da fiscalização nos locais de venda e consumo fora dos mercados abastecedores. A falta de cuidado do vendedor em retirar da venda os produtos que ele próprio sabe insalubres, não pode ter outra correcção que não seja a da fiscalização continuada e insistente, ajudada pela aplicação de sanções severas.

Correspondeu aquele número de visitas à rejeição de 2.617 quilogramas de produtos alimentares diversos, além de 300 peças de criação e caça. Estes números são inferiores aos de 1943. Essa diminuição tanto pode representar menor rigor da fiscalização, como maior cuidado no que se apresenta à venda. Supõem os Serviços que de facto deve ser esta última a razão, porque o que nesta sua função deve representar o estalão de sua eficiência é o numero de inspecções realizadas e, na verdade, esta fiscalização, especialmente nos mercados, ampliou-se.

— Fizeram-se 207 vistorias a vários estabelecimentos, requisitadas para verificação das suas condições sanitárias nos termos das posturas em vigor e para efeito de licenciamento municipal. Foram atribuídas:

23 a talhos;
6 a salsicharias;
6 a talhos — salsicharias;
5 a talhos de carne de cavalo;
1 a talhos de carne de cabra;
2 a talhos de carne de porco;
2 a talhos de carne de baleia;
4 a estabelecimentos de miudezas;
1 a oficinas de preparação de carnes;
48 a peixarias;
7 a frutarias;
5 a estabelecimentos de hortaliças;
68 a estabelecimentos de frutas e hortaliças;
24 a estabelecimentos de frutas, hortaliças e criação;
1 a estabelecimentos de criação;
1 a estabelecimentos de criação e ovos;
2 a estabelecimentos de hortaliças e criação; e
1 a armazém de frutas e carnes fumadas.

Nos Postos Sanitários, incluindo a fiscalização junto dos Mercados Abastecedores de Peixe e das zonas foram apresentados à inspecção sanitária mais de 45 milhões de quilos de produtos, além de perto de 138 mil peças de caça e criação, sendo daqueles reprovados e inutilizados para consumo mais de 2 milhões de quilos e destes mais de 6 mil animais.

Os mapas seguintes indicam as quantidades dos produtos inspeccionados, dos aprovados e dos rejeitados, reunindo-os nos seus cinco grupos principais e em paralelo com anos anteriores:

Designação	1945	1944	1943	1942	1941	1940
INSPECCIONADOS						
Carne verde :						
em animais completos	287.332	185.548	131.070	282.643	136.926	145.568
em peças	376.347	349.681	237.496	579.328	439.830	321.222
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.077.542	3.852.451	2.939.072	3.368.485	2.932.051	2.757.390
Peixe e marisco	34.032.695	34.174.400	28.559.396	33.341.254	32.992.258	36.155.048
Outros produtos	6.499.167	6.285.025	6.747.519	7.086.499	7.092.956	7.665.399
Total (em quilogramas)	45.273.083	44.847.105	38.614.553	44.658.209	43.594.051	47.044.627
Criação e caça (em peças)	138.785	194.665	162.687	176.752	138.043	190.458
REJEITADOS						
Carne verde :						
em animais completos	5.542	1.834	2.410	3.150	1.913	3.749
em peças	1.106	784	495	1.009	1.941	2.525
Carne salgada, preparada e produtos derivados	6.146	6.817	8.173	12.725	6.488	10.956
Peixe e marisco	2.022.039	2.373.928	1.507.686	1.522.457	2.743.203	2.049.621
Outros produtos	530	237	774	1.526	1.222	483
Total (em quilogramas)	2.035.363	2.383.600	1.519.538	1.540.867	2.754.767	2.067.334
Criação e caça (em peças)	6.582	5.666	5.224	8.215	4.137	2.913

Designação	1945	1944	1943	1942	1941	1940
ENTRADOS NO CONSUMO						
Carne verde :						
em animais completos	281.790	183.714	128.660	279.493	135.013	141.819
em peças	375.241	348.897	237.001	578.319	437.889	318.697
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.071.396	3.845.634	2.930.899	3.355.760	2.925.563	2.746.434
Peixe e marisco	32.010.656	31.800.472	27.051.710	31.818.797	30.249.055	34.105.427
Outros produtos	6.498.637	6.284.788	6.746.745	7.084.973	7.091.734	7.664.916
Total (em quilogramas)	43.237.720	42.463.505	37.095.015	43.117.342	40.839.254	44.977.293
Criação e caça (em peças)	132.203	188.999	157.463	168.537	133.906	187.545

Continua a verificar-se aumento no consumo de peixe e de carne estranha ao matadouro.

— Foi chamada a intervenção pericial dos inspectores sanitários da Câmara em 86 exames de produtos alimentares de origem animal para as seguintes entidades:

Polícia Municipal	58 exames
Polícia de Segurança Pública	15 »
Polícia de Especulação e Açambarcamento	7 »
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	6 »

— As receitas provenientes do Serviço de Fiscalização e Inspecção Sanitária foram, em números redondos e em paralelo com as de 1944, as que constam do mapa seguinte, em contos:

Designação	1945		1944	
De carnes:	—	1.635	—	1.490
Fresca de diversas espécies	572	—	456	—
Salgada de porco e toucinho	346	—	295	—
Fumada	402	—	451	—
Banha	151	—	140	—
Miudezas diversas	153	—	131	—
Caça	11	—	17	—
De carne de baleia	—	2	—	5
De peixe e marisco:	—	351	—	346
Peixe grosso	205	—	211	—
Peixe miúdo	107	—	60	—
Marisco	10	—	11	—
Bacalhau	22	—	46	—
Atum e conservas	7	—	18	—
De lacticínios	—	337	—	355
De ovos	—	312	—	273
Somas	—	2.637	—	2.469

A esta receita há que juntar a que derivou da cobrança de emolumentos, juntas de recurso e no Tribunal das Execuções Fiscais, que foi de 45 contos em 1945 e de 47 contos em 1944.

O aumento de receita neste serviço deriva de maior entrada de carnes na Cidade, particularmente da de porco e seus derivados.

A receita total derivada de inspecção sanitária, nos últimos anos, foi a seguinte, em contos:

1934	2.758
1935	2.750
1936	2.429
1937	2.524
1938	2.620
1939	2.469
1940	2.389
1941	2.391
1942	2.814
1943	2.117
1944	2.516
1945	2.682

A que se refere a carnes e derivados (fora caça), foi:

1940	1.129
1941	1.267
1942	1.638
1943	1.086
1944	1.478
1945	1.626

A estes dois mapas há que fazer uma observação: — É que se nota um aumento de receita notável em 1942, aumento que se não manteve e que os números dos anos antecedentes não justifica; a explicação está no facto de nesse ano quase não ter aparecido gado no matadouro, tendo sido o deficiente consumo satisfeito com carne de fora, entrada na Cidade.

b) — Originadas em rejeições feitas pelos Serviços de Fiscalização e Inspecção Sanitária, realizaram-se 4 juntas de recurso, requeridas pelos apresentantes dos produtos nos termos regulamentares, contra 11 que se realizaram em 1944.

c) — Há necessidade de reorganizar este Serviço. Na verdade, para que, de serviços de tal importância, se colha o proveito que deve ser exigido, é necessário provê-los dos precisos elementos de acção.

É preciso também cercar estes serviços da garantia da sua interferência, sem os condicionamentos e impeditivas incertezas em que vêm sendo exercidos.

d) — No fim do ano de 1945 foi aprovada em reunião da Câmara, uma postura destinada a garantir a venda de leite em melhores condições sanitárias.

Corresponde ela a uma necessidade, especificadamente pelo que se refere a evitar o transvasamento de leite na via pública, mas não atende — bem o sabe a Câmara — ao problema instante da melhoria sanitária do leite por forma a que o teor bactereológico desse alimento baixe a números comportáveis com a higiene alimentar que dispensasse a sua fervura. Só a melhor produção na origem e o tratamento adequado na distribuição poderão resolver este problema. A acção indirecta que a postura trará a estes aspectos da questão é tão pequena que não basta. A execução da postura constituirá, no entanto, um progresso apreciável, na disciplina da distribuição.

2 — *a)* — No *Serviço de Mercados* verificou-se, no decurso do ano, a progressiva integração de todo o sistema nas disposições do Regulamento Geral dos Mercados. Com satisfação se confirma este facto.

Na verdade, não se sentiu, com a mesma intensidade, a reacção anterior, à aplicação do Regulamento. Os serviços caminham, por isso, melhor. Demonstra-se assim, mais uma vez, a necessidade e eficiência daquele documento.

O modo como se vem fazendo nova ocupação dos locais de venda, a forma como se acentua a disciplina e a higiene dos mercados, a maior facilidade da administração e a melhor distribuição de funções e serviços, são clara indicação de que a Câmara está no bom caminho.

Isto não evita, nem prejudica a revisão de certos aspectos do Regulamento a fazer em ocasião oportuna, como já se anotou no último relatório, quanto ao sistema de sucessão de família nos locais de venda; e quanto à manutenção dos lugares em casos de doença continuada que impossibilite a ocupação efectiva; e quando os proventos derivados sejam essenciais à manutenção da família, sem que, no entanto, se contrariem os princípios basilares de que a ocupação é precária, não tendo características de inquilinato e não constituindo objectivo de compra ou de transação, de trespasse como é corrente dizer-se.

b) — É essencial estabelecer um plano de distribuição de mercados na Cidade.

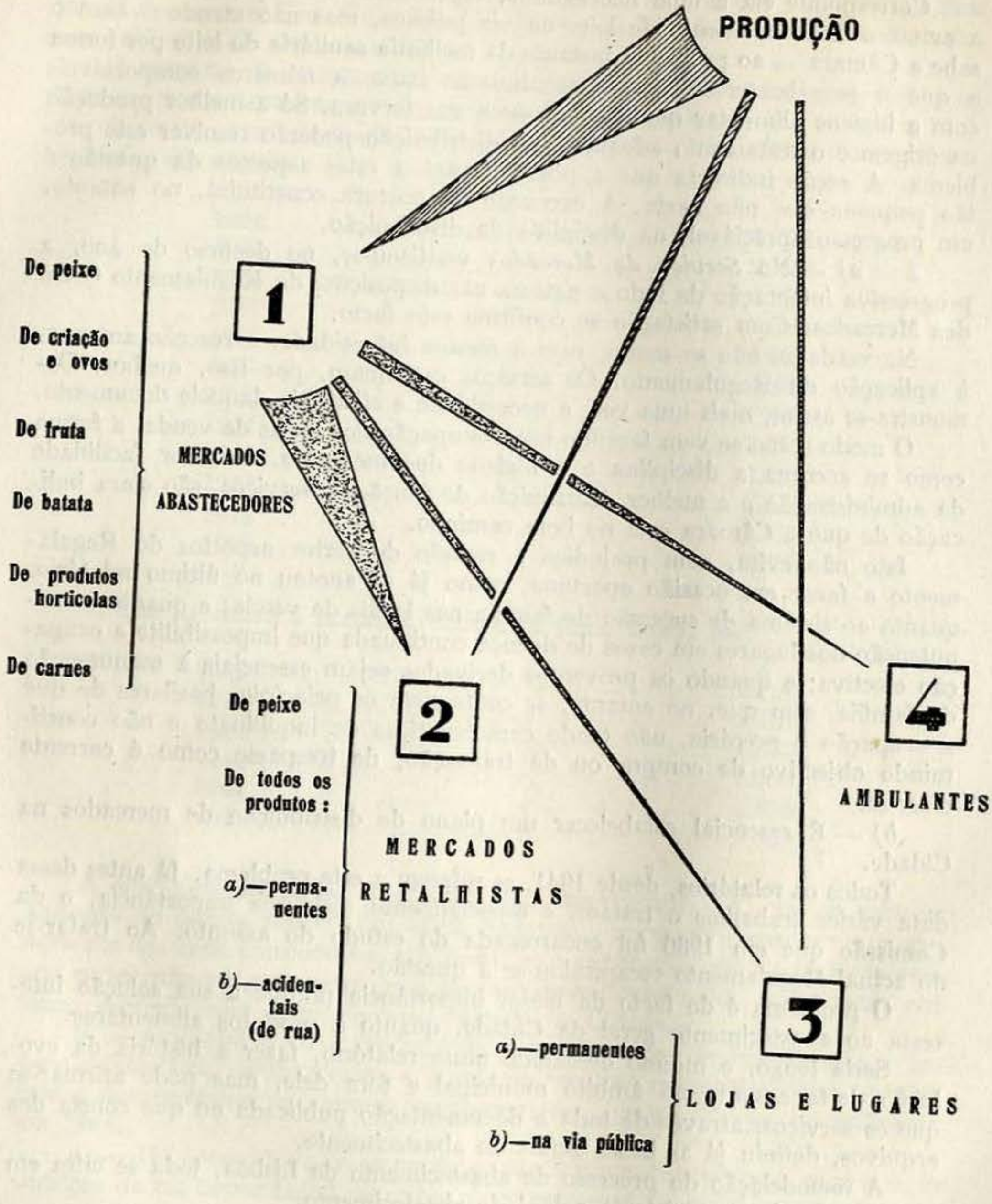
Todos os relatórios, desde 1941, se referem a este problema. Já antes dessa data vários trabalhos o tratam, e especialmente, pela sua importância, o da Comissão que em 1936 foi encarregada do estudo do assunto. Ao tratar-se do actual Regulamento recapitulou-se a questão.

O problema é de facto da maior importância porque a sua solução interessa ao abastecimento geral da Cidade, quanto a produtos alimentares.

Seria longo, e mesmo descabido neste relatório, fazer a história da evolução deste assunto no âmbito municipal e fora dele, mas pode afirmar-se que os serviços, através de toda a documentação publicada ou que consta dos arquivos, definiu já as bases gerais do abastecimento.

A remodelação do processo de abastecimento de Lisboa, toda se cifra em ampliar e ordenar o sistema actual de abastecimento.

Esquematiza-se no gráfico da página seguinte a forma de distribuição dos produtos alimentares que constituem objecto do abastecimento em causa. Funda-se ele na aplicação do sistema actual, e obedece às normas que vêm sendo estudadas e adoptadas. É por assim dizer o esquema do que os respectivos serviços têm escrito sobre a matéria.



1 — Venda por grosso

2 3 4 — Venda a retalho

1) — A designação de «produção» abrange também o seu comércio directo e imediato. Quere dizer, engloba, para grande quantidade de produtos, a entidade que os conduz ao centro consumidor e que os adquire na origem para esse fim.

Isto dá-se especialmente com criação e ovos, com os produtos hortícolas e batatas e, em certos aspectos, com a fruta.

2) — As quatro modalidades do abastecimento geral estão designadas por sua ordem — e até por seu valimento — com os algarismos de 1 a 4, sendo só uma de função grossista e as restantes de função retalhista.

A primeira é feita pelos mercados abastecedores; a segunda pelos retalhistas, pelas lojas e lugares — tanto permanentes, em edifícios, como acidentais na via pública — e pela venda ambulante, que deveria procurar caracterizar-se como venda domiciliária.

3) — Os ráios que no esquema indicam a partir da «produção» o caminho dos produtos representam, pela sua espessura, grosso-modo, uma relação de quantidades para cada destino.

Essa relação pode modificar-se conforme as conveniências futuras do abastecimento: — aumentar o afluxo da produção aos mercados abastecedores ou, pelo contrário, reduzir a cota desses mercados abastecedores em benefício dos retalhistas ou das lojas e lugares, e mesmo considerando o bairro ou o sector da Cidade a servir.

4) — Os mercados abastecedores necessários à Cidade são os seguintes:

I — 2 de peixe. São os existentes, mas, após a construção do porto de pesca, parece que só um mercado deve existir para a concentração e distribuição do peixe destinado à Cidade e possìvelmente com o mercado retalhista anexo formando assim um mercado central misto.

II — 1 de criação e ovos, provido dos elementos necessários para a ocisão e preparação de animais e selecção de ovos.

III — 1 de frutas, provido também das convenientes instalações de tratamento e escolha.

IV — 1 de batata, em condições de permitir armazenamento por certo espaço de tempo.

V — 3 de produtos hortícolas, com as necessárias instalações para escolha, preparação e embalagem.

VI — 1 de carnes, onde se viesse a concentrar a recepção e distribuição das carnes verdes forâneas e mesmo das preparadas, provido das instalações necessárias à conservação e distribuição. Tal mercado — se assim se deve chamar — teria sua melhor situação junto do matadouro, aproveitando dele as instalações que fossem necessárias.

5) — Por muitos anos ainda não se justificará o desdobramento dos mercados abastecedores de criação e ovos, de frutas, de batata ou de peixe. O mesmo se não pode dizer do abastecimento de produtos hortícolas. Com efeito, torna-se necessário em breve prazo, instalar três mercados abastecedores, menos de resto, dos que hoje exercem essa função, que são cinco.

De facto a quantidade e a disparidade de produtos designados sob esta rubrica; a natureza dos transportes mais correntes para a sua condução ao centro abastecedor; a facilidade de deterioração de grande parte deles, a forma da embalagem e apresentação, e, ainda, no geral as modestas condições económicas do seu comércio justificam a existência de mais de um mercado abastecedor de produtos hortícolas.

É que, se há *conveniência* em colocar os mercados abastecedores de quaisquer produtos, próximo dos seus acessos à Cidade, há *necessidade* de os situar em condições de facilitar a distribuição. Se os outros produtos permitem uma distribuição mais demorada e mais onerosa, os hortícolas dificilmente a suportam e são aqueles que, mais correntemente, são transportados pelos próprios compradores, do mercado abastecedor para os locais de venda, em toda a casta de transportes — e terá de ser assim ainda por muito tempo se não se desejar sobrecarregar mais ainda o consumidor desses produtos.

Por isso para venda por grosso de hortaliças devem prover-se, — na opinião dos Serviços três mercados abastecedores já previstos, localizados, um no conjunto abastecedor a norte da Cidade, de que se falará adiante, outro a ocidente e um outro a oriente. Todos eles ficariam situados além da grande circular de trânsito que servirá a Cidade e que corresponde sensìvelmente à linha de cintura do caminho de ferro Alcântara-Rego-Braço de Prata.

Desde já, e em razão do consumo actual, estaria destinada, a cada um dos três mercados abastecedores previstos, uma larga área de abastecimento divisionário:

— *ao do norte,* as lojas e lugares da zona norte da Cidade, área em grande desenvolvimento de urbanização, seis mercados existentes ou projectados, (Arroios, 31 de Janeiro, 1.º Dezembro, Encarnação e os dois do novo bairro a Alferes Malheiro) e um dos que provenham do necessário desdobramento do da Praça da Figueira, a situar à roda do Intendente ou da Mouraria;

— *ao do ocidente,* os estabelecimentos da importante faixa da Cidade que se estende ao longo da margem do Tejo, desde o Cais do Sodré a Algés até além das encostas da Estrela a Monsanto, a linha de Cascais de importante consumo grossista, e os cinco mercados já existentes, o de 24 de Julho, o de Alcântara, o de Belém (Ajuda), o de Campo de Ourique e o de Campolide; finalmente,

— *ao do oriente,* agora com menos distribuição imediata, mas que viria a servir a larga zona acentuadamente industrial da beira rio e a mais interna habitacional, também já em urbanização, e três mercados existentes ou já previstos, o de Xabregas ou Madre de Deus, o de Santa Clara e o segundo desdobramento do da Praça da Figueira a situar possìvelmente na encosta da Alfama.

Revendo os relatórios antecedentes, e para que se possa verificar que o decurso dos anos não tem modificado o conceito criado, transcreve-se parte do que, sobre o assunto, consta do Relatório de Gerência de 1942. Verificar-se-á que, salvo um ou outro pormenor, a ideia se mantem. É que ela de facto é a que deve ser tomada como solução do problema.

Eis as palavras que se transcrevem:

«O exame cuidado do sistema de abastecimento à Cidade de produtos hortícolas tem levado à conclusão de que se impõe cada vez mais a necessidade de o remodelar, por forma a:

— facultar uma melhor distribuição de produtos;

— garantir ao produtor o lucro a que tem direito e que o sistema em vigor não garante;

— permitir ao consumidor um baixo preço de compra;

— estabilizar quanto possível o preço, em benefício do produtor, do vendedor e do consumidor, procurando também que seja o mesmo em todos os mercados».

«Há dúvidas de o poder conseguir com um único mercado abastecedor, porque, dada a grande diversidade e origem dos produtos, será difícil encontrar um local central na Cidade que sirva ao mesmo tempo todas as origens — ou até só as principais — e simultaneamente todos os meios de acesso possíveis; por estrada, pela via fluvial seguida de transporte em veículo pela Cidade, e por caminho de ferro, também completado com o transporte em veículo. Acresce que a demasiada centralização acarretará posteriormente um encargo de distribuição bastante elevado e incomportável para certos produtos, além de congestionar o trânsito à volta dos mercados, aumentando-o tanto em quantidade de veículos como no tempo de duração. Além disso, a necessidade de utilizar mais de um meio de transporte originará o encarecimento dos produtos e maiores dificuldades para a sua conservação.»

«Hesita-se, portanto, entre essa solução e a de instalar antes três ou quatro mercados abastecedores junto de determinados mercados retalhistas — assim tornados os mais importantes e de maior frequência — para o que bastaria uma simples ampliação dos mercados já necessários para a venda a retalho. Sem mercado abastecedor anexo ficariam apenas os pequenos mercados retalhistas de bairro.»

«Deste modo, a zona central da Baixa seria servida pelo mercado misto, retalhista e grossista, projectado para Alcântara; a zona norte, pelo mercado misto que viesse a instalar-se na região da Cidade servida pelas entradas do Lumiar e de Benfica; a zona oriental por um idêntico perto do rio. Cada um proveria ao abastecimento do próprio mercado retalhista e dos mercados de bairro mais próximos, bem como da venda ambulante e das lojas fora deles, existentes na respectiva zona de influência. Entretanto, enquanto se não instalasse o mercado em Alcântara e se mantivesse o aspecto de tráfego mercantil que caracteriza a zona onde está situado o Mercado de 24 de Julho, ele funcionaria como mercado misto, exercendo no abastecimento a função destinada, de futuro, ao mercado de Alcântara».

6) — Continuando na leitura do gráfico, outras anotações há a fazer.

A produção (produtor e comprador directo no local da produção) não só envia produtos aos mercados abastecedores como, por vezes, os entrega direc-

tamente nos mercados retalhistas e nas lojas ou lugares, mais naqueles. Essas quantidades são porém muito reduzidas e constituem excepções, nem de outra forma se compreende, visto que não é prático ao produtor subdividir na origem os seus produtos para os distribuir a mais que um retalhista. Os casos que se verificam são de produtores com contratos directos com lojas ou ocupantes de mercados retalhistas ou que directamente, por si ou empregados, exercem a venda a retalho. Poucos são.

A grande massa da produção vai aos abastecedores e estes é que o produtor não pode dispensar; mal pensa quem julgar o contrário.

De facto o produtor não produz normalmente de tudo e por isso trás, directa ou indirectamente, ao consumo da Cidade, quantidades elevadas de um, dois ou mais produtos. Precisa de local, em Lisboa, para ele, ou um vendedor por ele, os escolher, separar e preparar e depois os vender, não a uma só pessoa mas a diversas. Isso só o mercado abastecedor lho faculta. No entanto não se proibe nem evita, quanto a produtos hortícolas e a ovos, a venda directa ao vendedor retalhista.

O mesmo se não dá pelo que se refere a peixe, a criação e a frutas, que todas têm, por posturas expressas, de concentrar-se nos respectivos mercados abastecedores.

Outras razões ainda tornam imprescindível o mercado abastecedor, a da higiene dos produtos e a da sua inspecção sanitária.

Essas razões são de tal forma evidentes que não vale a pena esclarecê-las.

Em suma, o mercado abastecedor é essencial para o abastecimento da Cidade, tanto pelo que se refere à produção como ao comércio retalhista e tanto para a salubridade dos produtos, como para a regularidade e organização da distribuição. É imprescindível para corresponder às necessidades da produção e do consumo.

7) — Estes mercados abastecedores têm possibilidades de agrupamento entre si. Assim o de frutas, de batatas e um dos de produtos hortícolas podem — e devem mesmo — reunir-se num centro abastecedor, tendo-se em conta a conveniente unidade de cada um dentro do conjunto, e a eles se pode juntar, com mais pormenor de apartamento e maiores necessidades próprias, o mercado abastecedor de criação e ovos.

As vantagens desse agrupamento são óbvias e relacionam-se com o menor preço de instalação, a utilização conjunta de certas dependências, a concentração de instalações frigoríficas e de outras instalações para conservação e armazenamento, maior simplicidade de fiscalização, maior facilidade de acção sanitária, e com unificação e economia de distribuição.

Os mercados abastecedores de peixe e de carne é que têm características que condenam qualquer ligação entre si ou com os restantes abastecedores.

8) — Quanto à venda a retalho faz-se por intermédio de «mercados retalhistas», de «dojas» e «lugares» definitivos instalados em edificações, de «lugares» acidentais localizados em pontos fixos da via pública e pelos «ambulantes».

É o ponto mais discutidos nesta questão de abastecimento, o deste sistema de distribuição.

Uns, encantados com o que vêem em terras estranhas, onde por toda a parte há de tudo e sempre em condições higiénicas e de salubridade, apegam-se ao que lá viram e pensam que, de um para outro dia, se pode transformar o sistema, eliminando os mercados retalhistas, que seriam substituídos por lojas. Condenam os mercados retalhistas sentindo que, com a sua eliminação, desapareceriam preocupações municipais de construção, instalação e administração de mercados, que de facto, são grandes.

Outros consideram, ainda em face do que já viram lá fora, que se poderia acabar com o mercado retalhista instituindo centros comerciais onde de tudo se vendesse.

Uns e outros esquecem os hábitos da população, a natureza dos produtos, o número elevado dos actuais intervenientes na venda nos mercados, etc., e, não prevêem, sobretudo, que cada um desses centros ou cada loja se tornariam a breve prazo em verdadeiros mercados. A sua solução viria a cair no que eles condenam ou recairia no que outros advogam — por simplicidade e economia de trabalho municipal ou por interesse privado — o mercado concessionado a particulares, de tão maus resultados patentes na Cidade e no cofre municipal.

9) — Segundo pensam os Serviços, não há qualquer dúvida de que a existência de mercados retalhistas é imprescindível e de que é com eles que terá de fazer-se a maior parte do abastecimento directo ao consumidor. Simplesmente é difícil estabelecer o número dos que a Cidade necessita, e instalá-los ràpidamente.

As necessidades da Cidade podem ser satisfeitas com três tipos de mercados retalhistas permanentes, um de maior vulto para determinadas localizações de maior população; outros de menores proporções para centros menos populosos ou onde há maior comércio disperso de lojas; e o terceiro de instalações mais simples para bairros excêntricos. Estes últimos seriam modestos terrados cobertos, sem lojas mas com as necessárias instalações de venda.

Com os elementos de estudo já existentes e com a prática já obtida nos serviços municipais, será possível criar o padrão normal de cada um desses três tipos de mercado, a adaptar a cada caso — em geral com simples modificações em certos pormenores arquitectónicos — consoante o conjunto habitacional a que se destinasse, não tomando por isso a feição uniforme por toda a Cidade, certamente de mau gosto.

A confecção dos projectos tornar-se-ia assim de uma manifesta simplicidade e tinha a vantagem de evitar que, a gosto de cada qual, se introduzissem no arranjo ideias novas, ou velhas, que contrariassem a orgânica da administração ou, o que é ainda pior, que fossem irrealizáveis ou contrárias à normal actividade dessas dependências.

O que se torna necessário é obter mercados baratos adaptados às necessidades da Cidade, dos utilizantes e da administração.

Quanto à falta de locais, ela só existe para mercados a construir em zonas já completamente urbanizadas.

Por isso, logo que se faz o plano de urbanização, se prevê a reserva dos locais para os necessários mercados, como aconteceu no projecto do futuro bairro a Alferes Malheiro e também com o Bairro da Encarnação.

Já se fez referência ao facto do mercado retalhista de peixe poder constituir um conjunto com o abastecedor do mesmo produto alimentar. A sua situação é, evidentemente, de considerar no trajecto do porto de pesca para a Cidade; a construir-se este porto nas vizinhanças de Pedrouços, como se prevê, tal mercado deve ter situação adequada entre Pedrouços e Alcântara.

10) — Ainda entre os mercados retalhistas indica o gráfico a que se vem fazendo referência, os mercados acidentais ou de rua.

Seriam instalações temporárias de simples pavimento impermeável e lavável, descobertas, com uma dependência de recolha de utensílios e guarda. Esses mercados teriam uma curta duração de venda, quer dizer, terminariam a sua função bastante cedo. Seriam, por assim dizer, mercados que procurariam servir o ambulante, pelo menos a determinadas horas do dia, fazendo-o concentrar em locais apropriados, em certos casos mesmo já por ele utilizados.

Não se pode prever o que resultaria, de facto e de útil, de tal intenção, mas seria conveniente dar-lhe realização a título experimental.

A resultar dela utilidade, estes mercados serviriam, sobretudo, para locais onde não houvesse possibilidade ou conveniência de instalar mercados permanentes e noutros casos seriam até a primeira fase destes mercados. De qualquer forma só se deveriam, normalmente, instalar fora dos bairros mais centrais e de melhor urbanização.

11) — Do gráfico consta como elemento essencial de abastecimento a loja e o lugar e, secundàriamente, a venda isolada em locais fixos da via pública.

A Câmara não se tem oposto a que, a par dos mercados, o abastecimento se vá espalhando e disseminando por estes meios.

Os Serviços Municipais de Abastecimento também consideram isso útil, embora verifiquem a menor garantia de sanidade e de higiene das lojas em relação aos mercados. Porém, não consideram possível nem útil a substituição dos mercados por lojas.

A utilidade destas está em levarem a locais afastados certos géneros. Por tudo isto, só lojas isoladas e separadas podem corresponder à vantagem e ao conjunto do abastecimento da Cidade.

E porque o critério dos Serviços se não opõe à instalação de lojas, todos os anos são, por seu intermédio, licenciadas muitas. O pequeno mapa seguinte dá ideia desse licenciamento nos quatro últimos anos.

Estabelecimentos	1942	1943	1944	1945	Total
De hortaliças	—	—	—	5	5
De hortaliças e frutas	87	49	91	68	295
De hortaliças, frutas e criação	61	74	33	24	192
Frutarias	14	—	7	7	28
De flôres	5	5	—	—	10
De criação e ovos	5	—	—	—	5

Não se incluem neste mapa peixarias, talhos e outros estabelecimentos que não estão em causa e são enúmeros na Cidade, fora dos mercados.

É difícil o inventário de todos os estabelecimentos daquele género que existem na Cidade, mas há que confessar que na sua grande maioria estão nas peores condições higiénicas, independentemente de se manterem em condições muito precárias. Quem se dedica a este comércio em lojas, especialmente de hortaliças e criação, não tem elementos para montar instalações capazes, nem mesmo a venda de tais produtos dá lucro que o permita.

Está neste facto mais uma razão porque a loja não poderá, nas condições actuais, vir por si só a satisfazer as exigências do abastecimento a retalho, mesmo constituindo centros comerciais.

As lojas são, evidentemente, factores importantes do abastecimento mas a sua instalação e manutenção necessitam de ser revistas para que se tornem estabelecimentos capazes e higiénicos. Elas virão a ser um subsídio importante como expansão excêntrica e afastada dos mercados.

12) — É agora ocasião de falar da distribuição dos mercados na Cidade.

Não há de facto bases certas e definidas para dizer quantos mercados deve ter a Cidade.

Teòricamente o seu número seria função da quantidade de bairros existentes — na acepção de núcleos da população citadina caracterizada e circunscrita e de extensão determinada — e dos que se fossem criando. Tanto é assim que não há bairro novo que se faça que não sinta a necessidade do seu mercado e que a sua população o não reclame. Tal processo é impraticável. Evidentemente que a Cidade não pode ser semeada de mercados, nem, por tal forma havia possibilidade de os instalar e manter.

O estudo dessa distribuição torna-se necessário, mas não se pode fundamentar só num critério de distâncias ou de valor populacional sem relacionar esses elementos com outros de outra natureza.

Não se pode exigir que toda a venda a retalho seja exclusivamente feita por mercados.

O mercado retalhista terá de ser um centro de abastecimento directo da população de uma área relativamente grande, maior que a prevista anteriormente, e variável, não exclusivamente dependendo de um ou dois factores, mas em função de vários: — o quantitativo populacional; o número de estabelecimentos dispersos já existentes e as possibilidades urbanísticas de novas instalações com igual fim; a facilidade ou dificuldade dos meios de acesso e de transporte dos compradores; a natureza da população; a distância dos mercados abastecedores; etc..

Não há, pois, que estabelecer um critério geométrico quanto à planta da Cidade ou um critério aritmético quanto à população. Há que considerar o valor de múltiplos factores.

Um estudo adequado e a realizar brevemente permitirá estabelecer um número de mercados ajustado ao abastecimento de toda a Cidade urbanizada, que não deverá ir muito além do número previsto pela comissão de 1936.

13) — Como regra deve estabelecer-se o princípio de que junto de cada mercado abastecedor de produtos hortícolas deve funcionar o mercado retalhista da área. Tais mercados tomarão assim a forma mista.

Com tal medida realiza-se uma economia de instalação e evita-se a transformação inconveniente do abastecedor em retalhista. Anote-se porém que no abastecedor tem ingresso toda a gente que realiza compras por grosso, mesmo que elas sejam de produtos para consumo privado. Atende-se assim sobretudo ao abastecimento de unidades militares, de hoteis, pensões, etc..

14) — Pelo que respeita a lugares fixos dispersos na via pública para a venda de produtos da índole dos mercados, salvo em determinadas condições, certas frutas e flores, os Serviços não os consideram de manter, por anti-higiénicos e mesmo por razões de estética citadina. Nem mesmo resolvem ou pesam no problema do abastecimento.

15) — Para concluir este forçadamente longo exame do gráfico apresentado falta aludir à venda ambulante.

Os hábitos citadinos e as condições de vida dos vendedores, tornaram este vendedor num mal necessário.

De resto, o vendedor ambulante é por vezes um grande auxiliar da produção, especificadamente quando surge — mercê do tempo e da época — mais avultada quantidade de determinado produto, porque só ele consegue fazer consumir uma produção que poderia vir a perder-se por falta de comprador.

Precisa porém de ser regulada essa venda por forma a tornar-se um complemento do abastecimento e não, como é, um elemento perturbador.

Entendem os Serviços que a venda ambulante deve ser um elemento de acção dos mercados abastecedores, orientado por eles.

c) — Para o último relatório anual foi possível reunir alguns elementos relativos à venda por grosso de produtos hortícolas no decurso de 1944. Conseguiu-se até publicá-los todos, mais tarde, nos Anais.

Este ano tornou-se impossível — por falta de pessoal — coordenar elementos relativos à ocupação e à entrada de produtos nos mercados que pudessem figurar no Relatório anual.

d) — A *receita* arrecadada, em 1945, provinda dos *mercados abastecedores de produtos hortícolas,* foi a seguinte:

Por ocupação de terrado	437	contos
Por inscrições e taxas de vendedores e outros intervenientes	41	»
Idem, de moços ocupados na descarga de produtos, aproximadamente	15	»

Esta receita total de 493 contos foi superior à de 1944, pelo que se refere a ocupação, em 22 contos, e foi inferior em 1 conto em cada uma das outras rubricas.

Nos últimos dois anos publicou-se no Relatório anual um mapa do qual constam os preços por grosso de alguns dos géneros vendidos nos mercados abastecedores de produtos hortícolas. De novo se faz idêntica menção neste Relatório. É o mapa da página seguinte.

Produtos		1.º Trimestre				2.º Trimestre				3.º Trimestre				4.º Trimestre			
		1940	1943	1944	1945	1940	1943	1944	1945	1940	1943	1944	1945	1940	1943	1944	1945
Abóbora menina (cada) ...	Preços máximos.....	6$	24$	35$	40$	8$	28$	40$	45$	6$40	17$	30$	40$	4$10	20$	30$	25$
	Preços mínimos	3$	3$	3$50	8$	3$	5$	3$	10$	3$	3$	3$	4$	..	2$	4$	9$
Abóbora porqueira (cada)..	Preços máximos.....	1$80	..	7$50	12$	..	8$	8$	15$	3$	6$	12$	15$	1$50	6$	12$	12$
	Preços mínimos	1$	..	2$50	4$	..	2$	3$	2$	1$	1$50	1$50	3$	..	3$50	2$	4$
Agriões (dúzia).....	Preços máximos.....	$40	2$40	3$	2$	1$50	1$80	6$	8$	..	3$	5$	3$	1$50	1$50	3$50	3$50
	Preços mínimos	$40	$55	1$	$50	1$	$60	$50	$80	..	$90	1$	1$	$80	$60	$75	1$20
Alfaces (dúzia).....	Preços máximos.....	5$90	10$	15$	15$	5$50	10$	20$	18$	4$	13$	17$	20$	6$	11$	16$	26$
	Preços mínimos	$50	1$20	2$	1$	$50	1$25	1$	1$	$50	1$50	2$	2$	..	1$10	2$	4$
Couve lombarda (saca)....	Preços máximos.....	17$40	54$	50$	60$	19$	60$	75$	120$	26$	45$	100$	130$	23$	26$	55$	90$
	Preços mínimos	9$	22$	15$	10$	7$	30$	15$	28$	15$	9$	10$	10$	..	5$	10$	20$
Couve galega (molhos)....	Preços máximos.....	2$	10$80	4$50	6$	3$	17$	4$	8$	2$80	3$50	4$	7$	3$60	6$50	4$	7$
	Preços mínimos	$60	3$80	1$50	5$	1$	2$80	1$50	1$	1$	2$	1$50	1$50	..	9$	1$	2$
Couve portuguesa (dúzia)..	Preços máximos.....	6$	14$30	20$	30$	5$	16$30	28$	45$	5$	21$	20$	35$	4$60	13$	23$	50$
	Preços mínimos	1$50	1$70	2$	1$50	1$50	2$	2$	3$	1$50	1$80	2$	3$50	..	1$	2$	4$
Couve repolho (saca).....	Preços máximos.....	18$	54$60	40$	70$	17$	59$	90$	110$	35$	40$	60$	120$	19$	..	60$	110$
	Preços mínimos	7$	21$	25$	10$	10$	6$80	25$	18$	10$	5$	15$	20$	..	..	10$	35$
Ervilhas (quilo).....	Preços máximos.....	2$40	5$30	7$50	14$	1$55	4$	6$	7$50	3$50	4$	5$	7$50	3$90	5$50	8$	11$
	Preços mínimos	2$	2$50	3$50	2$	$50	1$10	1$50	1$50	3$	1$50	3$50	4$50	..	1$90	3$	4$
Favas (quilo).....	Preços máximos.....	2$50	8$70	5$	7$	1$50	4$70	4$50	7$	$95	2$80	4$	..	1$50	5$20	4$	5$
	Preços mínimos	2$	5$	2$	1$80	$80	2$10	1$50	1$40	$60	$85	2$	..	..	2$60	3$	2$10
Feijão verde (quilo).....	Preços máximos.....	$50	4$	10$	15$	$70	11$50	12$	18$	1$20	..	3$50	6$50	$70	4$	8$	10$
	Preços mínimos	$30	1$75	5$	3$	$30	$60	2$50	1$50	$60	..	2$	2$	$40	2$50	3$	3$50
Grelos de couve (molhos)..	Preços máximos.....	$40	4$90	5$	8$	2$	4$	8$	10$	3$50	4$50	7$	8$	4$	4$50	6$	10$
	Preços mínimos	$30	$90	1$	$70	$50	$60	$50	1$	1$	1$50	1$50	1$60	1$	1$	1$	2$
Grelos de nabo (molhos)..	Preços máximos.....	$50	3$20	6$	6$	2$	4$	8$	9$	3$	1$	6$	9$	4$	4$50	4$	7$
	Preços mínimos	$40	$90	1$	$50	$50	1$	1$	1$	1$	$50	2$	1$80	1$	$70	1$	2$
Nabos (mão)	Preços máximos.....	1$	3$	4$50	5$	1$50	4$50	10$	16$	1$20	3$50	6$	10$	1$70	2$50	5$	8$
	Preços mínimos	$80	$65	1$	1$	$50	$90	1$	1$50	$50	1$70	1$50	1$20	..	$50	1$	2$
Tomates (quilo).....	Preços máximos.....	4$	9$40	9$	14$	2$	6$20	13$	18$	1$10	1$50	4$50	5$	1$60	4$50	8$50	9$
	Preços mínimos	2$50	4$80	3$	5$	$80	2$50	1$50	1$	$50	$50	$80	$80	..	1$	2$50	2$

Foi elaborado por trimestres para assim permitir mais ajustado paralelo.

Acentua-se a ascenção de preços. Em contra-partida não se verifica melhoria nos reditos municipais. Mas esta não se dá porque se mantém o estagnamento das taxas.

No entanto a Câmara necessitou de colocar à disposição da produção e do vendedor por grosso, à roda de 500 mil metros quadrados de terrado por ano para que uma e outro exerçam a sua função. Isto corresponde a uma média diária de 1.370 metros quadrados; mas, como a apresentação de produtos é muito irregular, há que considerar que, algumas vezes, esse espaço de terrado não é ocupado e noutras a exigência atinge números muito próximos dos 2.500 metros, e para estes, pelo menos, é que a Câmara tem que ter disponibilidades.

E, diz-se pelo menos, porque as previsões de abastecimento, dentro de poucos anos, aproximarão muito essa ocupação de 4.000 metros. A 3.000 tinha tinha já ido a previsão da Comissão nomeada em 1936.

Quer dizer que a Câmara terá necessidade de prever grande área para ocupação dos mercados na venda por grosso e não pode por isso contar, dentro das actuais taxas, com o necessário rendimento.

É um assunto que necessita ser revisto no sentido de reajustamento.

e) — Da *venda por grosso de criação,* também, pela mesma razão atrás apontada, se não podem dar este ano os elementos relativos à entrada de animais.

A receita do respectivo mercado foi de 84.130$00, menos 7.041$50 que em 1944, o que deve atribuir-se a menor quantidade de aves e ovos e ainda à falta de organização deste mercado.

f) — A *venda por grosso de peixe,* nos dois mercados abastecedores, manteve-se com a mesma irregularidade do ano transacto.

No Mercado Abastecedor de Peixe Grosso foram aprovados para consumo 23.052.021 quilos de peixe, menos 36.111 quilos que no ano anterior, do que evidentemente se ressentiu o abastecimento.

No Mercado Abastecedor de Peixe Miudo entraram no consumo 6.658.153 quilos, mais 1.556.041 que no ano anterior.

Apesar disso a receita do primeiro destes mercados foi de 3.397.448$95 contos, mais 225.136$00 que em 1944, o que é devido à maior valorização do peixe, visto que a taxa de ocupação nestes mercados é cobrada por incidência no valor, em correlação com a Alfândega.

No segundo dos mercados a receita foi de 696.937$60, mais 91.843$50 que em 1944, havendo a descontar 51.083$40 que corresponde à receita da secção de venda a retalho anexa a esse mercado.

Na Delegação do Bom Sucesso a receita foi de 33.920$90, por isso inferior em 8.594$45 à do ano anterior por ter sido ali apresentado menos peixe.

g) — A *venda por grosso de frutas,* corre à margem da intervenção municipal.

Aí a receita da Câmara é constituída por uma quantia certa de 309 contos entregue pela Junta Nacional das Frutas e por uma outra variável derivada sobretudo da inscrição para o exercício de moços e outros intervenientes na venda.

No total atingiu 378.511$00, mais 2.002$00 que em 1944.

h) — Quanto aos mercados mistos e retalhistas as receitas estão assim discriminadas:

Mercado 24 de Julho (Misto):

Em 1945	803.888$15
Em 1944	829.246$25
Para menos em 1945	25.358$10

A diferença deve atribuir-se às condições transitórias de adaptação e remodelação e consequentes obras que no mercado se vêm realizando, as quais alteraram o ritmo normal do rendimento.

Assim, a principal causa da diferença reside na diminuição da cobrança por ocupação efectiva e acidental dos lugares de terrado para venda a retalho, que respectivamente acusaram diminuição na importância de 54.689$00 e 16.915$00, tendo em contra-partida aumentado em especial as cobranças seguintes:

Ocupação efectiva de lojas	13.561$00
Ocupação acidental para venda por grosso....	29.187$00

As outras diferenças são de menor importância.

A diminuição na cobrança pela venda a retalho efectiva e acidental foi devida à redução na metragem na ocupação das novas secções, ao facto de alguns ocupantes terem optado pela venda por grosso, e ainda à transferência de ocupantes acidentais de venda a retalho de peixe para a nova secção retalhista de peixe miúdo.

Deve-se no entanto esclarecer que uma parte da diminuição de ocupação acidental na venda do peixe, foi compensada por um aumento da mesma ocupação para venda de produtos do 1.º, 2.º e 3.º grupos, o que justifica a disparidade notada entre a importância a menos da venda a retalho acidental no Mercado 24 de Julho (16.915$00) e a importância da mesma venda na secção de venda a retalho no mercado abastecedor de peixe miúdo (51.083$40), que poderia causar estranheza.

Mercado da Praça da Figueira (Misto):

Em 1945	1.225.040$55
Em 1944	1.275.324$05
Para menos em 1945	50.283$50

A diferença deve atribuir-se à cessação de ocupação acidental que deixou de ser autorizada a partir de 1 de Janeiro de 1945, e a terem vagado 2 lojas e vários lugares de terrado que, em prosseguimento do objectivo de desvalorização deste mercado condenado pelo Plano de Urbanização, não são novamente ocupados.

Mercado 31 de Janeiro (Misto):

Em 1945	685.164$40
Em 1944	658.501$20
Para mais em 1945	26.663$20

A diferença deve atribuir-se ao aumento da cobrança por ocupação de lojas, de lugares de terrado vagos e de taxas de instalação, consequência de uma praça realizada; no total de 32.997$00.

No entanto a venda por grosso acusa uma diminuição de 2.632$00; a cobrança por ocupação acidental a diminuição de 2.680$00; acusando ainda diminuições de taxas de exercício e os diversos, — arrecadação de volumes, uso de balanças, etc., respectivamente de — 460$00 e — 742$00, números redondos.

Mercado de Arroios:

Em 1945	493.041$85
Em 1944	474.566$30
Para mais em 1945	18.475$65

A diferença deve atribuir-se, quase na totalidade, à cobrança de taxas de ocupação efectiva — lojas e lugares de terrado — que estavam vagos e foram à praça e à cobrança, por ocupação acidental, para venda a retalho.

Mercado de Santa Clara:

Em 1945	96.934$10
Em 1944	90.361$45
Para mais em 1945	6.572$65

A diferença deve atribuir-se à cobrança pela venda a retalho acidental e por arrecadação e utilização de sentinas.

Mercado de Belém (Misto):

Em 1945	47.915$75
Em 1944	47.558$10
Para mais em 1945	357$65

A diferença deve atribuir-se ao aumento da cobrança pela ocupação acidental para venda a retalho.

Mercado de Xabregas:

Em 1945	23.345$30
Em 1944	24.331$00
Para menos em 1945	985$70

A diferença deve atribuir-se ao facto do mercado ter deixado de funcionar normal e temporàriamente por causa do temporal de Novembro.

i) — Nos *mercados concessionados,* a Câmara recebeu as reduzidas participações que seguem:

No de Alcântara:

Em 1945	3.926$15
Em 1944	3.689$60
Para mais em 1945	236$55

No de Benfica:

Em 1945	1.085$50
Em 1944	938$65
Para menos em 1945	146$85

No de Campolide:

Em 1945	6.243$10
Em 1944	5.480$35
Para mais em 1945	762$75

No de Campo de Ourique:

Em 1945	28.037$65
Em 1944	28.394$65
Para menos em 1945	357$00

No 1.º de Dezembro:

Em 1945	21.282$10
Em 1944	20.816$25
Para mais em 1945.....	465$85

j) — Dos *mercados temporários ou feiras* receberam-se as seguintes receitas:

No de Santa Clara (Feira da Ladra):

Em 1945	79.360$80
Em 1944	90.038$20
Para menos 1945	10.677$40

A diminuição deve atribuir-se à necessidade que houve de uma melhor arrumação sob o ponto de vista de ordem e higiene do local e à proibição de venda de artigos alimentares e outros que ali se fazia nas mais precárias condições sanitárias.

No do Campo 28 de Maio:

Em 1945	27.893$40
Em 1944	33.558$80
Para menos em 1945	5.665$40

A diminuição deve atribuir-se ao facto de se estar dificultando a autorização para novas ocupações e para as antigas que não tenham exercido a sua actividade no ano anterior.

Esta feira, inicialmente feira mensal de trabalhadores e de gado, tem perdido as suas características e tornou-se num mercado de todos os artigos — embora ali ainda se vendam ferramentas agrícolas que eram também característica da antiga feira — sem vantagens para a população de Cidade, sendo até inconveniente, pela sua situação e pelo dia em que se realiza — ao Domingo. Por isto, esta feira não é de manter.

Pelo menos conviria transferi-la de local para ponto mais excêntrico, para servir melhor a agricultura e a jardinagem da Cidade, imprimindo-lhe de novo características próprias. Seria então um local onde, a par de trabalhadores, se poderiam adquirir instrumentos agrícolas, sementes, plantas, etc..

A localização possível seria para a parte extrema do Lumiar ou no sentido de Carnide, onde melhor serviria à sua finalidade.

No da Luz:

Em 1945	11.785$80
Em 1944	11.399$80
Para mais em 1945	386$00

Total das receitas dos mercados temporários ou feiras:

Em 1945	119.040$00
Em 1944	134.996$80
Para menos em 1945	15.956$80

Total das diferenças para mais...	386$00
Total das diferenças para menos...	16.342$80
Para menos em1945	15.956$80

k) — A *receita geral dos mercados,* em 1945, pode resumir-se no mapa de conjunto da página seguinte, em paralelo com a do ano anterior.

Em face das anotações que antecederam este mapa não há que o esclarecer, porém convém salientar:

Designação	1945	1944	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Mercados permanentes:				
Por Administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	3.397.449$	3.172.313$	225.136$	..
De Peixe Miúdo	696.937$	605.094$	91.843$	..
Delegação do Bom Sucesso	33.921$	42.515$	..	8.594$
De Criação	84.130$	91.172$	..	7.042$
Mistos:				
Praça da Figueira	1.225.040$	1.275.324$	..	50.284$
24 de Julho	803.888$	829.246$	..	25.358$
31 de Janeiro	685.164$	658.501$	26.663$	..
Belém	47.915$	47.558$	357$	..
Retalhistas:				
Arraios	493.042$	474.566$	18.476$	..
Santa Clara	96.934$	90.362$	6.572$	..
Xabregas	23.345$	24.331$	..	986$
Encarnação	(d) 28.775$	..	28.775$	..
Totais	7.616.540$	7.310.982$	397.822$	92.264$
Diferença			+ 305.558$	
Por Administração conjunta com organismos económicos	378.511$	(a) 376.509$	2.002$	..
Diferença			+ 2.002$	
Concessionários (Retalhistas):				
Alcântara	3.926$	3.690$	236$	..
Benfica	1.086$	939$	147$	..
Campolide	6.243$	5.480$	763$	..
Campo de Ourique	28.038$	28.395$	..	357$
1.º de Dezembro	21.282$	20.816$	466$	..
Totais	(c) 60.575$	(b) 59.320$	1.612$	357$
Diferença			+ 1.255$	
Resumo dos mercados permanentes:				
Totais	8.055.626$	7.746.811$	401.436$	92.621$
Diferença total			+ 308.815$	
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	79.361$	90.038$	..	10.677$
Do Campo 28 de Maio	27.893$	33.559$	..	5.666$
Da Luz	11.786$	11.399$	387$	..
Totais	119.040$	134.996$	387$	16.343$
Diferença			— 15.956$	
Resumo dos mercados temporários (feiras):				
Totais	119.040$	134.996$	387$	16.343$
Diferença			— 15.956$	
Resumo geral dos mercados:				
Totais	(c) 8.174.666$	(b) 7.881.807$	401.823$	108.964$
Diferença total			+ 292.859$	
Outras receitas:				
Juros de móra	1.001$	1.567$	..	566$
Emolumentos	43$	25$	18$	..
Diversos	1$	5$	..	4$
Reembolsos e reposições:				
Avarias	(e) 1.244$	170$	1.074$	..
Reposição de abonos indevidos	1.594$	3.862$	..	2.268$
Totais	3.883$	5.629$	1.092$	2.838$
Diferença			— 1.746$	
Resumo de outras receitas:				
Totais	3.883$	5.629$	1.092$	2.268$
Diferença			— 1.746$	
Totais gerais	(c) 8.178.549$	(b) 7.887.436$	402.915$	111.802$
Diferença total geral			+ 291.113$	

(a) — Inclui a receita (duodécimo referido à utilização do mercado) de Dezembro, na importância de 25.750$00 que foi cobrada em 1945.

(b) — Contém, além da receita cobrada no ano, a quantia de 921$00, diferença entre a receita cobrada nos mercados concessionários em 1945 e a indicada como percentagem sobre o seu rendimento nesse ano.

(c) — Além da receita cobrada no ano, inclui a importância de 982$00 que corresponde à diferença entre o seu rendimento nesse ano.

(d) — Este mercado começou a funcionar em 1 de Maio de 1945.

(e) — Foi cobrada pela D. S. F. a quantia de 950$00.

Local onde vai ser construída a praceta de Algés

Outro aspecto da mesma obra

CANEIRO DE ALCÂNTARA

Vista das obras do «Caneiro de Alcântara» tirada do viaduto «Duarte Pacheco»

Trabalhos em curso no mesmo Caneiro: — secção de canalização, observando-se as fases — soleira, encontros e abóbada

1.º — Que a receita total dos mercados aumentou no ano de 1945, em 291.118$00, quantia coberta pelo maior rendimento dos mercados abastecedores de peixe. A mesma observação se anotou no Relatório anterior, pelo que se refere a 1944 em paralelo com 1943, sendo então maior a diferença.

No mercado abastecedor de criação houve redução de receita, no entanto inferior à que se observou de 1943 para 1944.

2.º — Que nos mercados mistos (em que estão incluídos os abastecedores de produtos hortícolas) e nos simplesmente retalhistas, houve um aumento de receita embora pequeno, ao contrário do que se tinha dado no ano anterior, aumento derivado, na generalidade, de maior ocupação. Só se observa baixa de rendimento na Praça da Figueira, no 24 de Julho e em Xabregas, baixas todas elas justificadas anteriormente, sendo a primeira derivada do propósito de desvalorização do mercado por interdição de ocupação e a do segundo meramente acidental por virtude das obras.

3.º — Que foi reduzidíssimo o aumento de receita no Mercado Abastecedor de Frutas, exclusivamente derivado da inscrição de moços e ocupação de cantina e armazém.

A satisfazerem-se todos os encargos de obras anualmente necessárias, seria absorvida por elas a renda fixa que a Câmara Municipal de Lisboa recebe da exploração do mercado.

A posição deste mercado perante a Câmara necessita ser esclarecida. A sua administração feita à margem do Município tem muitos inconvenientes e nem está conforme com as disposições do Código Administrativo ou mesmo da Orgânica Corporativa.

A função de colaboração dos organismos corporativos, prevista no n.º 5.º do artigo 47.º do C. A., foi substituída pela absorção pura e simples, por parte da Junta Nacional das Frutas, de um mercado que pertence legìtimamente à Câmara, com prejuízo de seus réditos e acarretando até a impossibilidade material, por falta de rendimentos municipais, de fazer novas e apropriadas instalações como é mister.

4.º — Os mercados concessionados deram um diminuto acréscimo de receita à Câmara, que, por tão reduzido, se não justifica na maioria dos casos. Torna-se necessário regular a fiscalização destes mercados por forma a permitir um controle eficiente, o que se não tem podido fazer por deficiência de pessoal.

l) — O desenvolvimento da receita dos mercados consta do mapa seguinte, semelhante ao que se publicou no relatório do ano anterior:

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas	Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação (d)	Totais
OCUPAÇÃO:													
Efectiva:													
Lojas:													
Talhos	..	..	..	..	211.500$	89.182$	65.412$	8.064$	71.520$	14.196$	..	1.316$	461.190$
Talhos-Salsicharia	..	..	..	..	43.200$	15.504$	30.360$	1.344$	47.080$	1.092$	..	975$	139.555$
De fruta	..	..	..	..	63.900$	22.392$	6.555$	..	11.960$	..	..	..	104.807$
De criação	..	..	..	..	15.600$	..	26.565$	..	12.480$	1.176$	..	..	55.821$
De peixe	19.080$	..	..	..	15.300$	7.272$	..	..	6.760$	..	..	..	48.412$
De miudezas	..	..	..	..	12.600$	33.252$	21.390$	2.688$	24.440$	5.880$	..	629$	100.879$
De lacticínios	..	..	..	..	..	7.952$	11.592$	..	11.960$	..	..	884$	32.388$
De hortaliças	..	..	..	..	..	3.264$	..	..	..	..	..	..	3.264$
Cantinas	3.240$	15.088$	..	6.120$	8.448$	14.908$	7.062$	..	10.416$	..	..	..	65.282$
Diversas	..	..	..	1.661$	103.550$	2.227$	13.020$	2.184$	..	3.682$	..	133$	126.457$
Soma	22.320$	15.088$	..	7.781$	474.098$	195.953$	181.956$	14.280$	196.616$	26.026$	..	3.937$	1.138.055$
Lugares de terrado:													
De produtos hortícolas frescos — 1.° grupo	..	..	..	..	149.441$	38.207$	74.901$	4.882$	41.486$	8.163$	..	4.896$	321.976$
De prudutos agrícolas conserváveis — 2.° grupo	..	..	..	..	54.815$	54.488$	52.311$	3.857$	34.099$	1.102$	..	..	200.672$
De frutas — 3.° grupo	..	..	..	..	108.618$	28.667$	44.244$	2.165$	42.607$	3.582$	..	2.040$	231.923$
De criação, ovos e caça — 4.° grupo	..	..	..	..	104.197$	25.896$	15.576$	1.836$	31.217$	5.050$	..	2.856$	186.630$
De peixe — 5.° grupo	..	4.306$	..	..	106.568$	132.573$	146.975$	8.039$	111.228$	22.509$	..	7.344$	539.542$
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..	39.738$	1.500$	6.933$	..	8.742$	..	..	..	56.911$
De embalagens — 16.° grupo	1.332$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.332$
De produtos não especificados	..	..	..	..	..	4.134$	1.137$	..	..	..	..	..	5.271$
Soma	1.332$	4.306$	..	..	563.377$	285.465$	342.077$	20.779$	269.379$	40.406$	..	17.136$	1.544.257$
Armazéns privativos	..	..	..	..	14.112$	..	..	..	..	..	..	..	14.112$
Preparação e acondicionamento de produtos	18.864$	..	..	..	..	1.713$	..	..	..	..	..	..	20.577$
Instalações especiais	..	(c) 12.516$	3.412$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	15.928$
Taxa de instalação:													
De lojas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5.860$	5.860$
De lugares de terrado	..	..	..	..	..	..	7.990$	..	6.478$	..	..	1.820$	16.288$
Soma da taxa de instalação	..	..	..	..	..	..	7.990$	..	6.478$	..	..	7.680$	22.148$
Total da ocupação efectiva	42.516$	31.910$	3.412$	7.781$	1.051.587$	483.131$	532.023$	35.059$	472.473$	66.432$	..	28.753$	2.755.077$
Acidental:													
Venda por grosso:													
Por lota:													
De peixe — 5.° grupo	3.299.215$	(a) 625.573$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3.924.788$
Por ajuste directo:													
De hortaliças — 1.° e 2.° grupos	..	..	..	..	103.029$	213.964$	105.102$	767$	..	..	..	..	422.862$
De criação e ovos — 4.° grupo	..	..	(b) 63.876$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	63.876$
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..	13.753$	..	..	..	..	..	..	..	13.753$
Soma	3.299.215$	625.573$	63.876$	..	116.782$	213.964$	105.102$	767$	..	..	..	..	4.425.279$
A transportar	3.299.215$	625.573$	63.876$	..	116.782$	213.964$	105.102$	767$	..	..	..	..	4.425.279$

(a) — Inclue a importância de 88.590$ cobrada pela ocupação de volumes entrados e 33.921$ provenientes da taxa de 3,5 % cobrada na Delegação do Bom Sucesso.
(b) — A ocupação ainda é feita por entrada de volumes, pertencendo 1.640$ a ovos e o restante a criação.
(c) — Abrange as pequenas instalações das cabines telefónicas e bancas de escritas.
(d) — Começou a funcionar em 1 de Maio de 1945.

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas
Transporte	3.299.215$	*(a)* 625.573$	63.876$	..
Venda a retalho:				
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	..	..	..	..
De frutas — 3.º grupo	..	..	..	..
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..
De peixe — 5.º grupo	..	51.083$	..	..
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..
De embalagens — 16.º grupo	..	2.470$	..	..
De produtos não especificados	..	..	..	..
Soma	..	53.553$	..	..
Preparação e acondicionamento de produtos	*(b)* 28.989$	*(b)* 2.629$	..	..
Total da ocupação acidental	3.328.204$	681.755$	63.876$	..
Total da ocupação	3.370.720$	713.665$	67.288$	7.781$
EXERCÍCIO:				
Inscrições	..	..	..	40$
Exercício de actividade	10.006$	15.553$	7.336$	61.690$
Total do exercício	10.006$	15.553$	7.336$	61.730$
SERVIÇOS DIVERSOS:				
Arrecadação de volumes em armazéns, guarda de volumes nos lugares, uso de balanças e uso de sentinas	7.781$	1.640$	9.506$	..
Total dos serviços diversos	7.781$	1.640$	9.506$	..
RECEITAS DIVERSAS:				
Carteiras de utilização e renovação de chapas e utilização de gelo	8.942$	..	..	..
Pago pela Junta Nacional de Frutas pela exploração do Mercado	..	..	..	309.000$
Total das receitas diversas	8.942$	..	..	309.000$
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos	3.397.449$	730.858$	84.130$	378.511$
Receita dos mercados temporários (feiras), ocupação acidental	..	..	..	..
Receita dos mercados concessionários, participação	..	..	..	..
RECEITA TOTAL DOS MERCADOS	..	..	..	..
OUTRAS RECEITAS	..	..	..	..
RECEITA TOTAL GERAL	..	..	..	..

(a) — Inclue a importância de 88.590$ cobrada pela ocupação de volumes entrados e 33.921$ provenientes da
(b) — Inclue lavagem e partilhas.
(c) — Começou a funcionar em 1 de Maio de 1945.

Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arrois	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação *(c)*	Totais
116.782$	213.964$	105.102$	767$	..	..	..	..	4.425.279$
193$	8.469$	9.342$	..	6.602$	9.144$	3.789$	..	37.539$
121$	4.878$	1.063$	1.517$	3.402$	1.474$	1.091$	..	13.546$
93$	10.761$	1.810$	1.885$	..	783$	1.438$	..	16.770$
4$	4.691$	..	378$	..	2.749$	2.730$	..	10.552$
..	25.869$	..	7.095$	..	12.738$	14.177$	..	110.962$
952$	..	976$	..	467$	663$	..	..	3.058$
42$	..	..	..	..	..	..	..	2.512$
..	..	..	..	..	..	..	..	..
1.405$	54.668$	13.191$	10.875$	10.471$	27.551$	23.225$	..	194.939$
..	1.471$	..	..	..	..	..	..	33.089$
118.187$	270.103$	118.293$	11.642$	10.471$	27.551$	23.225$	..	4.653.307$
1.169.774$	753.234$	650.316$	46.701$	482.944$	93.983$	23.225$	28.753$	7.408.384$
..	80$	930$	10$	870$	10$	..	20$	1.960$
28.256$	24.992$	15.776$	504$	1.580$	..	120$	..	165.813$
28.256$	25.072$	16.706$	514$	2.450$	10$	120$	20$	167.773$
27.011$	25.561$	17.853$	701$	7.518$	2.941$	..	..	100.512$
27.011$	25.561$	17.853$	701$	7.518$	2.941$	..	..	100.512$
..	20$	290$	..	130$	..	..	..	9.382$
..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
..	20$	290$	..	130$	..	..	..	318.382$
1.225.041$	803.887$	685.165$	47.916$	493.042$	96.934$	23.345$	28.773$	7.995.051$
..	..	..	..	..	..	..	..	119.040$
..	..	..	..	..	..	..	..	60.575$
..	..	..	..	..	..	..	..	8.174.666$
..	..	..	..	..	..	..	..	3.883$
..	..	..	..	..	..	..	..	8.178.549$

taxa de 3,5 % cobrada na Delegação do Bom Sucesso.

m) — Foi possível, este ano, reunir os elementos relativos à *despesa* de cada mercado, e como do seu paralelo com a receita, se podem tirar conclusões de interesse, inclui-se um mapa comparativo da receita bruta, da despesa e da receita liquida dos mercados de administração directa municipal.

Este mapa não necessita qualquer esclarecimento.

Mercados e Feiras	Receita	Despesa	Diferenças	
			Para +	Para —
Mercados permanentes:				
Por admiuistração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	3.397.449$	593.361$	2.804.088$	..
De Peixe Miúdo	696.937$	199.079$	497.858$	..
Delegação do Bom Sucesso	34.921$	71$	33.850$	..
De Criação	84.130$	82.014$	2.116$	..
Mistos:				
Praça da Figueira	1.225.040$	147.289$	1.077.751$	..
24 de Julho	803.888$	*(a)* 304.494$	499.394$	..
31 de Janeiro	685.164$	184.699$	500.465$	..
Belém	47.915$	56.997$	..	9.082$
Retalhistas:				
Arroios	493.042$	214.486$	278.556$	..
Santa Clara	96.934$	70.459$	26.475$	..
Xabregas	23.345$	58.097$	..	34.752$
Encarnação	28.775$	1.019$	27.756$	..
Mercados temporários (Feiras):				
Do Campo de Santa Clara	79.361$	15.583$	63.778$	..
Do Campo 28 de Maio	27.893$	10.292$	17.601$	..
Da Luz	11.786$	2.077$	9.709$	..
Somas	7.735.580$	*(b)* 1.940.017$	5.839.397$	43.834$

(a) — Não se inclui a despesa de 608.000$00 que foi feita com obras de renovação do mercado, porque não constitui dispêndio de conservação, mas despesa para maior valia do imóvel, verdadeiramente de primeira instalação.

(b) — As despesas gerais da Direcção, quere dizer, as do seu pessoal e material, não podem com precisão ser atribuídas a cada uma das dependências. São despesas gerais do Município e ter-se-ia que ir muito longe para imputar, com precisão ou sem ela, as despesas totais gerais, a cada um dos departamentos municipais. Por isso não se incluiram. No entanto, no natural desejo de procurar dar uma medida da sua grandeza, podem-se computar, para os mercados e quanto à Direcção, à roda de 600 contos.

Apesar disso, na atribuição da despesa incluem-se algumas de pormenor, imputadas ou não, como sejam, consumo de água, electricidade e gás, conservação das respectivas instalações, e de diversas máquinas e maquinismo, chamadas telefónicas, e mesmo despesas com pessoal, material e até administração geral, algumas das últimas realizadas pela D. S. T.-E..

n) — Julga-se conveniente rever agora a tabela de taxas.

Não faz de facto sentido que o Município necessite de receita para dispender na construção de novos mercados e mantenha uma tabela de taxas a que não corresponde a maior — muito maior — valorização do comércio exercido nos locais de venda.

Não pode acusar-se a Câmara de ter provocado por aumento de taxas o aumento de preços; ela é que deve legìtimamente ir buscar as receitas de que necessita à excessiva valorização dos produtos.

Poderiam citar-se exemplos concretos do que recebe a Câmara por cada um dos produtos que se vendem nos seus mercados; chegar-se-ia a conclusões imprevisíveis para quem não está em contacto com estes assuntos.

o) — No *serviço geral dos mercados* convém ainda arquivar, algumas notas, neste relatório anual.

Está dependente da conclusão das obras do mercado 24 de Julho a remodelação do sistema de venda por grosso de produtos hortícolas, ordenando-o nos termos regulamentares.

Estas obras, naturalmente morosas, têm retardado a instituição dos mandatários e comissários de venda, no sentido previsto pelo Regulamento.

É possível que com essa remodelação se possa reunir no Mercado 24 de Julho a maior parte da venda por grosso da Praça da Figueira, descongestionando, assim, este mercado e facilitando a sua transferência.

Entretanto, tem-se procurado por todos os meios evitar que ao Mercado da Praça da Figueira se liguem novos interesses. Creio que se tem conseguido essa finalidade.

No decurso do ano passou a realizar-se na nova instalação do 1.º andar a venda a retalho de produtos hortícolas (frescos e secos) e de flores que se efectuava no pavimento térreo, tendo sido afixados com a necessária antecedência os respectivos avisos aos utilizantes.

Na distribuição dos novos lugares seguiu-se a mesma norma já estabelecida quando se efectuou a transferência de utilizantes dos lugares de peixe e criação do 1.º andar para as actuais instalações no pavimento inferior. Em Janeiro de 1946 deve realizar-se a transferência dos utilizantes do sector de venda de frutas para o 1.º andar, seguindo-se as mesmas normas.

A frequência dos novos locais de venda, por parte do público, demonstra, sobejamente, a sem razão das reclamações que a transferência provocou.

O mercado melhorou sensìvelmente, tornando-se possível a regularização da venda por grosso, sem prejuízo da venda a retalho, antes melhorando-a.

— No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo concluiram-se também as importantes obras de adaptação, tendo sido instalada numa das dependências uma secção de venda a retalho de peixe, na qual começaram a exercer comércio vendedeiras, na sua maioria acidentais, que por falta de lugar não puderam continuar nos sectores de peixe do Mercado 24 de Julho.

No recinto da lavagem estão em via de conclusão a reparação do motor e da canalização da água salgada.

Neste mercado começaram funcionando nas novas instalações, dotadas com o necessário e apropriado mobiliário, o serviço de inspecção sanitária, a administração, etc.. Estão em curso as obras de adaptação e melhoria da cantina.

— No Mercado de Arroios reconheceu-se a insuficiência do actual recinto destinado ao matadouro e à manutenção da criação, dado o desenvolvimento do respectivo comércio. Foi por isso solicitado à D. S. U. O. o estudo da ampliação total das referidas instalações ou, pelo menos, dos locais de arrumação e recolha de animais, aproveitando-se o ensejo para remodelar as actuais jaulas e substituir a madeira dos caixilhos por ferro.

Neste mesmo mercado foi reconhecida a conveniência de pôr em praça para ocupação efectiva todos os lugares vagos destinados à venda de produtos dos 1.º e 2.º grupos, dos que estavam sendo cedidos para ocupação acidental, à excepção de dois que foram reservados para os produtores, que, de resto, raro os utilizam.

Esta medida foi tomada porque tendo sido destinados a ocupação acidental, nos termos do § 3.º, do artigo 14.º do R. G. M. L., dez lugares para venda de produtos do 1.º grupo e oito para venda de produtos do 2.º grupo, a afluência de pedidos era tal que mesmo os lugares que vagaram na ocupação efectiva eram logo solicitados para ocupação acidental e não chegavam para o número de pretendentes.

Para evitar possíveis conflitos e desinteligências entre os pretendentes, os lugares para ocupação acidental vinham sendo cedidos de 8 em 8 dias, ficando os designadamente destinados aos produtores para serem cedidos à hora da abertura do mercado senão fossem solicitados por eles.

A afluência de pretendentes a lugares no Mercado de Arroios, onde já não existe qualquer vaga, mostra que este mercado já é insuficiente para atender às necessidades locais.

— Houve conhecimento de que dos 80 moços inscritos no mercado 24 de Julho, que mensalmente satisfaziam a respectiva taxa, apenas cerca de 50 compareciam efectivamente a prestar serviço, com manifesto prejuízo para os utilizantes que assim se viam privados de quem prestasse os serviços que necessitavam.

Foi, em face disto, dada por finda a autorização de exercício, nos termos regulamentares, aos inscritos que não exerciam diàriamente a sua actividade e fixado em 80 unidades o quadro dos moços do Mercado 24 de Julho.

— No ano findo, como nos anteriores, foi permitida, na época própria e de maior abundância, a venda de uvas em condições de permitir uma mais larga exposição do produto, concorrendo assim para uma maior facilidade de venda.

Realizou-se também nos mercados, como nos anos anteriores, a exposição e venda no mês de Dezembro de pinheiros e ramos dos mesmos para «árvores do Natal», observando-se o disposto nas instruções publicadas no «Diário Municipal» n.º 2.570 de 20 de Dezembro de 1943.

— Começou a funcionar em 1945 o mercado provisório da Encarnação situado no Bairro do mesmo nome, em parte já habitado, cuja necessidade se impunha, para o abastecimento de géneros da índole dos mercados aos seus habitantes. Estudada a sua localização e instalação, em colaboração com a D. S. U. O., realizaram-se praças para arrematação do terrado, depois de escolhidos e aprovados os modelos das instalações provisórias para a venda de cada grupo de produtos e de estabelecidas, aprovadas superiormente e dadas a conhecer pùblicamente aos interessados, as condições das autorizações de ocupação. As instalações foram construídas pelos utilizantes e a suas expensas, sendo-lhes dada preferência para a ocupação no mercado definitivo a construir no Bairro.

— Continuaram a realizar-se normalmente os «mercados temporários ou feiras» a que se refere a alínea *b)* do artigo 2.º do R. G. M. L., que em 1944, passaram a funcionar sob a depedência da 1.ª Repartição.

Estes mercados temporários que são conhecidos pela designação de «Feira da ladra», bi-semanal, no Campo de Santa Clara; «Feira dos Trabalhadores», semanal, no Campo 28 de Maio; e «Feira da Luz», anual, no Campo da Luz, funcionaram na melhor ordem e a ocupação dos locais de venda que é sempre acidental, foi autorizada, continuando a observar-se as normas estabelecidas em 1944, e que muito contribuiram, como claramente se provou, para a disciplina, ordem e decência que nelas se verificou e é indispensável manter para prestígio do Município.

Na Feira dos Trabalhadores, no Campo 28 de Maio, que era a que funcionava em peores condições sob todos os aspectos, deixou de ser permitida a partir de Novembro de 1944, a inscrição de novos ocupantes e operou-se uma grande transformação que já consta do Relatório do ano de 1944.

A tradicional Feira da Luz decorreu também na melhor ordem e com grande concorrência observando-se também as normas e a disposição com ligeiras alterações, já postas em prática em 1944.

Esta feira constitui uma muito apreciável diversão para o povo de Lisboa, que em verdadeira romaria a ela concorre animando o comércio da Luz, de Carnide, dos trajectos para o local e mesmo de Benfica.

Nela se vendem produtos regionais e entre eles e em grandes quantidades louças de barro vidradas e quinquilharias.

Entende-se que esta feira é de manter, mas observando-se como se tem feito nestes dois últimos anos as normas estabelecidas, deixando completamente livre o aprazível e bem tratado jardim, bem como a frente do edifício do Colégio Militar, e melhorando o aspecto das instalações, o que, em parte e dentro das possibilidades, já se tem conseguido.

Entendemos que diversões tradicionais como esta são necessárias não só sob o aspecto comercial mas também sob o aspecto social.

Na feira de Santa Clara continuou a exercer-se a fiscalização no sentido de conseguir um melhor ordenamento e disposição dos lugares ocupados, tendo sido proibida a venda no local de vários produtos alimentares que ali se fazia nas mais precárias condições higiénicas e de outros impróprios do local. Isto trouxe como consequência uma diminuição no número dos ocupantes e uma diferença para menos, em relação ao ano anterior, na importância das taxas cobradas; mas entendemos que a saúde pública e a higiene e estética do local bem a justificam.

— No dia 18 de Novembro e durante horas a cidade sofreu os efeitos de um violento temporal que causou importantes estragos.

O Mercado de Xabregas sofreu prejuízos que se podem considerar totais, pois do que a enxurrada não levou, pouco se pôde aproveitar.

Dos bens municipais ficou toda desarticulada a barraca que era utilizada para os serviços de administração e ficaram muito danificadas 13 bancas de cimento destinadas à venda de peixe, das quais duas desapareceram. Uma barraca que em tempo fora pertença de um utilizante e estava servindo de arrecadação ficou toda desconjuntada. Para a maioria dos utilizantes os prejuízos foram totais em material e géneros. O mercado de carácter provisório e que tem funcionado em precárias condições, faz no entanto falta para o abastecimento daquela zona da Cidade, cuja população é constituída em grande parte pela classe operária.

Julga-se pois de urgente necessidade remediar a destruição do mercado.

Outros estragos derivados do mesmo temporal e do de Dezembro, sofreram outros mercados, os quais estão sendo remediados.

b) — Antes de encerrar este Capítulo relativo a mercados, necessito esclarecer uma alusão já feita. Refiro-me ao pagamento de contribuição predial ao Estado, incidindo sobre os mercados municipais.

A Câmara pagou por quatro dos seus mercados retalhistas 336.719$40 de contribuição predial, assim distribuídos:

Praça da Figueira	134.726$30
24 de Julho	87.052$00
Arroios	100.256$60
Santa Clara	14.684$50

O rendimento líquido desses mercados é de 1.882.176$35, assim dividido:

Praça da Figueira	1.077.751$71
24 de Julho	499.394$01
Arroios	278.555$22
Santa Clara	26.475$41

Verifica-se que a Câmara pagou ao Estado por contribuição predial destes quatro mercados, 17,90 % do rendimento liquido que deles tira.

Volta-se a repetir, é este um assunto que necessita ser definitivamente esclarecido.

3 — *a)* — A *actividade do matadouro* não correspondeu em 1945, às esperanças que se punham num maior abastecimento de gado.

De facto, no conjunto, os números de cabeças de todos os animais abatidos para o consumo e de quilos que renderam, foram inferiores aos de 1944.

As razões mantêm-se as mesmas que em relatórios anteriores têm sido apontadas:

— a manifesta deficiência de reses metropolitanas para o consumo do País, a que se não juntam contingentes suficientes de gado de Angola e das Ilhas.

— o desvio para outros destinos de gado que normalmente, em anos transactos, vinham a Lisboa, desvio provocado por melhor preço ou por precisão de suprir as próprias necessidades locais.

— a continuação de matanças irregulares e inconvenientes, mesmo para a saúde pública, em diversas instituições do Estado, onde se paga por vezes o gado a preço mais elevado e de onde se chega a fornecer talhos.

— as outras matanças clandestinas, dentro e fora de Lisboa, de animais cuja carne entra subrepticiamente no consumo da Cidade.

O consumo pode apreciar-se, em paralelo dos cinco anos anteriores com 1945, pela leitura dos dois mapas seguintes, que indicam respectivamente o número de cabeças aprovadas e o seu rendimento em quilos de carne:

Em cabeças

Espécies	1940	1941	1942	1943	1944	1945
Bovinas adultas	31.845	23.740	4.960	19.290	26.322	28.967
Bovinas adolescentes	21.893	12.947	1.075	18.657	25.898	18.844
Suínos	53.903	45.343	12.704	12.869	29.108	18.514
Ovinos e caprinos	343.465	471.007	414.088	372.858	399.724	344.689
Equídeos	1.270	2.362	3.116	3.104	3.361	3.646
Total	452.376	555.399	435.943	426.778	484.413	414.660

Em quilogramas

Espécies	1940	1941	1942	1943	1944	1945
Bovinas adultas	7.572.391	5.456.584	1.129.336	3.983.554	5.105.372	5.513.075
Bovinas adolescentes	1.171.511	683.652	57.194	1.206.345	1.857.114	1.240.477
Suínos	4.953.959	4.038.003	1.279.279	1.294.202	2.806.474	1.954.651
Ovinos e caprinos	3.808.781,5	4.769.532,5	3.795.724	3.825.651,5	4.273.833	3.523.102
Equídeos	245.875	410.443	465.608	463.310	519.730	564.421
Total	17.752.517,5	15.358.214,5	6.727.141	10.773.062,5	14.562.523	12.795.726

Salvo pelo que respeita a bovinos adultos e a cavalos; é manifesto o decrescimento apontado.

Os bovinos adultos atingiram uma quantidade que pode considerar-se a média das que se observavam nos anos decorridos entre 1931 e 1940, variando entre 26.500 cabeças e 31.367. Não satisfaz as necessidades de consumo crescente, mas já pode considerar-se quase um ajustamento ao consumo de antes da guerra, embora o rendimento — não a quantidade — em carne seja inferior.

Em relação a bovinos adolescentes a baixa de carne entregue ao consumo é evidente, 18.844 cabeças em 1945, contra 25.898 em 1944 e contra a média daqueles dez anos de 24.000 cabeças.

Mas onde mais se acentua a deficiência de abastecimento é em carne de porco que foi muito inferior ao corrente de épocas normais, aproximadamente um terço desse consumo, e mesmo inferior ao do ano anterior, de 1944, em aproximadamente dois quintos.

Até a carne de carneiro sofreu um descida no consumo muito apreciável.

Só na de cavalo se aumentou o abastecimento.

No total de quilogramas de carne a diferença é notável, desceu-se a menos de 12.796 toneladas, número que só os anos excepcionais de 1942 e 1943, suplantaram e que de há muitos anos atrás se não verificava, nem mesmo se verificou em 1944, em que o consumo atingiu 14.563 toneladas, apesar disso mais 1.767 toneladas que em 1945.

Outra conclusão ainda se tira dos mapas anteriores, conclusão que não vem se não confirmar as afirmações feitas no Relatório de 1944, a de que, de ano para ano, se vem verificando redução de peso dos bovinos adultos, pormenor de manifesta importância para a economia pecuária.

De facto a essa conclusão se chega pela consulta dos seguintes números que representam a média de peso, em quilos, por cada bovino adulto, das reses entregues ao matadouro nos últimos seis anos:

1940	237
1941	229
1942	227
1943	206
1944	193
1945	192

b) — Entraram para ser abatidas no matadouro 424.007 cabeças de gado, com o peso de 13.306.430,5 quilogramas. Foram aprovadas para consumo 414.660 cabeças com o peso de 12.795.726 quilogramas, e reprovadas 9.347 com o peso de 462.016 quilogramas.

A carne inutilizada por rejeições parciais atingiu 49.688,5 quilogramas.

A discriminação deste movimento consta do mapa da página seguinte:

Designação	Quantidade	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	30.857	5.912.897
Morte natural	7	1.180
Abatidos	30.850	5.911.717
Aprovados	28.967	5.513.075
Reprovados	1.883	355.002
Carne inutilizada	—	43.640
Bovinos adolescentes:		
Entrados	19.140	1.257.057
Morte natural	3	192
Abatidos	19.137	1.256.865
Aprovados	18.844	1.240.477
Reprovados	293	15.477
Carne inutilizada	—	911
Suinos:		
Entrados e abatidos	18.619	1.966.135
Aprovados	18.514	1.954.651
Reprovados	105	8.479
Carne inutilizada	—	3.005
Ovinos:		
Entrados	336.160	3.398.630,5
Morte natural	99	840
Abatidos	336.061	3.397.790,5
Aprovados	329.988	3.347.857
Reprovados	6.073	49.903,5
Carne inutilizada	—	30

Designação	Quantidade	Quilos
Caprinos:		
Entrados	15.551	184.064
Morte natural	12	125
Abatidos	15.539	183.939
Aprovados	14.701	175.245
Reprovados	838	8.691,5
Carne inutilizada	—	2,5
Equídeos:		
Entrados e abatidos	3.801	589.984
Aprovados	3.646	564.421
Reprovados	155	23.463
Carne inutilizada	—	2.100

— Os bovinos abatidos pertenciam às raças ou eram das origens que constam do mapa que segue:

Raças ou origens	Adultos	Adolescentes
África	1.685	—
Alentejo	6.417	4.131
Algarve	1.668	4.869
Arouquesa	328	—
Barrosã	1.457	—
Beira	6.473	3.322
Charoleza	86	40
Hereford	7	—
Ilha	713	5
Jersey	1	—
Marinhosa	321	—
Maroneza	354	—
Mertolenga	870	259
Mirandeza	3.770	1.166
Ribatejo	1.037	243
Salamanquina	221	35
Switz	3	2
Terra	1.475	46
Turina	3.961	5.019
Zebu	3	—
Total	30.850	19.137

Dos suinos:

17.565 eram do Alentejo.
985 eram da Terra.
68 eram do Algarve.
1 era da Ilha.

Os ovinos e caprinos pertenciam, respectivamente, às raças Bordaleira e Merina e às Charnequeira, Serrana e do Gerez.

— As três origens normais contribuiram, na apresentação de bovinos adultos, com:

Metrópole	28.445 cabeças	92,20 %
Angola	1.692 cabeças	5,49 %
Ilhas	713 cabeças	2,31 %

As quantidades relativas, em anos anteriores, têm sido as que se verificam do mapa que segue:

Anos	Metropole		Angola		Ilhas	
	Cabeças	%	Cabeças	%	Cabeças	%
1930.....	(a) 21.871	82,63	999	3,77	3.584	13,54
1931.....	(b) 19.598	73,98	3.591	13,55	3.299	12,45
1932.....	23.654	82.40	1.191	4,14	3.861	13,45
1933.....	(c) 18.112	65,27	4.236	15,26	5.395	19,44
1934.....	14.625	52,77	6.743	24,33	6.342	22,88
1935.....	d) 14.767	48,07	8.419	28,19	6.674	22,35
1936.....	17.475	60,43	5.158	17,83	6.281	21,72
1937.....	15.798	51,50	7.625	24,85	7.250	23,63
1938.....	21.149	69,29	3.216	10,53	6.154	20,16
1939.....	22.621	76,40	1.222	4,12	5.764	19,46
1940.....	21.317	67,95	2.768	8,82	7.282	23,21
1941.....	16.426	66,10	542	2,18	7.880	31,71
1942.....	2.056	39,95	1.724	33,50	1.366	26,54
1943.....	18.541	92,32	1.376	6,85	166	0,83
1944.....	26.292	93,77	1.712	6,11	31	0,12

(a) — Inclui 10 cabeças de proveniência estrangeira.
(b) — Inclui 1 cabeça de proveniência estrangeira.
(c) — Inclui 3 cabeças de proveniência estrangeira.
(d) — Inclui 412 cabeças de proveniência estrangeira.
Estas cabeças não contam nas percentagens indicadas.

c) — Os *Serviços Gerais do Matadouro* decorreram em 1945, sob a pressão de um abastecimento muito irregular, com todas as naturais e nefastas consequências.

Mantem-se a inconveniente prática de se abater, na Cidade, fora do único estabelecimento em que isso devia fazer-se, no Matadouro Municipal. Não há hoje explicação plausível para esse facto único certamente em cidades da importância de Lisboa em qualquer país civilizado.

E não era assim. O processo nasceu das medidas postas em tempos em vigor para regular a distribuição de gado ao país e o preço da carne. A isso foi estranha a Câmara, que mesmo objectou então, dos inconvenientes de determinados pormenores. Infelizmente não foram consideradas as suas objecções e os interessados entraram na prática apontada, como fuga ao sistema imposto. Era de esperar porque certos departamentos oficiais — e até particulares — viam-se na necessidade de alimentar grande número de pessoas a seu cargo e precisavam de carne que não podiam obter, como até aí, no comércio normal e legal, porque o Matadouro não era abastecido do gado necessário pela entidade a quem competia fazê-lo.

Entretanto o gado bovino não deixava de entrar em Lisboa com destinos diversos do Matadouro e a carne de animais mortos fora de portas passou a entrar abundantemente na Cidade.

Vão anos decorridos, três ou quatro, e o recurso ilegal e sèriamente atentório para a saúde pública, tomou forma de hábito e de prática corrente, tanto mais inconveniente quanto é certo que com tais matanças, incontestàvelmente tão clandestinas como quaisquer outras — se não abastecem só as entidades que as praticam, mas da distribuição dessa carne participam meros particulares, ligados ou não a essas mesmas entidades.

É necessário que esta situação se esclareça — e por isso se não deve estranhar que a exponha nestes termos — porque ela traz ao problema do abastecimento de carnes à Cidade os maiores inconvenientes e pode mesmo acarretar a dúvida de se poder prosseguir no caminho de resolver esse problema pela instalação, sempre cara, de um novo matadouro.

Desde já bem podiam, aquelas entidades que recebem gado para abater directamente, trazê-lo ao matadouro para esse fim. Essa sugestão já foi feita e não foi considerada, mas o momento é oportuno para a repetir.

A irregularidade do abastecimento tem influído noutro aspecto de questão. Refiro-me à precisão de manter pessoal operário que por vezes excede as necessidades, embora noutras seja insuficiente. Isto acarreta um encargo importante, que não pode deixar de se ter.

— As condições de trabalho no actual matadouro vão-se tornando cada vez mais precárias. O seu estado de ruína é enorme e nem as obras de emergência que se lhe vão fazendo o remedeiam suficientemente.

Até por este aspecto é necessário prosseguir a construção do Novo Matadouro.

A situação mundial vai permiti-lo em breve.

c) — As *receitas do Matadouro* têm, em relação a 1944, as seguintes diferenças:

Receita própria total		— 478.663$90
Taxa de utilização	— 396.458$95	
Taxa de industrialização ...	— 65.163$40	
Outros rendimentos	— 17.041$55	
Receita indirecta total		— 278.238$80
Imposto indirecto	— 281.903$00	
Outros rendimentos	+ 3.664$20	
Receita consignada total		— 367.943$70
Sobretaxa para o Novo Matadouro	— 367.943$70	
Total geral		— 1.124.846$40

Infelizmente só um sinal de *mais* se assinala neste quadro ao contrário do que se deu no ano anterior, em que só um de *menos* se verifica, precisamente na mesma rubrica, a mais reduzida de todas.

A receita de pormenor, discriminada por espécies e com nova classificação que atende às conveniências de separar nìtidamente as receitas próprias de exploração do Matadouro, de outras que o não são e que se manteriam mesmo que o matadouro não laborasse, constam do mapa das páginas seguintes:

Receitas	Bovinas adultas
I — RECEITA PRÓPRIA DO MATADOURO	
Normal:	
Utilização do Matadouro:	
Matança e preparação de carne e seu transporte	1.354.476$
Esfolagem de reses com morte natural	297$
Soma	1.354.773$
Industrialização de sub-produtos:	
Coiros e peles	126.252$
Sangue	13.036$
Sebo	20.405$
Tripa	52.919$
Soma	212.612$
Rendimentos diversos:	
Adjudicações:	
Cerdas de suinos	..
Peles de fectos e desperdícios de ovinos e caprinos	..
Limpeza e raspagem de pèzinhos de carneiro e mãos de vaca	..
Soma	..
Total da receita normal	1.567.385$
Acidental:	
Rendimentos diversos:	
Tratamento de gado em descanço	532$
Entradas fora de horas	1.403$
Reinspecções	..
Transportes extraordinários:	
Transporte de carnes	15.927$
Saída de viaturas	..
Armazenagem:	
Coiros e peles	..
Sangue	..
Sebo	..
Tripa	..
Soma	16.962$
Reembolso e Reposições:	
Serviço de inspecção no Mercado Geral de Gados	..
Iluminação de habitações	..
Reposição de abonos indevidos	..
Soma	..
Total da receita acidental	16.962$
Total da receita própria	1.534.347$
II — RECEITA INDIRECTA	
Imposto indirecto	629.880$
Vistorias de carroças	..
Juros de móra	..
Rendimento de concessões — M. G. Gados	..
Total da receita indirecta	629.880$
Total da receita própria e indirecta	2.214.227$
III — RECEITA CONSIGNADA	
Sobretaxa para o Novo Matadouro:	
Matança e preparação de carnes	1.128.886$
Esfolagem de reses com morte natural	236$
Total da receita consignada	1.129.122$
Total geral da receita	3.343.349$

(a) — Receita da adjudicação dos resíduos de sebo fundido.
(b) — Esta receita é inferior em Esc. 37.686$50 à receita cobrada.

De reses					Diversas	Totais
Bovinas adolescentes	Suinas	Equideas	Ovinas e Caprinas	Não especificadas		
301.628$	471.787$	141.728$	640.747$	..	..	2.910.366$
31$	..	..	159$	..	..	487$
301.659$	471.787$	141.728$	640.906$	..	..	2.910.853$
19.672$	..	13.316$	69.855$	..	..	229.095$
1.411$	..	1.242$	10.424$	..	..	26.113$
1.997$	..	..	13.517$	(a) 3.803$	..	39.822$
5.007$	..	..	..	..	..	57.926$
28.087$	..	14.558$	93.896$	3.803$	..	352.956$
..	8.922$	..	..	..	..	8.922$
..	..	..	2.500$	..	..	2.500$
..	..	..	..	1.500$	..	1.500$
..	8.922$	..	2.500$	1.500$	..	12.922$
329.746$	480.709$	156.286$	737.302$	5.303$	..	3.276.731$
483$	630$	23$	1.537$	..	..	3.205$
441$	2.337$	71$	349$	..	..	4.601$
..	..	..	160$	..	..	160$
621$	188$	70$	128$	..	..	16.034$
..	..	..	..	..	2.205$	2.205$
..	..	1.264$	136$	..	..	1.400$
..	..	..	..	1.278$	..	1.278$
..	..	..	..	824$	..	824$
..	..	..	..	2.213$	..	2.213$
1.545$	3.155$	1.428$	2.310$	4.315$	2.205$	31.920$
..	..	..	..	23.850$	..	23.850$
..	..	..	..	..	708$	708$
..	..	..	..	..	705$	705$
..	..	..	..	23.850$	1.413$	25.263$
1.545$	3.155$	1.428$	2.310$	28.165$	3.618$	57.183$
331.291$	483.864$	157.714$	739.612$	33.468$	3.618$	3.333.914$
148.883$	209.801$	67.946$	315.183$	..	..	1.371.693$
..	..	..	..	..	3.275$	3.275$
..	..	..	..	..	515$	515$
..	..	..	..	44.879$	..	44.879$
148.883$	209.801$	67.946$	315.183$	44.879$	3.790$	1.420:362$
480.174$	693.665$	225.660$	1.054.795$	78.347$	7.408$	4.754.276$
251.252$	393.109$	118.120$	711.863$	..	..	2.603.230$
27$	..	..	188$	..	..	451$
251.279$	393.109$	118.120$	712.051$	..	..	2.603.681$
731.453$	1.086.774$	343.780$	1.766.846$	78.347$	7.408$	(b) 7.357.957$

— Semelhantemente ao que se fez no relatório do ano findo, convém incluir neste o mapa de paralelo de receitas durante um determinado número de anos.

Escolheu-se a comparação de 1945 com o quinquénio anterior.

Designação	Anos					
	1940	1941	1942	1943	1944	1945
Receitas próprias:						
Taxa de utilização.....	4.108.578$30	3.415.930$30	1.356.078$	2.277.255$	3.307.312$	2.910.853$05
Taxa de industrialização ..	397.941$80	385.298$70	199.516$20	328.901$50	418.119$70	352.956$30
Outros rendimentos	118.904$20	67.766$90	67.457$70	88.518$50	87.145$05	70.103$50
Somas.....	4.625.424$30	3.868.995$90	1.623.051$90	2.694.675$	3.812.578$75	3.333.912$85
Receitas indirectas:						
Imposto indirecto.....	1.781.365$70	1.723.708$	755.281$10	1.033.633$90	1.653.596$40	1.371.693$40
Outros rendimentos.....	931$50	216$70	260$70	232$	45.004$30	48.668$50
Somas.....	1.782.297$20	1.723.924$70	755.541$80	1.033.865$90	1.698.600$70	1.420.361$90
Receita consignada:						
Sobretaxa para o Novo Matadouro	3.613.469$30	3.084.742$20	1.320.524$90	2.085.607$60	2.971.625$80	2.603.882$10
Somas.....	3.613.469$30	3.084.742$20	1.320.524$90	2.085.607$60	2.971 625$80	2.603.582$10
Total de todas as receitas...	10.021.190$80	8.677.662$80	3.699.118$60	5.814.148$50	8.482.803$25	7.357.956$85

OBSERVAÇÕES: — Estas receitas representam as obtidas nos anos de referência e que, pertencendo-lhes, se cobraram nesses e em Janeiro dos seguintes.

— Como se fez para os mercados, é possível também este ano, mercê de organização dos Serviços de Contabilidade da D. S. A., juntar a este relatório a discriminação da receita e despesa do Matadouro, que é a que se segue:

Receita própria derivada da laboração do Matadouro			3.333.912$85
Despesa:			
Pela D. S. A.:			
Directa:			
Em pessoal	2.831.308$30		
Em material e outras ...	864.519$61	3.695.827$91	
Imputada de despesas gerais de administração e outras comuns (50 %):			
Em pessoal	320.030$00		
Em material e outras ...	84.543$60	404.547$60	4.100.401$51
Pela D. S. U. O.:			
Obras de conservação		35.781$50	
A transportar		4.136.183$01	3.333.912$85

Transporte			4.136.183$01	3.333.912$85
Pela D. S. T.-E.:				
Viaturas de transporte de carnes:				
Em pessoal	94.191$20			
Em material e outras ...	583.846$80	678.038$00		
Conservação de instalações de água, gás e electricidade, máquinas e maquinismos:				
Em pessoal	75.517$70			
Em material e outras ...	39.463$72	114.981$42		
Diversas despesas (50 %)		26.897$91	819.917$33	4.956.100$34
				1.622.187$49

Quer isto simplesmente dizer que o Matadouro trabalha presentemente com um *déficit* da sua exploração superior a 1.622 contos, e diz-se superior porque nestas contas se não incluem as despesas gerais de administração do Município, difíceis de atribuir a esta dependência.

Mas há ainda outro encargo que não está incluído, e esse directamente ligado ao Matadouro. Refiro-me à amortização do valor dos imóveis e dos bens móveis, afectos a esse estabelecimento. Disso resulta um encargo anual não inferior a 500 contos.

Criou-se a ideia — e disso se fez referência escrita — que para cobrir qualquer *déficit* de laboração existia o imposto indirecto.

Não é justo o critério. O imposto indirecto sobre carnes pode incidir, nos termos do Código Administrativo, indiferentemente sobre a carne preparada no Matadouro ou sobre a que o não é. Não é, por isso, uma receita privativa do matadouro; cobra-se nele por conveniência burocrática, tanto da Câmara como do contribuinte.

Mas, dê-se de barato que assim deva ser — ùnicamente para uma demonstração por absurdo — ; mesmo assim e porque esse imposto indirecto foi de 1.371.693$40, o *déficit* manter-se-ia. Seria de 250.494$09.

Creio que tal posição se não pode prolongar. Ela é prejudicial à Câmara, mas não o é menos para a regularização do abastecimento. Nem se compreende que devendo incidir as taxas de utilização sobre o valor da carne, tendo este subido, aquelas se mantenham as mesmas de 1940, embora por força de disposição legal.

Há ainda quem pense que a receita de inspecção sanitária das carnes que entram na Cidade, vindas de fora, constitui uma compensação para a administração do Matadouro. Nada mais errado, porque não há qualquer espécie de relação entre uma e outra coisa, e, se a houvesse seria para considerar inconveniente essa entrada. A exploração de um estabelecimento industrial da

ordem do Matadouro, não pode tomar como receita uma verba que nada tem com ele, tanto mais que a verba que a essa exploração poderia corresponder é arrecadada por outros matadouros.

Nem a manutenção do pessoal e o pagamento de seus salários comporta tal sistema de compensação.

A leitura dos números que aí ficam e estas concisas considerações, bastam para evitar mais largo arrazoado.

4 — *a)* — Falta para concluir, fazer referência aos *Serviços de Contabilidade* e aos de *Estatística,* directamente adstrictos à Direcção.

— Em 1945 foram reunidas as duas secções de administração, das duas repartições da D. S. A., numa única dependência de Serviços de Contabilidade.

Coincidiu isso com a redução do pessoal por efeito da reorganização dos quadros do pessoal de carteira.

Apesar disso é de justiça salientar que os serviços melhoram sensìvelmente com a reunião das duas secções de administração.

Há hoje possibilidade de ordenar melhor todos os elementos, que por seu turno estão melhor elaborados.

— Também no decurso do ano se promoveu o estudo da organização do Serviço de Estatística, essencial para os serviços gerais desta Direcção.

Só no decurso de 1946 essa organização poderá ser realmente executada.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

O número de processos distribuídos no ano foi menor do que o de 1944, (11.355 em 1944 e 10.337 em 1945), no entento ainda muito elevado. É possível que diminua logo que entre em execução a nova postura relativa aos vendedores ambulantes.

Reclamações contenciosas

Distribuiram-se 268 processos desta natureza, contra 329 de 1944, e os seus serviços acham-se completamente em dia.

Deferiram-se 244 processos e indeferiram-se 22, tendo 24 ficado pendentes para o ano de 1946.

Interpuseram-se 15 recursos sendo 10 pela Câmara e 5 pelos contribuintes.

Baixaram durante o ano 32 processos que haviam subido em recurso. Nos 23 recursos interpostos pela Câmara nenhumas das nossas sentenças foi revogada e nos 9 interpostos pelas partes, em 3 foi revogada a nossa decisão e em 6 confirmada.

O número de recursos interpostos no ano por parte da Câmara diminuiu bastante. O facto é de registar com agrado.

Transgressões fiscais

Continua a ser elevado o número de processos desta natureza havendo-se distribuído no ano 8.052 contra 8.070 distribuídos em 1944.

Após a entrada em vigor da postura relativa aos vendedores ambulantes, o seu número deve diminuir sensìvelmente.

Julgaram-se subsistentes 6.967 processos e 1.144 insubsistentes ficando 2.615 pendentes para 1946 o que se explica, como tenho dito em anteriores relatórios, por grande parte dos autos de transgressão sòmente darem entrada no Tribunal depois de Julho ou Agosto.

No entanto, o serviço respeitante a estes processos acha-se também em ordem e sem demoras que não sejam as provenientes dos prazos estabelecidos na Lei.

Interpuseram-se apenas 9 recursos e ùnicamente por parte dos transgressores.

Baixaram 5 processos que haviam subido em recurso interposto pelos transgressores havendo sido confirmada a sentença em 2 e em 3 revogada.

Transgressões policiais

Continua a diminuir esta espécie de processos pois se em 1944 foram distribuídos 2.956, em 1945 esse número baixou para 2.017, facto que é agradável constatar.

Deles foram julgados 1.897 ficando pendentes 173 para 1946.

Condenaram-se 636 transgressões e absolveram-se 1.261 tendo 256 pago voluntàriamente as multas depois dos processos distribuídos.

Não foi interposto qualquer recurso por parte da Câmara ou dos transgressores.

Também o serviço relativo a esta espécie de processos se encontra em ordem e em dia.

P O L Í C I A M U N I C I P A L

Durante o ano de 1945 levantaram-se 21.290 autos de transgressão dos quais foram enviados 13.090 ao T. R. T..

Foi de 1.251.723$15 a importância das multas aplicadas mas apenas se cobraram no valor de 242.641$80.

Por delito de prática anti-económica levantaram-se 26 autos e encerraram-se 20 estabelecimentos.

Apreenderam-se 5.659 quilos de produtos de origem animal que se distribuiram por casas de assistência e inutilizaram-se por impróprios para consumo 635 quilos. Aplicaram-se 119 multas na importância de 38 contos.

Passaram-se durante o mesmo ano 1.272 bilhetes de inscrição a vendedores ambulantes e 42.223 licenças mensais na importância de 597.763$30 das quais 35.534 para venda de peixe e, na importância de 413.593$00.

Existiam 9.585 construções clandestinas inscritas em 31 de Dezembro das quais, 7.785 de habitação. Foram feitas 189 demolições

Verifica-se que em 1945 se registaram mais 299 novas construção relativamente a 1944 por se ter evitado a demolição coerciva .

Realizou-se também em 1945 um inquérito à situação dos actuais porteiros nos prédios de construção média e de luxo, com o fim de colher elementos úteis para a elaboração eventual de um regulamento.

Os actuais guardas da Polícia Municipal não satisfazem as exigências da capital. Muitos são os serviços e a maior parte deles exigem a presença do agente no seu posto de serviço durante oito horas, outros exigem durante as 24 horas. Assim os serviços de guardas de polícia às Direcções de Serviço, Paços do Concelho, Comando da Polícia Municipal e outros exigem serviço de 24 horas; e outros como mercados, postos sanitários, cemitérios, parques, etc., exigem 8 a 16 horas de serviço diário, o que significa que para alguns destes locais tem de ser deslocado mais que um guarda. Acresce ainda a circunstância de haver vários postos que exigem serviço simultâneo, dadas as suas condições, de mais de um agente.

Acontece também que certas missões como fiscalização, varejo, entrega de contra-fés, etc., carecem sempre de ser executados por dois guardas, condição imprescindível para resultarem proveitosas e legais.

O serviço de repressão da construção clandestina obriga à nomeação de um número elevado de guardas por dia, vigilantes dos mais variados e distantes pontos da cidade que atraem a atenção dos contrutores de casas improvisadas. O Comando da Polícia Municipal tem por experiência conhecimento de que a redução do número de pessoal para esta fiscalização resulta sempre em aumento de construção clandestina.

A repressão da venda ambulante em transgressão das muitas disposições do Regulamento da venda, só se executa com regular rendimento, destinando um número de guardas que os actuais efectivos estão muito longe de poder dispor. Mais vale a presença do guarda do que a autuação .

Parece necessário, de facto, rever os quadros da Polícia Municipal.

(a) Alvaro Salvação Barreto.

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Número das propriedades urbanas existentes em Lisboa, inscritas na matriz predial, conforme a sua distribuição por bairros e freguesias, e classificadas segundo determinados escalões de valor matricial

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes	Escalões de valor matricial em escudos (rendimento colectal × 20)							
			Até 19.999$99	De 20.000$ a 49.999$99	De 50.000$ a 99.999$99	De 100.000$ a 199.999$99	De 200.000$ a 499.999$99	De 500.000$ a 999.999$99	De 1.000.000$ a 1.999.999$99	De 2.000.000$ e valores superiores
1.º	Olivais	1.403	456	418	269	170	73	12	2	3
	Beato	884	149	206	218	166	121	15	6	3
	Monte Pedral	2.122	288	318	395	543	519	52	6	1
	Charneca	203	66	70	43	19	5	—	—	—
	Penha de França	1.708	204	232	208	422	536	102	3	1
	Arroios	2.338	56	300	164	399	868	450	87	14
		8.658	1.219	1.544	1.297	1.719	2.122	631	104	22
2.º	S. Cristóvão	296	8	17	47	88	116	18	2	—
	Graça	173	5	13	32	42	67	14	—	—
	Castelo	91	2	19	27	33	8	2	—	—
	Escolas Gerais	362	10	32	96	121	81	20	1	1
	Santo Estêvão	284	21	44	84	78	50	6	—	1
	S. Miguel	177	7	36	65	48	20	1	—	—
	S. Tiago	120	7	16	14	27	44	12	—	—
	Sé	281	25	21	38	42	86	54	14	1
	Madalena	88	—	—	1	3	19	44	17	4
	Anjos	1.632	36	131	254	413	609	155	34	—
	Pena	610	25	36	115	179	195	50	8	2
	Socorro	501	17	35	79	145	158	42	22	3
		4.615	163	400	852	1.219	1.453	418	98	12
3.º	Restauradores	248	3	2	18	22	59	52	54	38
	Sacramento	180	8	1	15	35	49	37	23	12
	Conceição Nova	130	2	3	—	—	11	41	53	20
	S. Julião	95	8	—	—	—	7	24	39	17
	S. José	632	18	25	63	149	209	109	43	16
	S. Nicolau	156	2	—	1	2	17	58	70	6
		1.441	41	31	97	208	352	321	282	109
4.º	Mártires	142	7	2	4	3	17	54	40	15
	Encarnação	537	12	4	35	116	225	101	36	8
	Mercês	672	16	30	108	196	253	55	12	2
	Santa Catarina	628	11	22	97	211	227	51	7	2
	Marquês de Pombal	289	14	4	21	58	92	55	36	9
		2.268	60	62	265	584	814	316	131	36
5.º	Ameixoeira	62	28	13	11	6	3	1	—	—
	Lumiar	428	32	104	132	75	70	12	3	—
	Campo Grande	626	52	112	143	126	142	44	5	2
	Carnide	232	41	82	68	23	12	5	1	—
	Benfica	1.134	110	247	276	297	177	22	5	—
	S. Sebastião	4.091	615	428	463	597	1.096	606	241	45
		6.573	878	986	1.093	1.124	1.500	690	255	47
6.º	Camões	871	24	26	36	103	355	187	110	30
	S. Mamede	631	40	29	57	111	208	114	52	20
	Santa Isabel	3.851	577	538	579	836	1.003	266	45	7
		5.353	641	593	672	1.050	1.566	567	207	57
7.º	Lapa	931	22	57	131	269	337	90	19	6
	Santos	1.195	20	88	168	374	374	136	31	4
	Alcântara	1.800	166	292	358	434	415	114	15	6
	Ajuda	1.692	303	513	397	311	153	14	1	—
	Belém	1.354	370	288	260	251	154	25	6	—
		6.972	881	1.238	1.314	1.639	1.433	379	72	16
	Cidade de Lisboa	35.880	3.883	4.854	5.590	7.543	9.240	3.322	1.149	299

Mapa n.º 2

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Valor dos prédios urbanos existentes em Lisboa, classificados por escalões do valor matricial, e sua distribuição por bairros e freguesias

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes	Por escalões de valor matricial — Contos							
			Até 19.999$99	De 20.000$ a 49.999$99	De 50.000$ a 99.999$99	De 100.000$ a 199.999$99	De 200.000$ a 499.999$99	De 500.000$ a 999.999$99	De 1.000.000$ a 1.999.999$99	De 2.000.000$ e valores superiores
1.º	Olivais	106.934	5.100	14.000	19.348	23.610	20.146	8.879	2.828	13.023
	Beato	108.020	1.702	6.784	16.110	23.035	34.774	10.079	7.986	7.550
	Monte Pedral	322.964	3.180	10.764	28.994	78.615	156.927	32.739	7.965	3.780
	Charneca	9.443	819	2.144	2.862	2.515	1.103	—	—	—
	Penha de França	323.497	1.611	7.812	15.154	62.502	164.537	66.469	3.412	2.000
	Arroios	825.560	605	11.155	12.151	59.896	281.521	313.020	110.310	36.902
		1.696.418	13.017	52.659	94.619	250.173	659.008	431.186	132.501	63.255
2.º	S. Cristóvão	67.885	66	604	3.801	12.249	35.899	12.520	2.746	—
	Graça	40.534	58	501	2.514	6.082	22.140	9.239	—	—
	Castelo	10.396	36	662	1.973	4.096	2.265	1.337	—	—
	Escolas Gerais	69.785	8	1.129	7.484	17.392	24.857	13.630	1.075	4.210
	Santo Estêvão	40.190	60	1.707	6.075	11.625	14.099	4.419	—	2.205
	S. Miguel	19.045	65	1.416	4.708	6.417	5.836	603	—	—
	S. Tiago	27.176	57	500	1.088	3.800	14.315	7.416	—	—
	Sé	97.707	93	768	2.973	6.120	29.302	36.638	18.874	2.939
	Madalena	74.301	—	—	53	389	7.057	31.765	20.169	14.868
	Anjos	418.382	362	4.721	19.397	60.247	191.694	102.632	39.329	—
	Pena	143.948	157	1.298	8.411	25.916	60.195	32.797	9.739	5.435
	Socorro	142.003	134	1.267	6.173	20.587	50.357	28.068	29.010	6.407
		1.151.325	1.096	14.573	64.650	174.920	458.016	281.064	120.942	36.064
3.º	Restauradores	277.647	—	68	1.354	3.290	19.176	39.331	76.531	137.897
	Sacramento	117.632	—	48	1.268	5.355	15.818	26.992	31.766	36.485
	Conceição Nova	175.896	—	124	—	—	4.266	33.298	77.057	61.151
	S. Julião	133.929	—	—	—	—	2.234	18.634	56.385	56.676
	S. José	285.139	38	897	4.681	21.018	67.751	72.700	58.742	59.312
	S. Nicolau	160.525	—	—	92	307	6.630	42.513	92.913	18.070
		1.150.768	38	1.137	7.295	29.970	115.875	233.468	393.394	369.591
4.º	Mártires	144.381	—	76	284	458	6.597	39.158	57.101	40.707
	Encarnação	229.974	74	140	2.675	17.353	72.113	70.423	47.590	19.606
	Mercês	171.937	55	1.061	8.372	29.533	77.188	35.663	14.714	5.351
	Santa Catarina	153.964	—	814	7.388	31 147	67.914	32.392	8.348	5.961
	Marquês de Pombal	160.348	37	103	1.621	8.548	30.561	37.633	47.377	34.468
		860.604	166	2.194	20.340	87.039	254.373	215.269	175.130	106.093
5.º	Ameixoeira	4.043	195	443	885	844	855	821	—	—
	Lumiar	56.890	334	3.711	9.318	10.572	21.168	7.911	3.876	—
	Campo Grande	118.083	461	4.117	9.641	18.389	44.514	30.045	5.781	5.130
	Carnide	19.749	410	2.781	4.768	3.344	3.378	3.772	1.296	—
	Benfica	143.776	1.124	8.448	20.095	40.934	51.510	14.980	6.685	—
	S. Sebastião	1.370.517	5.449	14.120	33.991	87.689	362.738	422.502	320.457	123.571
		1.713.058	7.973	33.620	78.698	161.772	484.168	480.031	338.095	128.701
6.º	Camões	510.030	73	923	2.655	15.138	120.059	129.747	152.932	88.503
	S. Mamede	297.309	292	1.060	4.154	16.568	68.175	78.275	66.394	62.391
	Santa Isabel	757.163	5.377	18.064	42.379	122.200	309.252	177.951	57.252	24.688
		1.564.502	5.742	20.047	49.188	153.906	497.486	385.973	276.578	175.582
7.º	Lapa	258.829	309	2.044	9.571	39.847	104.431	60.783	24.565	17.279
	Santos	326.738	286	3.110	12.743	54.386	114.270	91.928	40.281	9.734
	Alcântara	342.315	2.135	9.796	26.288	63.060	128.898	76.701	18.297	17.140
	Ajuda	148 872	3.688	16.804	28.500	44.212	45.140	9.220	1.308	—
	Belém	136.705	4.268	9.393	18.579	34.869	45.438	16.456	7.702	—
		1.213.459	10.686	41.147	95.681	236.374	438.177	255.088	92.153	44.153
	Cidade de Lisboa	9.350.134	38.718	165.377	410.471	1.094.154	2.907.103	2.282.079	1.528.793	923.439

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Mapa dos valores seguros, em prédios, contra o risco de fogo, na cidade de Lisboa, por companhias seguradoras, e tendo em atenção a sua distribuição por bairros (em contos), com referência a 31 de Dezembro de 1943

Companhias seguradoras	Cidade de Lisboa							
	1.º Bairro	2.º Bairro	3.º Bairro	4.º Bairro	5.º Bairro	6.º Bairro	7.º Bairro	Totais
Nacionais								
Açoreana	13.060	2.383	2.305	2.500	5.991	1.173	3.299	30.711
O Alentejo	3.922	500	—	171	218	—	1.767	6.578
Aliança Madeirense	2.392	1.380	400	—	4.806	590	664	10.232
Argus	3.863	1.902	1.600	1.772	1.666	203	2.688	13.694
Atlas	2.226	308	353	2.382	4.497	1.186	1.065	12.017
Bonança	65.084	84.424	62.250	53.503	64.877	68.548	64.110	462.796
Comércio e Indústria	109.423	40.884	15.953	16.382	78.914	56.009	61.729	379.294
Confiança	—	700	—	40	—	—	212	952
Douro	4.487	2.820	1.463	1.702	9.574	8.671	7.572	36.289
Europeia	3.371	930	1.888	350	785	1.780	1.747	10.851
Fidelidade	183.769	151.313	114.091	136.320	134.420	160.460	165.735	1.046.108
Garantia	22.565	19.674	11.062	4.156	25.054	12.999	15.922	111.432
Garantia Funchalense	115	—	—	—	—	—	—	115
Império	2.400	3.793	20.463	3.140	5.170	—	10.921	45.887
Metrópole	3.871	1.837	5.279	3.014	4.190	6.229	3.859	28.279
A Mundial	57.632	20.512	12.431	17.448	44.567	33.188	21.708	207.486
Mútua A. P. Sardinha	250	—	—	—	—	—	—	250
Mútua dos Pescadores	85	—	—	—	—	—	—	85
Mutual do Norte	—	—	—	—	—	—	40	40
Mutualidade na Construção Civil	150	—	—	—	307	—	—	457
A Nacional	53.392	37.806	26.219	31.902	78.578	89.952	60.138	377.987
A Pátria	7.398	2.395	1.764	646	6.202	2.197	3.150	23.752
Portugal	13.970	9.483	4.417	1.373	5.177	5.651	8.443	48.514
Portugal Previdente	34.926	10.255	400	1.259	7.832	7.538	5.494	67.704
Sagres	25.002	21.428	29.744	10.727	44.994	31.593	20.780	184.268
Soberana	905	2.235	—	—	4.575	1.702	—	9.417
Sociedade Portuguesa de Seguros	142.370	94.860	48.190	53.639	125.039	105.359	91.500	661.457
Tagus	128.517	57.847	36.299	22.100	99.643	79.848	50.485	474.739
O Trabalho	1.594	851	—	—	300	6.214	1.252	10.211
Tranquilidade	23.812	9.058	23.430	10.739	33.697	20.019	13.853	134.608
Ultramarina	45.001	30.049	23.944	18.898	35.205	28.683	14.447	196.227
União	13.275	8.599	3.356	3.543	8.814	5.757	4.442	47.786
Portuense	—	—	60	—	—	—	66	126
Agrupamentos de Companhias	149.316	140.141	297.211	161.619	295.558	255.665	210.351	1.509.861
Somas	1.148.143	758.367	744.572	559.325	1.130.650	991.714	847.439	6.150.210
Valores matriciais correspondentes	1.322.063	933.449	900.322	695.359	1.302.769	1.246.540	958.616	7.359.118
Percentagem de valor seguro sobre os valores matriciais	84,6 %	81,2 %	82,7 %	80,4 %	86,8 %	79,6 %	88,4 %	83,6 %
Estrangeiras								
Aachen & Munich	800	287	—	—	2.210	1.075	282	4.654
Alliance	7.854	5.845	3.726	4.180	11.185	5.518	10.220	48.528
British Oak	9.059	2.975	689	736	7.182	5.752	11.681	38.074
Briaish Trader's	1.229	1.981	4.278	1.752	9.577	4.943	4.140	27.900
Caledonian	1.390	2.459	631	400	7.860	8.265	375	21.380
The Central	350	340	4.485	—	1.828	1.160	—	8.163
Commercial Union	665	1.480	2.504	271	1.528	3.038	1.098	10.584
Cornhill	3.424	2.851	10.120	2.899	12.704	6.114	9.910	48.022
Eagle Star	5.630	7.445	6.425	2.680	13.089	4.446	3.668	43.383
La Equitaliva (Div.)	—	—	2.854	—	6.115	2.000	490	11.459
El Fenix Español	2.960	12.685	10.382	6.931	6.789	1.068	2.392	43.207
Guardian	7.326	9.050	2.241	5.614	7.803	11.312	6.679	50.025
Legal & General	250	—	—	—	1.830	310	400	2.790
Legal Insurance	3.206	208	250	3.605	1.206	40	837	9.352
Liverpool and London and Globe	1.940	1.534	330	2.986	3.404	3.768	4.099	18.061
London Guarantee	2.040	1.276	1.000	—	1.608	2.048	965	8.937
Mannheimer	7.302	743	1.330	143	3.200	4.313	4.737	21.768
La Nationale (Inc.)	6.435	2.302	975	3.474	10.408	6.956	2.459	33.009
The Northern	6.475	4.065	1.000	1.320	5.868	11.061	3.314	33.103
Norwich Union	5.832	7.033	4.896	5.765	6.293	7.928	14.641	52.388
Palatine	2.652	799	2.033	—	4.220	3.814	6.218	19.736
Pearl	350	131	1.120	1.050	460	500	—	3.611
Phœnix	42.120	41.137	56.059	20 422	59.255	38.814	19.948	277.755
La Préservatrice	15.550	6.061	5.737	6.390	19.649	15.048	7.043	75.478
The Prudential	1.691	618	—	150	4.659	—	1.939	9.057
Royal Exchange	10.691	6.692	19.323	13.097	18.104	12.783	13.768	94.458
Royal Insurance	6.071	4.080	3.092	6.079	4.865	5.897	2.522	32.606
Scottish Union	1.220	7.264	3.504	4.378	5.616	2.570	623	25.175
Sun Insurance Office, Limited	11.645	9.976	5.550	1.320	7.346	4.744	8.377	48.958
Union Assurance	4.746	3.445	1.792	2.189	5.323	2.786	1.589	21.870
La Union y el Fénix Español	37.266	17.289	260	11.569	41.727	28.859	24.873	161.843
L'Urbaine (Inc.)	2.964	2.501	450	2.448	5.365	2.977	1.844	18.549
Victoria (de Berlim)	1.020	80	—	—	2.639	—	1.005	4.744
Western	310	—	—	—	—	541	—	851
World Marine	90	—	—	—	—	—	—	90
Somas	212.553	164.632	157.036	111.848	300.915	210.448	172.136	1.329.568
Valores matriciais correspondentes	252.918	187.471	181.304	136.096	323.047	250.816	191.656	1.523.308
Percentagem de valor seguro sobre os valores matriciais	84 %	87,8 %	86,6 %	82,2 %	93,1 %	83,9 %	89,8 %	87,3 %
Companhias Nacionais e Estrangeiras — Totais	1.330.696	922.999	901.608	671.173	1.431.565	1.202.162	1.019.575	7.479.778
Companhias Nacionais e Estrangeiras — Valores matriciais correspondentes	1.574.981	1.120.920	1.081.626	831.455	1.625.816	1.497.356	1.150.272	8.882.426
Companhias Nacionais e Estrangeiras — Percentagem de valores seguro sobre os valores matriciais	84,5 %	82,3 %	83,4 %	80,7 %	88,1 %	80,3 %	88,6 %	84,2 %
Valores matriciais não seguros ou seguros em companhias que não se conseguiram determinar	121.437	30.405	69.142	29.149	87.242	67.146	63.187	467.708
Valores matriciais — Totais	1.696.418	1.151.325	1.150.768	860.604	1.713.058	1.564.502	1.213.459	9.350.134

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Número de prédios existentes em Lisboa, segundo a matriz predial, tendo em atenção o número de pavimentos, e a sua distribuição por bairros e freguesias

Bairros	Freguesias	Número de prédios										
		Total	Por pavimentos									
			Sem designação	Um	Dois	Tres	Quatro	Cinco	Seis	Sete	Oito	Nove
1.º	Olivais	1.403	46	834	318	146	46	8	2	—	3	—
	Beato	884	41	380	225	154	53	19	7	—	5	—
	Monte Pedral	2.122	37	521	412	498	430	162	48	11	2	1
	Charneca	203	10	106	60	18	6	1	2	—	—	—
	Penha de França	1.708	44	442	266	414	300	159	58	23	1	1
	Arroios	2.338	50	171	471	394	500	445	220	75	11	1
		8.658	228	2.454	1.752	1.624	1.335	794	337	109	22	3
2.º	S. Cristóvão	296	10	18	50	73	92	38	14	1	—	—
	Graça	173	8	7	37	53	42	18	8	—	—	—
	Castelo	91	2	7	25	28	19	9	1	—	—	—
	Escolas Gerais	362	11	14	58	131	96	44	8	—	—	—
	Santo Estêvão	284	31	6	26	65	83	52	18	3	—	—
	S. Miguel	177	3	7	17	51	56	32	10	1	—	—
	S. Tiago	120	8	12	32	32	22	12	2	—	—	—
	Sé	281	25	19	28	46	67	63	27	5	1	—
	Madalena	88	4	—	2	10	27	24	18	3	—	—
	Anjos	1.632	152	95	337	395	343	243	59	8	—	—
	Pena	610	23	47	148	173	142	64	11	2	—	—
	Socorro	501	34	26	60	131	135	84	25	6	—	—
		4.615	311	258	820	1.188	1.124	683	201	29	1	—
3.º	Restauradores	248	20	1	12	30	68	68	42	7	—	—
	Sacramento	180	20	6	11	25	41	50	22	4	1	—
	Conceição Nova	130	4	—	2	—	3	37	66	17	1	—
	S. Julião	95	8	—	—	—	5	45	26	11	—	—
	S. José	632	48	37	85	197	160	70	27	7	—	1
	S. Nicolau	156	3	1	3	3	9	51	73	12	1	—
		1.441	103	45	113	255	286	321	256	58	3	1
4.º	Mártires	142	9	4	6	13	19	51	31	9	—	—
	Encarnação	537	5	6	32	152	175	131	31	5	—	—
	Mercês	672	19	44	129	213	164	76	22	5	—	—
	Santa Catarina	628	12	8	70	213	227	83	14	1	—	—
	Marquês de Pombal	289	37	9	26	38	66	77	28	8	—	—
		2.268	82	71	263	629	651	418	126	28	—	—
5.º	Ameixoeira	62	25	23	8	5	—	—	1	—	—	—
	Lumiar	428	20	154	162	80	5	5	2	—	—	—
	Campo Grande	626	14	252	137	142	42	27	10	2	—	—
	Carnide	232	6	61	127	32	6	—	—	—	—	—
	Benfica	1.134	37	460	400	195	28	8	3	2	1	—
	S. Sebastião	4.091	80	1.101	751	951	559	430	181	27	10	1
		6.573	182	2.051	1.585	1.405	640	470	197	31	11	1
6.º	Camões	871	120	35	44	113	148	220	131	46	12	2
	S. Mamede	631	27	48	82	132	153	104	63	18	4	—
	Santa Isabel	3.851	90	993	798	799	672	333	120	27	12	7
		5.353	237	1.076	924	1.044	973	657	314	91	28	9
7.º	Lapa	931	12	86	136	257	277	132	27	4	—	—
	Santos	1.195	5	105	139	291	389	209	50	6	1	—
	Alcântara	1.800	22	486	351	446	332	123	32	5	2	1
	Ajuda	1.692	20	625	511	387	119	24	5	—	1	—
	Belém	1.354	31	556	288	299	143	29	3	5	—	—
		6.972	90	1.858	1.425	1.680	1.260	517	117	20	4	1
	Cidade de Lisboa	35.880	1.233	7.813	6.882	7.825	6.269	3.860	1.548	366	69	15

Mapa dos prédios urbanos existentes e sua distribuição por bairros e freguesias, contra o risco de fogo para efeitos da liquidação

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes segundo a matriz	Valor global da matriz — contos
1.º	Olivais	403	106.934
	Beato	884	108.020
	Monte Pedral	2.122	322.964
	Charneca	203	9.443
	Penha de França	1.708	323.497
	Arroios	2.338	825.560
		8.658	1.696.418
2.º	S. Cristóvão	296	67.885
	Graça	173	40.534
	Castelo	91	10.369
	Escolas Gerais	362	69.785
	Santo Estêvão	284	40.190
	S. Miguel	177	19.045
	S. Tiago	120	27.176
	Sé	281	97.707
	Madalena	88	74.301
	Anjos	1.632	418.382
	Pena	610	143.948
	Socorro	501	142.003
		4.615	1.151.325
3.º	Restauradores	248	277.647
	Sacramento	180	117.632
	Conceição Nova	130	175.896
	S. Julião	95	133.929
	S. José	632	285.139
	S. Nicolau	156	160.525
		1.441	1.150.768
4.º	Mártires	142	144.381
	Encarnação	537	229.974
	Mercês	672	171.937
	Santa Catarina	628	153.964
	Marquês de Pombal	289	160.348
		2.268	860.604
5.º	Ameixoeira	62	4.043
	Lumiar	428	56.890
	Campo Grande	626	118.083
	Carnide	232	19.749
	Benfica	1.134	143.776
	S. Sebastião	4.091	1.370.517
		6.573	1.713.058
6.º	Camões	871	510.030
	S. Mamede	631	297.309
	Santa Isabel	3.851	757.163
		5.353	1.564.502
7.º	Lapa	931	258.829
	Santos	1.195	326.738
	Alcântara	1.800	342.315
	Ajuda	1.692	148.872
	Belém	1.354	136.705
		6.972	1.213.459
	Cidade de Lisboa	35.880	9.350.134

Impostos e Licenças

na cidade de Lisboa, segundo a matriz predial, tendo em atenção a quota parte segura do Imposto para o Serviço de Incêndios

Prédios isentos			Prédios sujeitos ao risco						
							Liquidação		
Número de prédios	Valor da matriz — contos	Valor seguro — contos	Número de prédios	Valor da matriz — contos	Valor seguro — contos	Valor tributáveis — contos	Imposto	Selos	Total a cobrar
705	63.992	86.765	698	42.942	16.669	26.273	13.166$	427$	13.593$
427	57.204	81.512	457	50.816	23.726	27.090	13.561$	430$	13.991$
987	155.641	161.643	1.135	167.323	78.478	88.845	44.469$	1.395$	45.864$
101	4.431	5.003	102	5.012	1.704	3.308	1.658$	54$	1.712$
732	152.461	151.176	976	171.036	87.278	83.758	41.918$	1.311$	43.229$
1.325	464.534	451.534	1.013	361.026	185.214	175.812	87.948$	2.704$	90.652$
4.277	898.263	937.633	4.381	798.155	393.069	405.086	202.720$	6.321$	209.041$
145	34.021	36.827	151	33.864	16.699	17.165	8.589$	267$	8.856$
86	18.299	17.567	87	22.235	11.855	10.380	5.194$	161$	5.355$
38	3.863	4.223	53	6.506	3.371	3.135	1.570$	49$	1.619$
175	36.955	36.841	187	32.830	17.379	15.451	7.734$	242$	7.976$
149	20.405	24.835	135	19.785	10.213	9.572	4.792$	151$	4.943$
75	8.199	9.399	102	10.846	5.355	5.491	2.750$	87$	2.837$
48	14.474	14.781	72	12.702	5.985	6.717	3.361$	105$	3.466$
160	55.961	54.167	121	41.746	22.145	19.601	9.805$	302$	10.107$
58	51.958	51.726	30	22.343	13.158	9.185	4.594$	140$	4.734$
880	235.105	246.886	752	183.277	96.526	86.751	43.407$	1.345$	44.752$
297	78.006	82.885	313	65.942	33.934	32.008	16.016$	498$	16.514$
250	76.012	75.511	251	65.991	30.731	35.260	17.640$	544$	18.184$
2.361	633.258	655.648	2.254	518.067	267.351	250.716	125.452$	3.891$	129.343$
138	176.393	158.648	110	101.254	42.435	58.819	29.414$	896$	30.310$
102	58.187	58.538	78	59.445	30.527	28.918	14.462$	441$	14.903$
69	101.319	117.694	61	74.577	35.861	38.716	19.360$	590$	19.950$
58	73.063	75.693	37	60.866	28.908	31.958	15.980$	486$	16.466$
293	155.613	156.663	339	129.526	64.029	65.497	32.764$	1.007$	33.771$
92	97.161	100.089	64	63.364	34.522	28.842	14.424$	439$	14.863$
752	661.736	667.325	689	489.032	236.282	252.750	126.404$	3.859$	130.263$
77	72.126	78.762	65	72.255	40.810	31.445	15.725$	479$	16.204$
254	115.812	118.444	283	114.162	56.714	57.448	28.735$	882$	29.617$
336	89.880	93.991	336	82.057	43.129	38.928	19.478$	603$	20.081$
297	72.234	73.909	331	81.730	38.963	42.767	21.398$	662$	22.060$
123	80.497	84.856	166	79.851	41.595	38.256	19.134$	586$	19.720$
1.087	430.549	449.962	1.181	430.055	221.211	208.844	104.470$	3.212$	107.682$
50	2.885	3.736	12	1.158	693	465	233$	7$	240$
223	30.393	39.508	205	26.497	13.444	13.053	6.534$	206$	6.740$
329	57.400	62.907	297	60.683	32.954	27.729	13.876$	432$	14.308$
116	8.286	9.618	116	11.463	5.016	6.447	3.228$	103$	3.331$
600	78.768	99.068	534	65.008	32.264	32.744	16.392$	518$	16.910$
2.077	786.638	830.762	2.014	583.879	301.927	281.952	141.057$	4.354$	145.411$
3.395	964.370	1.045.599	3.178	748.688	386.298	362.390	181.320$	5.620$	186.940$
491	294.033	303.667	380	215.997	116.297	99.700	49.864$	1.526$	51.390$
289	149 327	156.346	342	147.982	72.467	75.515	37.772$	1.152$	38.924$
1.569	357.386	363.359	2.282	399.777	190.041	209.736	104.962$	3.274$	108.236$
2.349	800.746	823.372	3.004	763.756	378.805	384.951	192.598$	5.952$	198.550$
423	140.952	162.258	508	117.877	58.384	59.493	29.768$	922$	30.690$
564	165.390	177.922	631	161.348	83.442	77.906	38.980$	1.206$	40.186$
859	190.479	222.523	941	151.836	65.640	86.196	43.140$	1.341$	44.481$
743	67.306	74.125	949	81.566	37.171	44.395	22.240$	712$	22.952$
664	70.419	108.150	690	66.286	31.842	34.444	17.250$	550$	17.800$
3.253	634.546	744.978	3.719	578.913	276.479	302.434	151.378$	4.731$	156.109$
17.474	5.023.468	5.324.517	18.406	4.326.666	2.159.495	2.167.171	1.084.342$	33.586$	1.117.928$

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo A), colectados em 1946, pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina de)	—	..	4	930$	4	675$	1	195$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	1.800$
502	Adelo sem estabelecimento	—	..	1	75$	—	..	—	..	1	75$	1	75$	—	..	—	..	3	225$
503	Agente de leilões	1	2.250$	1	2.250$	2	4.500$	1	2.250$	3	7.312$60	2	4.500$	—	..	—	..	10	23.062$60
504	Alfaiate sem fazendas	75	6.344$	93	8.014$	94	10.686$60	27	2.287$60	29	2.475$	38	3.656$60	34	2.936$60	—	..	390	36.400$40
	Amolador:																		
507	Com estabelecimento	—	..	3	430$	1	200$	2	400$	—	..	1	200$	1	200$	—	..	8	1.430$
508	Sem estabelecimento	1	200$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	90$	—	..	—	..	4	290$
	Balanças para pesar pessoas:																		
513	Automáticas	9	425$	6	350$	23	2.175$	6	300$	3	125$	10	500$	7	337$60	—	..	64	4.212$60
514	Outros sistemas	7	175$	7	175$	6	175$	2	50$	6	150$	4	110$	4	100$	—	..	36	935$
	Barbeiro ou cabeleireiro:																		
516	Por cada cadeira até três	131	34.060$20	122	35.601$60	40	19.117$60	55	19.050$20	112	28.875$	82	25.830$80	120	33.450$20	3	343$	665	196.328$60
517	Com mais de três cadeiras	4	1.590$	14	9.362$60	40	34.625$	13	7.450$20	5	2.065$	7	7.090$	2	1.100$	—	..	85	63.282$80
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	12	1.812$60	1	450$	—	..	—	..	17	2.675$	3	550$	2	450$	—	..	35	5.937$60
	Bilhares com outros jogos legais (casa de):																		
521	Com mais de um bilhar	1	2.150$	1	1.750$	8	24.800$	—	..	1	1.750$	1	7.350$	—	..	—	..	12	37.800$
522	Bilhares (casa de)	1	1.600$	—	..	4	10.200$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	6	13.150$
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	200$	—	..	—	..	—	..	1	200$
525	Cabeleireiro de senhoras	39	10.462$60	33	9.135$	35	25.515$	21	7.947$60	30	10.000$	32	10.950$	15	5.400$	—	..	205	79.410$20
529	Camas para pernoitar (casa de)	—	..	24	8.400$	15	5.250$	2	700$	—	..	—	..	2	700$	—	..	43	15.050$
533	Camiões de carga	—	..	—	..	—	..	1	95$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	95$
534	Carro ou carroça de carga (alugador de)	173	33.500$	59	10.950$	16	3.200$	19	3.700$	59	11.100$	35	7.800$	149	30.050$	—	..	510	100.300$
537	Cerzidor (oficina de)	—	..	—	..	1	20$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20$
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	—	..	—	..	6	6.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	6.000$
539	Engomadaria (com oficina manual)	5	90$	2	45$	3	120$	1	45$	6	180$	2	45$	1	15$	—	..	20	540$
540	Engraxador	15	1.530$	16	1.945$	29	5.415$	12	2.096$60	2	230$	8	1.400$	10	1.330$	—	..	92	13.946$60
541	Engraxador ambulante	53	905$	120	1.830$	32	1.015$	47	745$	33	635$	39	585$	14	210$	—	..	338	5.925$
542	Estabelecimento para exercício de tiro, para jogos lícitos que não sejam de cartas ou de bilhar e ainda para diversos populares, como carrocéis, mantanha russa e outros análogos	2	500$	2	500$	6	1.500$	3	675$	2	500$	—	..	—	..	—	..	15	3.675$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guardas de animais	—	..	3	600$	2	550$	8	1.900$	—	..	1	200$	—	..	—	..	14	3.250$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	4	560$	—	..	—	..	—	—	2	265$	—	..	2	340$	—	..	8	1.165$
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	—	..	1	225$	3	675$	—	—	2	450$	—	..	—	..	—	..	6	1.350$
548	Modista (que não vende preparos, fazendas e análogos)	22	3.037$80	30	4.320$	42	7.392$80	10	1.570$	—	..	47	8.257$60	9	1.200$	—	..	160	25.778$20
551	Papel para cozinhas	—	..	—	—	—	..	1	60$	36	5.260$	—	..	—	..	—	..	37	5.320$
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	5	2.125$	10	3.975$	10	4.250$	4	1.700$	2	850$	3	1.275$	1	425$	—	..	35	14.600$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado, exclusivamente)	207	17.132$80	159	14.046$80	50	6.135$	45	3.864$20	147	10.057$60	112	8.925$	98	7.860$	—	..	818	68.021$40
554	Seguros (angariador de)	5	1.500$	4	1.200$	6	2.700$	1	300$	9	2.570$	3	775$	4	990$	—	..	32	10.035$
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro)	1	65$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	65$
	Vendedor ambulante:																		
	Com condução pelo próprio vendedor:																		
562	De outros artigos ou géneros	2	290$	4	520$	—	..	4	390$	5	585$	4	380$	1	90$	1	90$	21	2.345$
	Com carro automóvel:																		
563	De bebidas, refrescos, bolos e pequenas refeições	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	65$	—	..	—	..	1	65$
	Com carro puxado por animal:																		
575	De frutas, hortaliças, legumes, ovos, aves e caça	—	..	—	..	—	..	—	..	1	250$	—	..	—	..	—	..	1	250$
	Vendedor em feiras e mercados:																		
	Sem lugar marcado:																		
585	De outros artigos ou géneros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	45$	—	..	1	90$	2	135$
	Soma	775	122.305$	720	117.080$	478	176.892$	286	57.771$40	515	89.985$20	440	90.655$	476	87.184$40	5	523$	3.695	742.396$

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de em 1946 pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto

estabelecimento comercial ou industrial (Grupo B), colectados pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva n.º 18.222 de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (Dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	22.540$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22.540$60
6	Adubos para a agricultura	—	..	1	21.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.000$
9	Agentes	2	12.000$	5	40.683$20	22	253.005$	13	157.814$60	4	125.775$	4	28.329$	2	1.665$	—	..	52	619.271$80
11	Águas minero-medicionais	—	..	—	..	1	9.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.000$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	273.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	273.000$
14	Alcatrão	—	..	1	5.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.250$
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	—	..	—	..	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.140$
18	Algodão	1	144.464$40	—	..	1	1.050$	—	..	1	61.635$40	—	..	—	..	—	..	3	207.149$80
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..	1	5.985$	4	64.326$	2	24.453$	—	..	—	..	7	94.764$
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	17.010$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.010$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	1	22.464$	11	679.946$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	702.410$60
47	Barcos	—	..	1	146.475$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	146.475$
57	Bolacha	—	..	1	7.500$	1	57.884$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	65.384$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	49.320$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	49.320$60
82	Cambistas	—	..	—	..	1	20.698$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20.698$
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..	2	149.245$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	149.245$60
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	21.137$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	21.137$20
120	Cerveja ou bebidas gasosas	2	201.308$	—	..	—	..	—	..	1	267.624$	—	..	1	6.000$	—	..	4	474.932$
131	Cimento	—	..	2	88.713$60	1	9.882$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	98.596$
132	Cimento armado (fabricante)	1	24.510$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	24.510$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.087$60	—	..	1	7.087$60
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa, com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina	—	..	—	..	1	6.840$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8.340$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.500$	—	..	—	..	—	..	1	6.840$
150	Cortiças	—	..	—	..	1	5.700$	—	..	—	..	—	..	1	6.840$	—	..	1	30.667$20
163	Editor de livros	—	..	1	45.600$	4	101.925$	1	30.667$20	—	..	—	..	—	..	—	..	2	6.262$60
166	Electricidade	—	..	—	..	1	3.000$	1	562$60	—	..	—	..	—	..	—	..	15	828.306$
169	Empresa jornalística	1	2.280$	1	6.270$	—	..	5	217.277$80	2	370.500$	2	23.662$60	1	69.340$60	—	..	10	104.293$80
172	Encerados e impermeáveis	—	..	3	368.117$60	1	62.955$	7	55.912$80	—	..	2	45.381$	—	..	—	..	2	8.550$
198	Farinhas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	438.572$60
206	Ferragens	—	..	1	15.120$	—	..	—	..	—	..	1	7.500$	—	..	—	..	1	4.536$
208	Ferro	—	..	—	..	1	2.280$	—	..	—	..	—	..	1	4.536$	—	..	4	111.370$
211	Fitas para animatógrafo (Films)	—	..	—	..	1	3.000$	1	47.500$	—	..	1	45.600$	1	3.150$	—	..	2	20.655$
222	Frutas e hortaliças	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18.375$	—	..	—	..	—	..	1	3.000$
225	Fundição de artigos de ferro e outros metais	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52.500$
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52.500$	—	..	—	..	—	..	1	23.099$80
238	Hotel (com mais de vinte hóspedes)	—	..	—	..	2	54.720$	—	..	1	23.099$80	—	..	—	..	—	..	2	54.720$
243	Lã	—	..	—	..	2	27.930$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	27.930$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.550$
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..	1	8.550$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	28.403$20
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	22.964$60	—	..	—	..	1	28.403$20	—	..	—	..	—	..	—	..	2	49.214$60
265	Louça de barro	—	..	—	..	1	4.702$60	1	26.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.209$
	Madeiras:									1	13.506$40	—	..	—	..	—	..		
268	Empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeira de construção, toros, lenha, etc.	—	..	—	..	—	..	2	13.050$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	13.050$
269	Serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..	1	119.625$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	119.625$
275	Máquinas industriais	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.750$	—	..	—	..	1	15.750$
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	8.151$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.151$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	8.550$	—	..	1	5.250$	—	..	—	..	—	..	2	13.800$
284	Mercados (empresário de) — sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	1	3.420$
	A transportar	8	407.527$	18	767.193$40	64	1.697.217$	38	868.994$80	18	1.004.091$60	13	190.675$60	9	102.039$20	—	..	168	5.037.738$60

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	8	407.527$	18	767.193$40	64	1.697.217$	38	868.994$80	18	1.004.091$60	13	190.675$60	9	102.039$20	—	..	168	5.037.738$60
285	Mercearias	—	..	1	21.034$20	2	163.972$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	185.007$
286	Minerais	—	..	—	..	—	..	1	39.375$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	39.375$
299	Navios	—	..	—	..	1	716.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	716.400$
304	Ólios, petróleos, gasolina e seus derivados	—	..	—	..	—	..	1	126.488$80	—	..	1	177.958$60	—	..	—	..	2	304.447$40
309	Padaria	—	..	1	570$	1	37.695$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	38.265$
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	43.680$	1	3.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	46.680$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..	1	58.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	58.140$
355	Resina e análogos	—	..	1	10.618$60	1	18.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	28.618$60
360	Sabão	—	..	1	113.132$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	113.132$
361	Sabonetes	—	..	—	..	1	2.565$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.565$
371	Seguros	—	..	3	45.573$60	23	439.227$	8	280.661$20	—	..	1	1.875$	—	..	—	..	35	767.336$
376	Serigueiro e sirgueiro (Fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	1	52.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52.500$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.250$	—	..	—	..	—	..	1	5.250$
382	Tabacos estrangeiros	—	..	—	..	1	161.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	161.700$
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	1	30.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.000$
404	Viação (Empresa de)	—	..	—	..	1	380$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	380$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	2	50.966$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	50.966$60
410	Vinho, vinagre, aguardente e analogos	—	..	—	..	3	178.303$40	1	2.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	180.553$40
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	1	21.000$	—	..	2	108.116$40	—	..	—	..	1	1.544$80	—	..	4	130.661$20
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	36.480$	—	..	—	..	—	..	1	36.480$
	Soma	8	407.527$	26	979.121$80	102	3.540.106$80	54	1.539.526$20	20	1.045.821$60	15	370.509$20	10	103.584$	—	..	235	7.986.196$60

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo C), colectados em 1946, pela Câmara Municipal de Lisboa e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 18.222 de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (Estabelecimento de)	—	..	1	228$	17	16·410$80	1	228$	—	..	1	228$	—	..	—	..	20	17.094$80
3	Açougue ou talho (Dono ou empresário de)	100	113.616$40	64	76.099$	45	122.678$20	58	81.384$20	100	113.793$80	71	85.481$80	82	90.411$60	—	..	520	683.465$
4	Açúcar	—	..	5	31.076$20	—	..	2	20.356$60	—	..	—	..	2	107.020$	—	..	9	158.452$80
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	30	8.033$	47	12.035$20	17	7.940$60	21	5.720$80	27	3.825$20	29	7.667$	25	6.108$80	—	..	196	51.330$60
6	Adubos para a agricultura	2	4.161$	—	..	5	44.233$40	1	2.565$	—	..	—	..	2	12.255$	—	..	10	63.214$40
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	6.099$	13	14.991$20	1	1.539$	3	2.565$	6	4.902$	5	10.693$40	5	9.234$	—	..	40	50.023$60
8	Agente oficial de câmbio	—	..	—	..	2	750$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	750$80
9	Agentes	245	106.686$80	381	460.402$	802	1.140.453$20	435	1.460.471$80	295	80.641$60	161	260.923$80	134	139.479$60	—	..	2.453	3.649.058$80
10	Aguardente, genebra e análogos	6	7.800$20	12	9.937$20	6	8.749$60	8	9.108$60	2	2.200$20	1	1.425$	2	2.040$40	—	..	37	41.261$20
11	Águas minero-medicinais	1	228$	—	..	1	228$	—	..	3	2.992$60	1	1.254$	1	2.850$	—	..	7	7.552$60
12	Águas potáveis	—	—	—	..	1	8$80	1	1.995$	—	..	2	2.679$	—	..	—	..	4	4.682$80
13	Albardeiro	—	—	3	524$40	—	..	1	57$	1	34$20	—	..	1	142$60	1	66$20	7	824$40
14	Alcatrão	—	—	—	..	—	..	4	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	570$
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	1	285$	4	1.558$20	7	25.707$	3	4 087$	2	1.738$60	—	..	—	..	—	..	17	33.375$80
16	Alfaiates (com fazendas)	18	10.015$20	24	14.479$	104	196.664$	39	29.569$40	21	6.378$80	20	10.810$	25	11.287$	—	..	251	279.203$40
17	Alfinetes ou agulhas (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	9.405$	—	..	3	9.405$
18	Algodão	64	112.750$	70	76.124$	95	431.635$80	34	56.909$40	61	166.537$60	47	47.418$40	72	50.034$40	—	..	443	941.409$60
19	Alpercatas	4	1.086$20	4	1.186$60	—	..	3	1.624$60	2	855$	—	..	8	23.462$80	—	..	21	28.215$20
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	570$	—	..	—	..	—	..	1	570$
21	Alumínio	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.137$60	—	..	1	2.137$60
22	Análises químicas (Laboratórios de)	1	85$60	—	..	2	228$	—	..	1	570$	—	..	—	..	—	..	4	883$60
23	Animatógrafo (Artigos para)	—	..	—	..	1	1.368$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.368$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	—	..	5	9.462$	15	23.358$60	2	1.254$	—	..	2	1.425$	—	..	24	35.499$60
26	Arame (Artigo de)	—	..	9	17.652$80	6	48.661$40	2	31.971$40	—	..	—	..	1	57$	—	..	18	98.342$60
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	285$
29	Armeiro	—	..	—	..	7	23.983$20	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	8	24.838$20
31	Arroz	1	855$	1	1.140$	1	1.461$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.456$60
32	Artigos religiosos	—	..	2	114$	4	6.270$	2	940$60	—	..	1	34$20	—	..	—	..	9	7.358$80
33	Atacadores, fias e análogos	1	114$	—	..	—	..	1	97$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	211$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	35	23.854$60	19	16.114$20	38	90.690$40	10	21.204$40	91	70.572$40	78	92.826$20	24	18.497$20	—	..	295	333.759$40
35	Aves domésticas, caça ovos e análogos (Comprador para revenda de) — com estabelecimento	40	5.846$40	13	4.888$40	66	11.472$80	37	19.147$80	20	4.928$80	8	1.333$	11	1.742$40	—	..	195	49.359$60
36	Aviação comercial	—	..	—	..	1	11.115$	2	10.801$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	21.916$60
37	Azeites	23	24.346$40	6	54.501$60	7	5.901$40	4	6.014$40	9	19.720$80	7	3.876$	6	10.267$	1	258$40	63	124.886$
38	Azeitona	4	268$	4	3.488$40	—	..	5	410$60	4	598$60	—	..	1	855$	—	..	18	5.620$60
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	1	342$	1	519$60	1	2.508$	2	2.508$	2	2.308$60	—	..	7	20.644$60	—	..	14	28 830$80
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	4	17.100$	7	18.543$40	9	30.469$40	—	..	—	..	3	25.251$	—	..	23	91.363$80
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	2	285$	7	7.154$20	3	2.109$20	3	547$20	2	570$	2	296$40	2	855$	—	..	21	11.817$
42	Balanças, pesos e medidas	1	342$	1	5.700$	5	6.954$	1	8.550$	—	..	2	11.400$	1	57$	—	..	11	33.003$
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$
45	Banhos públicos (Estabelecimentos de)	—	..	—	..	1	228$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	228$
46	Banqueiro que de cona própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	—	..	7	206.681$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	206.681$80
47	Barcos	8	2.114$20	45	17.162$40	8	109.554$	27	72.023$60	2	376$20	4	3.112$40	38	16.225$20	—	..	132	220.568$
48	Barro ou saibro (Explorador de)	2	16.900$20	1	114$	—	..	—	..	1	114$	—	..	1	427$60	—	..	5	17.555$80
49	Batatas	47	37.033$60	—	..	3	624$40	21	2.872$20	6	518$80	2	752$40	13	4.928$20	—	..	92	46.729$60
50	Baús, malas e artigos de viagem	4	1.938$	27	19.809$	14	15.905$80	5	2.941$80	5	1.579$	4	2.707$60	2	233$80	—	..	61	45.115$
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	2	1.368$	32	10.127$60	2	1.881$	—	..	—	..	—	..	2	171$20	—	..	38	13.547$80
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	—	..	1	301$	1	969$	1	940$60	—	..	1	1.282$60	—	..	—	..	4	3.493$20
53	Betumes e análogos	1	1.225$60	—	..	1	427$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.653$20
54	Bicicletas e triciclos	5	1.111$60	4	15.247$60	3	5.415$	2	935$	13	2.351$60	—	..	2	866$40	—	..	29	25.927$20
55	Bilhares ou outros jogos legais	—	..	1	1.995$	2	10.881$40	—	..	—	..	1	34$20	1	199$60	—	..	5	13.110$20
56	Bilhetes postais ilustrados	—	..	—	..	1	3.135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.135$
	A transportar	656	488.791$	806	891.770$80	1.301	2.594.285$60	764	1.913.231$60	680	490.787$40	448	546.235$40	480	568.572$	2	324$60	5.137	7.493.998$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	656	488.791$	806	891.770$80	1.301	2.594.285$60	764	1.913.231$60	680	490.787$40	448	546.235$40	480	568.572$	2	324$60	5.137	7.493.998$40
57	Bolacha	—	..	6	1.767$40	—	..	2	21.268$40	1	570$	—	..	—	..	—	..	9	23.605$80
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	—	..	1	5.700$	1	513$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	6.213$
59	Bonés	2	370$60	10	2.371$40	2	342$	1	285$	—	..	—	..	—	..	—	..	15	3.369$
60	Bordados, rendas e análogos	9	1.317$	3	1.715$80	8	10.941$40	3	1.772$80	7	667$20	3	413$60	1	239$40	—	..	34	17.067$20
61	Borracha (Artigos de)	12	49.358$20	9	11.599$60	6	20.743$60	6	18.282$	12	24.595$20	11	8.814$20	11	66.201$20	2	1.131$40	69	20.725$40
62	Botões, colchetes e análogos	1	34$20	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	148$20
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (Artigos fundidos de)	5	213$60	3	2.109$	1	3.135$	1	2.337$	1	250$80	—	..	—	..	—	..	11	8.045$40
64	Bronzes artísticos	—	..	—	..	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$
65	Brunidor de artigos de metal, bronzeador, niquelador e dourador	2	598$60	—	..	2	513$	3	1.795$60	—	..	2	228$	—	..	—	..	9	3.135$20
67	Cabelo (Obras e postiços de)	—	..	—	..	3	1.510$60	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	4	1.795$60
68	Cabrestos e análogos	1	17$20	1	1.995$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$60	1	180$20	4	2.278$
70	Cacau	—	..	—	..	2	15.960$	—	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	3	19.380$
71	Cadeiras, consertos e fundos de madeira (Fábrica de)	—	..	1	513$	—	..	—	..	1	62$80	—	..	—	..	—	..	2	575$80
72	Café, chicória e análogos	10	11.964$60	24	70.748$80	10	34.581$80	6	5.617$80	4	1.499$20	8	6.469$60	2	715$60	—	..	64	131.597$40
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	93	51.713$	93	48.173$20	125	217.421$60	23	22.588$	84	44.707$	88	48.389$40	51	21.363$	3	684$60	560	455.039$80
75	Caixas de madeira (Fábrica de)	2	11.417$20	6	1.653$	5	1.197$	1	3.420$	—	..	—	..	3	684$	—	..	17	18.371$20
76	Caixas de cartão e análogos	2	1.425$	4	3.192$	—	..	3	6.156$	1	456$	3	3.306$	1	51$40	—	..	14	14.586$40
77	Caixões funerários	—	..	1	228$	—	..	—	..	7	6.315$40	3	7.153$60	—	..	—	..	11	13.697$
78	Cal, gesso, telha, tijolo e análogos	2	684$	2	518$	—	..	3	10.231$60	—	..	5	6.754$60	13	26.645$	—	..	25	44.834$
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	969$20	—	..	6	969$20
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.453$60	—	..	1	1.453$60
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	—	..	1	1.539$	3	1.339$60	—	..	—	..	5	47.139$	—	..	9	50.017$60
82	Cambistas	8	3.380$60	1	999$40	19	132.501$60	5	11.626$80	—	..	—	..	4	2.063$40	—	..	37	150.571$80
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	5	7.060$60	12	24.726$80	49	149.782$20	5	5.164$40	2	755$60	2	1.083$	4	2.192$	—	..	79	190.764$60
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	—	..	4	288$40	13	19.494$20	2	3.249$	2	684$	1	228$	—	..	—	..	22	23.943$60
85	Candeeiros	1	68$40	4	4.554$40	1	1.710$	2	16.600$40	1	342$	1	285$	—	..	—	..	10	23.560$20
86	Cantaria e mármores	6	4.531$60	9	3.762$	3	15.561$	7	4.104$40	5	9.690$	8	3.420$	3	6.823$	—	..	41	47.892$
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	1	1.083$	1	513$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.596$
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	—	..	—	..	2	12.996$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	12.996$
90	Capelista (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	94	20.685$80	57	13.783$40	9	1.693$	20	5.373$40	71	11.829$60	58	11.160$	51	7.993$20	—	..	360	72.518$40
91	Cápsulas metálicas para garrafas	2	513$	2	387$60	1	228$	1	1.596$	1	28$60	2	285$	1	399$	—	..	10	3.437$20
93	Carimbos (Fábrica de)	—	..	1	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	570$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas ...	9	10.538$	18	14.425$40	8	6.929$20	3	1.197$20	2	866$40	5	922$80	7	1.765$20	—	..	52	36.644$20
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (Oficina de)	3	1.276$80	3	741$	—	..	—	..	3	456$	2	570$	—	..	—	..	11	3.043$80
97	Carpinteiro de obra branca (Oficina de)	28	8.972$80	23	3.238$	7	1.083$	14	2.736$40	25	7.182$40	29	13.412$40	19	29.515$	—	..	145	66.140$
98	*Carrosseries* (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	142$60	—	..	1	142$60
99	Carruagens, diligências e outros veículos (Fábrica ou oficina de)	1	285$	1	342$	—	..	—	..	—	..	1	513$	3	1.339$60	—	..	6	2.479$60
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	1.995$	—	..	—	..	1	6.840$	—	..	2	8.835$
101	Carteiras e malinhas	9	3.990$40	13	5.718$	13	13.047$40	3	1.744$20	1	205$20	—	..	—	..	—	..	39	24.705$20
102	Cartonagens, caixas e análogos (vide n.º 76)	1	769$60	2	627$	—	..	1	855$	1	712$60	—	..	1	399$	—	..	6	3.363$20
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	114$
105	Carvão animal (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.275$	—	..	—	..	1	4.275$
106	Carvão vegetal	156	71.306$60	138	84.451$80	20	10.221$20	80	32.855$40	117	37.727$	81	24.722$60	137	43.192$20	—	..	729	304.476$80
107	Carvão mineral	1	342$	1	8.550$	1	17.100$	—	..	1	3.306$	—	..	11	30.096$	—	..	15	59.394$
108	Casa de hóspedes	21	3.917$20	47	3.392$20	61	14.114$	38	6.014$40	32	2.879$40	61	7.304$	17	2.246$	—	..	277	39.867$20
109	Casa de pasto (Onde se vende vinho a copo e comida) ...	102	42.901$	113	55.742$80	124	142.618$60	95	41.212$80	102	35.274$60	57	14.097$20	122	47.317$40	2	591$	717	379.755$40
110	Casa de penhores	16	24.023$	14	22.600$80	16	52.383$20	12	24.487$20	12	11.888$	22	30.352$60	13	14.364$20	—	..	105	180.099$
111	Casa de saúde	1	2.280$	—	..	1	1.140$	—	..	2	7.980$	2	3.762$	—	..	—	..	6	15.162$
113	Cavalos, éguas ou muares (Mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.026$	1	513$	—	..	—	..	3	1.539$
114	Ceiras	—	..	1	85$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$60
117	Cera em bruto, mel e análogos	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$
118	Cereais	4	6.752$	16	107.407$60	6	56.177$80	2	8.863$60	2	712$60	1	278.100$80	6	8.065$60	—	..	37	466.080$
119	Cerieiro (Velas, pavios e outros objectos)	—	..	1	342$	1	684$	1	1.197$	—	..	—	..	1	256$60	—	..	4	2.479$60
120	Cerveja ou bebidas gasosas	7	11.098$	6	353$80	6	4.275$	6	4.087$20	9	4.115$40	5	4.389$	8	6.013$60	—	..	47	34.332$
121	Cervejaria (vide n.º 73)	—	..	—	..	—	..	1	1.881$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.881$
122	Chá	7	2.947$	1	433$20	4	4.959$	3	1.382$60	3	1.071$80	3	1.083$	—	..	—	..	21	11.876$60
124	Chapéus de sol ou chuva	—	..	2	872$20	3	5.848$40	2	1.197$	—	..	1	171$	—	..	—	..	8	8.088$60
125	Chapéus para homem	10	3.181$20	15	12.012$20	17	24.359$60	11	8.345$40	4	1.345$40	6	2.633$60	7	3.676$60	—	..	70	55.554$
126	Chapéus para senhora	19	2.845$	27	14.583$80	44	58.352$20	15	7.955$60	25	3.806$80	28	15.470$40	5	1.379$	—	..	163	104.392$80
127	Chocolates e análogos	2	228$	3	30.267$	—	..	—	..	2	3.876$	1	1.710$	3	24.510$	—	..	11	60.591$
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	—	..	3	5.101$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.101$60
	A transportar	1.310	851.797$80	1.507	1.453.899$20	1.897	3.656.212$20	1.155	2.211.029$40	1.225	717.672$40	951	1.048.512$80	1.001	978.128$20	10	2.911$80	9.056	10.920.163$80

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	1.310	851.797$80	1.507	1.453.899$20	1.897	3.656.212$20	1.155	2.211.029$40	1.225	717.672$40	951	1.048.512$80	1.001	978.128$20	10	2.911$80	9.056	10.920.163$80
129	Chumbo para caça	2	5.388$80	—	..	—	..	—	..	1	456$	—	..	—	..	—	..	3	5.844$80
130	Chumbo em obra	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	1	57$
131	Cimento	—	..	1	3.135$	3	10.431$	1	5.566$40	2	644$20	—	..	2	3.990$	—	..	9	23.766$60
132	Cimento armado (fabricante)	2	1.197$	—	..	—	..	—	..	3	1.886$80	—	..	—	..	—	..	5	3.083$80
134	Coiros	17	17.699$	30	40.496$20	17	45.159$40	6	8.179$80	8	3.995$80	6	4.028$20	13	7.478$80	—	..	97	127.037$20
135	Cola, grude e análogos	2	21.090$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$	—	..	—	..	3	21.147$
136	Colchoaria (Fábrica de artigos de)	13	5.124$40	19	8.926$40	5	5.443$80	6	3.882$	10	3.084$20	17	7.581$40	13	4.629$	—	..	83	38.671$20
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	2	832$20	1	157$	—	..	2	2.052$	7	7.752$20	1	1.140$	2	1.311$20	—	..	15	13.244$60
138	Colchões de arame	1	456$	1	228$	1	684$	1	1.710$	—	..	1	513$	—	..	—	..	5	3.591$
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	22$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22$80
140	Comissário (vide n.º 9)	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	214$	—	..	—	..	2	385$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	8	804$	23	31.656$	10	18.673$40	14	11.532$40	6	1.573$20	10	12.095$60	13	25.358$	—	..	84	101.692$60
142	Conservas de peixe, fruta e quaisquer outras	2	2.109$	10	54.359$60	25	95.078$	7	48.509$40	3	1.898$20	2	2.080$60	10	41.952$	—	..	59	245.986$80
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa, com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	55	38.619$20	20	11.713$60	19	23.011$	10	13.147$40	56	23.176$40	19	8.521$80	18	9.103$20	—	..	197	127.292$60
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	3.038$20	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.038$20
145	Cordoeiro	4	1.396$80	—	..	4	8.681$20	8	39.899$	—	..	—	..	3	416$20	—	..	19	50.393$20
147	Correias	3	1.054$60	—	..	1	1.254$	2	826$60	—	..	1	285$	4	3.864$60	—	..	11	7.284$80
149	Corretores na bolsa	—	..	6	23.175$80	7	74.312$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	97.488$40
150	Cortiças	26	83.695$20	8	53.755$60	16	151.717$20	6	139.031$60	1	370$	2	2.565$	8	12.458$60	—	..	67	443.793$20
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	1	2.052$	—	..	—	..	1	1.995$	—	..	—	..	1	2.850$	—	..	3	6.897$
152	Cravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	159$60	2	1.653$	—	..	—	..	1	228$	1	102$60	—	..	6	2.143$20
154	Cutileiro e análogos	1	85$60	2	991$80	7	23.213$60	3	1.738$60	—	..	—	..	1	171$	—	..	14	26.200$60
156	Dentes e objectos análogos	1	142$60	3	325$	9	4.560$	6	1.510$60	1	228$	1	171$	1	142$60	—	..	22	7.079$80
158	Desportes (Artigos para)	—	..	—	..	1	342$	1	3.762$	—	..	1	285$	—	..	—	..	3	4.389$
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$
162	Drogarias	93	50.093$80	66	73.447$60	32	92.299$20	41	69.804$80	71	42.305$	67	35.365$40	66	51.644$40	—	..	436	414.960$20
163	Editor de livros	1	456$	5	1.624$60	7	8.835$20	15	8.967$	5	1.439$60	4	1.268$60	—	..	—	..	37	22.591$
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	570$
166	Electricidade	32	18.384$80	37	55.204$	65	167.700$80	32	76.324$20	37	9.279$80	39	20.222$60	26	36.982$80	—	..	268	384.099$
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	34	60.344$60	14	23.669$80	26	110.136$40	5	7.317$	26	43.736$80	8	13.741$80	8	30.701$	—	..	121	289.647$40
169	Empresa jornalística	8	804$	5	1.875$40	7	3.534$20	26	9.770$60	3	399$20	9	1.513$80	7	102$80	—	..	65	18.000$
170	Empresa literária	1	38$40	1	26$	1	285$	1	256$60	—	..	1	28$60	—	..	—	..	5	634$60
171	Encadernador (Oficina de)	2	91$20	15	4.594$60	14	11.611$	25	7.890$60	1	85$60	8	2.194$60	3	305$20	—	..	68	26.772$80
172	Encerados e impermeáveis	3	4.218$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.218$
173	Engomadaria (com oficina mecânica)	5	1.544$80	1	285$	2	627$	2	889$20	2	250$80	1	228$	1	342$	—	..	14	4.166$80
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	—	..	1	302$20	—	..	2	570$	—	..	2	256$60	—	..	—	..	5	1.128$80
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas ou plantas medicinais)	1	285$	6	1.568$20	6	3.192$	1	171$	1	171$	3	1.197$	4	125$60	—	..	22	6.709$80
177	Escovas e pincéis	3	3.135$	7	1.453$60	2	2.508$	2	1.863$60	5	2.280$	3	1.596$	—	..	—	..	22	12.836$20
178	Escritório (Artigos e apetrechos para) (Fábrica de)	—	..	1	57$	1	741$	1	4.275$	—	..	1	114$	—	..	—	..	4	5.187$
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos (com oficina)	1	85$60	2	228$	—	..	—	..	5	461$80	—	..	—	..	—	..	8	775$40
180	Esmaltador	1	342$	1	228$	1	513$	—	..	1	40$	—	..	1	256$60	—	..	5	1.379$60
182	Esparteiro	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$
183	Espartilhos	—	..	2	473$20	3	4.446$	—	..	3	4.446$	2	912$	—	..	—	..	10	10.227$20
184	Espadana (Fábrica para desfibração de)	—	..	—	..	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$
185	Espelhos	—	..	4	5.871$	—	..	—	..	—	..	2	484$60	—	..	—	..	6	6.355$60
186	Estamparia (Fábrica de)	3	145.350$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	145.350$20
187	Estância de madeiras e outros materiais de construção	18	33.466$80	10	16.998$20	1	376$20	5	9.148$60	22	19.902$40	9	8.949$40	24	84.414$40	—	..	89	173.256$
188	Estanho	—	..	—	..	1	3.652$20	—	..	—	..	1	684$	—	..	—	..	2	4.336$20
189	Esteiras (Fábrica de)	1	342$	5	541$80	—	..	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	7	1.168$80
190	Estofador (Oficina de)	3	570$	6	1.960$80	3	4.303$60	9	3.580$	7	1.767$20	4	1.026$	3	627$20	—	..	35	13.834$80
191	Estojos (vide n.º 101)	—	..	—	..	—	..	3	935$	1	2.565$	—	..	—	..	—	..	4	3.500$
192	Estores, tabuinhas e persianas (Fábrica de)	—	..	2	1.938$	—	..	—	..	—	..	1	2.137$60	—	..	—	..	3	4.075$60
193	Estrumes (Mercador de)	1	1.197$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.197$
195	Estuques e análogos (Oficina de)	2	1.197$20	—	..	—	..	1	855$	3	798$20	1	969$	—	..	—	..	7	3.819$40
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	—	..	—	..	1	285$	—	..	1	205$20	—	..	—	..	2	490$20
197	Fardas e paramentos (Artigos para) (Mercador de)	—	..	1	85$60	1	2.280$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.365$60
	A transportar	1.665	1.356.231$60	1.825	1.875.411$40	2.199	4.537.661$	1.406	2.701.510$60	1.517	892.922$80	1.183	1.181.658$20	1.234	1.297.458$	10	2.911$80	11.039	13.845.765$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	1.665	1.356.231$60	1.825	1.875.411$40	2.199	4.537.661$	1.406	2.701.510$60	1.517	892.922$80	1.183	1.181.658$20	1.234	1.297.458$	10	2.911$80	11.039	13.845.765$40
198	Farinhas	4	2.992$60	3	3.591$	2	2.729$20	1	14.882$80	—	..	1	456$	1	11.400$	—	..	12	36.051$60
199	Farmácia pròpriamente dita	41	19.465$60	26	14.051$20	23	63.608$60	22	25.559$	41	18.605$40	31	18.069$60	41	28.956$40	—	..	225	188.315$80
200	Farmácia (com secção de drogaria a retalho)	1	456$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.363$	—	..	—	..	3	3.819$
201	Farmácia por grosso ou atacado	—	..	1	399$	—	..	1	1.710$	—	..	1	25.650$	—	..	—	..	3	27.759$
202	Fato feito	1	28$60	—	..	1	1.254$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.282$60
203	Fatos para máscaras, teatros, etc.	—	..	2	912$	1	855$	4	376$60	—	..	2	2.366$80	—	..	—	..	9	4.510$40
205	Ferrador (com oficina)	5	752$80	1	171$	—	..	1	171$	3	313$80	2	399$	2	273$60	—	..	14	2.081$20
206	Ferragens	10	6.122$	20	45.657$40	29	129.483$40	19	34.898$80	9	11.226$60	7	4.537$20	16	9.322$80	1	95$40	111	241.343$60
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	3	5.935$	8	198.879$40	2	3.477$	11	81.367$40	1	855$	—	..	9	203.785$20	—	..	34	494.299$
208	Ferro	3	9.861$	4	48.555$80	—	..	5	13.195$60	1	541$60	5	10.345$60	—	..	—	..	18	82.499$60
209	Ferro usado, sucata (Mercador de)	60	22.476$80	67	19.260$	6	2.827$20	19	9.171$60	28	7.449$20	22	9.282$80	84	37.874$	2	7.441$60	288	115.783$20
211	Fitas para animatógrafo Films)	1	1.197$	—	..	11	26.277$	—	..	6	13.765$60	14	81.025$60	—	..	—	..	32	122.265$20
212	Flores artificiais e análogos	2	154$	—	..	6	3.898$80	1	34$20	1	798$	—	..	—	..	—	..	10	4.885$
213	Flores naturais (Mercador de)	19	1.738$60	13	672$80	23	7.285$	5	1.525$20	12	1.265$60	9	1.339$60	5	325$	3	154$40	89	14.306$20
214	Fogo de artifício (Armazém com ou sem fabrico próprio de)	—	..	—	..	1	2.280$	—	..	—	..	—	..	1	399$	—	..	2	2.679$
216	Folha de Flandres	1	114$	2	8.946$80	1	5.814$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	14.874$80
217	Formas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	513$	—	..	1	684$	—	..	2	1.197$
218	Forneiro (empresáro de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	1	399$	1	456$	—	..	—	..	—	..	1	114$	—	..	3	969$
219	Fotografia	12	2.810$60	23	5.621$40	27	43.063$80	24	36.961$40	22	2.105$20	31	11.629$20	18	1.797$60	—	..	157	108.989$20
220	Fotogravura, tricromia, zincogravura e análogos (Oficina de)	—	..	3	1.140$	1	114$	7	13.623$	—	..	—	..	1	6.840$	—	..	12	21.717$
221	Frigoríficos (Explorador de)	—	..	—	..	—	..	1	427$60	2	478$80	—	..	—	..	—	..	3	906$40
222	Frutas e hortaliças	419	39.522$40	200	26.171$	312	76.044$80	399	101.344$	342	32.651$60	199	18.220$40	161	23.695$40	—	..	2.032	317.649$60
223	Frutos secos	7	296$40	5	120$	2	20.764$	7	1.191$40	8	1.117$80	2	207$20	1	114$	—	..	32	23.810$80
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	1	171$	1	1.710$	2	969$	—	..	2	655$60	1	2.109$	—	..	—	..	7	5.614$60
225	Fundição de artigos de ferro e outros metais	5	5.757$	8	11.146$80	7	20.748$	6	38.589$	4	3.933$	3	1.995$	9	17.670$20	—	..	42	99.839$
226	Funerais (Alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	2	136$80	2	171$	2	513$	—	..	—	..	6	820$80
227	Funileiro	16	3.363$60	18	7.279$40	6	2.086$20	14	4.023$80	12	2.571$20	11	1.773$	17	3.073$20	—	..	94	24.170$40
228	Gado vivo	9	19.551$20	—	..	3	3.303$60	—	..	46	16.758$40	1	285$	—	..	—	..	59	39.898$20
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	1.026$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.026$
231	Gás ou electricidade (Fábrica de)	1	34$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	34$20
232	Gelo (Fábrica de)	—	..	2	17.527$60	2	1.111$60	3	2.793$	4	6.315$60	—	..	4	28.500$	—	..	15	56.247$80
234	Gravador (vide n.º 1)	—	..	—	..	—	..	2	4.446$	2	13.015$40	—	..	—	..	—	..	4	17.461$40
235	Gravatas	2	114$	8	2.762$	12	11.953$	2	29$40	3	205$20	1	34$20	—	..	—	..	28	15.097$80
236	Graxa e análogos	6	1.966$60	3	1.411$20	—	..	1	11.400$	3	570$	3	1.966$60	1	8.550$	—	..	17	25.864$40
238	Hotel (com mais de vinte hóspedes)	—	..	1	655$60	16	55.518$20	4	11.115$	—	..	3	22.002$	—	..	—	..	24	89.290$80
239	Iluminação	1	142$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	142$60
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	2	1.083$	5	2.850$20	4	12.654$	4	13.592$	5	1.550$40	1	114$	1	427$60	—	..	22	32.271$20
242	Jóias e platina	—	..	2	3.477$	10	32.262$	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	13	36.024$
243	Lã	20	19.649$20	26	33.242$60	72	421.943$20	1	68$40	27	85.657$40	6	9.475$40	6	93.913$80	—	..	158	663.950$
244	Lã em rama	—	..	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	228$	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	2	285$
249	Latas para embalagem de conservas e outros produtos (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22.800$	—	..	1	22.800$
250	Latoeiro	9	5.330$	7	6.270$	4	855$20	1	470$60	6	2.878$60	4	3.488$40	2	342$20	—	..	33	19.635$
252	Lavandaria (Empresário de lavagem de roupa)	3	598$60	2	1.938$	1	188$20	—	..	4	673$	1	627$	1	4.560$	—	..	12	8.584$80
253	Legumas	17	2.141$40	—	..	2	75$60	4	282$	20	1.579$40	3	171$	2	222$20	—	..	48	4.471$60
254	Leitaria (vide n.º 78)	2	1.510$60	3	1.003$20	1	598$60	24	18.066$20	4	1.100$20	3	1.197$	25	12.130$60	—	..	62	35.606$40
255	Leite	14	3.699$40	1	855$	—	..	—	..	3	1.140$	—	..	1	199$60	—	..	19	5.894$
256	Lenha e outros combustíveis análogos	16	20.862$40	5	2.736$	2	1.482$	—	..	17	6.429$80	1	399$	12	8.493$20	—	..	53	40.402$40
258	Limas (Fábrica de)	2	342$	—	..	—	..	—	..	1	171$	2	627$	—	..	—	..	5	1.140$
259	Linhos, juta, cairo e similares	1	940$60	1	125$40	1	2.280$	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	..	4	3.517$
260	Litografia	—	..	1	1.425$	2	3.990$	—	..	1	427$60	1	1.140$	2	16.733$80	—	..	7	23.716$40
261	Livreiro	6	1.402$40	8	3.677$	23	47.116$40	29	17.460$60	2	1.824$	4	1.208$40	2	684$	—	..	74	73.372$80
262	Lixa	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$60	—	..	—	..	—	..	1	85$60
263	Louça de ferro esmaltado	1	45$60	6	8.612$80	1	2.166$	—	..	3	1.083$	3	2.764$60	2	239$40	—	..	16	14.911$40
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	13	7.951$80	21	35.769$	27	73.614$80	9	13.235$40	8	7.244$80	9	2.408$60	6	3.614$	—	..	93	143.838$40
265	Louça de barro	11	11.185$60	9	2.071$60	—	..	1	342$	7	4.470$60	—	..	5	2.850$	—	..	33	20.919$80
267	Luvas	—	..	2	239$40	15	14.677$60	2	4.389$	—	..	—	..	—	..	—	..	19	19.306$
	Madeiras:																		
268	Empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeiras de construção, toros, lenha, etc.	4	2.935$60	2	1.496$60	4	168.712$20	5	70.623$40	3	1.003$20	—	..	5	18.360$80	—	..	23	263.131$80
269	Serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	1	10.431$	—	..	2	3.933$	—	..	1	256$60	1	798$	1	427$60	—	..	6	15.846$20
	A transportar	2.417	1.591.364$40	2.347	2.398.411$60	2.869	5.811.385$20	2.047	3.249.012$80	2.186	1.146.437$60	1.576	1.428.931$40	1.682	1.867.002$20	16	10.603$20	15.140	17.503.148$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	2.417	1.591.363$40	2.347	2.398.411$60	2.869	5.811.385$20	2.047	3.249.012$80	2.186	1.146.437$60	1.576	1.428.931$40	1.682	1.867.002$20	16	10.603$20	15.140	17.503.148$40
270	Malas (vide n.º 50)	1	142$60	1	2.308$60	2	1.596$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.047$20
271	Manteiga de leite e queijos	13	4.161$20	13	8.806$60	16	29.469$	7	13.936$60	10	4.275$20	8	4.759$60	2	484$60	—	..	69	65.892$80
272	Máquinas para agricultura	—	..	1	342$	4	48.393$	4	21.240$40	2	570$	2	1.710$	4	51.458$60	—	..	17	123.714$
273	Máquinas de costura	6	3.933$20	9	7.507$	1	285$	4	6.070$60	1	2.052$	6	4.560$	7	40.171$20	—	..	34	64.579$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	1	171$	7	3.748$20	17	47.407$20	2	5.016$	1	228$	—	..	—	..	—	..	28	56.570$40
275	Máquinas industriais	1	256$60	1	285$	5	31.821$80	11	36.166$60	1	342$	—	..	5	4.902$	—	..	24	73.774$
276	Marcenaria	42	13.382$60	61	42.086$40	21	44.323$60	53	34.407$40	44	13.984$80	35	23.382$	32	19.509$60	—	..	288	191.076$40
278	Margarina e outras gorduras comestíveis	—	..	2	997$60	1	1.710$	1	427$60	—	..	—	..	2	2.365$60	—	..	6	5.500$80
279	Mármores (vide n.º 86)	—	..	—	..	—	..	1	1.026$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.026$
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	1	3.420$
281	Massas alimentícias	—	..	2	3.819$	—	..	1	4.104$80	—	..	—	..	—	..	—	..	3	7.923$80
282	Material eléctrico (vide n.º 166)	—	..	2	755$60	—	..	1	3.420$	—	..	—	..	2	513$	—	..	5	4.688$60
283	Melaço e análogos	1	142$60	—	..	—	..	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	2	256$60
284	Mercados (empresário de) — sobre o valor locativo	—	..	—	..	1	1.026$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.026$
285	Mercearias	460	173.753$	304	335.632$20	82	166.541$40	140	135.360$40	315	118.908$20	271	79.568$60	317	148.375$60	10	4.412$20	1.899	1.162.551$60
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	3	1.083$	1	313$60	5	11.308$80	3	107.616$	5	891$80	2	684$	—	..	—	..	19	121.897$20
289	Modistas (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	10	2.109$20	2	1.183$	10	3.767$80	11	4.392$40	11	1.497$20	27	26.178$20	—	..	—	..	71	39.127$80
290	Moinhos ou azenhas (sobre o valor locativo)	1	1.368$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.368$
293	Móveis de verga e análogos	1	17$20	5	3.311$80	3	2.964$	12	6.715$	—	..	1	399$	—	..	—	..	22	13.407$
294	Móveis usados (vide n.º 276)	11	5.558$	41	27.288$20	7	11.126$40	12	27.044$	10	3.813$60	14	14.378$80	—	..	—	..	95	89.209$
295	Móveis (Alugador de)	—	..	2	35.157$60	—	..	3	557$80	—	..	—	..	1	2.052$	—	..	6	37.767$40
296	Mosaicos (vide n.º 39)	1	2.280$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.280$
297	Muares (vide n.º 113)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$	—	..	1	855$
298	Música	—	..	2	399$	9	12.739$60	4	4.189$80	—	..	1	114$	—	..	—	..	16	17.442$40
299	Navios	—	..	1	12.396$40	2	6.270$	7	71.821$	—	..	—	..	2	912$	—	..	12	91.399$40
300	Niquelador (vide n.º 1)	1	456$	1	513$	—	..	2	598$60	—	..	1	570$	—	..	—	..	5	2.137$60
303	Oleados (*linoleum*, pergamóides e análogos)	—	..	2	119$80	1	2.451$	11	3.614$80	1	114$	—	..	5	3.631$	—	..	20	9.930$60
304	Óleos, petróleos, gasolinas e seus derivados	8	9.747$	3	1.596$	7	619.563$80	10	305.975$	10	5.358$20	3	17.561$80	8	34.789$80	—	..	49	994.591$60
305	Óptica	—	..	2	427$60	14	20.263$60	—	..	1	68$40	—	..	—	..	—	..	17	20.759$60
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	—	..	1	456$	—	..	—	..	2	1.872$80	—	..	—	..	—	..	3	2.328$80
307	Ouro (Artigos de)	19	6.624$40	81	83.986$	91	142.446$20	25	19.987$60	12	3.095$60	15	9.319$60	15	5.529$80	—	..	258	270.989$20
308	Ovos (vide n.º 35)	1	171$	1	285$	—	..	9	1.177$40	5	821$	1	85$60	—	..	—	..	17	2.540$
309	Padaria	124	134.104$	96	97.581$20	21	28.440$60	49	46.685$40	73	93.191$	68	78.561$	86	102.597$40	2	3.822$20	519	584.982$80
310	Palha e análogos	1	1.995$	—	..	—	..	—	..	1	228$	—	..	1	85$60	—	..	3	2.308$60
311	Palha	3	1.710$	1	2.850$	1	34$20	2	912$	—	..	1	513$	2	2.964$	—	..	10	8.983$20
314	Palma	—	..	—	..	—	..	1	1.596$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.596$
315	Papéis pintados	—	..	—	..	4	8.977$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	8.977$60
316	Papel, papelão e cartão	—	..	2	1.054$60	5	60.448$60	10	11.942$20	3	16.621$20	2	5.700$	6	7.222$20	—	..	28	102.988$80
317	Papel para cigarros	1	1.083$	2	1.191$40	5	5.982$40	2	8.949$	—	..	1	627$	—	..	—	..	11	17.832$80
318	Papelaria (artigos para escritório)	10	4.603$20	27	37.873$80	33	115.797$80	21	37.562$40	8	6.475$60	22	26.482$60	12	4.873$80	—	..	133	233.669$20
319	Paramentos (vide n.º 197)	—	..	1	125$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	125$40
320	Pássaros (Mercador com estabelecimentos)	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	285$
321	Pasta para papel	—	..	1	1.710$	—	..	—	..	1	342$	—	..	—	..	—	..	2	2.052$
322	Pastelaria (vide n.º 78)	2	1.026$	7	4.873$60	2	2.109$	4	4.360$60	—	..	—	..	7	3.642$40	—	..	22	16.011$60
324	Pedreira	—	..	—	..	—	..	—	..	4	2.080$60	1	541$60	4	1.083$20	—	..	9	3.705$40
325	Peixe fresco e marisco	114	17.973$80	28	4.087$80	57	17.371$40	399	86.691$	177	12.368$	65	4.702$60	213	23.824$60	—	..	1.053	167.019$20
326	Peleiro	6	2.114$80	2	771$40	25	57.157$20	1	2.565$	5	9.501$60	2	2.280$	1	62$80	—	..	42	74.452$80
327	Peles para usos industriais	4	2.325$60	7	7.943$40	6	37.520$80	—	..	1	273$60	3	3.363$	1	855$	—	..	22	52.281$40
328	Pelos e feltros	—	..	1	470$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	313$60	—	..	2	784$20
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	6	912$40	16	5.033$20	40	22.258$60	12	5.666$20	3	285$20	21	18.753$80	4	2.109$20	—	..	102	55.018$60
332	Penteeiros	—	..	1	136$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$80
333	Perfumes	11	5.101$80	14	5.138$40	54	43.231$	8	4.505$	10	20.269$40	17	18.796$40	11	15.815$20	—	..	125	112.857$20
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	—	..	2	2.166$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.166$
335	Pimenta ou colorau	1	52$60	7	15.395$60	1	684$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	16.132$20
336	Plantas e árvores (Mercador de)	1	57$	2	604$20	2	456$	—	..	4	701$20	3	427$60	—	..	—	..	12	2.246$
337	Pincéis (vide n.º 177)	—	..	—	..	—	..	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.140$
338	Pintor (Oficina de)	3	1.009$	11	3.249$	4	1.254$	7	2.650$60	3	427$60	4	2.080$60	—	..	—	..	32	10.670$80
339	Poceiro (empresário de construção e limpeza de poços) ...	—	..	—	..	—	..	—	..	2	313$60	—	..	—	..	—	..	2	313$60
340	Polidor (Oficina de)	2	570$	9	1.020$60	3	313$60	5	2.109$	1	114$	—	..	1	34$20	—	..	21	4.161$40
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	4.461$60	1	6.270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	10.731$60
343	Pó ou pomada para limpar metais	1	68$40	—	..	—	..	—	..	—	..	2	513$	1	114$	—	..	4	695$40
344	Prata (Artigos de)	1	285$	3	1.670$20	4	4.263$60	6	2.931$	1	188$20	—	..	1	114$	—	..	16	9.452$
345	Produtos químicos para indústrias	10	13.475$	11	32.918$60	7	19.284$20	8	23.769$80	10	7.176$60	3	4.788$	7	52.440$	—	..	56	153.852$20
	A transportar	3.299	2.005.187$60	3.145	3.202.294$20	3.446	7.451.065$	2.917	4.307.913$80	2.925	1.475.101$80	2.178	1.780.332$80	2.445	2.404.123$20	28	18.837$60	20.383	22.644.856$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	3.299	2.005.187$60	3.145	3.202.294$20	3.446	7.451.065$	2.917	4.307.913$80	2.925	1.475.101$80	2.178	1.780.332$80	2.445	2.404.123$20	28	18.837$60	20.383	22.644.856$
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	4	6.127$60	6	19.405$20	11	42.784$20	3	13.039$40	6	16.758$	4	20.149$60	2	5.386$60	—	—	36	123.650$60
347	Puados	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	1	3.420$	—	—	1	3.420$
348	Queijos (vide n.º 271)	—	..	—	..	—	..	4	1.586$	—	..	—	—	—	..	—	—	4	1.586$
349	Quinquilharias e brinquedos	15	2.782$40	30	9.822$20	23	33.682$20	8	2.952$80	9	2.291$60	13	1.311$40	7	2.246$20	—	—	105	55.088$80
350	Reclames (Empresa de)	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	—	—	..	1	171$	—	—	2	1.026$
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	80.940$	—	..	—	—	—	..	3	18.582$	—	—	4	99.522$
352	Relógios	5	1.180$20	5	3.323$20	15	17.479$60	4	996$60	3	479$	7	1.881$40	1	188$20	—	—	40	25.528$20
353	Relógios (Material de)	14	2.599$60	21	14.181$40	23	26.740$	10	3.489$20	16	2.511$60	4	1.145$80	9	1.072$	—	—	97	51.739$60
354	Rendas (vide n.º 60)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	182$40	—	..	—	..	—	—	1	182$40
355	Resina e análogos	1	1.824$	2	16.987$20	7	4.982$60	1	139$20	—	..	—	..	2	4.440$40	—	—	13	28.373$40
356	Restaurante	1	855$	2	1.140$	18	36.526$	8	21.631$60	1	342$	3	3.961$60	3	4.360$60	—	—	36	68.816$80
357	Retroseiro	14	4.954$20	13	12.644$	29	104.017$60	5	7.700$80	4	2.109$	4	1.881$20	9	1.904$20	—	—	78	135.211$
358	Rolhas de cortiça (vide n.º 150)	2	52$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.609$80	—	—	3	1 661$80
359	Roupa	79	6.191$40	68	5.732$80	15	11.206$40	16	2.459$40	16	1.596$20	11	5.797$60	15	989$80	—	—	220	33.973$60
360	Sabão	3	242.314$	1	6.297$	6	78.056$80	—	..	3	55.738$40	4	8.236$20	5	5.115$40	—	—	22	395.757$80
361	Sabonetes	1	114$	1	34$20	1	1.596$	—	..	—	..	—	..	2	8.265$	—	—	5	10.009$20
362	Sacos e tecidos	15	4.788$	20	13.851$	1	342$	4	171$20	—	..	—	..	2	467$60	—	—	42	19.619$80
363	Sacos de papel	5	12.088$80	2	2.152$	1	6.270$	2	1.180$	1	356$60	4	9.063$	3	983$60	—	—	18	32.094$
365	Sal	3	855$	—	..	—	..	4	11.970$	—	..	1	570$	—	..	—	—	8	13.395$
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	12	8.499$20	8	3.521$	8	12.017$20	7	8.486$20	10	3.669$60	10	3.229$	9	3.356$	—	—	64	44.778$20
367	Sapataria	41	16.489$40	53	50.000$20	82	133.606$40	48	46.712$20	35	8.169$20	37	15.875$60	27	15.485$20	1	66$20	324	286.404$40
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	741$	—	..	—	..	—	—	1	741$
369	Sebo, estearina e análogos	2	3.990$	1	17$20	1	912$	—	..	1	2.850$	—	..	—	..	—	—	5	7.769$20
370	Seda e análogos	—	..	2	1.325$60	2	14.535$	—	..	1	14.035$40	4	35.820$20	—	..	—	—	9	65.716$20
371	Seguros	—	..	9	145.455$	17	722.861$80	8	288.390$20	—	..	1	9.500$	1	19.760$	—	—	36	1.185.967$
373	Sementes	1	22$80	—	..	8	11.759$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	9	11.782$
374	Sementes oleaginosas	—	..	—	..	—	..	1	136$80	—	..	1	684$	—	..	—	—	2	820$80
375	Selos usados (Mercador de)	3	97$	1	102$60	5	6.669$20	2	2.029$20	1	171$	1	342$	—	..	—	—	13	9.411$
376	Serigueiro e sirgueiro (Fábrica mecânica de)	—	..	4	1.639$20	2	2.650$60	1	456$	—	..	1	9.523$60	—	..	—	—	8	14.269$40
377	Serracão de madeira (Fábrica de)	6	12.594$60	3	9.559$60	1	456$	—	..	8	33.385$	1	741$	2	2.650$60	—	—	21	59 386$80
378	Serralheiro (Oficina de)	46	35.270$40	43	22.737$40	13	9.889$60	22	102.287$	34	21.347$20	28	14.746$40	35	82.214$80	—	—	221	288.492$80
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	399$	1	684$	—	—	2	1.083$
380	Soldador (autogéneo)	—	..	—	..	1	342$	—	..	1	239$40	—	..	2	8.629$80	—	—	4	9.211$20
382	Tabacos estrangeiros	27	7.898$20	32	23.149$40	67	95.204$80	19	17.163$60	37	9.400$80	15	2.651$	11	3.878$80	—	—	208	159.346$60
384	Tamancos	—	..	1	85$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	—	2	256$60
385	Tanoaria	22	18.963$	—	..	3	889$20	—	..	4	1.083$20	—	..	2	268$	—	—	31	21.203$40
386	Tapetes (vide n.º 15)	—	..	1	3.420$	—	..	1	2.821$60	—	..	—	..	—	..	—	—	2	6.241$60
388	Telefonia sem fios	6	1.681$60	12	13.829$80	19	30.671$60	5	9.405$	4	843$80	3	1.582$	2	5.814$	—	—	51	63.827$80
390	Tintas para escrever (vide n.º 318)	—	..	1	228$	—	..	—	..	2	5.130$	—	..	5	11.713$60	—	—	8	17.071$60
391	Tinturaria	4	26.836$20	4	1.539$	1	1.140$	1	456$	3	363$80	2	1.368$	1	125$40	—	—	16	31.828$40
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	5	1.453$60	1	171$	2	2.137$60	3	1.567$60	4	684$	6	1.482$	6	2.166$40	—	—	27	9.662$20
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	1	4.560$	—	..	—	—	1	4.560$
394	Tipografia	13	5.706$	34	21.079$20	25	21.631$80	31	26.651$	5	1.396$60	14	9.946$80	11	5.056$	—	—	133	91.467$40
395	Toldos	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$60	—	—	2	142$60
396	Torneiro de metais ou madeira (Fábrica ou oficina de)	7	1.738$80	56	31.617$60	9	4.999$	23	10.266$20	5	820$80	11	4.674$	12	7.746$60	—	—	123	61.863$
397	Trapo e papel velho	—	..	2	2.194$60	1	342$	4	3.491$60	2	752$40	5	3.619$60	5	1.373$80	—	—	19	11.774$
398	Tripas	2	1.197$	—	..	1	855$	1	1.026$	—	..	—	..	—	..	—	—	4	3.078$
399	Vassouras e análogos	6	4.982$	10	8.536$40	2	1.339$60	1	2.565$	2	290$80	2	627$	5	1.533$40	—	—	28	19.874$20
400	Velame para embarcações	—	—	1	228$	—	..	1	684$	—	..	—	..	4	1.168$60	—	—	6	2.080$60
402	Verga ou vime	1	1.026$	4	898$20	—	..	4	370$80	—	..	1	71$60	—	..	—	—	10	2.366$60
404	Vidro (Fábrica de moer)	—	..	3	1.710$	2	22.914$	—	..	1	1.359$80	—	..	2	154$	—	—	8	26.137$80
406	Viação (Empresa de)	1	114$	1	1.411$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	2	1.525$
407	Vidros ou cristais nacionais	5	2.029$40	5	9.220$	13	47.361$40	11	20.890$60	7	1.898$20	2	456$	10	8.487$60	—	—	53	90.343$20
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	2	1.140$	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	3	2.280$
409	Vimes	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$	1	570$	—	..	—	—	2	627$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	209	559.184$80	143	54.134$60	72	117.111$20	101	80.806$80	135	109.257$60	102	37.131$80	163	124.530$20	4	1.113$	929	1.083.270$
413	Biselagem (Fábrica ou oficina de)	—	..	2	1.453$60	1	2.850$	1	6.270$	—	..	3	1.225$60	1	171$	—	—	8	11.970$20
414	Pesca por meio de aparelho	2	1.767$	11	87.704$	8	31.075$	16	177.612$60	5	35.140$60	3	7.980$	16	35.552$80	—	—	61	376.832$
415	Tabacos insulares (Fábrica de)	1	199$60	10	2.821$60	—	..	1	1.881$	—	..	—	..	10	3.072$60	—	—	22	7.974$80
416	Vendedor em feiras e mercados (com lugar marcado)	91	5.938$	130	4.991$	23	866$40	32	1.556$80	82	3.364$80	265	17.528$	41	2.383$	2	111$	666	36.739$
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	1	2.565$	—	..	1	6.270$	—	..	—	..	—	—	2	8.835$
	Soma	3.975	3.009.649$40	3.907	3.814.639$80	3.988	9.196.481$	3.331	5.189.213$80	3.377	1.820.188$60	2.754	2.022.664$80	2.897	2.811.558$40	35	20.127$80	24.264	27.884.523$60

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Meses	Documentação entrada						Organização de processos				Elaboração de:									Expedição de:																Elaboração de verbetes						Diversos		Total da documentação movimentada neste serviço
	Requerimentos	Petições	Correspondência diversa			Processos já organizados	Com base em requerimentos	Idem, em correspondência oficial	Idem, em correspondência interna	Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	Ofícios				Editais	Avisos a munícipes	Relações para o «Diário Municipal»	Notas para o «Diário Municipal»	Requisições ao Arquivo	Processos com protocolo						Sobrescritos com correspondência	Editais para imprimir	Avisos a munícipes	Petições								Nome		Assunto		Local		Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	
			Dando origem a processos	Idem, a simples registos	Ingressando em processos anteriores						Para entidades oficiais	Idem, não oficiais	Para o estrangeiro	Correspondência interna						D. dos S. Centrais	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. de Finanças	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento			D. dos S. Centrais	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento	Ofícios expedidos	Ofícios recebidos	Requerimentos	Petições	Ofícios recebidos	Requerimentos	Ofícios recebidos	Requerimentos			
Janeiro	2.219	2.156	188	340	143	2.420	2.219	137	37	12	53	7	—	62	—	160	85	4	13	2.754	774	402	61	195	44	74	1	160	39	639	1.219	253	6	60	672	2.223	2.156	25	1	—	527	1.989	1.361	25.890
Fevereiro	1.817	1.593	188	476	109	2.282	1.817	128	48	12	9	9	—	20	—	66	85	4	8	2.627	797	225	71	225	52	40	—	66	55	697	596	240	5	18	773	1.822	1.693	14	—	—	709	2.493	1.593	23.482
Março	2.089	1.555	183	394	215	2.455	2.089	153	21	9	110	33	—	40	4	110	96	2	24	3.138	872	255	71	223	67	151	4	110	32	821	418	279	5	147	782	2.092	1.555	9	—	—	759	2.296	1.687	25.355
Abril	1.935	1.447	189	287	148	2.276	1.935	160	20	9	62	25	—	28	1	129	91	4	12	2.611	809	380	60	227	54	91	1	129	36	792	339	279	1	87	625	1 936	1.447	—	—	—	587	2.404	1.533	23.186
Maio	2.027	1.373	190	289	154	2.635	2.027	162	20	8	31	18	—	24	—	114	96	6	12	3.018	1.020	426	63	244	53	58	—	114	16	809	212	305	31	49	641	2.027	1.373	26	—	2	817	2.458	1.310	24.258
Junho	1.859	1.297	216	337	188	2.398	1.859	215	1	—	58	31	—	31	2	110	96	3	30	2.990	962	361	89	188	48	94	—	110	20	778	229	262	8	89	709	1.860	1.297	14	—	29	559	2.234	1.279	22.940
Julho	1.888	1.303	196	279	188	2.097	1.888	165	22	7	25	18	—	31	2	116	91	1	13	2.436	877	394	66	222	43	43	—	116	25	283	179	250	6	43	665	1.888	1.303	28	—	—	678	2.216	1.235	21.326
Agosto	1.577	1.151	153	263	204	2.795	1.577	144	8	1	22	14	—	22	2	97	85	5	11	2.874	814	291	75	180	40	36	—	97	15	779	128	228	1	36	639	1.577	1.151	2	—	1	533	2.215	1.156	20.999
Setembro	1.219	1.039	140	219	128	1.915	1.219	129	5	6	11	11	—	25	1	119	96	2	24	2.043	611	265	46	161	49	22	—	119	7	739	104	185	4	22	484	1.219	1.039	6	—	1	375	1.753	1.033	16.595
Outubro	1.628	1.221	138	230	130	1.600	1.628	130	5	3	21	4	—	15	1	83	90	2	11	1.829	868	302	71	221	36	25	—	83	11	865	140	205	—	25	556	1.628	1.221	1	—	1	494	1.667	960	18.149
Novembro	1.674	1.291	170	245	170	2.600	1.674	145	20	5	57	5	1	23	1	72	96	3	12	2.330	830	299	69	283	49	94	1	72	16	886	159	220	10	76	600	1.674	1.291	2	—	—	476	1.968	1.007	20.676
Dezembro	1.415	1.069	150	230	130	2.450	1.415	100	35	15	49	20	—	29	1	67	96	9	10	1.685	765	267	67	274	44	69	—	67	10	682	156	216	5	69	519	1.415	1.069	1	—	1	352	2.016	822	17.861
Total anual	21.347	16.495	2.101	3.589	1.907	27.923	21.347	1.768	242	87	508	195	1	350	15	1.243	1.103	45	180	30.335	9.999	3.867	809	2.643	579	797	7	1.243	282	8.770	3.879	2.922	82	721	7.665	21.361	16.595	128	1	35	6.866	25.709	14.976	260.717

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais	4.514	2.198	6.712
Direcção dos Serviços Urbanizacão e Obras	4.306	4.095	8.401
Direcção dos Serviços de Finanças	1.640	1.564	3.204
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	197	249	446
Direcção dos Serviços de Salubridade	1.016	1.009	2.025
Direcção dos Serviços de Abastecimento	240	254	494
Polícia Municipal	33	32	65
Soma	11.946	9.401	21.347

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	9.768	1.277	11.045
Direcção dos Servicos Técnico-Especiais	3.060	986	4.046
Direcção dos Serviços de Salubridade	2.740	205	2.945
Direcção dos Serviços de Abastecimento	56	—	56
Soma	15.624	2.468	18.092

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

| Meses | Coordenação de expediente relativo a alvarás sanitários | | | | | | | | | | Alvarás emitidos | | | | | | | | | |

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Meses	Processos entrados	Verbetes de registos de entradas	Informações prestadas pela Secção	Ofícios expedidos	Editais	Cartões-avisos expedidos	Originais remetidos ao «Diário Municipal»	Certidões extraídas: Requeridas pelos munícipes	Certidões extraídas: Para serviço oficial	Certidões extraídas: Registos de certidões	Termos diversos: Registos de nascentes de águas	Termos diversos: Entrega de documentos	Termos diversos: Opções de nacionalidade: Varões — Alemã	Opções de nacionalidade: Fêmeas — Alemã	Varões — Belga	Fêmeas — Belga	Varões — Espanhola	Fêmeas — Espanhola	Varões — Francesa	Fêmeas — Francesa	Varões — Inglesa	Fêmeas — Inglesa	Varões — Portuguesa	Fêmeas — Portuguesa	Total dos termos de opção de nacionalidade	Actos respeitantes a funcionários: Autos: Ajudantes de enfermeiro interinos	Ajudantes de fiel interinos	Ajudantes de motorista interinos	Arquitectos interinos	Chefes de Repartição	Chefes de Secção	Chefes de Secção interinos	Condutores civis interinos	Contínuos interinos	Contra-mestres interinos	Desenhadores interinos	Desenhadores de 1.ª classe	Desenhadores de 2.ª classe
Janeiro	278	556	125	41	4	231	25	149	45	194	—	7	2	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	5	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—
Fevereiro..	295	590	163	29	3	245	23	173	59	232	—	12	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	2	5	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Março	306	612	159	62	6	283	25	199	18	217	—	6	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Abril	293	586	150	55	1	226	25	207	26	233	—	2	2	1	—	—	6	—	1	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Maio	356	712	179	54	8	260	25	185	374	559	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho	306	612	136	62	5	257	22	177	23	200	—	6	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	3	6	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—
Julho	259	518	171	56	1	233	21	181	86	267	1	5	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Agosto	256	512	152	59	11	109	24	155	36	191	—	3	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	2	6	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
Setembro..	210	420	133	40	4	179	21	103	41	144	—	9	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
Outubro ...	258	516	106	31	6	215	23	162	29	191	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Novembro .	281	562	155	42	7	252	22	190	43	233	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	5	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	6
Dezembro .	302	604	153	59	9	264	15	187	84	271	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	—	—	—	—
Totais	3.400	6.800	1.782	590	65	2.754	271	2.068	864	2.932	1	81	5	2	—	1	9	5	2	—	1	2	7	12	46	1	1	1	1	5	1	1	5	1	2	2	6

Meses	Actos respeitantes a funcionários: Autos: Engenheiros civis interinos	Engenheiros electrotécnicos interinos	Escriturários interinos	Escriturários de 1.ª classe	Escriturários de 2.ª classe	Fiel de 2.ª classe	Fiscais informadores interinos	Fiscais de mercados e postos interinos	Fiscais de mercados e postos de 1.ª classe	Fiscais de mercados e postos de 2.ª classe	Fiscais de obras interinos	Fiscais sanitários	Médicos veterinários interinos	Motoristas	Pagadores interinos	Pagadores de 3.ª classe	Primeiros bibliotecários	Primeiros oficiais	Registadores medidores interinos	Segundos oficiais	Topógrafos interinos	Total dos autos de posse	Diplomas: Concedidos	Transcrições no livro respectivo	Averbamentos de títulos de jazigos dos Cemitérios Municipais: 1.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	2.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	3.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	4.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	5.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	Total dos averbamentos	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas: Minutas	Laudas registadas	Índices das actas	Verbetes índices	Cópias de deliberações para expediente	Total geral
Janeiro	1	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	9	9	9	18	18	13	13	1	1	—	—	—	32	1	33	1	124	—	1.910
Fevereiro..	—	—	1	6	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	11	11	17	17	14	14	—	—	—	—	—	31	1	33	—	—	4	1.962
Março	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	5	5	5	21	21	18	18	—	—	—	—	—	40	1	47	—	—	4	2.043
Abril	2	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	10	10	10	16	16	15	15	1	1	1	1	—	33	1	24	—	—	2	1.937
Maio	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	10	10	13	13	—	—	—	—	—	23	1	84	1	131	2	2.988
Junho	—	—	—	—	—	2	—	2	3	4	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	13	13	13	32	32	25	25	3	3	2	2	—	62	1	114	—	—	2	2.092
Julho	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	2	—	7	17	17	17	7	7	9	9	—	—	—	—	—	16	1	117	3	230	13	2.247
Agosto	1	1	2	—	—	—	1	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	15	15	15	11	11	1	1	1	—	—	—	—	13	1	229	—	—	8	1.823
Setembro..	—	—	4	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	18	28	28	28	6	6	7	7	1	1	—	—	—	14	1	—	—	—	1	1.419
Outubro ...	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	3	22	22	34	34	3	3	—	—	—	59	1	105	—	—	4	1.785
Novembro .	—	—	21	—	—	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	34	34	34	4	4	2	2	—	—	—	—	—	6	1	54	—	—	2	1.971
Dezembro .	1	—	22	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	34	34	34	25	25	20	20	3	3	—	—	—	48	1	88	—	—	5	2.248
Totais	6	1	55	8	1	1	8	9	7	4	2	4	2	1	1	4	1	3	2	30	1	180	180	180	189	189	171	171	13	13	3	3	1	1	377	12	928	5	485	47	24.425

1.ª Repartição — Central de Arquivo Geral

Actuação da Secção

Meses	Entrada de correspondência						Saida de correspondência			
	Processos para informar		Requisições diversos — Sede	Requisições de processos		Requisições de processos de obras	Informações prestadas		Cópias de Decretos, Portarias e Anúncios do «Diário do Governo»	Mapas
	Sede	Dependência		Sede	Dependência		Sede	Dependência		
Janeiro	21	24	31	749	1.099	1.180	22	4	1	6
Fevereiro	37	37	46	482	348	1.190	37	7	7	2
Março	29	25	33	636	472	1.263	21	6	4	2
Abril	36	20	55	451	977	1.078	35	3	2	2
Maio	32	19	38	661	2.134	1.829	23	9	1	2
Junho	37	16	39	689	566	1.700	43	4	—	8
Julho	38	25	47	604	2.579	1.616	37	1	—	4
Agosto	28	19	41	523	2.235	1.499	21	7	—	4
Setembro	29	9	50	310	1.097	1.421	33	1	—	4
Outubro	30	11	41	792	1.479	1.779	26	4	—	4
Novembro	31	13	30	377	2.228	2.142	35	3	—	4
Dezembro	40	12	33	284	2.162	1.270	46	6	—	6
Totais	388	230	484	6.558	17.376	17.967	379	55	15	48

Documentação entrada para arquivo						Registo, Catalogação e Ordenação								Total da movimentação de documentos	Movimento de publicações municipais arquivadas		
Processos enviados pela Repartição Central	Processos de obras que foram requisitados	Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	Volumes de diversos Serviços	Livros de diversos Serviços	Petições	Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço e escrituras	Ordenação de processos	Ordens de pagamento	Registo de documentação diversa	Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1943	Etiquetas	Guias de receita	Fichas		Boletins municipais ou actas de reuniões	Editais	Diversos
1.130	651	680	27	115	639	410	—	—	6.197	600	—	—	1.891	15.477	—	30	—
907	1.473	694	4	40	822	621	860	—	4.965	820	—	—	907	14.306	—	—	—
1.569	1.278	797	68	116	1.079	654	—	—	6.259	230	—	—	1.170	15.711	—	120	—
1.190	1.049	696	67	6	899	895	—	6.188	5.490	2.010	1.062	14.170	2.569	38.950	—	30	—
1.213	1.451	1.120	—	7	1.603	1.041	156	—	8.738	2.855	200	—	2.877	26.009	—	—	13
1.320	1.674	1.112	—	—	1.101	1.040	540	—	6.862	1.426	244	—	1.388	19.809	—	60	—
1.248	1.883	719	2	62	1.071	593	1.199	—	9.464	1.020	200	—	2.621	25.033	11	60	—
1.486	740	1.016	—	—	1.117	731	1.196	—	8.152	927	—	—	2.256	21.998	17	60	—
827	1.401	581	141	1.249	1.038	662	—	—	3.560	863	—	—	1.130	14.406	11	60	—
850	1.503	548	—	—	1.567	1.267	—	—	6.191	2.746	—	—	1.483	20.321	6	—	—
944	1.367	693	—	—	1.129	1.871	—	—	8.396	957	100	—	2.236	22.556	8	—	—
1.039	2.312	508	—	—	914	1.366	—	—	7.124	757	—	—	2.164	20.043	—	30	—
13.723	16.782	9.164	309	1.595	12.979	11.151	3.951	6.188	81.398	15.211	1.806	14.170	22.692	254.619	53	450	13

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Meses	Documentação entrada									Redacção			Elaboração de verbetes							Processos individuais				Diversos			Total
													Nome			Assunto											
	Requerimentos	Ofícios	Cartas	Notas de ocorrências	Atestados de doença	Fichas de encargos de família	Actas da Junta Médica	Diversos	Soma	Ofícios	Informações	Soma	Requerimentos	Ofícios: Recebidos	Ofícios: Expedidos	Requerimentos	Ofícios: Recebidos	Ofícios: Expedidos	Situações do pessoal	Soma	Organizados	Consultas feitas	Documentos apensados	Soma	Consultas ao ficheiro geral	Registo de movimento de documentos	Soma	
Janeiro	684	451	324	44	57	30	2	21	1.613	218	33	251	684	451	205	684	451	217	308	3.000	29	2.300	2.970	5.299	4.000	4.322	8.322	18.485
Fevereiro....	516	451	246	36	29	12	2	8	1.300	293	50	343	516	451	252	516	451	290	225	2.701	30	2.100	3.100	5.230	3.800	3.428	7.228	16.802
Março	611	507	195	36	25	15	2	72	1.463	441	45	486	611	507	425	611	567	440	297	3.398	19	2.400	3.409	5.828	3.500	3.469	6.969	18.144
Abril	396	349	249	44	31	32	3	20	1.124	281	70	351	396	349	269	396	349	280	286	2.325	16	2.700	2.200	4.916	3.600	2.915	6.515	15.231
Maio	325	317	181	44	24	22	2	3	918	216	47	263	325	317	207	325	317	216	239	1.946	12	2.300	2.000	4.312	3.400	3.020	6.420	13.859
Junho	322	189	211	44	30	14	2	5	817	280	54	234	322	189	268	322	189	279	265	1.834	14	2.720	2.500	5.234	3.200	2.900	6.100	14.319
Julho	253	180	193	46	27	20	2	6	727	225	59	284	253	180	216	253	180	220	292	1.594	20	2.640	3.002	5.662	3.500	2.840	6.340	14.607
Agosto	243	197	176	44	36	24	2	9	731	227	35	262	243	197	212	243	197	219	302	1.613	24	2.410	2.670	5.104	3.600	2.600	6.200	13.910
Setembro....	175	225	194	45	29	18	2	8	696	239	35	274	175	225	230	175	225	235	270	1.535	18	2.531	1.500	4.049	3.800	2.492	6.292	12.846
Outubro	159	209	172	46	32	21	2	7	648	223	61	284	159	209	216	159	209	218	149	1.319	20	2.825	923	3.768	3.400	2.381	5.781	11.800
Novembro ...	132	224	224	45	28	29	2	9	693	260	47	307	132	224	224	132	224	250	281	1.467	29	2.392	1.001	3.422	4.000	2.403	6.403	12.292
Dezembro ...	148	231	196	48	27	28	3	6	687	284	58	342	148	231	279	148	231	279	298	1.614	34	2.155	1.229	3.418	4.500	2.375	6.875	12.936
Totais	3.964	3.530	2.561	522	375	265	26	174	11.417	3.187	594	3.781	3.964	3.530	3.003	3.964	3.530	3.143	3.212	24.346	265	29.473	26.504	56.242	44.300	35.145	79.445	175.231

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados: Com incapacidade	A sinistrados: Sem incapacidade	Soma	Doentes	A sinistrados: Com incapacidade	A sinistrados: Sem incapacidade	Soma	
Janeiro a Junho	4.721	33	397	5.151	3.484	235	1.367	5.086	10.237
Julho a Dezembro	3.341	110	368	3.819	4.071	216	1.137	5.424	9.243
Soma	8.062	143	765	8.970	7.555	451	2.504	10.510	19.480

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Pôsto Central		Pôsto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.586	757	2.016	328	3.602	1.085
Julho a Dezembro	1.284	835	1.464	366	2.748	1.201
Soma	2.870	1.592	3.480	694	6.350	2.286
Soma total	4.462		4.174		8.636	

Acidentes no trabalho

Direcções de serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento no posto	Total	Dias de tratamento: Com incapacidade	Dias de tratamento: Sem incapacidade	Altas	Falecimentos	Trasitaram para 1946: Com incapacidade	Trasitaram para 1946: Sem incapacidade
Urbanização e Obras	23	60	9	92	698	762	88	—	1	3
Técnico-Especiais	10	37	3	50	225	479	44	—	2	4
Salubridade	50	149	42	234	1.214	1.684	213	—	9	12
Abastecimento	39	101	5	145	602	2.600	138	—	2	5
Soma	122	340	59	521	2.739	5.525	483	—	14	24

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas				Passagem para o ano seguinte
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Julgados incapazes	Total	
Centrais	1	3	4	—	—	—	—	4
Urbanização e Obras	14	6	20	4	6	4	14	6
Finanças	—	1	1	—	1	—	1	—
Técnico-Especiais	24	3	27	1	4	2	7	20
Salubridade	24	9	33	5	5	2	12	21
Abastecimento	7	7	14	4	3	—	7	7
Soma	70	29	99	14	19	8	41	58

Resultados da Junta Médica

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Voltam a nova Junta	Altas	Para tratamento	Tuberculoses verificadas	Concedidas	Total
Admissão	249	9	13	—	—	—	—	271
Readmissão	4	—	—	—	—	—	—	4
Aposentação	6	46	1	—	1	1	—	55
Passagem de classe	95	12	5	—	—	—	—	112
Doentes	—	11	1	28	173	22	—	235
Licença por doença	—	—	—	7	45	2	4	58
Determinação superior	3	1	—	—	—	—	—	4
Soma	357	79	20	35	219	25	4	739

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Faleceram	Incapazes	Doentes que passaram para 1946	Dias concedidos
Centrais	69	64	—	1	4	1.240
Urbanização e Obras	340	308	11	4	17	7.166
Finanças	50	44	2	2	2	1.277
Técnico-Especiais	178	165	2	—	11	3.623
Salubridade	760	726	12	2	20	14.205
Abastecimento	525	499	5	5	16	7.680
Soma	1.922	1.806	32	14	70	35.191

Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por dias											Não verificadas	Não constatadas	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mais de 10			
Janeiro	5	43	2	10	8	16	5	10	—	3	2	1	—	105
Fevereiro	3	23	—	1	4	6	5	5	—	7	3	—	—	57
Março	2	17	1	1	2	2	14	13	—	—	1	1	—	54
Abril	1	16	1	3	2	2	4	9	—	1	6	—	—	45
Maio	—	20	3	2	—	4	—	5	—	—	3	1	—	38
Junho	3	6	—	5	1	3	—	9	—	1	2	—	—	30
Julho	3	20	2	5	—	1	3	8	—	1	4	—	—	47
Agosto	2	5	—	—	—	1	—	6	—	1	5	1	—	21
Setembro	4	12	—	9	—	1	5	5	—	1	1	—	—	38
Outubro	—	15	—	3	2	7	1	6	—	1	4	—	—	39
Novembro	2	16	—	4	6	5	4	7	—	5	3	1	—	53
Dezembro	5	15	—	2	5	10	3	2	—	2	3	—	—	47
Soma	30	208	9	45	30	58	44	85	—	23	37	5	—	574

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuidos

Natureza	Anos		
	1943	1944	1945
Alegações	16	45	39
Conciliações	14	19	17
Contestações	10	14	20
Julgamentos, inquirições e alegações orais	30	52	72
Minutas e contra minutas de recursos e agravos	82	89	70
Réplicas	12	26	23
Tréplicas	—	1	3
Vistorias	9	26	17
Total	173	272	261

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	59
Opções e naturalizações	64
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	554
Ocupação e exploração de Mercados	11
Impostos e taxas, licenças e alvarás	8
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, lotações, etc.	30
Obras municipais	169
Diversos	360
Total	1.255

Expropriações

Natureza	Número
Arruamentos	15
Parque Florestal de Monsanto	35
Aeroporto de Lisboa	2
Avenida Almirante Reis (prolongamento)	—
Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português	—
Novo Matadouro	—
Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda	2
Auto-estrada Lisboa-Cascais	—
Encosta da Ajuda	1
Alto dos Toucinheiros	—
Novo Hospital Sanatório	1
Liceu de Santo Amaro	—
Total	56

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuidos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	3
Diversos	8
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 902	43
Diversos	8
Tribunal do trabalho:	
Acções	1
Processos crimes:	
De querela	—
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	115
Recursos extraordinários	—
Total	178

Serviço de Notariado — excluindo escrituras

Certidões:		
De procurações	262	
De teor para os munícipes	135	
De teor para serviço da Câmara	292	
Narrativas a pedido dos munícipes	69	
Narrativas para serviço da Câmara	286	1.044
Cópias para serviço interno da Câmara	736	
Informações e ofícios	505	
Inscrições nos livros respectivos dos números de sepulturas perpétuas para os quais se fez alvará de concessão de terreno	162	
Memoranduns para pagamento de sisa	162	1.565
Multas:		
Relações para o distribuidor da Boa-Hora	12	
Relações para as Secções de Finanças — actos a título oneroso	55	
Guias para pagamento na Tesouraria da Câmara	368	435
Minutas de escrituras	838	
Registo de actos notariais	241	
Verbetes dos outorgantes das escrituras	481	
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	37	1.597
Total		4.641

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviço de Notariado — Escrituras celebradas

Escrituras de quitação de:		
Indemnizações fixadas em expropriação para:		
Avenida de Berna	5	
Auto-estrada Lisboa-Cascais	4	
Parque Florestal	12	
Urbanização da Encosta da Ajuda	11	
Avenida de Ceuta	16	
Rua do Arco do Cego	2	
Alameda de D. Afonso Henriques	2	
Avenida Marginal Oriental	11	
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiro	27	
Bairro de Casas Económicas	11	
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	10	
Novo Hospital Escolar de Lisboa	12	
Encosta de Palhavã	5	
Aeroporto de Lisboa	5	
Instalações Coloniais e Novo Liceu de S. Amaro	6	
Largo da Graça e Rua da Bela Vista	7	
Rua do Século e Travessa do Conde de Soure	2	
Obrigações assumidas	22	
Avenida Tenente Valadim	2	
Avenida Marginal ao Tejo	1	
Avenida Duque d'Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	1	174
Compra e venda:		
Venda de terrenos	31	
Cedência gratuita	3	
Rescisão de arrendamento	5	39
Hipoteca	2	
Onus real	2	4
Alvarás de concessão de terrenos nos cemitérios:		
Para sepulturas perpétuas nos 1.º, 2.º e 4.º Cemitérios, respectivamente, 88, 65 e 9		162
Empreitadas para:		
Execução de estátuas	3	
Arruamentos diversos	34	
Esgotos	4	
Construção de jardins	2	
Remodelação do Mercado 24 de Julho	1	
Conservação dos jardins de Lisboa	2	
Dos lixos da Cidade	2	
Grupo escolar de S. Amaro	1	
Bairro da Quinta das Furnas	1	
Construção de jazigos no 1.º Cemitério	1	51
Fornecimento de:		
Emissores nas instalações do Aeroporto	1	
Material Lusalite	1	
Lâmpadas	1	
Fardamentos	1	
Manilhas de grés	1	
Faixas e caldeiras para árvores	1	6
Constratos de prestação de serviço		66
Total		502

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores 1945	Leitores 1944
Central	10.536	11.917
S. Lázaro	8.643	12.626
Alcântara	11.964	13.937
Poço do Bispo	3.324	3.890
Boa Vista	7.010	7.503
Duque de Loulé	7.156	12.754
Alvito	1.585	—
Soma	50.218	62.627

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores 1945	Leitores 1944
Comerciantes e industriais	400	338
Empregados do comércio e indústria	4.077	3.906
Estudantes	35.180	46.504
Funcionários	3.326	4.270
Militares	411	573
Operários	2.575	2.837
Profissões liberais	427	585
Outras profissões	3.822	3.614
Soma	50.218	62.627

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Volumes 1945	Volumes 1944
Bibliografia	4	62
História e geografia	940	1.245
Literatura	31.629	38.890
Literatura infantil	2.823	4.564
Poligrafia	11	124
Religiões	32	34
Ciências e artes	1.670	3.216
Ciências civis	1.144	1.574
Reservados	—	4
Manuscritos	—	—
Olisiponense	3	48
Municipal	5	24
Continuações gerais	329	137
Cartografia	—	—
Jornais	28.250	35.115
Revistas	30.207	42.401
Soma	97.047	127.438

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1945	1945
Jardim de Constantino	19.172	24.654
Jardim de Guerra Junqueiro	16.998	15.770
Parque Eduardo VII	9.667	7.450
Jardim de França Borges	13.046	15.902
Jardim de Júlio de Castilho	7.254	9.630
Jardim de Teófilo Braga	10.839	12.433
Jardim de Nun'Álvares	5.799	7.609
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	2.862
Jardim de Guerra Junqueiro (infantil)	—	—
Jardim de António Feijo	10.262	11.045
Jardim da Praça do Império	1.126	766
Soma	94.163	108.121

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		Totais
	Dia	Noite	
Central	9.954	582	10.536
S. Lázaro	8.231	412	8.643
Alcântara	11.741	223	11.964
Poço do Bispo	2.710	614	3.324
Boa Vista	6.809	201	7.010
Duque de Loulé	7.156	—	7.156
Alvito	837	748	1.585
Soma	47.438	2.760	50.218
Ao ar livre	94.163	—	94.163
Itinerantes	1.265	—	1.265
Batalhão de Sapadores Bombeiros	89	—	89

RESUMO

Bibliotecas:

Fixas	50.218
Ao ar livre	94.163
Itinerantes	1.265
Batalhão de Sapadores Bombeiros	89
Soma	145.735

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		Totais
	Dia	Noite	
Central	16.577	787	17.364
S. Lázaro	18.282	943	19.225
Alcântara	23.662	517	24.179
Poço do Bispo	5.526	945	6.471
Boa Vista	11.811	312	12.123
Duque de Loulé	14.779	—	14.779
Alvito	1.532	1.374	2.906
Soma	92.169	4.878	97.047
Ao ar livre	—	—	—
Itinerantes	2.361	—	2.361
Batalhão de Sapadores Bombeiros	286	—	286

RESUMO

Bibliotecas:

Fixas	97.047
Ao ar livre	—
Itinerantes	2,361
Batalhão de Sapadores Bombeiros	286
Soma	99.694

Movimento de leitores e vols. consultados no arq. histórico

Leitores	Volumes
128	685

Subsídios e prémios concedidos

			Dispendido	Saldo
Artigo 38.º:				
2-*a)* — Instituições de assistência:				
Associação de Beneficência e Refeitórios Económicos	5 G.	12.000$		
Escola Rural Rainha Santa Isabel	55	500$		
Asilo das Irmãzinhas dos Pobres	193	1.270$		
Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida	7	150$		
Lar de S. José	Div.	1.300$		
Patronato da Freguesia de Benfica	50	400$		
Casa do Menino Jesus de Carnide	Div.	500$		
Casa dos Intelectuais	57	600$		
Assistência aos Leprosos	Div.	500$		
Casa dos Açores	83	150$		
Venerável Ordem Terceira de S. Francisco do Campo Grande	135	500$		
Cruz Vermelha Portuguesa	165	1.000$		
A. N. T.	Div.	1.000$		
Obras de Ass. de N. S. Rosário de Fátima	198	300$		
Liga dos Combatentes da Grande Guerra	Div.	1.400$		
Com. de Acção Soc. dos Bairros Municipais	Div.	24.000$		
Asilo da Infância Desvalida	199	200$		
Escola Asilo de S. Pedro de Alcântara	180	300$		
Cantina Escolar de Alcântara	181	300$		
Asilo Escolar António Feliciano de Castilho	178	500$		
Casa de Protecção e Amparo Santo António	195	400$		
Soc. de S. Vicente de Paulo (Gil Vicente)	190	200$		
A transportar		47.470$		

			Dispendido	Saldo
Transporte		47.470$		
Associação Popular de Benfica	170	300$		
Sopa dos Pobres da Freguesia de Arroios	205	800$		
Orfanato Escola de Santa Isabel	197	200$		
Instituto de Santa Madalena	6	141$10		
Pequeninos de Benfica	Div.	400$		
Bombeiros Voluntários Lisbonenses	80	1.768$50		
Casa dos Rapazes da Cidade	112	500$		
Associação de Socorros Mútuos «Carlos José Barreiros»	142	1.200$		
Grupo de Instrução e Beneficência Amigos do Bem	133	29$30		
Orfanato N. S. dos Milagres	162	200$		
Religiosas Clarissas	134	125$80		
Inválidos do Comércio	108	328$		
Albergue dos Inválidos do Trabalho	191	125$		
Conferência de Santa Gertrudes	194	300$		
Caixa de Previdência do Pessoal da C. M. L.	200	3.000$		
Associação de Socorro e Amparo	213	400$		
Patronato N. S. da Luz	214	400$		
Soc. Fem. de S. Vicente de Paula	215	400$		
Confraria de Santo Inácio	216	400$		
Irmandade Senhor Jesus da Boa Sorte	217	400$		
Patriarcado de Lisboa	219	500$		
Casa da Madeira	220	300$	59.687$70	19.312$30
2-*b)* — Instituições de recreio e cultura:				
Orquestra Filarmónica de Lisboa	Div.	25.000$		
Federação Portuguesa de Xadrês	26	500$		
Acção Nacional de Ópera	44	3.000$		
Recreativo Ginásio Clube	45	250$		
Federação Portuguesa de Campismo	60	2.000$		
Escola Operária de Palma	95	500$		
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	96	1.980$		
Sociedade Nacional de Música de Câmara	143	2.000$		
B. S. B.	201	1.800$	37.030$	2.970$
2-*c)* — Subsídio ao Jardim Botânico				20.000$
4-*a)* — Prémio Júlio Castilho:				
Prémio	148	3.000$		
Diploma	442	250$	3.250$	1.750$
4-*b)* — Prémios Municipais de Arquitectura:				
Edificações — 1942	14 G.	10.000$		
Prémio Valmor — 1943	27	3.036$40		
Prémio Valmor — 1944	201/1	3.035$60	16.072$	123.928$
4-*c)* — Prémios de ginástica e desportivos:				
Taça de prata para a Sociedade Columbófila de Portugal ...	99	500$		
2 taças de prata para a Associação Naval	125	990$		
Subsídio à Sociedade Hípica Portuguesa	61 G.	4.000$		
Prémios a bombeiros	70	1.400$		
Taça de prata para as regatas de Marin	200	1.000$		
Subsídio à Federação Portuguesa de Esgrima	111 G.	2.300$		
Subsídio à Federação Portuguesa de Patinagem	118 G.	3.000$		
Subsídio ao B. S. B.	120 G.	500$		
Taças para o B. S. B.	381	2.484$		
Medalhas para o B. S. B.	382	408$80		
Subsídio ao Clube Náutico «Mare Nortrum»	169 G.	1.000$	17.582$80	12.417$20
4-*d)* — Outros prémios, medalhas e lápidas:				
Execução de 5 diplomas	94	1.250$		
Livros para os membros do Prémio Júlio de Castilho	Div.	936$	2.186$	1.214$
Total			145.808$50	181.591$50

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Museu da Cidade	594
Museu Rafael Bordalo Pinheiro	2.327
Soma	2.921

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.585	1.524	228	80	3.417
Opúsculos	3.221	184	610	6.812	10.827
Fascículos	262	6	2	18	288
Cartas	1	2	—	—	3
Jornais	20.353	13.697	2.396	—	36.436
Revistas	4.837	3.429	4.312	194	12.772
Soma	30.249	18.842	7.548	7.104	63.742

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	1.031
Informações prestadas	18
Documentos entrados	539
Requisições elaboradas	36
Guias emitidas	804
Guias de remessa	210

Publicidade

Jornais recebidos	4.912
Recortes colados	3.305
Notícias para «efemérides»	628

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços de Abastecimento	4
Direcção dos Serviços Centrais	16
Direcção dos Serviços de Finanças	58
Direcção dos Serviços de Salubridade	16
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	4
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	45
Total	143

os quais foram distribuídos pelos jornais:

Diário de Coimbra	—
Diário do Governo	27
Diário de Lisboa	24
Diário da Manhã	21
Diário de Notícias	95
Diário Popular	21
Jornal do Comércio	18
Novidades	21
Primeiro de Janeiro	—
República	19
Século	68
Voz	21
Vitória	1
O Gráfico	1
O Tripeiro	1
Total	338

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços de Abastecimento	89
Direcção dos Serviços Centrais	2.100
Direcção dos Serviços de Finanças	521
Direcção dos Serviços de Salubridade	880
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	2.545
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	865
Total	6.500

Números emitidos desde o n.º 2.883 a 3.185)	303
Quantidade de exemplares	136.350

O movimento de expedição foi o seguinte:

Depósito legal	3.030
Serviços Municipais	63.822
Entidades oficiais	12.740
Entidades particulares	6.848
Assinantes e venda	31.194
Requerentes	624
Total	118.258

«Revista Municipal»

Números emitidos (desde o n.º 20/21 a 24/25)	3

Anúncios publicados:

N.ºs 20/21	167

Foi suspensa a publicidade por determinação superior.

«Anais do Município»

Publicado o referente à Gerência de 1944	700

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

Designação	Quantidades
Processos:	
Construções novas	378
Ampliação de prédios	33
Jazigos e ossários	21
Junção de documentos	159
Alterações e obras	2.280
Diversos	1.162
Anulação de licenças de ocupação de via pública	98
Isenções e prorrogações de limpeza de prédios	408
Pinturas (vindos da 4.ª Repartição)	450
Limpezas e pinturas de prédios	168
Obras requisitados para consulta	1.255
Petições:	
Toldos, tabuletas, letreiros, placas, etc.	1.786
Limpezas e pinturas	293
Cérceas:	
Executadas na sala de desenho	613
Executadas na sala de desenho (Serviço externo)	108
Estudos executados no gabinete dos Arquitectos	48
Ofícios:	
Recebidos	135
Expedidos e informações em processos	5.750
Notas:	
Para o *Diário Municipal*	622
Movimento de processos	358
Organizações:	
Fichas	8.095
Papeletas	6.860
Impressos:	
Indicações de cores	2.111
Verificação de cores	3.797

3.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral		Lancil m. l.	Importâncias dispendidas
				Pavimentos						Pavimentos						
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. c.	Tomada de juntas m. c.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Calcário m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Área pavimentada m. q.		
***a)* — Trabalhos executados em 1945, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:**																
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	—	4.600	—	—	—	—	56.000	56.000	—	31.000	—	31.000	—	87.000	20.200	1.071.160$
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e dum troço do arruamento de ligação de Aeroportos	17.260	10.100	—	—	—	—	—	—	11.040	—	—	—	28.300	10.100	2.150	803.625$40
Avenida Infante D. Henrique	18.400	29.000	—	—	—	—	—	—	9.100	—	—	—	27.500	29.000	3.000	1.223.102$08
Pavimentação dos arruamentos Encarnação Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	19.270	2.940	—	—	—	—	—	—	9.635	—	—	—	28.905	2.940	135	377.899$20
Terraplenagens e esgotos dum arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada de Marvila	8.050	—	—	—	—	—	—	—	4.020	—	—	—	12.070	—	—	216.726$41
Pavimentos e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Calçada dos Mestres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Rua Actor Vale	4.034	2.455	—	—	—	—	—	—	2.030	—	—	—	6.064	2.456	732	143.788$
Pavimento betuminoso da Avenida Alferes Malheiro ...	—	—	—	—	—	—	4.460	4.460	—	—	—	—	—	—	—	284.105$60
Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	4.406	27.257	—	—	2.835	9.600	17.522	29.957	—	6.745	—	6.745	4.406	36.702	3.509	2.224.551$30
Abertura do 2.º troço e pavimentação da Rua A do Bairro das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	2.149$70
Construção da Rua B do Bairro das Amoreiras	4.203	1.062	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	6.203	1.062	408	158.118$55
Construção da Rua Filipe Forque e Agostinho Lourenço	—	—	1.433	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13.863$40
Pavimentação e esgotos do Bairro da Calçada das Mestres	—	—	—	—	—	—	12.442	12.442	—	115	—	115	—	12.557	300	45.360$60
Arranjo da Praça de S. Bento	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000	—	345	—	345	—	1.345	48	66.967$50
Reconstrução de arruamentos no Bairro das Colónias ...	706	3.145	—	—	—	3.144	—	3.144	—	1.998	—	1.998	706	5.142	690	228.855$27
Reconstrução de arruamentos a Norte da Alameda de D. Afonso Henriques	49	2.469	—	—	40	—	—	40	—	529	—	529	49	569	116	29.424$50
Pavimentação da Rua XIV da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	493	14.158$40
Reconstrução de um troço da Travessa do Giestal e Pavimentação e esgotos das Ruas Pinto Ferreira, A, B, C e 2 e dum troço da Rua D	2.131	10.568	—	—	—	—	6.159	6.159	—	4.463	—	4.463	2.131	10.622	2.321	428.504$34
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios	347	898	—	—	111	—	—	111	—	1.806	—	1.806	247	1.917	416	142.587$50
Construção da Rua X da Encosta da Ajuda	2.340	6.498	—	—	—	5.843	—	5.843	1.200	—	—	—	3.540	5.843	992	587.570$90
Reconstrução da Calçada de Palma de Baixo	3.469	4.126	—	—	—	3.351	—	3.351	1.000	629	—	629	4.469	3.980	445	364.093$28
Pavimentação das ruas interiores dos blocos do Parque Eduardo VII	—	60	—	—	—	—	—	—	—	60	—	60	—	60	—	2.100$
A transportar	84.564	105.275	1.433	—	2.986	22.938	96.583	122.507	40.025	47.681	—	47.681	124.590	211.295	35.985	8.318.706$83

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral		Lancil	Importâncias dispendidas
				Pavimentos						Pavimentos						
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. c.	Tomada de juntas m. c.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Calcário m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. q.	Área pavimentada m. q.	m. l.	
Transporte	84.564	105.275	1.433	—	2.986	22.938	96.583	122.507	40.025	47.681	—	47.681	124.560	211.295	35.985	8.318.706$83
Terraplenagens da Rua Correia Teles	1.700	—	—	—	—	—	—	—	875	—	—	—	2.575	—	—	40.685$
Passagemde serviço do bloco de Campo de Ourique...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção da Rua B, à Quinta do Ferro, etc.	139	1.581	—	—	190	2.221	—	2.411	—	398	—	398	139	2.809	614	181.629$90
Arranjo do Miradouro do Monte	—	89	—	—	20	189	—	209	—	350	150	500	—	709	131	32.001$40
b) — **Empreitadas iniciadas e concluídas em 1945:**																
Reparação do Largo Museu de Artilharia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Arranjo da Travessa do Moinho de Vento	420	—	—	—	—	—	—	—	—	204	—	204	—	204	160	43.292$
Ruas interiores do Campo 28 de Maio	2.700	—	—	17.000	—	—	—	17.000	—	2.720	—	2.720	2.700	19.720	—	256.800$
Pavimento betuminoso sobre calçada na Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	3.500	3.500	—	—	—	—	—	3.500	—	29.750$
Terraplenagens para rectificação da Travessa do Giestal	2.060	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	2.060	—	—	49.433$20
Construção de arruamentos Junto à Rua da Junqueira	2.385	4.523	—	—	—	—	—	—	1.200	52	—	52	3.585	4.574	1.303	215.863$
Construção de arruamentos no Jardim de Santo Amaro	290	—	—	2.733	—	—	—	2.733	—	2.258	—	2.258	290	4.991	600	92.345$80
Terraplenagens para o jardim junto à Cordoaria Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.847	—	—	71.200$
Acesso à Rua Maria Pia e Correia Teles	240	151	—	—	—	—	—	—	—	151	—	151	240	151	—	8.068$90
Pavimentação e esgotos dum troço da Rua B a nascente da Rua 2 e a Poente da Rua Pinto Ferreira	59	262	—	—	—	—	—	—	—	268	—	268	59	268	94	12.880$60
Pavimentação da Rua da Cruz e Alcântara	—	—	—	2.500	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	—	—	24.850$
Rua Particular à Rua José Ricardo	—	797	—	—	—	797	—	797	—	380	—	380	—	1.177	250	37.563$79
c) — **Empreitadas iniciadas em 1945 e ainda não concluídas:**																
Arruamentos a Sul de Alferes Malheiro — 1.ª fase	38.750	—	—	—	—	—	—	—	18.000	—	—	—	56.750	—	—	797.280$
Bairro da Picheleira	3.294	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	1.500	3.294	1.500	650	87.493$
Arruamentos entre a Alameda Afonso Henriques e a Via Férrea — 1.ª fase	25.914	—	—	—	—	—	—	—	8.423	—	—	—	34.337	—	—	287.942$70
Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas	10.911	—	—	—	—	—	—	—	6.800	—	—	—	17.711	—	—	225.743$
Terraplenagens e esgotos dum troço da Avenida de Berna e da Avenida Guerra Junqueiro	10.700	—	—	—	—	—	—	—	5.300	—	—	—	16.000	—	—	196.800$
Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda ...	3.000	—	—	—	—	—	—	—	1.334	—	—	—	4.334	—	—	45.200$30
Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo Jardim junto à Assembeia Nacional	3.774	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	4.774	—	—	152.768$
Empreitada para a construção de colectores para serventia dos lotes da Avenida Infante D. Henrique ..	2.010	—	—	—	—	—	—	—	1.005	—	—	—	3.015	—	—	34.932$
Construção da Rua Particular, à Calçada do Poço dos Mouros e reconstrução da Rua Particular à Avenida Afonso III	307	1.705	—	—	—	—	—	—	—	320	—	320	307	2.025	620	47.739$50
Empreitada do prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Carlos Ribeiro	2.000	1.150	—	—	—	—	—	—	456	—	—	—	2.456	1.150	500	75.044$
Reconstrução das Escadinhas do Bairro América	—	—	—	—	—	—	—	—	16	—	—	—	16	—	616	15.390$20
Totais	195.228	115.536	1.433	22.233	3.196	26.145	100.083	151.657	85.434	56.289	150	56.441	284.089	254.073	41.523	11.491.408$22

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sargetas e poços de visita, concluídos

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de alvenaria					Total m.	Sarjetas ou sumidouros	Poços de visita	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,15	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,35	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50×0m,75	0m,60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
a)—Trabalhos executados em 1945 relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:															
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	300	174	—	—	—	—	—	—	—	—	—	474	34	—	26.797$
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e dum troço do arruamento de ligação de Aeroportos	500	—	270	—	—	—	—	—	—	—	280	1.050	—	7	485.413$
Avenida Infante D. Henrique	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	419	819	40	11	340.343$02
Pavimentação dos arruamentos Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	—	—	—	—	—	—	148	—	—	—	—	148	5	2	37.768$
Terraplenagens e esgotos dum troço dum arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada de Moscavide	—	—	—	—	—	167	—	—	—	—	—	167	—	5	29.683$49
Pavimentação e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Calçadas dos Mestres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Rua Actor Vale	—	—	39	—	—	97	—	—	—	—	—	136	14	4	29.959$
Pavimento betuminoso da Avenida Alferes Malheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	—	—	1.024	143	—	—	—	—	—	—	—	1.167	177	35	380.728$50
Abertura do 2.º troço e pavimentação da Rua A do Bairro das Amoreiras	—	—	5	—	—	9	—	—	—	—	—	14	3	—	2.588$
Construção da Rua B do Bairro das Amoreiras	—	—	36	—	—	181	—	—	—	—	—	217	9	5	40.826$75
Construção das Ruas Filipe Forque e Agostinho Lourenço	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Pavimentação e esgotos do Bairro da Calçada dos Mestres	—	—	38	—	—	—	—	—	—	—	—	38	—	1	2.562$
Arranjo da Praça de S. Bento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução de arruamentos no Bairro das Colónias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução de arruamentos a Norte da Alameda de D. Afonso Henriques	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Pavimentação da Rua XIV da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução de um troço da Travessa do Giestal e pavimentação e esgotos das Ruas Pnito Ferreira, A, B, C e 2 e dum troço da Rua A	—	—	144	—	—	450	—	77	12	—	690	1.373	41	34	237.575$31
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios	—	40	10	74	—	—	—	—	—	—	—	124	15	—	17.377$60
Construção da Rua X da Encosta da Ajuda	—	—	173	—	—	474	—	—	—	—	—	647	24	14	98.522$80
Reconstrução da Calçada de Palma de Baixo	—	—	84	33	—	246	—	—	—	—	—	363	12	7	68.757$47
Pavimentação das ruas interiores do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
A transportar	800	214	2.223	250	—	1.224	148	77	12	—	1.389	6.737	374	125	1.798.901$96

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de alvenaria					Total m.	Sarjetas ou sumidouros	Poços de visita	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,15	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,35	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50×0m,75	0m,60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
Transporte	800	214	2.223	250	—	1.224	148	77	12	—	1.389	6.737	374	125	1.798.901$99
Terraplenagens da Rua Correia Teles	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Passagens de serviço do bloco de Campo de Ourique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	3.638$90
Construção da Rua B, à Quinta do Ferro, etc.	—	—	22	—	—	—	—	—	90	—	—	112	4	1	22.993$80
Arranjo do Miradouro do Monte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
b—**Empreitadas iniciadas e concluídas em 1945:**															
Reparação do Largo Museu de Artilharia	—	—	40	25	—	—	—	—	—	105	—	170	3	2	49.000$
Arranjo da Travessa do Moinho de Vento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Ruas interiores do Campo 28 de Maio	520	480	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	80	—	29.000$
Pavimento betuminoso sobre calçada no Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens para rectificação da Travessa do Giestal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de arruamentos junto à Rua da Junqueira	—	—	228	—	—	160	—	—	—	—	406	794	26	19	169.465$50
Construção de arruamentos no Jardim de Santo Amaro	—	117	—	34	—	50	—	—	—	—	—	201	15	4	17.334$20
Terraplenagens para o jardim junto à Cordoaria Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Acesso à Rua Maria Pia e Correia Teles	—	—	—	33	—	—	—	—	—	—	—	33	—	2	4.571$10
Pavimentação e esgotos dum troço de Rua B a Nascente da Rua 2 e a Poente da Rua Pinto Ferreira	—	—	—	—	—	60	—	—	—	—	—	60	—	2	10.007$
Pavimentação da Rua da Cruz a Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Rua Particular à Rua José Ricardo	—	—	17	—	—	—	—	—	—	—	—	17	4	4	4.137$31
c—**Empreitadas iniciadas em 1945 e ainda não concluídas:**															
Arruamentos a Sul de Alferes Malheiro (1.ª fase)	—	—	—	—	—	—	—	330	—	245	379	954	—	7	479.654$
Bairro da Picheleira	—	—	400	—	—	437	—	253	300	101	315	1.806	—	24	157.933$60
Arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Via Férrea (1.ª fase)	—	—	—	—	—	544	—	209	—	—	96	849	—	28	348.770$30
Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens e esgotos dum troço da Avenida de Berna e da Avenida Guerra Junqueiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo Jardim junto à Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Empreitada para a construção de colector para serventia dos lotes da Avenida Infante D. Henrique	—	75	20	—	—	—	—	—	—	—	75	170	—	2	16.980$
Construção do Poço dos Mouros e reconstrução da Rua Particular à Avenida D. Afonso III	—	—	91	—	—	—	—	—	—	—	—	91	—	—	12.315$
Empreitada do prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Carlos Ribeiro	—	—	—	—	110	—	—	—	—	—	—	110	—	5	19.878$
Reconstrução das Escadinhas do Bairro América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Totais	1.320	886	3.041	342	110	2.875	148	869	402	451	2.660	13.104	509	223	3.144.580$70

3.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados e concursos abertos

Números	Designação	Orçamento	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas	Observações
394	Reconstrução de pavimentos, de arruamentos a Leste do Bairro da Calçada dos Mestres	239.454$92	..	—	..	Não foi a concurso.
395	Reconstrução de arruamentos no Bairro da Picheleira	1.269.928$67	1.133.615$90	4	1.177.205$	
396	Rectificação da Travessa das Freiras	119.402$84	..	—	..	Enviado à 5.ª Rep.
397	Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio	339.677$40	285.800$	6	317.477$	
398	Terraplenagens e esgotos dos arruamentos a Sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	2.405.810$75	2.174.717$	6	2.358.652$	
399	Terraplenagens e esgotos de arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase)	1.209.084$17	981.798$85	11	1.049.705$	
400	Construção de arruamentos junto à Rua da Junqueira	417.789$14	346.800$	9	394.842$	
401	Construção de arruamentos do Jadim de Santo Amaro	106.680$65	89.000$	7	96.697$	
402	Construção da Avenida Tenente Valadim (1.ª fase)	1.822.677$95	..	—	..	Não foi a concurso.
403	Construção da calçada de cubos da Rua A das Amoreiras	255.073$96	..	—	..	Não foi a concurso.
404	Construção da Avenida dos Estados Unidos da América do Norte	..	..	—	..	Elaboração externa.
405	Pavimentação da Rua Castilho, entre as Rusa: Joaquim António de Aguiar e Marquês de Fronteira	1.045.689$29	..	—	..	Não foi a concurso.
406	Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas	429.496$25	..	—	..	Não foi a concurso.
407	Prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Carlos Ribeiro	215.461$41	194.900$	5	260.864$	
408	Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas	414.496$25	414.500$	—	..	Anulado o concurso e adjud. por ajuste.
409	Construção da Avenida de Ceuta entre a Rua de S. Domingos	1.609.526$29	1.178.663$50	15	1.187.345$20	
410	Construção de colectores para serventia de lotes da Avenida Infante D. Henrique	265.032$65	242.400$	3	243.910$	
411	Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda e rectificação dum troço da Rua de Pedrouços	418.937$19	339.700$	10	362.792$	
412	Construção de pavimento betuminoso sobre calçada na Estrada de Benfica	332.500$	330.600$	1	330.600$	
413	Construção da Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros e reconstrução da Rua Particular à Avenida D. Afonso III	178.300$69	159.073$	4	161.415$	
414	Prolongamento da Rua Zaire	151.794$01	..	—	..	Não foi a concurso.
415	Pavimentação do arruamento Aeroporto-Moscavide	408.144$70	349.400$	5	384.382$	
416	Concurso para fornecimento de diversos materiais para a 3.ª Repartição—Arruamentos da D. S. U. O.	..	..	—	..	Não tem orçamento.
417	Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo jardim junto à Assembleia Nacional	548.254$83	543.855$50	6	546.745$	
418	Modificação do perfil transversal dum troço da Avenida de Manuel da Maia	273.156$39	228.996$50	10	246.447$	
419	Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (3.ª fase)	134.285$71	126.000$	2	147.500$	
420	Projecto de arranjo das placas ocidentais do Campo 28 de Maio	288.732$55	..	—	..	Adicional.
421	Projecto de pavimentação da Rua Braamcamp	1.225.896$98	..	—	..	Não foi a concurso.
	A transportar ...	16.125.285$64	9.119.820$25	104	9.266.578$20	

Números	Designação	Orçamento	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas	Observações
	Transporte	16.125.285$64	9.119.820$25	104	9.266.578$20	
422	Construção do colector para serventia de lotes da Rua da Bela Vista à Graça	58.122$45	..	—	..	Não foi a concurso.
423	Terraplenagem par arranjo do jardim junto à Cordoaria Nacional	73.235$	71.200$	5	75.045$	
424	Terraplenagens e esgotos de arruamentos a Sul da Avenida Alferes Malheiro — 1.ª fase — 1.º adicional(Ruas 8, 9, 10, 17, 4 e 5)	286.782$19	..	—	..	Adicional.
425	Avenida Infante D. Henrique — variante entre o Poço do Bispo e a Praça da II Circular	3.329.828$90	..	—	..	Elaboração externa.
426	Terraplenagens e esgotos de arruamentos a Sul da Avenida Alferes Malheiro — 2.ª fase — (arruamentos secundários de célula 11 e do Grupo A da célula I)	789.519$45	765.939$40	5	787.719$	Não foi a concurso.
427	Pavimentação dos arruamentos do Campo de Santa Clara	929.074$14	..	—	..	Sem efeito.
428	Arranjo do Parque Eduardo VII	3.556.097$34	..	—	..	Não foi a concurso.
429	Pavimentação de arruamentos a Sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	2.558.176$38	..	—	..	Não foi a concurso.
430	Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio (2.ª fase)	359.745$88	..	—	..	Concurso anulado.
431	Empreitada de conservação de pavimentos e colectores da rede de esgotos da Cidade de Lisboa e exploração das pedreiras municipais	2.672.347$	2.672.491$	4	..	
432	Terraplenagens e esgotos de arruamentos a Sul da Avenida Alferes Malheiro — 1.ª fase (rectificação do projecto e 2.º adicional)	2.916.903$10	..	—	..	Sem efeito.
433	Projecto de ampliação do Cemitério dos Olivais	357.609$	..	—	..	Não foi a concurso.
434	Terraplenagens e esgotos de arruamentos a Sul da Avenida Alferes Malheiro (8.ª fase)	1.576.561$57	..	—	..	Não foi a concurso.
	Totais	35.589.288$04	12.629.450$65	118	10.129.342$20	

3.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Orçamento	Adjudicação	Observações
478	Ligação do colector da Rua Pinto Ferreira à Rua da Junqueira	2.184$72	..	Adicional.
479	Construção do pavimento betuminoso da Avenida Alferes Malheiro	18.000$	..	2.º Adicional.
480	Deslocamento e substituição de um troço de colector das Escadinhas de S. Cristóvão	2.214$60	..	E. conservação.
481	Reconstrução da Calçada de Palma de Baixo	18.036$28	..	2.º Adicional.
482	Construção de um colector em manilhas de 0m,80 de diâmetro na Particular a Palma de Baixo	21.380$	..	Para execução.
483	Passagem de serviço do Bloco de Campo de Ourique	3.638$90	..	Adicional.
484	Arranjo da Zona Sul do Cemitério de Benfica (adicional à 2.ª fase do projecto de construção e reparação de arruamentos em Cemitérios)	77.865$	..	1.º Adicional.
485	Arranjo do cruzamento da Praça Dr. Bernardino António Gomes com a Calçada dos Cesteiros	19.529$16	..	E. conservação.
486	Reconstrução do colector do Pátio do Cardoso	2.884$	..	E. conservação.
487	Reconstrução do colector da Rua da Pedreira e Travessa de Pedreira	18.102$	..	
488	Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	561.719$50	..	1.º Adicional.
488-A	Idem, idem	154.950$	..	2.º Adicional.
489	Construção de arruamentos entre o Campo 28 de Maio e as Avenidas Alferes Malheiro, de Roma e Estados Unidos da América	10.530.750$	..	Para estudo.
490	Substituição de pavimento a macadame por calçada a cubos de granito, no Jardim Colonial	31.628$	..	Sem efeito.
491	Construção dum muro de suporte na Fábrica União de Estamparia, Ltd.ª (adicional à empreitada de «Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação entre Aeroporto»	104.367$83	..	Adicional.
492	Arranjo do Parque Eduardo VII	5.008.560$	..	Para estudo.
493	Revestimento a betuminoso do pavimento macadamizado, com 0m,035 de espessura depois do recalque, no Jardim Colonial	11.165$	..	Sem efeito.
494	Substituição de pavimento a macadame, por calçada a grés grosso no Jardim Colonial	13.100$	..	Sem efeito.
495	Construção de calçada à portuguesa em mosaico, nas placas da Praça Duque de Saldanha	72.207$	..	Executada pela C. M. L.
496	Rua B do Bairro das Amoreiras	14.090$	..	Adicional.
497	Pavimentação dos arruamentos: Encarnação-Moscavide. Aeroporto-Moscavide. Praça de Moscavide e terraplenagens, esgotos e pavimentação do arruamento Moscavide-Beirolas	15.000$	..	4.º adicional.
498	Construção de ramais de ligação ao colector municipal, no prolongamento da Avenida Almirante Reis	1.100$	..	Sem efeito.
499	Desmonte e remoção de terras, do talude no prolongamento da Rua Azedo Gneco	3.260$	..	Sem efeito.
500	Desmonte e remoção de terras do talude no prolongamento da Rua Coelho da Rocha	18.770$	..	Sem efeito.
501	Construção da Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros	93.902$13	..	Para informação à 1.ª Repartição.
502	Revestimento betuminoso na parada do Quartel dos Bombeiro n.º 2	21.390$	..	Executado pela C. M. L.
503	Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio	28.000$	..	1.º Adicional.
504	Avenida Infante D. Henrique	29.860$	..	2.º Adicional.
505	Regularização das concordâncias das Avenidas: Portela-Braço de Prata e ligação entre Aeroportos, com arruamentos existentes	31.999$96	..	Adicional.
506	Quinta do Almargem — Pavimentação nos troços da Rua B para os lados da Calçada da Boa-Hora e da Rua de D. Vasco	22.603$10	..	Adicional.
507	Reconstrução de fundação das linhas da C. C. F. L. na Avenida Almirante Reis e Rua da Palma	275.400$	..	Para estudo.
508	Reconstrução de fundação das linhas da C. C. F. L. (custo por linear de via)	170$	..	Para estudo.
509	Reconstrução de fundação das linhas da C. C. F. L. na Avenida Almirante Reis e Rua da Palma	275.400$	..	Para estudo.
510	Construção da Avenida de Ceuta entre a Rua de S. Domingos e o Calhariz de Benfica; estrada na pariferia Norte do Parque Florestal (rectificação das terraplenagens	146.312$58	..	Projecto adicional.
511	Alteração aos trabalhos de pavimentação, previstos para os arruamentos do Bairro da Encarnação	443.972$21	..	Adicional.
512	Arranjo do acesso ao portão Sul da Escola Politécnica	9.305$80	..	Para execução.
513	Rua X da Ajuda — Alterações e esgotos	6.176$40	..	Adicional.
514	Avenida de ligação entre Aeroportos (modificação da razante)	357.896$32	..	Adicional.
515	Revestimento dos taludes de acesso à passagem sob o arruamento de ligação de Aeroportos (Fábrica Gouveia)	16.344$20	..	Adicional.
	A transportar	18.483.234$69	..	

Números	Designação	Orçamento	Adjudicação	Observações
	Transporte	18.483.234$69	..	
516	Boleamento de faixa de bordadura de passeio frente ao portão do Jardim da Cordoaria Nacional, Rua da Junqueira	438$90	..	Executado pela C. M. L.
517	Pavimentação e esgotos de troços da Rua B à Calçada da Boa-Hora	22.887$60	..	Adicional.
518	Reconstrução das Escadinhas do Bairro América	30.598$43	30.385$	
519	Terraplenagens do acesso à Rua Correia Teles e pavimentação do acesso à Rua Maria Pia do terreno compreendido entre estas ruas	15.092$76	13.750$	
520	Arranjo da Estrada para a Vila Miguéis — Campo 28 de Maio ...	1.816$	..	Adicional.
521	Arranjo do Miradouro do Monte — 1.º adicional	15.121$40	..	Adicional.
522	Substituição de macadame por calçada à portuguesa em basalto, na Travessa do Conde da Ponte	33.936$	..	No orçamento estão incluídos 15 % para administração da C. M. L.. — Sem efeito.
523	Substituição de macadame por cubos de fundação a macadame, na Travessa do Conde da Ponte	93.270$	..	No orçamento estão incluídos 15 % para administração da C. M. L.. — Sem efeito.
524	Terraplenagens para estabelecimento de taludes nas Ruas Coelho da Rocha e Azedo Gneco	26.040$	..	Adjudicada por ajuste.
525	Avenida Almirante Reis e Rua da Palma — Reconstrução da fundação de troços da linha da C. C. F. L. em colaboração com a C. M. L.	122.310$	..	Para estudo.
526	Reparação da Travessa do Moinho de Vento	53.511$	..	Estão incluídos 15 % para administração.— Emp. conservação.
527	Reparação no Largo do Museu de Artilharia	49.230$	49.000$	
528	Terraplenagem dum troço da Rua da Cruz Vermelha	3.480$	..	Para estudo.
529	Construção de arruamentos no Jardim da Praça de S. Bento	11.865$14	..	Concurso anulado.
530	Terraplenagens de um troço da Avenida Infante D. Henrique — 3.º adicional	219.360$12	..	Para adicional.
531	Pavimentação da Rua da Cruz a Alcântara	31.250$	24.850$	
532	Pavimentação da Rua Particular à Rua José Ricardo	49.109$51	43.800$	
533	Rua do Alvito — Reparação do existente (basalto)	85.110$	..	Para estudo.
534	Rua do Alvito — Reparação do existente(betuminoso)	65.400$	..	Para estudo.
535	Arranjo da Travessa do Moinho de Vento	43.291$96	39.410$	
536	Arranjo do pavimento da Travessa do Moinho de Vento	11.384$	..	Incluindo 15 % para admnistração da C. M. L.. — Sem efeito.
537	Construção de passeios de vidraço na Rua A das Amoreiras	12.500$	10.600$	
538	Construção de calçada de vidraço em passeios em diversos locais	49.950$	43.600$	
539	Captação e sarjetas no arruamento de ligação de Aeroportos	12.143$36	..	Adicional.
540	Reparação dos estragos produzidos pelas chuvas de 17 para 18 de Novembro de 1945	52.000$	52.000$	
541	Arranjo das Ruas das Mercês e das Amorairas, à Ajuda	46.900$	..	
542	Arranjo do Largo da Rua do Rio Seco	49.070$	..	Sem efeito.
543	Arranjo de um troço da Rua Francisco Sanches	49.680$	..	Sem efeito.
544	Ensaibramento e cilindramento dos arruamentos: Aeroporto-Moscavide, Praça de Moscavide, Encarnação-Moscavide e Moscavide-Beirolas	166.522$40	..	Não foi a concurso.
545	Portela-Avenida Marginal	..	..	Adicional.
546	Avenida Infante D. Henrique	55.100$	..	Adicional.
547	Pavimentação da Rua Marcos Portugal e Travessa da Oliveira à Estrela e do Olival a Santos	43.750$	41.000$	
548	Pavimentação da Rua Marquês de Ponte de Lima e Largo da Rosa	48.500$	47.000$	
549	Esgotos das ruas principais do Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	24.316$07	..	Não foi a concurso.
550	Construção de um aqueduto na Estrada do Desvio	1.891$	..	Para execução.
551	Arruamentos junto à Rua da Junqueira — Ligação dos esgotos ...	14.835$	..	Adicional.
552	Grande reparação dos pavimentos de alguns dos arruamentos da freguesia dos Olivais, que foram danificados pelas inundações de 18/11/945	34.656$	..	E. conservação.
553	Reconstrução da Calçada de Palma de Baixo — 3.º adicional	47.269$53	..	Adicional.
554	Campo 28 de Maio — Regularização das faixas	19.992$	..	Adicional.
555	Construção de passeios na Rua A das Amoreiras	7.844$	..	Adicional.
556	Construção dum muro de suporte para alargamento da Rua de Sant'Ana à Lapa e Travessa das Almas	16.302$50	16.302$50	Adjudicada por ajuste.
557	Arruamentos de ligação da Avenda Infante D. Henrique com a Rua da Centieira — Adicional	165.799$30	..	Para adicional.
558	Acesso ao Regimento de Engenharia 2 — Campo 28 de Maio	726$	..	Adicional.
	Totais	20.387.484$67	411.697$50	

3.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos														Totais gerais				
											Faixa de rolagem								Passeios										
														Betuminoso							Calcário ou grés								
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0m,08 a 0m,13 m. l.	0m,20 a 0m,25 m. l.	0m,26 a 0m,30 m. l.	0m,31 a 0m,40 m. l.	0m,41 a 0m,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração m. l.	Revestimento m. q.	Tomadas de juntas m. q.	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. q.	Assentamento de faixa m. l.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	19.925,612	11.152,98	8.807,58	127,05	10.790,26	403,65	332,60	515,27	—	3.326,38	54.894,51	80.369,86	10.839,83	—	—	—	—	321,01	146.425,31	9.116,10	7.334,80	458,18	247,04	17.156,12	21.598,559	8.934,63	12.041,78	3.326,35	163.581,43
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																													
a) — Brigadas	2.426,562	883,26	804,70	92,65	2.533,75	194,06	—	120,31	—	—	3.263,04	19.570,81	1.252,44	3.369,70	13.948,18	11.226,78	28.544,66	69,85	81.245,41	841,41	1.610,11	2.290,75	4,00	4.746,27	2.559,051	897,35	2.848,12	—	85.991,68
b) — Cantoneiros	1.398,643	4.455,12	257,10	17,50	1.407,94	—	—	—	—	—	16.001,89	14.342,06	2.851,71	—	—	—	—	—	33.195,66	627,56	3.619,12	70,93	4.263,05	8.580,66	2.066,911	274,60	1.407,94	—	41.776,32
Total	32.105,561	16.491,36	9.869,38	237,20	14.731,95	597,71	332,60	635,58	—	3.326,38	74.159,44	114.282,73	14.944,08	3.369,70	13.948,18	11.226,28	28.544,66	390,81	260.866,38	10.585,07	12.564,03	2.819,86	4.514,09	30.483,05	26.224,521	10.106,58	16.297,84	3.326,38	291.349,43

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecções a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição			Assentamento de laje de poços de inspecção Unidades	Colectores										Total geral m. l.
										Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas						
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulhos m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Emboço e reboco m. q.	Ø 0m,17 a 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Total m. l.	
1 — Trabalhos realizados por empreitada	14.661,797	3.628,906	2.174	—	649	170	93	11	175	5.594,71	1.313,91	487,101	265,841	6.898,13	217,10	394,90	1.135,10	575,05	2.322,15	9.230,77
2 — Trabalhos realizados por administração directa	542,339	58,712	59	10	21	25	4	2	41	33,65	34,35	27,364	18,678	187,92	51,10	29,65	3,95	—	272,62	340,62
Total	14.204,136	3.687,618	2.233	10	670	195	97	13	216	5.628,36	1.348,26	514,465	284,519	7.046,05	268,20	424,55	1.139,05	575,05	2.594,77	9.571,39

4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Actuação

Designação	Quantidades
Prédios destinados a habitação concluídos em 1945:	
Números de prédios	173
Números de pavimentos	712
Números de fogos	1.154
Superfície total dos prédios construídos	42.033
Prédios não destinados a habitação concluídos em 1945:	
Números de prédios	8
Números de pavimentos	8
Superfície coberta	6.188
Apreciação de processos:	
Projectos de novas construções	409
Ampliações, alterações e modificações	2.479
Inscrição de técnicos	83
Fiscalização:	
Obras novas iniciadas	292
Alterações, pequenas obras e limpezas	15.190

5.ª Repartição — Obras Municipais

Principais obras executadas

Títulos das obras	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Reparação do esgoto da báscula da Casa da Estufa e Preparação de Sangue, no Matadouro Municipal	7.581$	7.450$		131$
Beneficiações gerais interiores das instalações Municipais da D. S. U. O. no Palácio Folgosa	28.673$	25.300$		3.373$
Entulhar o poço existente na Quinta do Ourives junto ao Bairro da Madre de Deus	5.503$50	5.880$	376$50	
Obras no edifício onde está instalado o Tribunal de Reclamações e Transgressões	8.276$	9.450$	1.174$	
Reparação do muro abatido na Quinta dos Peixinhos junto ao candeeiro n.º 7.048	5.929$	5.429$		500$
Reparação e colocação do marco fontenário no largo fronteiriço ao Cemitério de Benfica	4.341$	4.851$	510$	
Obras de remodelação do Mercado 24 de Julho — 2.ª fase	536.767$	608.000$	71.233$	
Pavimentação de três parques de estacionamento no Parque Florestal de Monsanto	20.400$	20.400$		
Fornecimento e assentamento de vidro fosco e liso e telhas tipo «Marselha» em vidro no Matadouro Municipal (adicional à primeira empreitada deste mapa)	5.320$	5.320$		
Reparações em quartéis de Bombeiros	26.559$	22.995$		3.564$
Desmonte e reposição do chafariz das Laranjeiras	18.754$	14.490$		4.264$
Construção de reservatórios para lava-pés em volta das piscinas do Jardim da Estrela e Parque Infantil do Campo Pequeno	25.025$	22.400$		2.625$
Escavação e construção de valetas nas bermas de algumas ruas, no Cemitério de Monsanto	35.225$	35.225$		
Conclusão do barracão para o serviço das estufas sito na Quinta da Pimenteira	12.048$	12.295$	247$	
Construção de um tapume na entrada da Rua B, à Quinta do Ferro, Rua do Vale de Santo António	2.954$	2.545$		409$
Pavimentação a cubos de ofite da Alameda D. Afonso Henriques e do arruamento de acesso à Auto-estrada	474.335$	432.372$		41.963$
Arranjo do gaveto da Estrada das Laranjeiros e Calçada de Palma de Baixo — 1.ª fase	13.000$	13.600$	600$	
Projecto da estrutura do prédio grande da Praça do Areeiro	10.000$	10.000$		
Beneficiação dos paramentos e do muro do Aqueduto contíguo ao Jardim das Amoreiras	16.035$	13.200$		2.835$
Construção de 2 corpos de jazigos com 35 lugares cada, para o 1.º Cemitério	117.030$	114.484$		2.546$
Construção das instalações sanitárias da Estação Oriental de Marvila	37.119$	38.320$	1.201$	
Reparação e pintura das guardas dos lagos da Avenida da Liberdade	12.540$	6.640$		5.900$
Adicional à empreitada da «Construção do tapume da entrada da Rua B, à Quinta do Ferro	1.500$	1.500$		
Construção de um tapume de vedação na Rua do Telhal	2.736$	2.699$50		36$50
Arranjo do Monumento a Rosa Araújo e sua colocação na Avenida da Liberdade	10.580$	10.025$		555$
Terraplenagens, obras de arte e macadame da Estrada da Cruz da Pedra e empedramento da parte final da Estrada da Pimenteira	277.480$	225.600$		51.880$
Execução de tapete betuminoso nos arruamentos do Alto da Ajuda	78.548$40	66.000$		12.548$40
Reparação geral da Casa da Ferramenta no Jardim da Luz	1.675$	1.870$	195$	
Construção de acesso à escada de serviço do prédio da Avenida António Augusto de Aguiar, 66, tornejando para a Rua Agostinho Lourenço	9.177$	9.870$	693$	
Reparação nas portas onduladas no Mercado da Praça da Figueira	7.377$	5.940$		1.437$
Construção do Miradouro em frente do Viaduto Duarte Pacheco	35.000$	34.997$		3$
Reparação e limpeza nos telhados do Palácio Galveias	8.045$	7.944$		101$
A transportar	1.855.532$90	1.797.091$50	76.229$50	134.670$90

Títulos das obras	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.855.532$90	1.797.091$50	76.229$50	134.670$90
Arranjo da cantina do Mercado Abastecedor do Peixe Miúdo	8.050$	12.250$	4.200$	
Limpeza de 1.200 metros de caminho para peões no Parque Florestal de Monsanto incluindo regularização de valetas e taludes	9.600$	9.600$		
Regularização e embelezamento do Campo 28 de Maio — arranjo do lago pequeno	82.688$82	84.316$	1.627$18	
Construção de instalações sanitárias para homens na muralha da Praça da Alegria	72.448$	81.290$	8.842$	
Construção de um corpo de jazigos municipais com 35 lugares, no 4.° Cemitério	61.302$	62.999$	1.697$	
Arranjo no topo nascente da Alameda de D. Afonso Henriques — desaterro do lote n.° 3	14.000$	17.500$	3.500$	
Adicional à empreitada de «Reparação e pintura das guardas dos lagos da Avenida da Liberdade	2.800$	2.800$		
Construção do Novo Posto de Transformação da D. S. T.E.	10.044$	8.250$		1.794$
Pintura de tabuletas de demarcação do perímetro florestal do Parque Florestal de Monsanto	11.099$	5.901$		5.198$
Foscar os vidros das janelas dos sectores 2 e 5 do Mercado de Arroios	5.503$75	4.590$		913$75
Construção e assentamento de 22 marcos de sinalização de trânsito para o Parque Florestal de Monsanto	10.474$	12.276$	1.802$	
Execução de terraplenagens e aquedutos na Estrada do Barcal-Boa Vista	223.030$	188.471$70		34.558$30
Pavimentação do Parque Infantil, junto à Estrada do Alvito	216.098$	193.000$		23.098$
Arranjo de taludes em 2.000 metros quadrados de estrada no Parque Florestal de Monsanto	9.800$	9.800$		
Preparação e colocação de 100 marcos para protecção de curvas nas estradas do Parque Florestal de Monsanto	8.000$	8.000$		
Adicional à empreitada «Arranjo do Monumento a Rosa Araújo e sua colocação na Avenida da Liberdade	11.213$	11.200$		13$
Arrancar, foscar a cor natural e colocar 20 vãos de caixilhos com 120 vidros para o Mercado de Arroios	3.280$	3.280$		
Construção da casa de pessoal e da ferramenta no Campo 28 de Maio	144.500$	148.900$	4.400$	
Construção de esgotos em manilhas de grés na Casa do Conto dos Decarregadores de Mar e Terra	9.716$	10.750$	1.034$	
Arranjo do gaveto da Estrada das Laranjeiras — 2.ª fase ...	20.353$	20.000$		353$
Rectificação da Travessa das Freiras e construção do muro de vedação	481.039$	428.990$		52.049$
Reparações na Quinta dos Arcos (Olivais)	55.037$15	56.500$	1.462$85	
Pintura de bancos em vários jardins municipais	40.827$	31.316$		9.511$
Reparação da fachada e cobertura da capela e da administração do 4.° Cemitério	15.715$	14.000$		1.715$
Diversas obras no 2.° Cemitério	38.108$	32.979$		3.129$
Beneficiações no Quartel Sede da 3.ª Companhia do B. S. B.	54.816$90	58.480$	3.663$10	
Beneficiações no muro de vedação e outras obras no 1.° Cemitério	29.269$	24.998$70		4.270$30
Reconstrução do muro de vedação da Quinta da Fonte, no Parque Florestal de Monsanto	11.523$	9.718$		1.805$
Projecto do Grupo Escolar da Praça do Ultramar	13.650$	13.650$		
Projecto do Grupo Escolar da Tapada da Ajuda	10.000$	10.000$		
Projecto do Grupo Escolar da Rua Actor Vale	27.300$	27.300$		
Execução de tapete de betão betuminoso nos Parques de estacionamento junto ao Viaduto de Alcântara	54.450$	50.400$		4.050$
Adicional ao «Fornecimento de chapas de fibro-cimento para os Bairros da Quinta das Furnas e Boa Vista	47.610$	47.610$		
Arranio do Miradouro da Cruz das Oliveiras	138.702$	144.990$	6.288$	
Estrada da Cruz das Oliveiras ao Alto da Serafina	267.475$	263.175$		4.300$
Muro de vedação do edifício da Assistência Pública	159.280$	134.945$		24.335$
Arranjo de taludes de 2.000 metros quadrados de estrada no Parque Florestal de Monsanto	9.800$	9.800$		
Construção de dois corpos de ossários municipais com 40 lugares cada no 3.° Cemitério — Ajuda	38.198$	39.970$	1.772$	
Terraplenagens para a construção de um Parque Infantil e de um Miradouro no Alto da Serafina	130.565$	93.107$40		37.457$60
Construção de uma nitreira em Monsanto	26.040$	26.000$		40$
A transportar	4.438.937$52	4.210.194$30	116.517$63	343.260$85

Títulos das obras	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	4.438.937$52	4.210.194$30	116.517$63	343.260$85
Reparações no telhado e beneficiações no edifício do museu Bordalo Pinheiro e anexo	37.929$84	36.500$		1.429$84
Execução de betão betuminoso nos Parques de estacionamento junto ao Viaduto de Alcântara	54.450$	50.400$		4.050$
Fornecimento da lancil de lioz para os Parques de estacionamento junto ao Viaduto Duarte Pacheco	10.070$	10.640$	570$	
Construção e assentamento de novos marcos de sinalização de trânsito, na Estrada da Cruz das Oliveiras ao Parque Florestal de Monsanto	16.256$	16.200$		56$
Demolição e reparação do muro de Mata de S. Domingos de Benfica, à Quinta da Alfarrobeira	4.008$	5.500$	1.492$	
Execução do passeio de vidraço nos acessos do lado poente do Viaduto Duarte Pacheco	25.080$	19.950$		5.130$
Construção de um bloco de casas para as classes pobres e arruamentos de acesso	649.773$	672.000$	22.227$	
Execução de uma palma em bronze fundida e letras para o Munomento a Rosa Araújo	1.300$	1.300$		
Adicional à empreitada de «Rectificação da Travessa das Freiras e construção de um muro de vedação	19.566$	21.000$	1.434$	
Reparações nas escolas n.os 14, 36, 118 e 119	47.928$	43.370$		4.558$
Reparação e limpeza em várias propriedades municipais	17.846$	16.950$		896$
Pintura a ólio dos repuchos e das figuras dos lagos do Rossio	5.405$	4.795$		610$
Diversas reparações em moradias do Bairro Presidente Carmona	13.370$	11.200$		2.170$
Diferencial devido à variante do preço dos materiais e da energia elétrica da empreitada da «Canalização da Ribeira de Alcântara»	355.836$24	355.836$24		
Construção de uma porta ondulada para as instalações sanitárias da Praça David Leandro da Silva	700$	700$		
Adicional à empreitada de «Reparação das fachadas e cobertura da capela e da Administração do 4.° Cemitério	5.950$	5.150$		800$
Adicional à empreitada de «Construção de esgotos em manilhas de grés na Casa do Conto dos Descarregadores de Mar e Terra	6.822$	6.800$		22$
Demolição de um muro, mudança de um portão de ferro e construção de um muro de vedação na Quinta do Ex.mo Sr. Marquês de Fronteira — Parque Florestal de Monsanto	19.000$	19.700$	700$	
Obras para a instalação da Escola do Bairro da Madre de Deus	5.396$	5.200$		196$
Fornecimento de «cut-back» para a empreitada de «Pavimentação a cubos de ofite da Alameda de D. Afonso Henriques e do arruamento de acesso à Auto-estrada	144.000$	144.000$		
	5.879.623$60	5.657.385$54	142.940$63	363.178$69
Diferença para menos			220.238$06	

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Espécies plantadas no Parque Florestal de Monsanto

Designação	Quantidades	
Acacia ciclopes	80	
Acacia decurrens v. dealbata	140	
Acacia farnesiana	912	
Acacia melanoxylon	813	
Acacia retinoides	768	
Acacia speciosa	120	
Albizzia Laphantha	1.625	
Albizzia Julibrissin	300	
Brachychiton populneum	100	
Catalpa bignonioides	135	
Celtis australis	490	
Ceratonia Siliqua	1.030	
Cercis Siliquastrum	833	
Cupressus Goveniana	312	
Cupressus lusitanica	15.374	
Cupressus macrocarpa	6.500	
Cupressus sempervirens	2.947	
Cupressus torulosa	362	
Eucalyptus albens	2.559	
Eucalyptus bosistuana	728	
Eucalyptus botryoides	1.080	
Eucalyptus camaldulensis	744	
Eucalyptus colosea	3.471	
Eucalyptus cornuta	5.060	
Eucalyptus globulus	2.187	
Eucalyptus longifolia	860	
Eucalyptus maculata	650	
Eucalyptus microcorys	954	
Eucalyptus paniculata	240	
Eucalyptus paulistana	87	
Eucalyptus propinqua	469	
Eucalyptus punctata	1.924	
Eucalyptus robusta	1.030	
Eucalyptus rostrata	13.646	
Eucalyptus saligna	185	
Eucalyptus tereticornis	1.891	
Eucalyptus umbelata	779	
Ficus benjamina	2	
Ficus elastica	5	
Koelreuteria paniculata	727	
Mioporum accuminatum	225	
Nerium Oleander	1.610	
Olea europaea v. Oleaster	942	
Phytolacca dioica	1.505	
Pinus Pinea	33.505	
Pistacia atlantica	5.159	
Populus alba	235	
Populus canadensis	100	
Populus tremula	2.204	
Prunus communis	2.317	
Quercus Ilex	328	
Quercus Suber	27	
Robinea Pseudacacia	670	
Schinus Molle	537	
Tipuania speciosa	550	
Ulmus latifolia	420	
Ulmus rubra	440	
Ulmus scabra	1.601	124.494
Coronilla glauca	1.914	
Hackea paniculata	140	
Lonicera spp	36	
Paracissus quinquefolia	21	
Pyracantha coccinea	420	
Pyracantha Rogersiana	260	
Retama monosperma	1.050	
Retana sphaerocarpa	308	
Rosmarinus officinalis	239	
Viburnum Tinus	400	4.788
Total		129.282

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Construção de jardins

Construção:

Jardim Avelar Brotero — com a área de 4.466 metros quadrados.
Jardim do Miradouro da Senhora do Monte — com a área de 407 metros qudrados.
Ajardinados na Rua das Amoreiras — com a área de 993 metros quadrados.
Museu de Arte Antiga — procedeu-se à ligação da entrada principal deste Museu com o Jardim 9 de Abril.
Avenida Marquês de Tomar e Conde Valbom — foram ajardinados os dois triângulos aí existentes.

Reconstrução:

Jardim da Praça Afonso de Albuquerque (1.ª fase) — deu-se início à 1.ª fase do seu arranjo.

Diversos:

Arborização do Largo em frente à «Gare» do Aeroporto da Portela de Sacavém e a colocação de bancos no mesmo largo.
Arranjo com novo arrelvamento e plantação de arbustos e de flores na Praça do Dr. António Gomes (a Santa Clara).

Pequenos arranjos:

Estabelecimento de canteiros junto à arcada do Palácio da Restauração (Rua Eugénio dos Santos), na Calçada de S. Francisco e próximo do Largo do Carmo (junto às ruínas do Convento)
O Parque Silva Porto e a Estufa Fria foram objecto de especial atenção no que respeita a arranjos desta ordem, e assim encontram-se hoje apetrechados de bancos mais a carácter com o seu ambiente e possuindo viveiros de aves canoras e de ornamentação que tanto interesse têm despertado nos visitantes dos referidos locais.

Pantações efectuadas

Nomenclatura	Árvores plantadas		Árvores transplantadas	Arbustos plantados
	Plantações novas	Retanche		
Parque Florestal de Monsanto	124.494	—	34.500	4.788
Castelo de S. Jorge	466	—	328	350
1.º Bairro	141	130	—	—
2.º Bairro	170	187	8	—
3.º Bairro	189	273	52	—
4.º Bairro	42	48	3	—
Soma	125.502	638	34.891	5.138

Expediente

Designação	Quantidades
Processos entrados	953
Ofícios expedidos	1.563
Requisições	372
Informações prestadas	1.022
Ordens de serviço	131
Petições	93
Notas para publicação no «Diário Municipal»	21
Consultas	156

Secção de Expediente

Actuação

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Recebido:			
Processos		12.639	
Petições		9.635	
Ofícios		5.662	
Notas de movimento		1.581	
Termos de responsabilidade		626	
Autorizações de senhorios		11	
Declarações diversas		6	
Requisições:			
Processos e outros documentos	699		
Licenças para reparações de canos	371		
Licenças para reparações de telhados	382		
Vistorias	310		
Prorrogações	3.452		
Registo e baixa de responsabilidade	221	5.435	35.595
Executado:			
Licenças		16.492	
Guias		1.302	
Verbetes:			
Processos	12.639		
Petições	9.635	22.274	
Local:			
Petições e processos	22.274		
Licenças e guias	16.261	38.535	
Continuações:			
Folhas de fiscalização	83		
Boletins de responsabilidade	51		
Processos desagregados	888		
Processos privativos	389	1.411	80.014
Expedido:			
Ofícios		449	
Notas:			
Movimentos	539		
Para o *Diário Municipal*	1.198		
De licenças pagas	303		
De entrega de correspondência oficial	215		
Ocorrências	12	2.267	
Requisições:			
Documentos	5.501		
Material de expediente	93	5.594	
Avisos a munícipes		2.576	10.886
Total geral			126.495

Secção de Expediente

Emissão de licenças e guias

Designação	Quantidades
Licenças de:	
Construção de prédios	214
Habitação e ocupação	250
Diversas	15.190
Soma	15.654
Guias	1.302

Licenças e guias cobradas

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Licenças:			
Obras diversas:			
1 mês	6.959		
3 meses	4		
6 meses	—		
12 meses	1	6.963	
Limpeza de prédios:			
1 mês	1.569		
3 meses	1	1.570	
Renovações e alterações:			
1 mês	4.194		
3 meses	387		
6 meses	79		
12 meses	57	4.717	
Diversos:			
Inscrições de técnicos	71		
Vedações provisórias	96		
Via pública de obras	851	1.018	
Prorrogações:			
Ao abrigo do artigo 292.º	204		
Ao abrigo do artigo 293.º	30	234	
Construções	208		
Habitações	249	457	14.959
Guias:			
Averbamentos		94	
Vistorias		534	
Reprodução de desenhos		277	
Marcação de alinhamento		50	
Substituição de folhas e boletins		6	
Mais valia		13	
Aquisição de terreno		1	
Projectos		—	
Registos e baixa de responsabilidade		315	
Reparação de pavimentos		8	
Construção de arruamentos		3	
Diferença de aplicação de agravo		1	1.302
Total geral			16.261

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade						Total por locais	Potência watts	
		Colunas							
	Consolas	Lanternas	Aros	Nova-lux	Cisne	Postes		Por candeeiro	Por locais
Janeiro									
Praceta da Avenida Almirante Reis	—	—	—	6	—	—	6	60	360
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	16	—	—	16	100	1.600
Fevereiro									
Pátio do Chança, à Rua de Cima de Chelas	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Abril									
Calçada Palma de Baixo	—	—	1	—	—	—	1	25	25
Rua Dr. Silva Teles	—	—	—	1	—	—	1	60	60
Maio									
Bairro da Encarnação	95	—	—	—	—	—	95	60	5.700
Rua B, à Rua Pinto Ferreira	—	—	5	—	—	—	5	25	125
Bairro da Calçada dos Mestres	—	—	—	25	—	—	25	60	1.500
Travessa do Giestal	—	—	—	—	1	—	1	25	25
Junho									
Rua B, á Quinta do Ferro	—	—	3	—	—	—	3	25	75
Largo do Contador-Mór	—	2	—	—	—	—	2	25	50
Calçada do Carriche	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Julho									
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	2	—	—	2	100	200
Pátio do Calheiros, à Rua Arco do Cego	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Jardim da Rua V, à Encosta da Ajuda	—	—	—	9	—	—	9	60	540
Rua V, à Encosta da Ajuda	—	—	—	13	—	—	13	60	780
Agosto									
Bairro da Encarnação	1	—	—	64	—	—	65	60	3.900
Rua Bica do Marquês	—	—	—	1	—	—	1	100	100
Rua João de Barros	—	—	—	1	—	—	1	100	100
Avenida da India	—	—	—	—	—	1	1	300	300
Travessa de Santo Antão	1	—	—	—	—	—	1	100	100
Novembro									
Bairro da Madre de Deus	—	—	—	11	—	—	11	60	680
Bairro Dr. Oliveira Salazar	4	—	—	—	—	—	4	60	240
Rua D. Estefania	—	—	—	2	—	—	2	60	120
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	13	—	—	13	60	780
Rua Basílio Teles	—	—	—	1	—	—	1	60	60
Bairro da Encarnação	—	—	—	10	—	—	10	60	600
Avenida Visconde Valmor	—	—	—	3	—	—	3	100	300
Dezembro									
Campo 28 de Maio	—	—	16	—	—	—	16	25	400
Avenida 5 de Outubro	—	—	—	1	—	—	1	60	60
Campo 28 de Maio	—	—	—	8	—	—	8	100	800
Campo 28 de Maio	—	—	—	(a) 2	—	—	2	200	400
Somas	104	2	25	189	1	1	322	—	19.975

(a) — Duplo.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 V.:												
De 25	4.477	4.471	4.400	4.399	4.406	4.414	4.415	4.414	4.481	4.481	2.479	4.512
» 40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 60	2.369	2.059	2.130	2.131	2.247	2.247	2.259	2.339	2.482	2.680	2.723	2.620
» 100	1.162	1.457	1.457	1.457	1.457	1.457	1.460	1.463	1.696	1.879	1.451	1.551
» 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	404	405
» 300	280	292	292	298	298	298	298	312	350	421	276	376
» 500	10	10	12	12	12	12	12	12	12	56	131	119
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	8.298	8.289	8.291	8.297	8.420	8.428	8.444	8.540	9.021	9.517	7.464	9.583
Tensão 220 V.:												
De 25	1.091	1.081	1.076	1.076	1.070	1.069	1.089	1.069	1.068	1.068	1.068	1.065
» 40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 60	874	884	889	876	882	883	891	891	1.028	1.037	1.017	927
» 100	631	631	631	631	632	632	632	633	690	692	544	511
» 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	—	—	—	13	13	13	13	13	13	13	179	333
» 300	353	353	353	353	449	449	449	479	538	637	607	615
» 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	35
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	2.949	2.949	2.949	2.949	3.046	3.046	3.054	3.085	3.337	3.447	3.450	3.486
Total geral	11.247	11.238	11.240	11.246	11.466	11.474	11.498	11.625	12.358	12.964	11.914	13.069
Bicos de gás	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
Globos Nova-Lux	5.931	5.930	6.000	6.001	6.063	6.061	6.087	6.151	6.151	6.151	6.191	6.189
Globos Cisne	1.384	1.384	1.380	1.379	1.378	1.378	1.378	1.377	1.377	1.377	1.377	1.377
Globos Aro	913	896	853	855	860	864	864	864	866	868	865	862
Globos Especiais	17	9	9	9	9	9	8	8	8	8	8	8
Lanternas	215	216	189	188	188	190	190	190	190	190	190	190
Lanternas Especiais	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
Total	8.489	8.464	8.460	8.461	8.527	8.531	8.556	8.619	8.621	8.621	8.660	8.655
Consolas:												
Bairros Económicos	64	64	64	64	159	159	159	160	160	160	184	184
Circunvalação	1.234	1.235	1.235	1.236	1.233	1.234	1.238	1.241	1.239	1.239	1.238	1.238
Armaduras	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59
Lanternas	803	803	803	802	802	802	799	797	797	797	797	797
Reflectores	1.362	1.362	1.362	1.361	1.361	1.361	1.361	1.363	1.362	1.362	1.362	1.362
Globos opalinos	30	30	33	33	33	33	33	33	33	33	37	37
Total	3.552	3.553	3.556	3.555	3.647	3.648	3.649	3.653	3.650	3.650	3.877	3.677
Travessias	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159
Postes:												
De ferro de 8 a 12 metros	269	293	293	293	293	293	293	293	293	293	293	293
De ferro de 15 a 20 metros	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
De cimento com 11 metros	75	75	75	75	75	75	75	105	105	105	106	106
Total	369	393	393	393	393	393	393	423	423	423	424	424
Diversos:												
Liras	23	23	25	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Postes e marcos de sinalização	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103
Total	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133
Mictórios	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	17	17
Totais	12.720	12.720	12.719	12.719	12.877	12.883	12.908	13.005	13.004	13.004	13.070	13.065
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93
Consolas:												
Lanternas	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383
Total	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476
Total geral	13.196	13.196	13.195	13.195	13.353	13.359	13.384	13.481	13.480	13.480	13.546	13.541

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Táxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	588	2.246	9	16	767	877	71	163	25
Fevereiro	422	454	5	25	706	787	57	160	30
Março	1.777	55	65	—	266	758	15	174	65
Abril	2.665	15	87	5	486	564	14	248	92
Maio	2.718	10	142	1	423	638	6	268	143
Junho	2.928	13	226	6	709	560	21	267	232
Julho	3.130	4	328	6	483	570	25	391	334
Agosto	3.609	12	536	12	765	1.732	20	493	548
Setembro	1.668	1	35	17	869	721	12	251	52
Outubro	642	4	10	11	246	1.331	31	171	21
Novembro	568	2.082	21	9	405	758	45	202	30
Dezembro	420	2.465	13	12	722	825	54	187	25
Soma	21.135	7.361	1.477	120	6.847	10.121	371	2.975	1.597

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativo aos anos de 1942, 1943, 1944 e 1945

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção de Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos, etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituição de carris	Reparação de carris	Colocação de postes	Colocação de cabo e sua reparação	
1942.....	135	965	2.946	420	51	400	250	3.761	1.421	130	524	1.445	75	405	17	127	25	83	26	56	13.262
1943.....	99	1.026	3.055	920	51	448	254	2.586	1.648	94	415	1.489	5	331	21	34	16	231	18	7	12.748
1944.....	131	1.231	3.835	411	101	451	231	2.961	1.098	200	386	982	50	262	10	84	179	54	18	8	12.683
1945.....	175	889	4.006	380	86	465	232	3.826	387	283	607	1.037	60	243	12	74	174	31	29	2	12.998

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuídos

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	62	10	1	—	73
Brasas	32	7	1	1	41
Chaminé (falta de limpeza)	194	39	—	—	233
Chaminé (rotura de)	12	6	3	1	22
Combustão expontânea	1	8	2	1	12
Curto-circuito	154	7	—	1	162
Indeterminada	36	31	11	4	82
Excesso de calor em aparelhos de aquecimento, fornos, etc.	20	5	—	1	26
Explosão expontânea de ..... Líquidos	—	—	1	—	1
Explosão expontânea de ..... Sólidos	3	1	1	—	5
Explosão expontânea de ..... Gases	6	1	—	—	7
Faúlha de locomotiva	6	15	5	1	27
Faúlha (outra origem)	42	11	1	1	55
Imprevidência	120	26	3	—	149
Criminosa	—	—	—	—	—
Outras causas	13	8	—	—	21
Total	701	175	29	11	916

Conforme os materiais em que tiveram origem

Alcatrão	1	2	—	—	3
Algodão	1	—	—	—	1
Borracha	1	—	—	—	1
Carvão	10	5	—	—	15
Cera e água-rás	10	2	—	—	12
Celuloides	—	—	1	—	1
Cisal	1	1	—	—	2
Colchões e roupas de cama	24	1	—	—	25
Cortiça	—	1	1	2	4
Cortinas e paramentos	7	—	—	—	7
Desperdícios	6	2	—	—	8
Enxofre	—	—	1	—	1
Fuligem de chaminé	194	39	—	—	233
Indeterminada	2	8	5	2	17
Isolamento de condutores eléctricos	154	7	—	1	162
Lenhas	6	7	—	—	13
Linho	—	1	1	—	2
Líquidos inflamáveis	79	10	2	—	91
Lixo	19	7	—	—	26
Madeira	15	13	2	—	30
Madeira de vigamentos, sobrados, etc.	54	11	5	2	72
Mato, ervas secas, etc.	32	13	—	—	45
Mobílias e estofos	5	—	—	—	5
Palha	11	19	5	3	38
Papel	19	7	1	—	27
Películas cinematográficas e outras	1	2	—	—	3
Substâncias explosivas ..... Sólidos	3	1	1	—	5
Substâncias explosivas ..... Líquidos	—	—	1	—	1
Substâncias explosivas ..... Gases	6	1	—	—	7
Rama de pinho	1	4	1	—	6
Roupas e tecidos	27	4	1	1	33
Verga	—	1	—	—	1
Outras matérias	12	6	1	—	19
Total	701	175	29	11	916

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa discriminativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços		1.º Socorro						2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno Socorro	Total
		Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total				
1.º Socorro	Fogos	114	701	175	29	11	1.030				
	Outros sinistros: Conduções em casos de doença grave	2	153	—	—	—	155				
	Outros sinistros: Inundações	—	—	1	—	2	3				
	Outros sinistros: Desastres	—	147	2	—	1	150				
	Outros sinistros: Desabamentos	—	1	2	—	—	3				
	Outros sinistros: Desmoronamentos	—	4	2	—	—	6				
	Outros sinistros: Outras causas	6	16	—	—	—	22				
	Total	122	1.022	182	29	14	1.369	—			1.369
2.º Socorro	Animais em perigo							34			
	Desabamentos							13			
	Desastres de viação							2			
	Desmoronamentos							1			
	Obstrução da via pública							9			
	Outros desastres							8			
	Perigo para locatários							43			
	Perigo para transeuntes							45			
	Inundações							549			
	Total							704	—		704
Serviços diversos	Abastecimento de água para rega de terrenos, etc.								22		
	Apeamento de motivos decorativos em fachadas, avenidas, ruas, etc.								10		
	Colocação de adriças								7		
	Colocação de lâmpadas, parangonas, bandeiras, etc.								13		
	Condução de doentes em Auto-macas aos hospitais ou residências								817		
	Escoramentos								2		
	Esgotamento de poços, cisternas, etc.								27		
	Limpezas em edifícios públicos igrejas, etc.								5		
	Reboque de viaturas								300		
	Total								1.203	—	1.203
Pequeno Socorro	Abertura de portas									286	
	Fechar águas									4.692	
	Salvamento de pequenos animais									77	
	Verificação de queimadas									178	
	Total									5.233	5.233
	Total dos serviços prestados pelo B. S. B., no ano de 1945										8.509

Conforme os Bairros em que se manifestaram

Bairros	1.º Socorro												2.º Socorro	Total
	Fogos						Outros sinistros							
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
1.º Bairro	19	167	39	7	3	235	2	52	2	—	—	56	119	410
2.º Bairro	39	186	35	4	1	265	1	24	—	—	—	25	185	475
3.º Bairro	29	197	50	5	1	282	2	85	2	—	3	92	230	604
4.º Bairro	27	149	49	8	5	238	3	159	3	—	—	165	170	573
Fóra da Cidade	—	2	2	5	1	10	—	1	—	—	—	1	—	11
Total	114	701	175	29	11	1.030	8	321	7	—	3	339	704	2.073

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme o local onde se manifestaram

Locais		Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Ao ar livre	Via férrea	2	13	6	1	22
	Cais e docas	—	1	—	—	1
	Via pública	62	17	—	—	79
	Campo	33	21	1	—	55
	Telhados e varandas	3	—	—	—	3
Em habitações	Caves	13	2	—	—	15
	Rés-do-chão	145	18	—	—	163
	1.º andar	86	9	2	—	97
	2.º andar	46	7	—	1	54
	3.º andar	42	3	—	—	45
	4.º andar	16	1	—	2	19
	5.º andar	7	1	1	1	10
	6.º andar	1	—	—	—	1
	Águas furtadas	5	—	2	—	7
	Escadas	69	—	—	—	69
Em casas de espectáculos	Cinemas	5	—	—	—	5
	Teatros	—	1	—	—	1
	Circos	—	—	—	—	—
Em edifícios públicos		14	8	—	—	22
Em hospitais, escolas, asilos, etc.	Hospitais	3	3	—	—	6
	Escolas	2	1	—	—	3
	Asilos	1	1	—	1	3
	Hoteis	6	2	1	—	9
	Jornais	1	—	—	—	1
Em estabelecimentos comerciais e industriais	Lojas	83	29	5	—	117
	Escritórios	1	1	—	—	2
	Armazéns	4	8	2	—	14
	Fábricas	15	8	2	—	25
	Oficinas	12	1	—	—	13
	Garagens	1	3	—	—	4
Em igrejas e monumentos		1	—	—	—	1
A bordo		3	3	2	2	10
Embaixadas e legações		—	—	—	1	1
Barracas e barracões		17	11	4	2	34
Quartéis e estabelecimentos militares		1	1	1	—	3
Mercados		1	1	—	—	2
Total		701	175	29	11	916

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos sinistros

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	924	66	—	—	990	565	1.555
De 1 a 2 horas	94	76	3	—	173	77	250
De 2 a 3 horas	3	18	4	3	28	26	54
De 3 a 4 horas	1	9	7	2	19	19	38
De 4 a 5 horas	—	6	5	—	11	10	21
De 5 a 6 horas	—	2	4	2	8	5	13
De 6 a 7 horas	—	—	1	1	2	2	4
De 7 a 8 horas	—	2	—	1	3	—	3
De 8 a 9 horas	—	—	1	1	2	—	2
De 9 a 10 horas	—	1	1	1	3	—	3
De 10 a 11 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 11 a 12 horas	—	1	1	—	2	—	2
De 14 a 15 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 15 a 16 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 23 a 24 horas	—	1	—	—	1	—	1
De 700 a 800 horas (mais de 30 dias)	—	—	—	1	1	—	1
De 900 a 1.000 horas (mais de 40 dias)	—	—	—	1	1	—	1
Total	1.022	182	29	14	1.247	704	1.951

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de expediente

Espécie de documentos			Repartições			Secções		
			1.ª	2.ª	3.ª	Contabilidade	Armazéns	B. S. B.
Recebido		Consultas de preços	—	—	—	—	1.002	—
		Manifestos de automóveis	—	—	12.324	—	—	—
		Ofícios, circulares, informações, etc.	2.660	1.465	1.491	5.682	270	2.899
		Pedidos urgentes de licença	—	—	10.060	—	—	—
		Petições	—	—	6.521	—	—	—
		Processos	235	138	525	1.937	86	635
		Recibos de vistorias	—	—	2.595	—	—	—
		Requisições de materiais e obras	—	—	—	—	3.144	—
Elaboração de..		Autos de vistoria	—	—	2.595	—	—	—
		Avisos — às Companhias	—	—	127	—	—	—
		Avisos — à Polícia Municipal	—	—	187	—	—	—
		Bilhetes de afilamentos	30.742	—	—	—	—	—
		Consultas	237	109	—	—	4.108	79
		Facturas e documentos de receita	441	—	164	1.344	1.047	641
		Guias de entrega	630	—	—	1.611	—	—
		Licenças	—	—	12.998	—	—	—
		Manifestos de automóveis	—	—	12.324	—	—	—
	Expedido	Notas — de lançamento	—	—	—	743	—	241
		Notas — de ocorrência	—	438	125	884	—	—
		Notas — para o *Diário Municipal*	24	—	507	192	—	—
		Notas — de remessa de processos	—	—	—	110	—	—
		Ofícios, circulares, informações, etc.	1.387	1.126	1.902	1.117	469	4.980
		Ordens de trabalho	11.918	3.602	—	—	2.324	671
		Petições	—	—	3.853	—	—	—
		Processos	235	138	505	1.937	86	389
		Requisições.. a fornecedores	—	—	—	—	4.523	1.013
		Requisições.. de fundos	—	—	—	1.148	—	256
		Vistorias	—	—	2.095	—	—	2.735
	Verbetes de..	Assuntos	—	1.603	2.976	5.908	—	—
		Locais	—	—	1.680	1.183	—	—
		Nomes	1.209	1.603	4.018	2.562	—	—
		Ofícios	—	—	1.491	5.682	469	—
		Petições	—	—	6.521	—	—	—
		Processos	1.263	138	525	1.937	—	—
	Diversos.....	Processos privativos	1.028	43	35	153	350	—
		Folhas de vencimentos e salários	—	—	—	276	—	120
		Processos de liquidação	—	—	—	3.111	—	883

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária m. c.			Máxima diária m. c.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	687	51,5	34,7	957	67,5	44
Fevereiro	761,4	60,4	49,5	1.059	88,5	53,5
Março	759,8	66,5	38,9	1.011	82,5	44,5
Abril	796,4	69,1	44,2	1.103	103,5	64
Maio	686,5	74,8	35,7	928	95,5	45
Junho	658,5	78,2	36,5	832,5	101,5	43
Julho	634,5	76,5	33,2	878,5	97	39,5
Agosto	549,9	76,6	35	758,5	98	48,5
Setembro	598,9	78	35,1	795,5	105	44
Outubro	654,9	83,5	36,7	893,5	108	47,5
Novembro	708	76,5	45	1.012	110,5	58,5
Dezembro	759,2	62,3	42,1	1.116	95,5	61,5
No ano	687,9	71,1	38,5	945,3	96	49,4

Lixo médio removido em cada dia da semana

Dias da semana	1943	1944	1945
Domingo	—	—	—
2.ª-feira	974,2	790,7	890,1
3.ª-feira	647,8	554,3	591,5
4.ª-feira	669,5	565,3	634,4
5.ª-feira	657,8	547,7	605,1
6.ª-feira	667,8	553,9	620,3
Sábado	841,1	701,9	798,5

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações a que se refere	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos pisos
						Sem condições	Falta de chaves				
1943	2.115	2.213	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354
1945	2.510	2.184	74	1.500	338	8	165	139	81	26	1.353

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	2.065	1.413	257
Fevereiro	1.595	1.077	190
Março	1.283	1.003	144
Abril	210	361	32
Maio	126	132	18
Junho	112	48	15
Julho	143	271	20
Agosto	138	82	17
Setembro	113	83	8
Outubro	41	17	3
Novembro	137	6	19
Dezembro	836	18	94
Total	6.799	4.511	817

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

Inspecção Alimentar

Produtos aprovados nos Postos Sanitários

Postos	Carne																							Peixe						Ovos e lacticínios				Total de quilos
	Animais completos									Carne em peças																								
	Cabritos e borregos		Carneiros e capados		Porcos		Leitões									De porco																		
	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Caça — Quantidades	Baleia — Quilos	Congelada Quilos	De carneiro Quilos	Fressuras de cabrito e carneiro Quilos	Miudezas de vaca e vitela Quilos	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, séca ou preparada	Tripa em salmoura	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miudo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Manteiga	Queijo	Margarina	
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70	1.860	—	—	—	—	—	—	—	1.930
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.900	1.180	—	—	—	3.865	—	756	—	7.701
Alcântara	32	219	—	—	1	23	—	—	—	—	—	—	32	568	572	582	31.891	1.658	24.067	30.151	—	485.825	—	40	12.665	89.600	—	240.420	176.805	138.887	—	1.234.005
Peixe Grosso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23.052.021	—	—	—	—	—	—	—	—	23.052.021
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56	425	—	702	—	80	9.464	—	578.575	—	—	16.945	11.080	—	—	930.524	252.432	—	1.800.283
Peixe Miudo (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.369.235	5.252.325	1.820	—	30.375	1.857	—	2.571	—	6.658.183
Cais do Sodré	29	264	123	862	112	15.825	—	—	881	—	—	539	—	72.849	43.471	188.888	645.520	181.894	229.188	177.447	7.776	3.615	1.535	1.280	47.740	20.970	570	93.077	—	8.278	—	1.741.588
Praça do Comércio	186	615	1	8	5	139	—	—	53.732	—	—	3	—	606	517	10.726	21.007	21.930	31.343	64.032	441	—	150.650	25.830	5.095	39.735	322.805	610.342	25	42.289	—	1.348.138
Cais dos Soldados	2.311	9.937	259	2.364	—	—	—	—	220	—	—	—	381	36	1.692	717	232.301	121.774	109.196	576.757	337	29.965	1.000	63.925	81.230	600	1.665	1.358.651	104.336	837.438	—	3.534.302
Poço do Bispo	32.633	116.041	541	4.871	3	202	—	—	—	—	—	—	58	45	588	7.283	7.670	824	6.548	4.848	—	—	4.380	770	7.600	—	—	36.082	321	61.052	—	259.183
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	209.334	59.860	—	—	269.194
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37.630	52.786	29.748	—	120.164
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13.627	1.168	12.050	—	26.845
Campolide	188	694	35	287	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	375	11.482	260	1.825	6.774	—	—	—	1.725	470	—	470	107.712	7.740	64.675	—	204.019
Rossio	16.707	63.826	659	5.268	2	92	66	405	75.632	—	—	5	103	26.581	6.017	13.179	68.099	2.059	12.938	136.313	839	420	123.000	415	540	—	142.895	407.501	342.823	249.971	15	1.603.304
Central—Matadouro	5.913	39.712	1.906	15.186	114	4.950	—	—	—	11.246	43.188	—	1.847	81.614	120.212	98.510	310.441	101.179	375.370	142.359	4.342	—	265	—	24.150	—	300	1.979	10	—	—	1.376.860
Total	57.999	231.308	3.524	28.846	237	21.251	66	405	132.203	11.246	43.188	547	2.421	182.355	173.494	320.260	1.329.113	431.578	790.555	1.148.145	13.735	1.098.400	24.704.056	5.349.350	197.785	161.985	499.080	3.122.077	1.616.538	1.760.007	15	43.237.720

Inspecção Sanitária

Produtos reprovados nos Postos Sanitários e Zonas

Postos	Carne																									Peixe						Ovos e lacticínios				Diversos			Total de quilos
	Animais completos													Miudezas				De porco																					
	Criação — Quantidades	Caça Quantidades	Borregos e cabritos		Carneiros e capados		Porcos		Leitões		Carneiro	Vaca	Cavalo	Galinha	De vaca ou vitela	De cavalo	De galinha	Fressuras de cabrito, borrego e capado	Salgada	Fresca	Banha	Miudezas	Toucinho	Carne fumada ou preparada	Peixe grosso	Peixe miudo	Conservas	Atum	Marisco	Bacalhau	Manteiga	Margarina	Queijo	Ovos	Fruta diversa	Marmelada	Bolos	
			Quantidades	Quilos	Quantidades	Quilos	Quantidades	Quilos	Quantidades	Quilos																													
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30,5	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	27	239	13	127,5	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	427,5
Peixe Grosso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.002.848	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.002.848
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peixe Miudo (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.973,5	3.893	—	—	323	30	—	—	—	—	—	—	—	—	14.219,5
Cais do Sodré	6	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	—	—	—	—	257,5	38	265	65	187	—	—	—	—	37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.099,5
Praça do Comércio	26	2.360	5	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	40	213	204,5	76	3	567	—	—	18	769	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.919,5
Cais dos Soldados	—	11	28	73	13	120	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	20	18	8	61	—	801	1	145	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	1.344
Poço do Bispo	—	—	402	1.272	54	527,5	1	60	—	—	—	—	—	20	—	—	—	33	23	—	44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	46	—	—	—	1.979,5
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Campolide	—	—	6	20	3	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37	35	23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140
Rossio	565	3.312	498	1.725	110	1.179	—	—	—	1	3	48	—	—	354	—	—	262	22	677,5	13	1.111	118,5	677	649	236	2	247	469	—	35	193	144	1	—	—	—	8.166
Central—Matadouro	—	—	3	26	49	453	—	—	—	—	—	—	—	68	—	—	—	—	—	—	78	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	627
Zonas	241	59	11	34,5	—	—	—	—	—	—	—	5	8	15	1	254	15,5	27	100	—	13	4	103,5	12,5	99	1.275	331	6	—	131	6	1	—	3,5	76	80	3	13	2.617,5
Total	838	5.744	953	3.174,5	229	2.304,5	1	60	1	3	53	8	15	1	982	15,5	27	415	22	1.029	303	2.143	322	1.917,5	2.015.343,5	4.645	8	265	1.731	46	36	193	177,5	123	80	3	13	2.035.458

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

CONSUMO TOTAL

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1941-1945

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suinas		Ovinas e caprinas		Equideas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1941	23.740	5.456.584	12.947	683.652	45.343	4.038.003	471.007	4.769.532,5	2.362	410.443	555.399	15.358.214,5
1942	4.960	1.129.336	1.075	57.194	12.704	1.279.279	414.088	3.795.724	3.116	465.608	435.943	6.727.141
1943	19.290	3.983.554	18.657	1.206.345	12.869	1.294.202	372.858	3.825.651,5	3.104	463.310	426.778	10.773.062,5
1944	26.322	5.105.372	25.898	1.857.114	29.108	2.806.474	399.724	4.273.833	3.361	519.730	484.413	14.562.523
1945	28.967	5.513.075	18.844	1.240.477	18.514	1.954.651	344.689	3.523.102	3.646	564.421	414.660	12.795.726

Inutilizações

1941	890	196.417	39	1.467	341	25.263	5.785	48.951	49	8.121	7.104	280.219
1942	186	37.875	3	111	40	3.810	5.363	41.308,5	97	14.066	5.689	97.170,5
1943	793	156.590	55	3.553	154	12.588	4.568	38.306	74	10.709	5.644	221.746
1944	1.717	313.648	286	16.172	188	14.750	6.817	60.095,5	115	16.693	9.116	421.358,5
1945	1.883	355.002	293	15.477	105	8.479	6.911	59.595	155	23.463	9.347	462.016

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento por meses dos produtos industrializados

Meses	Coiros e peles								Sangue sêco				Tripa (maços)				Sebo fundido (kg.)					
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas		Equídeas		Bovinas e ovinas (kg.)		Equídeas (kg.)		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro.....	3.020	2.554	349	280	17.620	13.021	373	—	—	948	—	373	4.392	2.698	71	239	10.852	10.186	80	196	4.799	10.570
Fevereiro	1.149	2.297	1.172	899	13.706	15.234	319	1	—	646	—	—	1.626	2.695	246	40	3.488	7.736	308	109	1.777	4.185
Março	1.785	953	1.887	1.156	44.456	39.377	290	273	—	—	—	—	2.540	2.668	485	108	4.526	5.591	538	179	3.079	3.802
Abril	2.573	2.417	2.501	2.537	30.729	29.608	278	—	893	—	52	—	3.601	2.410	556	319	6.312	5.344	712	400	2.447	2.996
Maio.....	3.527	3.388	3.259	3.152	40.743	47.702	373	323	3.415	8	153	—	5.092	4.331	669	492	9.210	7.899	1.072	745	4.141	3.164
Junho	2.942	3.885	2.426	2.488	32.727	20.334	228	1.112	—	162	—	—	4.271	3.484	550	454	7.068	6.895	685	852	3.017	3.006
Julho	2.741	2.784	2.212	2.325	28.794	35.929	248	385	12.164	1.479	650	—	3.934	4.885	549	449	6.604	6.081	643	625	5.418	2.484
Agosto.....	3.341	3.417	2.678	2.828	35.579	38.197	300	17	15.819	11.544	782	135	4.757	4.436	554	816	8.374	6.455	800	593	5.718	4.215
Setembro	3.832	2.077	1.031	1.281	24.782	20.553	261	—	12.690	4.769	847	1.297	4.017	4.206	236	639	8.925	8.872	364	928	4.834	6.904
Outubro	3.308	4.054	1.082	1.484	36.319	42.732	348	793	5.410	4.744	346	—	4.783	5.278	219	399	8.814	10.907	316	663	8.836	6.769
Novembro.....	2.005	2.558	248	426	25.302	27.829	408	430	297	4.777	39	500	4.858	2.059	38	219	4.965	6.075	61	271	5.826	5.329
Dezembro.....	1.634	1.903	295	311	20.954	11.642	375	30	—	4.281	—	—	2.267	1.552	81	96	3.350	6.131	84	175	3.544	6.709
Total	31.857	32.287	19.140	19.167	351.711	342.158	3.801	3.364	50.688	33.358	2.869	2.305	44.108	41.702	4.254	4.270	82.488	88.172	5.663	5.736	53.436	60.133

RESUMO

Movimento e saldos	Coiros e peles				Sangue sêco		Tripa (maços)		Sebo fundido (kg.)		
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas	Equídeas	Bovinas e ovinas	Equídeas	Bovinas e Ovinas	Bovinas adolescentes	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas
Saldos de 1944	986	119	11.776	273	2.425	1.508	3.895	347	10.432	286	12.728
Produção de 1945..	31.857	19.140	351.711	3.801	50.688	2.869	44.108	4.254	82.488	5.663	53.436
Soma.....	32.843	19.259	363.487	4.074	53.113	4.377	48.003	4.601	92.920	5.949	66.164
Saídas de 1945.....	32.287	19.167	342.158	3.364	33.358	2.305	41.702	4.270	88.172	5.736	60.133
Saldos para 1946...	556	92	21.329	710	19.755	2.072	6.301	331	4.748	213	6.031

TRIBUNAL

DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades																		
	Pendentes em 1939	Distribuídos em 1940	Total	Pendentes para 1941	Distribuídos em 1941	Total	Pendentes para 1942	Distribuídos em 1942	Total	Pendentes para 1943	Distribuídos em 1943	Total	Pendentes para 1944	Distribuídos em 1944	Total	Pendentes para 1945	Distribuídos em 1945	Total	Pendentes para 1946
Reclamações contenciosas.....	1.262	741	2.003	1.288	439	1.727	50	233	283	30	199	229	34	329	363	22	268	290	24
Transgressões fiscais	7.552	2.543	10.095	6.441	4.767	11.208	2.464	4.185	6.649	1.566	3.350	5.116	869	8.070	8.939	2.905	8.052	10.957	2.615
Transgressões policiais	1.889	3.108	4.997	1.583	2.771	4.354	228	2.682	2.910	408	2.304	2.712	358	2 956	3.314	327	2.017	2.344	173
Totais.....	10.703	6.392	17.095	9.312	7.977	17.289	2.742	7.100	9.842	2.004	6.053	8.057	1.261	11.355	12.616	3.254	12.337	13.591	2.812

Designação	1941	1942	1943	1944	1945
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuídos.....	4.309	4.578	2.680	5.739	3.320

Recursos interpostos nas diversas naturezas de processos		1940	1941	1942	1943	1944	1945	Total
Interpostos pela Câmara.....	Confirmada a sentença	15	3	29	15	23	10	95
	Revogada a sentença	5	—	1	5	2	—	13
	Pendentes.....	2	21	20	14	21	10	—
Interpostos pelas partes.....	Confirmada a sentença	36	63	17	15	16	8	155
	Revogada a sentença	2	5	11	11	7	6	42
	Pendentes.....	5	39	27	26	6	9	—
	Totais	65	131	105	86	75	43	305

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos		Quantidades							
Pendentes em 1939		1.262	—	—	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1940		741	—	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941		—	1.288	—	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1941		—	439	—	—		—	—	—
Pendentes para 1942		—	—	50	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1942		—	—	233	—	—	—	—	—
Pendentes para 1943		—	—	—	30	—	—	—	—
Distribuídos em 1943		—	—	—	199	—	—	—	—
Pendentes para 1944		—	—	—	—	34	—	—	—
Distribuídos em 1944		—	—	—	—	329	—	—	—
Pendentes para 1945		—	—	—	—	—	22	—	—
Distribuídos em 1945		—	—	—	—	—	268	—	—
Julgados em 1945	Deferidos	—	—	—	—	—	—	244	—
	Indeferidos	—	—	—	—	—	—	22	—
Pendentes para 1946		—	—	—	—	—	—	—	24
Totais		2.003	1.727	283	229	363	290	266	24

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	1944	1945	Totais
Pela Câmara	Confirmada a sentença	13	3	25	13	22	23	99
	Revogada a sentença	5	—	—	3	1	—	9
	Pendentes	1	8	14	12	14	16	65
Pelas partes	Confirmada a sentença	36	45	5	6	12	8	112
	Revogada a sentença	2	—	4	6	6	3	21
	Pendentes	5	14	14	21	6	5	65
Totais		62	70	62	61	61	55	371

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades							
Pendentes em 1939	7.552	—	—	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1940	2.543	—	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	6.441	—	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1941	—	4.767	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	2.464	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1942	—	—	4.185	—	—	—	—	—
Pendentes para 1943	—	—	—	1.566	—	—	—	—
Distribuídos em 1943	—	—	—	3.550	—	—	—	—
Pendentes para 1944	—	—	—	—	869	—	—	—
Distribuídos em 1944	—	—	—	—	8.070	—	—	—
Pendentes para 1945	—	—	—	—	—	2.905	—	—
Distribuídos em 1945	—	—	—	—	—	8.052	—	—
Julgados — Subsistentes	—	—	—	—	—	—	6.967	—
Julgados — Insubsistentes	—	—	—	—	—	—	1.144	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	—	—	—	216	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	—	—	—	15	—
Pendentes para 1946	—	—	—	—	—	—	—	2.615
Totais	10.095	11.208	6.649	5.116	8.939	10.957	8.342	2.615

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	1944	1945	Totais
Pela Câmara	Confirmada a sentença	2	—	4	2	1	3	12
	Revogada a sentença	—	—	1	—	1	1	3
	Pendentes	1	3	2	2	7	2	17
Pelas partes	Confirmada a sentença	—	18	13	9	4	2	46
	Revogada a sentença	—	5	8	5	1	3	22
	Pendentes	—	25	11	5	—	4	45
	Totais	3	51	39	23	14	15	145

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais e criminais

Processos	Quantidades							
Pendentes em 1939	1.889	—	—	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1940	3.108	—	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	1.583	—	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1941	—	2.771	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	228	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1942	—	—	2.682	—	—	—	—	—
Pendentes para 1943	—	—	—	408	—	—	—	—
Distribuídos em 1943	—	—	—	2.304	—	—	—	—
Pendentes para 1944	—	—	—	—	358	—	—	—
Distribuidos em 1944	—	—	—	—	2.956	—	—	—
Pendentes para 1945	—	—	—	—	—	327	—	—
Distribuídos em 1945	—	—	—	—	—	2.017	—	—
Julgados — Condenados	—	—	—	—	—	—	636	—
Julgados — Absolvidos	—	—	—	—	—	—	1.261	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	—	—	—	256	—
Arquivados por outros motivos ou remetidos a outros Tribunais	—	—	—	—	—	—	18	—
Pendentes para 1946	—	—	—	—	—	—	—	173
Totais	4.997	4.354	2.910	2.712	3.314	2.344	2.171	173

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	1944	1945	Totais
Pela Cámara	Confirmada a sentença	—	—	2	—	—	—	2
	Revogada a sentença	—	—	—	2	—	—	2
	Pendentes	—	—	2	—	—	—	2
Pelas partes	Confirmada a sentença	—	—	—	—	—	—	—
	Revogada a sentença	—	—	—	—	—	—	—
	Pendentes	—	—	—	—	—	—	—
Totais		—	—	4	2	—	—	6

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

De acordo com o prescrito na alínea *b)* do artigo 3.º, e para efeitos do artigo 8.º do Regulamento da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em sessão de 22/10/42, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª a Conta de Gerência do ano económico de 1945:

Execução orçamental

A síntese da execução orçamental exprime-se nos números seguintes:

Saldo de 1944	48.730$00
Receitas cobradas	613.021$30
Soma	661.751$30
Despesa pagas	523.326$45
Saldo	138.424$85

Dois esclarecimentos ocorrem a propósito dos saldos de abertura e de encerramento da Conta de Gerência: quanto ao primeiro saldo, ele resulta da adição de Esc. 44.240$00, que corresponde à importância das rendas de Janeiro de 1945 arrecadadas no ano anterior, e de Esc. 4.490$00, que se refere a parte da quantia entregue, nos termos regulamentares, à C. M. L. e se inscreveu, como receita em orçamento suplementar;

quanto ao segundo saldo, o seu total desdobra-se em duas parcelas — uma, de Esc. 53.056$00, das rendas cobradas em 1945, referentes a Janeiro do ano subsequente, e outra, de Esc. 85.368$85, correspondente ao quantitativo a entregar ao Município, nos termos do artigo 9.º do Regulamento aludido.

Ainda desta vez, os desenvolvimentos que acompanham e ilustram o presente Relatório, manteve-se o critério seguido nos trabalhos anteriores: visou-se, como foi dito, a possibilidade de estabelecer comparações, de forma a simplificar o estudo da actuação administrativa, durante os exercícios decorridos.

As receitas foram computadas em Esc. 600.000$00, e a cobrança rendeu Esc. 613.021$30, o que significa que a previsão lhe foi inferior em 13.021$30:

Orçamento	600.000$00
Cobrança	613.021$30
Excesso de cobrança	13.021$30

Uma das origens desta diferença encontra-se no rendimento dos Mercados, cuja previsão, como aconselha a prudência, continua a fazer-se com margem suficiente de segurança.

Por sua vez, a despesa orçamentada em 604.490$00, atingiu o total de Esc. 523.326$45:

Orçamento	604.490$00
Efectuado	523.326$45
Diferença	81.163$55

Ao número que traduz o total dos encargos há, porém, que deduzir Esc. 691$50, de consignação de receitas; o resultado obtido, de Esc. 80.472$05, corresponde à economia efectivamente realizada, por isso que aquela verba é função exclusiva da cobrança, e não depende quer da inscrição orçamental, quer da actuação administrativa.

Exprimindo em percentagem o excesso da cobrança sobre a previsão, e o sobejo da despesa efectuada em relação ao orçamentado, encontra-se, respectivamente, os seguintes números: 2,2 % e 13,3 %. A soma destas percentagens dá a base de segurança em que decorreu a execução orçamental.

A despesa efectuada, desdobra-se como segue:

Encargos de amortização dos Bairros	375.678$20
Pessoal	45.806$25
Expediente e impressos	3.712$50
Obras de conservação	3.058$50
Luz, água e limpeza	59.739$50
Abono de família	4.640$00
Subsídio à C. A. S.	30.000$00
Receitas consignadas	691$50
Soma	523.326$45

Do exame comparativo destes números com os indicados no Relatório anterior, conclui-se que:

— houve acréscimo de encargos com o pagamento ao pessoal, aquisição de expediente e satisfação do abono de família. Convém lembrar que o decreto n.º 34.430, que instituiu o subsídio eventual de 15 %, começou a vigorar a partir de 1 de Março de 1945 (artigo 16.º).

— que se verifica diminuição nas rubricas, «Obras de conservação» e «Luz, água e limpeza».

A este propósito, convém referir que a economia acusada nos gastos de conservação (os quais totalizam 3.058$50, contra Esc. 18.023$30, dispendidos no ano anterior), não deve interpretar-se como não tendo sido necessário cuidar

dos edifícios que constituem os dois Bairros; pelo contrário, a necessidade de executar trabalhos de certo vulto, cujo encargo excedia em muito a exiguidade da verba destinada a tal fim, levou a Administração a protelá-los para melhor oportunidade.

Espera esta Comissão poder realizar estas obras, com a largueza imposta pelas necessidades, no decurso de 1946, para o que conta com a participação no seu custo global do Fundo de Desemprego, além das verbas orçamentais de que possa dispor, reforçadas com o saldo deste exercício.

Finalmente, deve esclarecer-se que a redução nos encargos com a luz, água e limpeza não equivale a uma poupança efectiva. De facto ela resulta simplesmente da circunstância de ter ficado em débito os gastos dos meses de Novembro e Dezembro, no total de Esc. 14.725$33, importância a satisfazer, nos termos do decreto com força de lei n.º 18.381, por força da respectiva verba inscrita no Orçamento de 1946.

Depois de feita a correcção correspondente, verifica-se que, em relação ao ano anterior, o encargo efectivo aumentou de Esc. 4.632$96.

Movimento de secretaria

Durante o ano de 1945, o movimento de secretaria foi o seguinte:

Requerimentos entrados pedindo moradias	1.111
Pretensões apresentadas pelos inquilinos	62

das quais:

Deferidas	37
Indeferidas	15
Aguardando oportunidade	10

Ofícios expedidos por esta Comissão	709
Ofícios recebidos por esta Comissão	140

Movimento de habitantes

Habitam actualmente os Bairros 1.027 famílias, das quais só 986 são inquilinos, tendo, até ao presente, o movimento sido o seguinte:

Famílias entradas	1.394
Famílias saídas	408

No ano de 1945 admitiram-se 27 famílias a ocupar igual número de casas deixadas vagas por inquilinos que sairam, 11 dos quais voluntàriamente e 16 por cometimento de faltas julgadas graves.

Agregados familiares

Embora nos Bairros de Casas Desmontáveis hajam apenas 986 moradias a verdade é que habitam nestes Bairros 1.027 famílias assim distribuídas:
Quinta da Calçada: 528 agregados familiares com a seguinte composição:

de 1 pessoa	de 2 pessoas	de 3 pessoas	de 4 pessoas	de 5 pessoas	de 6 pessoas	de 7 pessoas	de 8 pessoas
23	97	112	101	92	47	27	19

de 9 pessoas	de 10 pessoas
9	1

Neste Bairro dispomos de 499 habitações verificando-se consequentemente que há 29 agregados vivendo em casas que lhes não pertencem, o que tem explicação no facto de se terem realizado casamentos entre habitantes que por não conseguirem casa fora do Bairro vão ficando em casa dos pais.

O número de almas que ali vive presentemente é de 2.131 (1.720 adultos e menores com mais de 10 anos e 411 menores de 10 anos).

Boa Vista: 499 agregados familiares com a seguinte composição:

de 1 pessoa	de 2 pessoas	de 3 pessoas	de 4 pessoas	de 5 pessoas	de 6 pessoas	de 7 pessoas	de 8 pessoas
30	44	91	92	82	62	47	23

de 9 pessoas	de 10 pessoas	de 11 pessoas	de 12 pessoas	de 13 pessoas
13	10	3	1	1

Neste Bairro dispomos de 487 habitações, o que significa que 12 agregados vivem em casas que lhes não estão distribuídas por razões análogas às já referidas ao falarmos da Quinta da Calçada.

Vivem presentemente neste Bairro 2.312 almas (1.733 adultos e menores com mais de 10 anos e 581 menores de 10 anos).

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Major António Azevedo dos Reis.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Capitão Francisco Dias Soares da Cunha.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1 — Segunda-feira — O Senhor Presidente da República, dirigiu à Nação por intermédio da Emissora Nacional, uma mensagem em que as palavras Piedade, União e Fidelidade, foram apontadas ao País como traduzindo um sentido de direcção.

* A recepção do Ano Novo, no Palácio de Belém, teve grande imponência tendo a ela comparecido, entre outras altas individualidades, os Srs. Presidente do Conselho, Cardial Patriarcae Presidente do Município de Lisboa.

8 — Segunda-feira — O Sr. Ministro do Interior presidiu à inauguração de duas ambulâncias para o serviço nocturno da Misericórdia de Lisboa. Ao acto, entre outras individualidades, assistiu o Sr. Presidente do Município de Lisboa.

11 — Quinta-feira — Pelo Sr. Presidente do Município foram recebidos os componentes da Federação Portuguesa de Campismo.

13 — Sábado — Nevou em Lisboa quási todo o dia. O fenómeno registou-se, pela primeira vez, justificado pela pequeníssima oscilação termómetrica que foi de 0,4 a 3,2.

18 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, na qual foi aprovado um protesto sobre o bombardeamento de Macau.

26 — Sexta-feira — Nas salas de «A Voz do Operário» inaugurou-se, com grande concorrência de público, o Museu do Trabalho.

30 — Terça-feira — Os dirigentes e os jogadores do *Atlético Aviacion* foram recebidos na Câmara Municipal de Lisboa. Aos visitantes foi servido um «Porto de Honra».

FEVEREIRO

4 — Domingo — Perante grande assistência, efectuou-se a inauguração da Casa do Conto dos Trabalhadores do Pôrto de Lisboa.

* Pelo Chefe do Estado, foi inaugurado o Centro Emissor Nacional, em Castanheira do Ribatejo.

7 — Quinta-feira — Na igreja de S. Domingos foi celebrada missa de sufrágio, por alma dos militares mortos em combate na repressão do movimento revolucionário de 7 de Fevereiro de 1927.

9 — Sexta-feira — O Prémio Municipal de Arquitectura do ano de 1943, foi atribuido ao arquitecto Jacobety Rosa.

20 — Terça-feira — Foi registado um pequeno sismo em Lisboa.

22 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto.

* A Assembleia Nacional encerrou os trabalhos da sessão legislativa.

MARÇO

6 — Terça-feira — Por motivo do primeiro bombardeamento de Macau, o Governo norte-americano mostrou o seu pesar e afirmou pagar uma indemnização.

* Foi concedido um subsídio eventual de 15 % a todos os servidores do Estado.

11 — Domingo — Realizou-se no Estádio Nacional o XV encontro de futebol Portugal-Espanha, que terminou com o empate 2 a 2.

18 — Domingo — Passou o 6.º aniversário do tratado de amisade e não agressão entre Portugal e Espanha.

22 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião mensal da C. M. L., sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto.

25 — Domingo — Passou o 17.º aniversário da 1.ª eleição do Sr. General António Oscar Fragoso Carmona, para o cargo de Chefe do Estado.

ABRIL

14 — Sábado — Reuniu-se a Câmara Municipal de Lisboa, sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto.

* A Câmara manifestou o seu pesar pela morte do Presidente Roosevelt.

* Com a assistência do Sr. Ministro da Educação Nacional, Presidente da Câmara Municipal e outras altas individualidades, reabriu o Museu Nacional de Arte Contemporânea.

21 — Sábado — Com a presença do Chefe do Estado, Cardial Patriarca, Ministro e Subsecretário de Estado das Finanças e outras altas individualidades, foi inaugurado o Museu Histórico Bibliográfico no Palácio da Assembleia Nacional.

* O Conselho de Estado ocupou-se da convocação extraordinária da Assembleia Nacional para os próximos dias do mês de Maio.

29 — Domingo — O Chefe do Estado assistiu, em Belém, à cerimónia da benção dos barcos bacalhoeiros, lançada por Sua Eminência o Cardial Patriarca.

MAIO

2 — Quarta-feira — O Sr. Presidente da Câmara assistiu no quartel dos Sapadores Bombeiros, Avenida Presidente Wilson, à entrega do machado e ao compromisso de honra de 30 recrutas.

3 — Quinta-feira — Foi solenemente comemorado o «Dia da Marinha» e da Descoberta do Brasil.

8 — Terça-feira — Com a rendição incondicional da Alemanha, terminou a guerra na Europa.

* O Sr. Presidente do Conselho apresentou cumprimentos aos diplomatas das nações aliadas e pronunciou um discurso na Assembleia Nacional àcerca da cessão das hostilidades.

* Ainda por motivo da Paz, organizaram-se diversas manifestações populares.

9 — Quinta-feira — O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa distribuiu aos respectivos classificados o «Prémio Valmôr», referente aos anos de 1938, 1942 e 1943.

15 — Terça-feira — Pelo Sr. Cardial Patriarca, foi inaugurada a I Exposição de Arte Sacra Moderna, no Palácio Galveias.

17 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, reuniu-se a Câmara Municipal de Lisboa, tendo sido prestada homenagem aos Chefes do Estado e do Governo e saudações às Nações Unidas.

18 — Sexta-feira — O Sr. Presidente do Conselho falou ao País, tendo pronunciado um notável discurso na Assembleia Nacional.

* O Sr. Presidente da Câmara recebeu a Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas que foi tratar da possibilidade da

construção de moradias para os seus sócios.

19—Sábado—Numa manifestação feita em Lisboa, o Povo de Portugal testemunhou eloquentemente a Carmona e Salazar o seu aplauso e gratidão, pela nossa política de Paz.

26—Sábado—Em representação do Chefe do Estado o Sr. General Amilcar Mota inaugurou a Feira do Livro. Assistiram ao acto diversas individualidades entre as quais o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

28 — Segunda-feira — Passou o 19.º aniversário da Revolução Nacional.

* O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os cumprimentos do Governo, do Exército, da Armada, do alto funcionalismo civil e dos organismos económicos e profissionais.

30 — Quarta-feira — Foi inaugurada a Feira Popular no Parque «Carlos Eugénio».

JUNHO

3—Domingo—No Jardim Zoológico foi inaugurada a Grande Exposição Canina de Lisboa.

8 — Sexta-feira — Promovido pela Câmara Municipal, realizou-se o 1.º concerto sinfónico no Coliseu dos Recreios.

14—Quinta-feira—Realizou-se, no Coliseu dos Recreios, o 2.º concerto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

19—Terça-feira — Realizou-se, no Coliseu dos Recreios, o 3.º concerto promovido pela Câmara.

21 — Quinta-feira — Na Embaixada de Inglaterra realizou-se um banquete, oferecido pelo Sr. Embaixador, em honra do Presidente da Republica, o qual foi seguido de recepção.

* Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, realizou-se a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

23 — Sábado — O Chefe do Estado, o Presidente da Câmara Municipal e outras altas individualidades inauguraram a exposição de gloxinias na Tapada da Ajuda.

24—Domingo—O Chefe do Governo visitou a exposição de gloxínias.

26 — Terça-feira — Com a assistência do Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Presidente da Câmara e outras altas individualidades, foi inaugurada, no Palácio Galveias, a Exposição «A Imagem da Flor».

29 — Sexta-feira — No Coliseu dos Recreios, realizou-se o 4.º concerto cultural, promovido pela Câmara Municipal.

JULHO

5—Quinta-feira — O Sr. Presidente da Câmara recebeu os jornalistas aos quais apresentou um plano de construção de 15.000 habitações para 50.000 pessoas.

* O Sr. Presidente da Câmara presidiu à conferência «A Vida sentimental das plantas» pelo Sr. Professor Sousa da Câmara, e procedeu à distribuição dos prémios e diplomas aos concorrentes que se distinguiram na Exposição «A Imagem da Flor», no Palácio Galveias.

19 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto, realizou-se a reunião mensal da Câmara Municipal, tendo sido resolvido comemorar em 1947, o VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

* O Sr. Presidente da Câmara, reuniu no átrio dos Paços do Concelho, os representantes da Imprensa, a quem expôs o plano para a construção de casas económicas destinadas às classes média e operária.

AGOSTO

14 — Terça-feira — Terminou a guerra no Pacífico com a rendição do Japão.

16 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto, realizou-se a reunião da Câmara Municipal de Lisboa.

19 — Domingo — Celebrou-se, com grande solenidade, o «Dia do Bombeiro». Houve um desfile de voluntários em frente do monumento aos mortos da Grande Guerra, exposição de flores nos jazigos e campas dos bombeiros e diversas cerimónias nos vários quarteis.

20 — Segunda-feira — Em acção de graças pelo fim da guerra, celebraram-se cerimónias nas igrejas de S. Jorge e do Corpo Santo. A' primeira assistiram o representante do Chefe do Estado, o Sr. Presidente do Conselho, membros do Governo e do corpo diplomático e outras entidades oficiais.

27 — Segunda-feira O Sr. Presidente da Câmara Municipal recebeu, nos Paços do Concelho, uma equipa suiça de «hockey» em patins, que lhe foi apresentar cumprimentos.

30 — Quinta-feira — Por iniciativa do Secretariado da Aeronautica Civil, em colaboração com o jornal «O Século», realizou-se, pela primeira vez, em Portugal, um vôo de avião, a grande altitude, para a cura de crianças atacadas pela tosse convulsa.

31 — Sexta-feira — O Chefe do Estado presidiu à inauguração de diversos melhoramentos no Jardim Zoológico.

SETEMBRO

2 — Domingo — Chegou, ao Tejo, o transporte de guerra brasileiro «Duque de Caxias», conduzindo um contingente do corpo expedicionário do Brasil que tomou parte na campanha de Itália.

3 — Segunda-feira — Realizou-se, de manhã, na Avenida da Liberdade, uma grande parada militar, na qual tomaram parte forças de infantaria portuguesa e uma deputação do exército brasileiro. Antes, o sr. Presidente da República condecorou, na Praça Marquês de Pombal, o estandarte do Brasil, com a medalha de ouro do Valor Militar. A seguir o Chefe do Estado ofereceu, no Palácio de Belém, um almoço em honra da oficialidade brasileira. A' tarde, houve diversas cerimónias de confraternização entre oficiais e soldados do Exército e Marinha dos dois países, e à noite, banquetes oferecidos aos oficiais e sargentos brasileiros e uma festa na Feira Popular, promovida pelo Secretariado Nacional da Informação.

10 — Segunda-feira — Em consequencia de um fogo em Caneças, para o qual foram requisitados os serviços do Batalhão de Sapadores Bombeiros, morreu intoxicado o chefe de 2.ª classe, daquela corporação, António Francisco Longueiro.

13 — Quinta-feira — Foram restabelecidas as comunicações entre Lisboa e Timor.

14 — Sexta-feira — Um grupo de nadadores espanhois esteve, nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

15 — Sábado — Chegaram a Lisboa um grupo de atletas espanhois e uma equipa suiça de «hockey» em patins, que estiveram igualmente nos Paços do Concelho a cumprimentar o sr. Presidente do Município.

19 — Quarta-feira — O primeiro avião de rodas das carreiras comerciais da Pan-Airways chegou a Lisboa, em viagem exprimental.

23 — Domingo — O Chefe do Estado, acompanhado pelos srs. ministro da Marinha e subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou o Está lio da Tapadinha.

26 — Quarta-feira — Dezasseis casais representativos dos concelhos do distrito do Porto estiveram nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da C. M. L., a quem entregaram mensagens dos Municípios dos seus concelhos.

* O sr. Presidente do Município, acompanhado de alguns vereadores e

funcionários superiores municipais, visitou os melhoramentos ultimamente inaugurados no Jardim Zoológico.

27—Quinta-feira—O sr. Ministro da Educação Nacional impor as «Palmas de Oiro» da Academia das Ciências de Lisboa aos membros da delegação brasileira à Conferência Ortográfica.

* Efectuou-se a reunião ordinária mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

30—Domingo—O Chefe do Estado, acompanhado do sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, presidiu à inauguração da nova séde da Associação Humanitária «Cruz de Malta».

OUTUBRO

1 — Segunda-feira — O Chefe do Estado, acompanhado do sr. Subsecretário de Estado da Guerra assistiu, no Coliseu dos Recreios, a um festival comemorando o segundo aniversário da instalação da Defesa Anti-Aérea de Lisboa.

3 — Quarta-feira — Chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. Subsecretário de Estado do Interior, dos Estados Unidos da América.

4 — Quinta-feira — Regressou a Bruxelas, depois duma curtas férias no País, sob o rigoroso incógnito, S. A. R. o Principe Carlos, Regente da Bélgica.

5 — Sexta-feira — O Corpo Diplomático, acreditado junto do Governo Português, esteve no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, por motivo da passagem do 35.º aniversário da proclamação da República.

* Pelo mesmo motivo, houve iluminações nos navios surtos no Tejo e nalguns edificios públicos e particulares.

6 — Sábado — Apresentou as suas credenciais ao Chefe do Estado o sr. Ministro da Guatemala.

* Pela Presidencia do Conselho foi publicado uma nota oficiosa sobre a ocupação de Timor.

8 — Segunda-feira — Foi inaugurada, no Museu de Arte Contemporânea, uma exposição de quadros do pintor Miguel Lapi.

* Pela C. M. L. foi aberto concurso, entre os arquitectos portugueses, para a adjudicação do Prémio Municipal de Arquitectura — projectos para casas de habitação, referente a 1945.

9—Terça-feira—Partiu, para Paris, a delegação portuguesa à Conferencia Internacional do Trabalho.

* Partiu, para o Rio de Janeiro, o sr. Prof. Dr. Pedro Calmon, presidente da Academia Brasileira de Letras e da Comissão Brasileira para o acordo ortográfico, entre aquela Academia e a das Ciências de Lisboa.

10—Quarta-feira—Partiram, para o Rio de Janeiro, o académico sr. Olegario Mariano e o filólogo sr. Dr. Sá Nunes, membros da Comissão Brasileira para o acordo ortográfico.

11—Quinta-feira — Chegou o sr. General Mascarenhas de Morais, comandante do Corpo expedicionário Brasileiro que esteve a combater em Itália.

12 — Sexta-feira — O Chefe do Estado ofereceu, no Palácio de Belém, uma recepção, em honra da missão militar brasileira.

* Os oficiais brasileiros, que foram homenageados com diversas cerimónias, depuzeram uma coroa de flores no monumentos aos mortos da Grande Guerra.

14 — Domingo — O Sr. Presidente da República presidiu a uma sessão solene comemorativa do 21.º aniversário da fundação da Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

15 — Segunda-feira — Sob a presidência do Chefe do Estado, que estava acompanhado pelo sr. Subsecretário de Estado da Guerra, efectuou-se a abertura solene das aulas na Escola do Exército.

* Regressou, ao Rio de Janeiro, a missão militar brasileira, chefiada pelo sr. General Mascarenhas de Morais.

* Chegou uma missão naval norte-americana, em viagem de inspecção aos serviços navais junto das embaixadas do seu país.

16 — Terça-feira — Por motivo da passagem do 60.º aniversário da sua actividade como jornalista e escritor, foi pres-

tada homenagem ao sr. Tito Martins, sub-director de «O Século».

17 — Quarta-feira — O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que o foi convidar a presidir á sessão solene comemorativa da tomada de Lisboa aos mouros.

18 — Quinta-feira — Sob a presidência do sr. Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto realizou-se a reunião ordinária mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

21 — Domingo — Efectuaram-se as eleições para as Juntas de Freguesia de Lisboa,

22 — Segunda-feira — Foi transferido para a Avenida da Liberdade o busto de Rosa Araujo, antigo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que esteve durante muitos anos colacado na esquina das Ruas Rosa Araujo e de Mousinho da Silveira.

24 — Quarta-feira — O sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa inaugurou o posto clínico da Caixa de Previdência do do Pessoal do Município.

25 — Quinta-feira — Para comemorar o 798.º aniversário da conquista de Lisboa aos mouros realizaram-se, entre outras, as seguintes cerimónias: de manhã, imposição de medalhas de Comportamento Exemplar a diversos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros e de Dedicação Pública à filha do falecido chefe, daquela Corporação, António Francisco Longueiro; de tarde, colocação de um ramo de flores, pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no monumento a Rosa Araujo; inauguração da biblioteca do Bairro de Casas Económicas Doutor Oliveira Salazar; sessão solene, nos Paços do Concelho, presidida pelo Chefe do Estado e com a assistência dos srs. Ministro da Educação Nacional, Subsecretário de Estado da Assistência e Governador Civil de Lisboa, na qual foi inaugurada a cadeira de Estudos Olisiponenses pelo respectivo professor sr. dr. Orlando Ribeiro, que pronunciou uma conferência, e entrega pelo Senhor General Carmona do Prémio Municipal de Julio de Castilho, de 1944, ao escritor sr. Bourbon e Meneses, e de medalhas de ouro de Comportamento Exemplar a um chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros e de Assiduidade e Bons Serviços a dois serventuarios municipais, e, à noite, concerto sinfónico no Coliseu dos Recreios.

29 — Segunda-feira — No Conservatorio Nacional foi descerrado o busto de David de Sousa, professor e maestro ilustre, pelo representante do Chefe do Estado, depois duma sessão solene a que presidiu o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

NOVEMBRO

1 — Quinta-feira — Depois de grandes obras de beneficiação, reabriu ao culto a histórica capela de Nossa Senhora da Saúde.

2 — Sexta-feira — A Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com o Patriarcado, mandou celebrar, nas capelas dos cemitérios municipais, missas por alma dos mortos da Capital.

5 — Segunda-feira — As novas juntas de freguesia de Lisboa tomaram posse, tendo o sr. Governador Civil de Lisboa feito um discurso alusivo à cerimónia.

6 — Terça-feira — Com caracter privado chegou o senhor marechal barão Mannerheim, presidente da Republica da Finlandia, que veiu descansar algum tempo em Portugal.

10 — Sábado — Com a assistência dos srs. Presidente da República e Ministro da Marinha inaugurou-se o novo ano cultural na Sociedade de Geografia.

11 — Domingo — Houve diversas cerimónias para comemorar o 27.º aniversário da assinatura do armistício da Grande Guerra. O sr. Ministro da Guerra depos um ramo de flores no monumento da Avenida da Liberdade.

14 — Quarta-feira — Regressou de Africa o sr. Ministro das Colónias.

18 — Domingo — Efectuaram-se as eleições para deputados à Assembleia Nacional.

* Devido a fortes chuvas, registaram-se grandes inundações que ocasionaram algumas mortes e graves prejuizos materiais.

20 — Terça-feira — Foi entregue, no Govêrno Civil de Lisboa, a lista para a eleição da nova vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

22 — Quinta-feira — Faleceu, com 80 anos, a grande actriz Adelina Abranches, que possuia a Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa.

* Efectuou-se a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

23 — Sexta-feira — Os componentes do Orfeão Donastiarra visitaram os Paços do Concelho, onde foram recebidos pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que lhes deu as boas-vindas e lhes ofereceu um Porto de Honra e uma placa em prata com as Armas da Cidade para colocar no estandarte daquele orfeão.

24—Sábado — Por motivo da passagem do seu 76.º aniversário natalício, o Senhor Presidente da República foi cumprimentado pelo Governo, presidente e vereação da Câmara Municipal de Lisboa, e outras entidades oficiais.

* Inauguraram-se as comemorações do 1.º centenário do nascimento de Eça de Queiroz com a representação da peça «Os Maias», adaptação do sr. dr. José Bruno Guerreiro, no Teatro Nacional de D. Maria II.

25 — Domingo — Realizou-se, nos Paços do Concelho, a eleição da vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

26 — Segunda-feira — Começaram os trabalhos da 4.ª legislatura da Assembleia Nacional com uma sessão preparatória, a que presidiu o sr dr. Laís da Cunha Gonçalves.

* No Grémio Literário, foi inaugurada uma exposição queirozeana, evocando a época em que viveu o genial romancista. A propósito, o sr. dr. Rodrigues Cavalheiro, fez uma palestra.

30—Domingo — Inaugurou-se a 4.ª legislatura da Assembleia Nacional, tendo o sr. Presidente da República dirigido uma mensagem às duas câmaras.

DEZEMBRO

1 — Sábado — O dia da Independência foi comemorado com o desfile, na Praça dos Restauradores, de alguns milhares de filiados da Mocidade Portuguesa e outros actos patrióticos.

* Faleceu o sr. dr. José de Almeida Eusébio, antigo vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

2—Domingo—Foi inaugurada pelo Chefe do Estado a linha aérea diária Lisboa-Porto. Ao acto assistiram, também, entre outras entidades, os srs. Ministros das Obras Públicas, da Marinha e da Economia, e Subsecretários de Estado das Comunicações, das Obras Públicas e das Colonias.

* Na Sociedade de Geografia efectuou-se a sessão solene inaugural do 1.º Congresso Nacional de Vela.

3 — Segunda-feira — A Comissão dos Padrões da Grande Guerra comemorou o 24.º aniversário da sua fundação com a deposição de um ramo de flores no monumento aos mortos daquela conflagração mundial.

5 — Quarta-feira — Sob a presidência do sr. Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto, realizaram-se, nos Paços do Concelho, a verificação de poderes dos vereadores eleitos para o quadriénio de 1946-1949, e a eleição de um procurador à Junta de Provincia da Estremadura.

* Comemorou-se o 10.º aniversário da inauguração no Gabinete de documentação económica e financeira britânica com uma sessão solene no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, á qual presidiu o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional. Lord Hailey, distinto colonialista inglês pronunciou uma conferência.

6 — Quinta-feira — No gabinete do sr. Presidente do Conselho, foram assinados dois importantes acordos entre os governos português e britânico para o estabelecimento de doze carreiras aéreas que farão escala em Lisboa.

7 — Sexta-feira — Pelos srs. Presidente do Conselho e Embaixador dos Estados Unidos da América foi assinado o acôrdo sobre aviação civil entre os dois países.

8 —Sábado — Faleceu o jornalista e escritor teatral Eduardo Fernandes (Escalápio), natural de Lisboa, onde foi o re-

porter mais popular do seu tempo.

9 — Domingo — A Obra das Mães para a Educação Nacional comemorou o Dia da Mãe com várias solenidades.

12 — Quarta-feira — Chegou dos Açores uma comissão constituida por diversas autoridades administrativas das ilhas do Corvo, Flores, Pico e Faial, a fim de saudar o Chefe do Governo. Foram recebidas pelos srs. Presidentes da República e da Câmara Municipal de Lisboa.

14 — Sexta-feira — O sr. encarregado de negócios do Brasil fez entrega, à Escola do Exército, de um capacete que pertenceu a um soldado brasileiro morto na campanha de Itália. A' cerimónia presidiu o sr. Ministro da Guerra.

15 — Sábado — O sr. Ministro das Obras Públicas entregou ao Instituto Nacional do Trabalho o bairro de casas económicas da Calçada dos Mestres.

* Na estação de Campolide, um comboio de passageiros, chocou com uma locomotiva, ficando feridas dezenas de pessoas.

16 — Domingo — O Grupo Amigos de Lisboa, para iniciar a 1.ª semana dos «Amigos de Lisboa», efectuou uma romagem ao túmulo de Júlio de Castilho, no cemitério do Lumiar. Junto da campa do autor da «Lisboa Antiga» falou o jornalista sr. Norberto de Araujo.

18 — Terça-feira — O temporal, que assolou Lisboa, causou grandes prejuizos e transtornos. O vento atingiu a velocidade de 120 km. à hora.

* Foi destruida, com dinamite, a porta-batel do dique do antigo arsenal de marinha, ali existente há mais de 50 anos. No local vai passar a avenida marginal ocidental.

19 — Quarta-feira — Prosseguia, com grande violência, o temporal. Lisboa encontrou-se quase isolada telefónica e telegràficamente do resto do País.

20 — Quinta-feira — O marechal barão Mannerheim, presidente da República da Finlândia, regressou ao seu país.

* Continua o temporal com grande violência.

* Reuniu-se a Câmara Municipal de Lisboa na sua sessão ordinária, sob a presidência do sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto.

22 — Sábado — Por ter atingido o limite de idade, foi prestada homenagem ao sr. dr. Carlos Gomes da Silva, que durante mais de 40 anos fez parte dos Serviços de Saúde da Câmara Municipal de Lisboa.

26 — Quarta-feira — Com a assistência do sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, efectuou-se, no Museu de Arte Contemporânea, uma exposição retrospectiva de quadros do pintor Sousa Lopes.

* O sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu as Direcções do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e Clube Internacional de Futebol, às quais deu a conhecer a localização dos seus futuros campos desportivos.

28 — Sexta-feira — Terminou a reunião ordinária mensal da Càmara Municipal, tendo sido aprovado o orçamento ordinário para 1946.

* Realizaram-se diversas cerimónias para comemorar o 50.º aniversário do feito de Chaimite.

30 — Domingo — Realizaram-se, nos mercados de Arroios e Praça da Figueira, festivais noturnos a favor do Socorro Social.

31 — Segunda-feira — Choveu torrencialmente, sendo necessário empregar barcos de borracha para salvar os passageiros dos carros electricos em Xabregas, que se encontravam bloqueados pelas águas.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS DA C. M. L.

município
de Lisboa